

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.500 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.*
Annunçiam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

A CONSEQUENCIA

Ha pedida, em representações da câmara, da associação commercial e pela imprensa, a realisação de obras e melhoramentos indispensáveis nesta cidade, e que repetidamente têm sido prometidos sem resultado.

Notando-o, uma folha local accusa a relutância no cumprimento de taes promessas, mas a sua situação de conservadora, e mais, de affecta ao governo actual, não lhe permite ir, em considerações, além de lamentar a perspectiva de taes obras e melhoramentos não terem ainda realisação no próximo anno económico, enquanto outras localidades logram obter importantes dispendios em melhoramentos que menos se justificam e que serão de menos necessidade que os pedidos para Coimbra.

Apoiámos, absolutamente, o interesse por esse collega manifestado no objecto em questão, mas é-nos dever imperitvel tirar do facto as ilações justas que se impõem a quem tenha como norma não attender a compromissos ou ligações partidárias para referir desassombradamente procedimentos.

Não ha dúvida de que outras localidades, sempre insaciáveis, conseguem fazer ouvir as suas reclamações obtendo o que pedem. Não temos senão que louvã-las, por saberem impôr-se. Exactamente o que Coimbra não pensa em fazer — d'ahi o esquecimento em que permanece.

Vai, de facto, findar a sessão legislativa, e a esta cidade não fica a esperança de, nem por proposta especial nem pelas autorisações que o governo pede com a lei de meios, ver attendida nenhuma das suas petições, algumas das quaes dependem de approvação parlamentar.

Bem! Mas não basta lamentar. Necessário se torna, para ensinamento, referir:

Essas localidades — sempre insaciáveis — têm tido no parlamento quem lhe advogue os interesses. Coimbra, na última eleição como sempre, acceitou sem reparo um nome, que o governo lhe impôs e os políticos da situação patrocinaram, para seu representante parlamentar — o do ministro João Arroyo. Como proce-

deu elle? Em que se manifestou na legitima defeza dos interesses deste circulo? Qual foi a sua attitude em face das petições enviadas ao governo e ao parlamento?

Nem um passo! Nem uma palavra!

E' que Arroyo, na câmara, não tem a qualidade de representante de Coimbra, tem a de representante do governo. Assim se explica que até não acceitasse, devolvendo-a, uma representação da câmara municipal para levar ao parlamento.

Sabe-se que o sr. governador civil se empenhava e muito, na construcção dum novo hospital, construcção a todos os respeitois tão necessária e indispensável; sabe-se que outras obras lhe inspiravam igual interesse, e, disse-se, que em suas idas a Lisboa dellas falou. Com quem se intendeu? A quem se dirigiu? Lá o sabe. Para nós, para a cidade, fica este facto palpavel.

Vai findar a sessão legislativa, e o deputado por Coimbra, o sr. João Arroyo, não teve uma palavra, um acto para defender a necessidade das obras pedidas.

E' comtudo a candidatura desse homem, que é ministro, imposta pelo governo, foi calorosa e interessadamente defendida, e imposta mesmo aos eleitores, pelo referido sr. governador civil e pelos seus amigos politicos.

De quem devemos então queixar-nos?

Positivamente dos mandões locais, que apenas fazem politica e que despresam por completo — ai estão os factos a demonstra-lo — o dever sagrado de pugnam pelo aperfeiçoamento moral e material da cidade, num irritante abuso da passividade em que mantêm as massas electoraes para os seguirem embecilmente até á urna.

Deixemo nos, pois, de lamentações inuteis, para vermos antes que todo o effeito tem a sua causa.

Um deputado consciencioso e que dignamente comprehendesse a sua missão como representante do circulo, teria feito nas câmaras a defeza d'elle. E nenhum outro deu ao seu delegado tam grande enseo para uma campanha segura, em remessa de petições.

Logo, o não se ter no futuro anno económico a satisfação de nenhuma dessas tam urgentes necessidades, deve-

se, por assim dizer, especialmente ao chefe do districto e aos seus correligionários, que violentamente impozeram a parte da população que dominam o deputado que o governo lhes mandou, com o unico intuito de representar mais um algarismo para a maioria de que precisava.

Diga-se isto sem reservas, que é a verdade em toda a sua nudez, e diga-se á população que, se pretende vêr-se attendida, renegue o seu passado de subserviência aos mandões, para manter-se digna e consciante no exercicio do voto.

Este será o unico e productivo remedio.

Ao sr. dr. Luis Pereira

Em que ficamos?

E pois que, quanto a casas religiosas e letra dos decretos referentes, em Coimbra tudo é sepulchral silencio, permita o sr. dr. Luis Pereira da Costa que insistamos nas perguntas que em o passado numero formulamos no artigo com a epigrapha que nos serve de subtítulo.

Não nos acoime s. ex.ª de importuno. Insistindo na curiosidade, pugnamos porque seja dada ao publico uma satisfação a que elle tem incontestavel direito: — a de significar-se-lhe porque não está adoptado nenhum procedimento rigoroso em harmonia com as determinações dos decretos citados, como o sr. commissario de policia alvitrou.

E' mesmo necessário — considere o sr. dr. Luis Pereira — dizer ás gentes, para elucidação preciosa, se o sr. commissario foi ou não justo e consciencioso observador do seu dever, quanto ao relatório que apresentou, havendo o sr. dr. Luis Pereira que usar a sua autoridade hierarchica para sonegar esse documento, em protecção á fradaria e cumprimento d'ordens mitraes e conselheiraes, desautorando e amesquinhando por consequencia o sr. dr. Ferrão, seu delegado de confiança, ou se, pelo contrario, aquelle seu delegado foi rancoroso ou mau, insensato ou exaggerado nas suas conclusões e no documento que apresentou e que parece ter desaparecido nas cavernas profundamente insondáveis do gabinete superior districtal.

O publico carece de saber

o que pensar. E', pois, por elle que insistimos em perguntar a sua ex.ª o sr. dr. Luis Pereira da Costa, governador civil:

Guardou o relatório do sr. commissario, primeiro porque lhe não inspirava confiança e depois porque verificou ser elle injusto?

Dá segunda syndicância em que entrou directamente resultou verificar a sem razão de tal relatório?

Fez outro e enviou-o ao governo?

Não ha nenhum motivo para fechar os dois estabelecimentos, secularisar o terceiro e vigiar o quarto, apesar de nos três primeiros se usarem trajes monásticos e se fizerem votos e profissões?

A letra do decreto não pôde, legal e justamente, impender de qualquer modo sobre algum dëlles? Ou...

Sua ex.ª obedece, no silencio que se nota, a influencias e imposições para não proceder devida e honestamente?

Não temos a vaidade de desejar uma resposta directa, mas ambicionamos qualquer manifestação que dê a conhecer:

— No que ficamos quanto ás casas religiosas d'ahi.

Contratempo

Está aberto concurso por espaço de 12 dias para o pavimento do logar de guarda-mór da Universidade.

Não percebemos!

Logo no dia immediato ao da morte do pobre Julio da Fonseca, ouvimos asseverar a tanta gente que se dá ares de metter o dente no pão de ló da situação, que a nomeação estava feita; que o decreto fora assignado.

E tinham visto o telegramma, e davam já parabens por atacado ao novo guarda-mór e a quem ia substituí-lo na vaga que deixava.

Um delitrio...

Agora surge essa coisa do concurso, e o que é mais: — o sr. d'Arnos, lá em Lisboa, sopra aos fôles do sr. D. Carlos em protecção que deixa seriamente atrapalhados os que tinham como consumada a nomeação de que se falou logo no dia seguinte...

O diabo do sr. Arnos.

Alferes Malheiros

Em regresso do Brasil chegou a Lisboa o ex-alferes Malheiros, uma das figuras mais sympathicas da revolta de 31 de janeiro no Porto.

Tem sido alvo das mais significativas demonstrações de estima e apreço pelo seu nobre caracter e apreciaveis convicções democraticas.

Carta de Lisboa

10 de maio.

A questão jesuitica continua, felizmente, no mesmo pé, sem ter provocado desânimos nem desfalecimentos.

A commissão liberal, dita republicana, nomeada pelos estudantes, não deixa de rethir-se e de trabalhar, disposta a uma acção decisiva.

Por seu turno, a Junta Liberal trabalha tambem. A commissão executiva trata, no momento, de constituir commissões delegadas na provincia e parece que alguma coisa se tem feito.

A propósito desta Junta, por cujo éxito eu dou aliás tam pouco, convém dizer que os membros do Directório, que appareceram como seus membros, foram effectivamente convidados para ella mas não acceitaram. Estiveram num das reuniões mas para explicar as razões porque não podiam tomar parte. Ainda não se disse isto nos jornaes mas é bom que se diga.

E' tambem certo que entre os membros da commissão executiva existe um compromisso particular mas parece que solemne, para não permitir que o movimento descaem em especulação partidária.

O sr. Dias Ferreira é, simplesmente, presidente da assembleia geral. Assim, desempenha um papel meramente ornamental e honorário. O poder d'acção, o poder executivo, reside na commissão executiva de que aquelle senhor não faz parte.

Nestas condições, é talvez legitimo pensar que o mais que se pôde temer da Junta é que ella nada faça.

A cautella nunca, porém, fez mal...

O partido republicano de Lisboa, representado pelos seus elementos officiaes — directório, commissão municipal e commissões parochiaes — reuniu-se já, como sabem, approvando a seguinte moção:

«As Commissões Municipal e Parochiaes Republicanas de Lisboa, considerando que a actual crise é devida exclusivamente á politica do regimen monarchico, que apenas se tem sustentado pela corrupção, pela veniaga e pelo cerceamento de todas as liberdades, afirma a sua absoluta intransigencia perante os actuaes partidos monarchicos e perante quaesquer outros que se venham a formar; e considerando igualmente que o decreto dictatorial de 18 d'abril — nullo em face da constituição do Estado — o qual legalisa a existencia em Portugal das congregações religiosas, constitue pela sua decidida protecção ao ensino jesuitico estorvo gravissimo para o progresso das ideias democraticas e para o futuro da nacionalidade portugueza, exhortam todos os republicanos a unirem fileiras, concentrando as suas forças neste momento de perigo

para a Liberdade e para a Patria e concedem o seu apoio a todos aquelles que embora não estejam filiados no partido republicano, acompanhem o movimento anti-jesuitico sem que quer intuições de especulação monarchica.

Estevão de Vasconcellos.

Nas ultimas palavras transparece, evidente, a allusão á Junta, accentuando-se a ideia de um apoio condicional e cauteloso.

E' a attitude que naturalmente está imposta pela logica.

Em boa verdade, nós, republicanos, não temos o direito de receber com pedras na mão os que disserem querer, com bons intuitos, combater, pela causa da Liberdade.

Mas, por outro lado, temos direito a desconfiar de quantos não querem vir ostensiva e francamente para o nosso campo.

Não embarcemos, pois, o chamado movimento liberal.

Mas não nos deixemos tambem envolver por elle, com perda da nossa autonomia.

A questão religiosa absorve por tal forma a attenção pública, que outras se obscurecem por completo.

Assim vai passando sem o devido barulho, o facto de no orçamento terem sido augmentados os honorários do reverendo promotor geral da coroa padre Antonio Candido — de 2:700.000 rs. para 3:600.000 rs.

O facto é, todavia, da mais alta eloquencia.

Numa epocha de penuria extrema — para o thesouro e para o contribuinte, quando para satisfazer encargos inadiaveis são necessários os expedientes mais reñosos — ha a coragem de querer dar mais 900.000 réis a um homem que ganha 2:700.000 rs. por um emprego e que tem outro que lhe dá 2:400.000 réis.

E pela mesma occasião — proposta de lei ontem apresentada — dá-se ao governo a ampla faculdade de, quando elle entender, dispensar o imposto por mercês honorificas.

E' edificantissimo.

Jornaes do Brasil dão-nos noticias do sr. Calmon. A Tribuna, de Santos, mandou um seu representante entrevistá-lo a bordo do vapor que o levava para o Rio. O ex-consul no Porto, disse:

Como muito pezar, é certo, foi obrigado a deixar o Porto. Allí residente ha nove annos, relacionado, muito estimado, quando se deu o infeliz incidente, fez todo o possível para evitar as manifestações populares. Não o conseguiu, e em três dias foi alvo de 10 manifestações de aprego.

Transferido para Trieste, realisou-se o que previa, ao receber a sua nova exoneração. Logo ao chegar a Austria o seu collega sr. Francisco José da Silva Lobo lhes disse:

Desconfio muito que não lhe seja concedido o exequatur, pois agora o parlamento discute acaloradamente sobre matéria religiosa e o governo já prohibiu uma manifestação que lhe estava preparada.

Logo que lhe foi negado o exequatur si ex.º telegraphou ao governo do Brasil communicando o facto.

Não quis pedir uma licença para não criar difficuldades ao governo.

Recebida a noticia da sua disponibilidade, achou justissima a resolução.

Quanto a sua filha, disse o dr. Calmon, commovido, ao nosso representante:

Coitada! Todos os meus filhos e netos teem liberdade de pensamento, desde o mais velho, que conta 38 annos, até o mais moço. Ella, contra a minha vontade, que conhecia os maos effeitos da confissão diaria, ia com consentimento da mãe e da tia á igreja do Coração de Jesus. Quando eu o soube era tarde.

Felizmente Deus se compadecerá de mim, e, por acaso, no dia do planejado rapto fui á igreja e pude evita-lo. Voltei para nossa casa e ai mesmo tive que repellir á bengala os miseráveis. Foi quando o povo do Porto, sabedor do caso, nunca mais me abandonou. O mais é sabido.

— E o estado de sua filha?

— Conversa perfeitamente sobre qualquer assumpto, menos no que diz respeito á religião. Enfurece-se e então diz que espera encontrar justiça no Rio de Janeiro, onde a deixaram entrar para um convento. Chega a desrespeitar-me, a agredirme...

Referindo-se então ao trabalho indigno dos jesuitas, perturbando-lhe o lar, enlouquecendo-lhe a filha, o venerando funcionário tornou-se admiravel de eloquencia e de revolta.

Afirmou a sua crença em Deus e consideração que lhe mereciam os bons sacerdotes, verberando com energia o crime dos falsos ministros de Christo. Christo disse elle, não fez os conventos nem os confisionários.

Está certo.

Mas, se o sr. Calmon, sem embargo da sua adoração por Christo, não considerasse tanto os bons sacerdotes — não são maus alguns desses bons! —, teria tido o cuidado de afastar a filha da igreja e do confessionário, coarctando-lhe a cautelosa e amigavelmente o que elle chama liberdade de consciencia. E teria, naturalmente, sua filha na integridade da sua razão — sem o desrespeitar nem agredir.

Sirva a lição aos outros paes. — Adorem Christo mas tenham medo dos sacerdotes...

F. B.

Meningite cerebro-espinhal

Deve ser hoje beneficiada, pelo serviço de desinfecção da camara municipal, uma casa em Pé de freguesia de S. Martinho do Bispo, residência de Manuel da Silva, onde se deu um caso de meningite cerebro-espinhal, tendo a enferma, uma filha daquelle Silva, sido transportada por determinação do sr. delegado de saúde, para o hospital de S. José.

Conhecido outro caso na povoação da Corugeira, acerca do qual vão ser tomadas providencias.

Pelo visto não se confirmam as esperanças de que, com a entrada de maio, e por consequencia com a elevação da temperatura, a terrivel enfermidade desapparecesse.

Operações cirurgicas

O distincto e admirado operador sr. dr. Sousa Refóios, que dirige superiormente a enfermaria de clinica escolar de mulheres no hospital, fez ontem allí, com a maior felicidade duas importantes operações:

A histerectomia abdominal em virtude de momas uterinas, pelo processo americano de Kelly, e a Maria Clara, de 40 annos; e a evisceração iguea do olho esquerdo, em artude de panophthalmite, a Maria de Jesus, de 26 annos.

SENTENÇAS

Sobre a crise de desvergonha que ha largo tempo se denuncia nas altas culminancias do estado e suas ramificações, crise que ora se accentua e agrava por forma tam caracteristica que não ha meio de suppor um vislumbre de honestidade na acção ministerial, nem sombra de consideração pela dignidade nacional ou pelo legitimo principio de liberdade, discreta o sr. José Dias Ferreira, no seu *Tempo*, formulando esta sentença:

Para reivindicar as liberdades populares, até as revoluções são legitimas.

Partida dum jornalista republicano, essa afirmativa teria, decerto, no conceito dos corypheus do regimen a consideração duma *jacobinada* sem justificação. Mas oriunda do sr. Dias Ferreira, que ninguém accusa de anti monarchico, que ha sido ministro da coroa, e que conhece como as suas mãos a vasta engrenagem da administração do estado, a sentença é não só dum valor incontestavel mas defendida pelo conhecimento profundo de quem a formula, quanto á causa em que é profetizada.

Por isso mesmo a imprensa republicana a tem citada, como um depoimento em defesa da sua guerra ao banditismo politico que para ai se ostenta sem ambages nem receios; e o sr. José Dias não recua, antes insiste:

«E' claro que sendo as liberdades condições fundamentais da existencia humana, sempre que qualquer individuo ou collectividade for delles privado violentamente póde a violencia recorrer para as reconquistar quando os meios brandos não forem bastantes.»

Ahi está, então, um conselho ao povo. O qual conselho o mesmo povo deverá considerar em respeito á origem, pois significa o reconhecimento, a que chegou um conselheiro de estado, de que os meios brandos já não colhem, havendo que recorrer aos violentos para fazer respeitar o principio da honra e da dignidade — que os estadistas da monarchia desconhecem — em tudo o que se relaciona com a administração nacional. Suppomos, pois, traduzir bem o pensamento do sr. José Dias nestes termos: — *Para reivindicar as liberdades populares, é necessário banir o regimen constitucional, cujos servidores firmam a sua acção na violencia e no latrocínio.*

E de que este será o seu sentir, nos dá ideia clara esta outra sentença, do mesmo sr. José Dias.

«Mas é preciso igualmente ter em conta e registar que fazer revoluções sem revolucionários é caso algo complicado.»

Quer dizer, s. ex.º reconhece a necessidade da revolução, que ella é mesmo imprescindivel, mas expõe, implicito, o seu receio de não haver quem a faça com segurança e decidida firmeza.

E' claro que com o sr. Dias Ferreira não póde contar-se para ella, mas já não vale pouco o seu conselho, que a sentença final envolve, para se radicar no animo das massas o espirito de revolta com destino a um movimento decisivamente enérgico, de que saia a *reivindicacão das liberdades populares, pela condemnacão do regimen e pela derrocada do throno que o representa...*

Sempre o sentimos e proclamamos — nós os republicanos — mas é preciosa a collaboração que, num momento de reflexão pudica, nos dispensa o sr. Dias Ferreira, profundamente palaciano, na proclamação da grande necessidade.

EM ESPANHA—MOVIMENTO SEPARATISTA

Tambem a nação visinha não está nos seus melhores dias de felicidade. Da Catalunha sopram ventos que incommodam a corte, em Madrid, obrigando a cuidados de prevenção.

E' a aspiração catalã de separatismo, mais duma vez evidenciada, e que agora volta a manifestar-se com notavel insistencia.

Déra-se uma importante greve dos empregados dos tramvias, greve que vinha sendo mantida apesar de todas as tentativas das companhias para vencê-la. Aproveitando os acontecimentos grevistas das ruas, os que se revoltam contra o dominio da corte e aneiam pela emancipação catalã, realisaram um movimento de reacção.

Percorrendo as fábricas, conseguiram, por diversos meios, fazer cessar o trabalho. D'ali a pouco massas compactas de operários percorriam a via pública em manifestações de revolta.

Realisou-se um comicio onde a ideia separatista foi abertamente proclamada e defendida, e que terminou aos gritos de — *Morra a Espanha!* — *Viva a independencia catalã!*

E naquelle estado de animo saíram os manifestantes para a rua. Accudiu a guarda civil: — foi o grito de guerra. A multidão caiu sobre ella á pedrada, assumindo a luta a importancia dum verdadeiro combate em que a guarda não levou o melhor.

As colisões entre o povo e a guarda succediam se, resultando importantes ferimentos de parte a parte, e o governador teve de reclamar a intervenção da autoridade militar, resignando nella os seus poderes. Proclamou-se o estado de sitio, declarando o ministro da guerra, general Weyler, a sua disposição á maior severidade para reprimir a revolta. E já sabemos como aquelle general é cruel. O seu proceder com os cubanos que lutavam pela sua independencia, attesta-lhe bem o character de sanguinario, quando pensou em render-los pelo terror, ordenando os maiores horrores de suplicio, seguido de morte, para os que lograva aprisionar. Um monstro!!...

Proclamado o estado de sitio, a agitação foi acalmando pouco e pouco, até ao restabelecimento do trabalho nas fábricas, e começando a circulação dos tramvais e de outros carros.

Vencida, absolutamente dominada, a rebellião? E' problemático, mesmo duvidoso, devendo antes o socego ser considerado meramente occasional. A ideia separatista, ou seja o de emancipação, repetidamente revelada por forma que reveste o character dum verdadeiro aneio, não se inutilisa, talvez, com a facilidade que parece. A historia é farta em exemplos. Depois, para se fazer uma ideia da gravidade que os factos assumiram, basta referir que para dominar e conter em respeito os manifestantes, povo sem armas que valessem, pois foi da pedra que teve de socorrer-se, houve que pôr em ebulição toda a guarnição militar de Barcellona. Tudo isto: — regimentos de Navarra e Albuera, caçadores de Barcelona, Figueras e Alba de Tarnes, dragões de Montera (dois esquadros), Numancia e caçadores de Trevino, 1.º batalhão de artilharia, 9.º regimento montado, 10.º de montanha e 4.º de sapadores. Total: 10 batalhões, 10 esquadros, e 8 baterias, com um effectivo de 6:000 homens.

Estas forças, constituindo três brigadas mistas, saíram a dominar a capital catalã, foco do pronunciamiento, e tomaram posições estratégicas nos arredores, dispondo-se noutras localidades, promptos a marcharem rapidamente

sobre aquella região, diferentes batalhões de infantaria e cavallaria.

Um perfeito cerco como se vê destas evoluções:

Uma das brigadas, commandada pelo general Solter, occupa os bairros de San Andrés e San Martin; outra, sob o commando do general Borbon, guarda o mercado de San Antonio e o bairro de Hostafranchis e Sans; e a bateria collocou-se em Sarriá, Bonanova, Gracia e San Gervasio.

Na Barcelonita e em Ataranzas estão tambem forças, occupando ainda a policia diversos pontos de Barcellona.

Ha que reconhecer-se, pois, em face de tudo isso, que o caso não foi tam simples que não inspirasse sérios cuidados, e mais que, se agora tantas forças conseguiram dominar o grito separatista, isso não prova que elle não volte a ouvir-se breve em condições de melhor e maior resistencia, uma vez que não é facil sufocar por completo uma aspiração arreigadamente funda de emancipação.

O futuro — e talvez não muito longuico — no-lo demonstrará.

Por agora o socego está, é certo, restabelecido, mantendo-se todayia, toda aquella occupação militar e demais medidas extraordinárias adoptadas, até que o restabelecimento da ordem pareça seguro.

Tiro civil

No domingo próximo terá lugar a inauguração, na carreira de tiro, em Sezem, perto de Eiras da 4.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, installado no Gymnasio de Coimbra, e a que esta Associação tem prestado o maior zelo, promovendo com todo o interesse e dedicacão o desenvolvimento do tiro civil em Coimbra, no que tem prestado re levantissimos serviços o director desta secção no Gymnasio, sr. tenente Cruz.

A direcção do Gymnasio promove para o dia da inauguração uma festa naquella utilissima e benemerita associação, para o que está trabalhando com toda a actividade, no intuito de celebrar a installação da Filial da União dos Atiradores Civis em Coimbra.

Ha noticia de virem de Lisboa e das outras Filiaes da União atiradores que viram tomar parte nas festas da inauguração, esperando-se de Lisboa alguns membros da Commissão Executiva da União e entre elles o sr. coronel Cunha Belém, prestigioso chefe dos serviços de saúde do exercito, que tam dedicadamente tem promovido e fomentado as instituições do Tiro Civil.

No torneio, que terá lugar na Carreira, tomaram parte grande numero de atiradores civis, havendo para distribuir pelos mais habéis medalhas de bronze e alguns outros prémios.

E' de prever que estas festas correrão entusiasticas, como é próprio de todas as festas de sport, tanto mais quanto o tiro civil é das instituições que mais calam na sympathia popular.

A direcção do Gymnasio não se poupa a esforços para receber condignamente os hospedes que nesta occasião visitem Coimbra, determinados pela inauguração da 4.ª Filial da União, no que é altamente louvavel o seu empenho.

Festa d'Ascensão no Bussaco

Como de costume nos mais annos realisa-se na quinta feira próxima a festa d'Ascensão, no Bussaco, onde costuma concorrer grande numero de forasteiros a aproveitar o pittoresco daquelle sitio.

Falta de limpeza

Começaram os dias de calor e com elles começa a desenvolver-se o mau cheiro em algumas ruas onde muito mal chegam as vistas dos zeladores da câmara e a vassoura municipal.

As valetas da rua das Figueirinhas sãam focos d'infeção insupportaveis por motivo de nellas se fazerem despejos de toda a qualidade de immundicie, mesmo de dia, e sem o estorvo dos guardas.

O urinol da mesma rua, onde quasi não corre agua e que mais serve de sentina publica do que para o que foi destinado, cheira a amoniaco que tresanda.

Muitas ruas teriamos que apontar-se a isso nos dispozessemos, como por exemplo—rua Nova, ao começo, bôcos proximos a rua das Azeiteiras, rua das Padeiras, etc.

E' certo que para alguma coisa de regular se conseguira em materia de limpeza das ruas se tem de contar com a cooperacao e vigilancia da policia que, va de franqueza, deixa immenso a desejar, e assim, chamamos a attenção do sr. vereador respectivo para ver se consegue no assumpto o cuidado da policia, sem o qual, temos de reconhecer, os bons desejos camararios seram improfficuos. E não prestará a policia um favor—cumprirá apenas um dever exigivel, uma vez que para a sustentação dessa mesma policia, contribue muitissimo a câmara.

Por decreto, publicado na quinta feira, acabam de ser concedidas as aposentacoes pedidas pelos srs. Maximiano Augusto da Cunha, professor primario nesta cidade e Antonio Maria Rodrigues, professor na escola nacional de agricultura.

Realizou-se no dia 10 do corrente o enterro da mãe do nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva.

Era uma velhinha que quasi não vivia já senão no amor e na saudade dos filhos que creara. O enterro sahio da igreja de S. Thiago para o cemiterio, pegando ás borlas do caixão os srs. Antonio A. Gonçalves, Charles

Lepierre, Ruben d'Almeida, Valentim José Rodrigues, Rocha Ferreira e Dr. Teixeira de Carvalho.

Sobre o caixão foram depositadas cordões da familia e dos empregados da Typographia de que é director o sr. Albino Caetano da Silva.

Os nossos pèzames à familia enlutada.

Pela última ordem do exercito foi promovido a major, para o regimento de infantaria 23, o capitão de infantaria 2 sr. Mário da Costa.

Recenseamento eleitoral

Por decreto de 11 de abril, publicado no *Diário do Governo* em 13 e 18, foram concedidos dois prazos, de 5 dias cada um, para reclamações sobre materia de recenseamento eleitoral.

Bem aproveitados neste concelho, pois que a respectiva commissão recebeu 40 requerimentos, pedindo inscripção nos cadernos por saber ler e escrever. Desattendidos 9 e deferidos 392.

Brevemente apparecerá a publico um trabalho que o académico sr. Lopes d'Oliveira destinava a uma conferencia que o sr. governador civil lhe não permitiu fazer.

E' sobre os acontecimentos da sala dos capellos, o bispo do Porto e a questão religiosa.

Na capella da Universidade foram ontem resadas missas por alma do alumno do 3.º anno juridico Avelino dos Reis Torgal que morreu victimado pela tuberculose, e do 2.º anno que pôs termo à vida disparando um tiro de revolver na cabeça.

Sam de ha dias esses dois lamentaveis acontecimentos.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Tem-se medo; mas como se gosta da emoção! Vê-se o precipicio; mas com que alegria se lança a gente nelle. O meu cavallo entrou na cavallariça sem baixar cabeça. Jurei não trahir meu marido. Em vão tentei desembaraçar o cahos do coração para encontrar a razão.

Como seria que no dia seguinte, a mesma hora, sem querer, me encontrava em Parc des Princes, cavallo contra cavallo, a mão numa mão amiga, quero dizer numa mão inimiga!

Porque nós não temos maior inimigo que o nosso amor.

Nesse dia entramos, — para fazer o quê? — num palacete que se alugava, palacete que julgo tinha pertencido a Madame Pradier ou a Madame de Tomby, ou a madame já me não lembra quem, emfim num palácio celebre por as visitas dum principe da moda.

Enquanto o guarda-portão guardava os cavallos, visitamos o rez do chão e o primeiro andar. Creio que nos demoramos mais tempo no primeiro andar do que no rez do chão. Desculpe-me estes detalhes, minha senhora, mas é toda a historia da minha felicidade.

Ah! por este palacete, por viver nelle d'accôrdo com o coração, pela minha vida passada com o meu primeiro amante, por viver nelle um anno e um dia daria toda a minha vida; por viver nelle um anno e um dia com o meu prin-

Aª câmara

Não sabemos se os terrenos da quinta de Santa Cruz, pertencentes à câmara, sãam já dominio conquistado pelos marchantes de gado miúdo, que se permitem apascentar o mesmo gado nesses terrenos sem licença; e nem sabemos se essa conquista é admissivel até ao ponto de ainda os terrenos, de propriedade particular poderem ser assaltados pelos gados que destroem quanta vegetação se lhes depara.

Queixa-se-nos um nosso amigo de que repetidamente uns seus terrenos têm sido assaltados pela cabrada, que lhe ha feito graves prejuizos em plantações, sem que a vigilancia municipal tenha obstado ao abuso. E comtudo não é de fácil justificação a falta de vigilancia, visto que o caso se dá, não numa paragem rural onde se seja difficil ao cantoneiro vigiar em grandes distancias, mas dentro da cidade onde os empregados abundam e a facilidade de proteger a propriedade particular e até a municipal, como é dever impreterivel, contra contravenções de posturas, não envolve maiores sacrificios.

Chamamos por isso as attentões da câmara para o facto, não só pelos prejuizos que d'elle resultam para todos, mas ainda porque chega a ser vergonhoso o desleixo em tal fiscalisação.

Aprehendida, em Lisboa, a *Liberdade*, jornal republicano de académicos.

Já se sabe porquê. Porque fere sem piedade a reacção politica e a reacção clerical.

O sr. Hintze é, positivamente, o D. Quixote de todas as liberdades portuguezas; mas feroas na *illusão* de que as defende.

Sabera um dia comprehender essa illusão...

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de Celorico, novo, grão, 600—Dito, novo, tremês, 620—Milho branco, 470—Dito amarello 460—Feijão vermelho, 780—Dito branco, meúdo, 740—Dito branco, grão, 800—Dito raja-

do, 540—Dito frade, 480—Centeio, 520—Cevada, 400—Grão de bico, grão, 740—Dito meúdo, 620—Favas, 500—Tremoços, 20 litros, 400.

Azeite da colheita de 1898, fino, 20000 a 20100; de 1899, 10500 a 10600, conforme a qualidade; novo desta colheita, 10500 10800 e 10900 réis.

Cotações:

Lisbôa, dia 10, libras, 10920—Ouro portuguez, grão, 42 1/2; meúdo, 40 1/2—Francos, 772.

Coimbra, dia 11, libras, 10960—Ouro portuguez, grão, 42 1/2; meúdo, 40 1/2.

do, 540—Dito frade, 480—Centeio, 520—Cevada, 400—Grão de bico, grão, 740—Dito meúdo, 620—Favas, 500—Tremoços, 20 litros, 400.

Azeite da colheita de 1898, fino, 20000 a 20100; de 1899, 10500 a 10600, conforme a qualidade; novo desta colheita, 10500 10800 e 10900 réis.

Cotações:

Lisbôa, dia 10, libras, 10920—Ouro portuguez, grão, 42 1/2; meúdo, 40 1/2—Francos, 772.

Coimbra, dia 11, libras, 10960—Ouro portuguez, grão, 42 1/2; meúdo, 40 1/2.

do, 540—Dito frade, 480—Centeio, 520—Cevada, 400—Grão de bico, grão, 740—Dito meúdo, 620—Favas, 500—Tremoços, 20 litros, 400.

Ao sr. Guilherme Augusto Victorio de Freitas, illustre comandante do regimento de infantaria 23, as nossas felicitações pela distincção que acaba de ser-lhe conferida com a graça da cruz, de 3.ª classe, do mérito militar de Espanha.

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Temos presente o n.º 804 desta bella Revista illustrada que, como sempre, vem cheia de interesse, publicando em suas gravuras os retratos dos officiaes do Cruzador brasileiro Floriano Peixoto, que ha dias se encontra fundeado no porto de Lisboa; traz mais os retratos de Julio Neupharth, do Maestro Manuel Augusto Gaspar e Joaquim Augusto d'Oliveira, ha pouco fallecidos, a Draga Lourenço Marques e 2 Scenas da opera *Aida*, do notavel compositor Verdi.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: *Chronica Occidental*, por D. João da Câmara; *Concessões de terrenos no Ultramar*, pelo Conde de Valenças; *Julio Neuparth*, por Adriano Merêa. As nossas gravuras: *Sciencia Moderna* — Dimensões da corôa solar, por Antonio A. O. Machado; *O Real Theatro de S. Carlos*, pelo Cons. Francisco da Fonseca Benevides; *Fa Sustenido* por Alphonse Karr; *Necrologia*, etc., etc.

respirar, com elle morto, era a felicidade. Para que fazer falsa sentimentalidade? Não quero parecer melhor do que sou. Pouco a pouco deixe-me dominar por aquelle pensamento, por saber que Thompson não fazia no mundo mais nada do que encomodar-me.

E' necessario que lhe diga tudo, tinha-me mostrado um testamento em que me deixava cinco milhões, metade da sua fortuna. A outra metade era destinada aos pobres de Londres. Ora se elle morresse era uma benção para os pobres de Londres, — era o ideal para mim.

Pois bem, confesso-lhe, apesar de não ter nascido com maos instinctos, e ter só sede de viver, um dia que meu marido me tinha ralhado, com o pretexto de que eu amava de mais as sedas e as rendas, jurei que daria cabo d'elle. Servia-lhe o chá todas as noites à mesma hora: era automatico; não tinhamos nada que dizer um ao outro: além d'isso, para que havia de fallar se elle me não ouvia. Ha gente que vive nas nuvens, elle vivia nas trevas. Era já a noite do túmulo.

Como lh'o contarei eu? Uma noite que o meu amante, cada vez mais adoravel, estava quasi a escapar-me por um casamento de conveniência, deitei no chá conjugal não sei que essencia de louro cereja que mata um homem num minuto.

História dos Jesuitas. — Desta obra illustrada, d' tanto éxito e interesse e que tam extraordinário numero de assignantes conta em todo o pais, publicou-se a 2.ª caderneta ha dias recebida por esta redacção e pelo agente da *Empresa Editora* nesta localidade.

O seu custo continua sendo de 25 réis por cada folha de 16 páginas, e 10 réis por cada gravura. Veja-se o annuncio, e certamente nenhum dos nossos leitores deixará de assignar esta obra.

Recebemos e agradecemos o n.º 5 do volume 48.º, correspondente ao mês que decorre, da revista scientifica e litteraria — *O Instituto*.

O summário é o seguinte: «Pela liberdade» por Bernardino Machado — «A distribuição do ensino e a selecção social» por F. Adolpho Coetho — «Notas dum pae» por Bernardino Machado — «Notas relativas à collação e redução das doações inofficiosas» por Antonio Victor Leiros da Rocha — «Ensaio sobre a psychologia do povo portuguez» por Marques Braga — «O futuro de Portugal» por José Emygdio Soares da Costa Cabral — «A predisposição tuberculosa» pelo dr. Adriano Xavier Lopes Vieira — «Investigações historicas sobre as obras de Pedro Nunes» por Rodolpho Guimarães — «Inventores portuguezes» por Sousa Viterbo — «Livro das obediências dos Geraes».

TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de prélo. Carta a esta redacção, com as iniciaes F. M. S.

Bacalhau Noruega

Miúdo, a 200 réis o kilo; grão de 1.ª qualidade, 230 réis.

Mercearia Popular

90, RUA DOS SAPATEIROS, 94

ADVOGADO

CLEMENTE ANIBAL DE MENDONÇA Conservador privativo do registro predial de Coimbra

R. dos Continhos, 3

«Que aconteceu? O que aconteceu sempre; que tendo medo de não deitar veneno bastante, deitei de mais e tanto que em lugar de se pôr a dormir na eternidade, meu marido se pôz a saltar com o diabo. «O seu chá tem veneno! gritou elle. E por um pouco que me não obrigava a beber o que ficara na chavena.

«Grande barulho e grande tumulto em casa. Correm a chamar um médico. Quero deitar-me dum janella abaixo.

Tinhãam-me no quarto. Como tinham fallado de veneno, uma das minhas creadas de quarto, encantada por poder ser-me agradavel, foi dar parte ao commissario de policia. Esse homem vai ter com seu marido:

— O senhor está envenenado? — Sim senhor. Por minha mulher.

O primeiro médico declara que Thompson está perdido. Com este diagnóstico, o commissario faz-me agarrar por dois policiaes que me levam para a Conciergerie. Via já a guilhotina armada. — Sim, minha senhora. Mas o que me aterrava mais era o tribunal. Esse é que é o verdadeiro supplicio, a não ser para os criminosos de profissão; mas os criminosos de occasião, os que têm um instante de loucura, porque o amor é mau conselheiro, horrorizam-se de estar em scena neste theatro da justiça.

(Continúa.)

Folhetim da «Resistencia»

ARSÈNE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XIV

Uma página de historia parisiense

As mulheres que vivem de espirito, e nunca do coração fer-se-hiam contentado com o meu palácio, com os meus cavallos, os meus vestidos e o meu marido. Mas sou romântica; não tendo o amor em casa, procurei o noutra parte. Nesse tempo não era o meu principe italiano, era um janota que me tinha encontrado no bosque de Boulogne, e que gostava de mim vestida d'amazona.

Ah! Nesse tempo montava eu bem a cavallo. Teria podido bater-me com as *ecuyères* do Hypodromo. O tal janota tambem não montava mal, e tanto que uma manhã os nossos cavallos iam a par, quando digo nossos cavallos, — eram talvez nossos corações, — estes animaes entendiam-se tão bem, que em vez de darem a volta ao lago, perderam-se na cascata e foram até Parc des Princes. E iam a galope. Oh! as primeiras alegrias do amor!

COZINHA POPULAR
 RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz
 Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.
 Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.
 O proprietário,
 José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO
 (O único nacional)
 Economia garantida 50 O/O
 Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis preço antigo 29500 réis
 Bicos n.º 1 a 3\$000 réis preço antigo 48000 réis
 Bicos n.º 2 a 3\$500 réis preço antigo 48500 réis
 Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
 Mangas n.º 2 a 450 réis
 (Colocados no seu lugar sem augmento de preço)
 Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima
 Candelieiros em todos os generos, enallações e outros artigos.
 Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz
R. Ferreira Borges, 39-1.º
COIMBRA

ESTABELECIMENTO
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
JOÃO GOMES MOREIRA
 50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Aroo d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-ras, ceras, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha; ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Cristofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa-lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA
[LEIRIA]
FUNDADA EM 1891
Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.
Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de maior responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.
Analyses officias patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem a pedir.
Amostrs fornecem-se gratuitamente os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depositos de material para construcções.
 Todos os pedidos para João H. T. Cruelles.
Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches
CIRURGIÃO-DENTISTA
 PELA
 Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
CONSULTORIO ODONTOLOGICO
LEIRIA
 (Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).
 Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordões de porcellana, alumínio e ouro.
 Oferece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.
 Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).
 Para informações António José Dantas Guimarães.

A Moda Universal
 Jornal mensal de modas
 Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000
 Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisbôa.
 E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade. Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta usureza: Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisbôa.
 No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

HOTEL COMMERCIO
 (Antigo Paço do Conde)
 António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

Azeite puro de Oliveira
 Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

Mercearia Popular
 90—Rua dos Sapateiros—94

Fábrica de cimentos de Maceira
(LEIRIA)
 28 Cimentos naturais de presa lenta.
 Analyses officias feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.
 Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.
 Cimento Rapido—Cal hydraulica.
 A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.
 Direcção para a fábrica.
MACEIRA — LEIRIA

Importante aos surdos
 Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorizado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

Sapataria Progresso
 (Antiga casa Dantel Guedes)
 39—Rua da Sophia—41
Coimbra
 Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabe-daes dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.
 Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.
 39—Rua da Sophia—41
COIMBRA

BORDADOS
 Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

Éditos de 60 dias
 (2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório do segundo officio, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este anúncio, citando Bernardo Paixão, solteiro, maior, residente em parte incerta, para, na qualidade de interessado no inventário orphanológico a que se procede por fallecimento de Francisco Paixão, casado e morador que foi no Almegue, freguesia de Santa Clara, no qual é inventariante Maria Jacintho Ferreira, viuva do fallecido e allí moradora; assistir, querendo, a todos os termos até final do referido inventário.
 Verifiquei a exactidão,
 O juiz de direito,
R. Calisto.
 O escriptório do 2.º officio,
Joaquim Alves de Faria.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão
 e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalizados facultativos.
 Depósito geral:

Pharmácia Oriental
 FERREIRA MENDES
 Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO
 Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.
 Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ROTULOS
 para pharmácias, mercearias, livretos, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

Caixeiro para mercearia
 Precisa-se um com muita prática, a quem se dá o ordenado que merecer, na
Mercearia Avenida
 Largo do Principe D. Carlos, 51
COIMBRA

Alluga-se, a familia, um andar com seis casas, jardim, aguas-furtadas com lindas vistas. Trata-se na mesma casa na Travessa da Mathemática, 10.
Coimbra
 Pharmácia homopathica e consultório, passa-se em boas condições numa das melhores ruas da baixa em Lisboa, por o seu proprietário ter ido para o estrangeiro e a pessoa encarregada não poder estar á testa por motivos de doença. Da bons lucros e convém a um médico ou pharmacuetico.
 Carta a Joaquim Pereira, rua dos Arroyos, n.º 8—2.º
Lisbôa

ANDAR
 Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do predio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.
 Trata-se no 3.º andar do mesmo predio.

Venda de propriedades
 Vende-se uma com terra de se-meadura, oliveiras e casa para habitação sita à Casa Branca, face da estrada velha, próxima ao Calthabé.
 Também se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

Livros baratissimos
 De direito e outras sciencias, illustrações, dictionários de várias linguas, romances, poesias, folhetos, mapps geographicos, dramas e comédias, etc., etc.
 Vendem-se na alameda de Camões, próximo à Porta Férrea da Universidade.

Bom emprego de capital
 Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.º de policia 5, 7 e 9.
 Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

Salon de la Mode
 Grandes novidades para vestidos.
PREÇOS BARATISSIMOS

Restaurador do cabelo
 PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
 Pharmaceutico pela Universidade.
 Dotado de um cheiro agradável, este preparado torna-se muito recommendado pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabelo, obstando á sua queda, e evita a limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.
 Convém usá-lo diariamente para se poderem apreciar os seus benéficos effeitos.
PHARMÁCIA ASSIS
 41—PRAÇA DO COMMERCIO—42
COIMBRA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 20.000 reis; semestre, 10.000 reis; trimestre, 6.000 reis. Sem estampilha — Anno, 25.000 reis; semestre, 12.500 reis; trimestre, 8.000 reis. Número avulso, 40 reis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis. Para os srs. assignantes, desconta-se de 50 %... Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6. Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral. Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7.

HINTZE E FRANCO

Chocaram-se, finalmente, os dois grandes homens. E ainda bem, pois que a chispa resultante do embate queda profundamente illuminadora.

Manifestára-se funda a animosidade entre elles. Tam funda que os tornara irreconciliáveis, na apparencia de se estimarem. Mas não havia alli, não ha, um antagonismo de ideias puros e nobres, uma divergencia de sentimentos dignos. A um e outro impulsionava, e anima a ambição. — Confundem-se n'esse sentimento.

O pomo do pleito é conhecido: — a chefia, o mando supremo no partido regenerador. Hintze ambicionava-o; João Franco tambem. Dado aquelle, este guardou resentimento, na premeditação de perseguir e inutilisar o rival. Foi demorado o choque, mas deu-se finalmente, com escandaloso ruído, e o rompimento continua no campo das apreciações, o maior numero porém restrictas ao medir das probabilidades que um terá de vencer o outro. E essa preocupação ainda um symptoma do desinteresse que no pais se revela pelos assumptos que mais deviam impressionar o espirito.

Já sabemos como se deu o conflicto: — um deputado regenerador franquista atacou o governo numa proposta em que elle tem empenho, dizendo-a prejudicialissima ao pais. Ainda Hintze não tinha bem feremiado as suas máguas pela attitude do deputado-correligionario, e surge-lhe João Franco, na piugada do outro. Foi o romper.

D'aí em diante, os dois grandes homens agrediram-se reciprocamente. Hintze não considerou o direito a correligionarios, de no parlamento lhe combaterem actos governamentais; e deixou bem nitida a declaração de que o deputado não serve ao pais, ao circulo que representa, mas apenas ao chefe do partido em que se diz filiado; João Franco toma uns ares de maralista, de coherente, e grita que ao seu temperamento, aos seus sentimentos, não se ajusta essa situação de absoluta passividade.

Quer Hintze os campos definidos: — quem não é por mim

é contra mim; e declara a João Franco que desde aquelle momento o considera, a elle como aos seus amigos, desertados das fileiras regeneradoras. Não lhes quer a cooperação nem o appoio; empurra-os do partido...

Aí está o facto, deixando bem nitidos os intuitos que a um e outro animam.

A maioria dividida como consequência? Assim parece, até pela agitação em que ficou a turba multa dos ambiciosos que, dentro e fóra do parlamento, rodeiam os dois oráculos, na hesitação de qual mais convem seguir.

Receou-se a queda do governo. Receou-a o próprio Hintze: — tantos deputados progressistas, tantos que seguem João Franco... A maioria não é segura; e pensou na dissolução das côrtes. Cair nesta altura, ficar sem o mando, sem logares a distribuir, sem graças a espalhar, era o aniquillamento. E acolheu-se ao appoio do throno, ao poder do rei para não ser vencido.

Que succede ao fim? Talvez a criação de um novo partido com João Franco à frente. Será mais um bando, para a exploração do pais.

E tudo isso que é o attestado mais palpavel, mais frizante da degradação moral a que chegou o constitucionalismo, parece não interessar devidamente senão uma pequena parte da opinião: — a imprensa servidora do regimen o demonstra, no afan de discutir os dois homens e as suas deslealdades pessoais, sem atacar o immenso mal que das suas vaidades e interesseiras ambições resulta ao pais e à fazenda pública.

Os progressistas? E' ver-lhes a apreciação: — quedam-se a medir o jogo, para as melhores vantagens a tirar dos acontecimentos.

Sam isso os partidos da rotação; — e isso a acção do regimen.

Que fica, então, de todas as particularidades do rompimento?

Mais uma demonstração inilludível de que o constitucionalismo é um mar revolto onde se agita toda a ordem de interesseiros sentimentos; de que os homens que o servem, presos de ambições desmedidas, se entreguem, vendidos, ao primeiro negreiro — Franco ou Hintze, Luciano ou Beirão — que se decida a pagar-lhes a subserviência; de

que os mais ousados e aventureiros, sabendo pela astúcia salientar-se da turba e ir na frente, quetem o poder na mira de especular, satisfazendo egoísmos para o conseguimento d'appoio em que firmem as suas vaidades e com que defendam os latrocínios em proveito próprio.

Sob a égide do throno constitucional que ai temos, o exercicio da administração do estado não é outra coisa. Claramente o demonstrou de novo o ruído do conflicto Hintze-Franco. Que resta?

O povo decidir-se a proceder, se pensa em salvar o pais do descalabro em que os partidos constitucionaes o lançaram, e se ainda é susceptivel de comprehender, como deve, que para essa salvação, só consigo póde contar.

Domingo passado houve na sede do Atheneu Commercial uma reunião da classe dos caixeiros, para ser apreciada uma questão de bastante importância para a mesma classe.

Trata-se do desgosto que alguns commerciantes manifestaram por os seus caixeiros não corresponderem como devem á concessão obtida, do encerramento dos estabelecimentos ao domingo, pois que uns empregam menos convenientemente o tempo que lhes facultam para passeio, e outros levam o descuido ou abuso até permittirem-se entrar nos estabelecimentos muito depois da hora combinada para a reabertura.

Manda a franqueza dizer que tal procedimento representa uma incorrecção condemnavel, já por que implica falta de respeito a compromissos tomados, e já porque, provocando justos resentimentos por parte dos patrões, póde dar occasião a que alguns delles deixem de fechar, succedendo que os demais teram de seguir los e perdendo-se portanto essa regalia que tantos sacrificios e tanta dedicação custou. E se assim succeder não haverá que exprobar os patrões, uma vez que tal resolução lhes é imposta pela reprehensivel conducta de empregados, soffrendo uma classe inteira as consequências dos desmandos praticados por uma meia dúzia de insensatos.

Que um pouco de sensatez nos menos escrupulosos ainda venha a tempo de evitar as consequências de irreflectidos procederes, é o que sinceramente desejamos, para que se não vejam perdidos os esforços com que se conseguiu essa concessão, por que tanto pugnamos e que tanto defendemos.

Na reunião foram nomeadas duas commissões para, na alta e na baixa, procurarem evitar a continuação de abusos que redundem no prejuizo para a classe.

Que o trabalho dellas seja proffico e feliz, para dignidade dos menos escrupulosos e para comodidade da classe.

Outro homem, outra conducta

Vivo ainda aquelle admirado jornalista que se impunha á consideração pelo desassombro com que combatia os abusos de poder, de autoridade e o reaccionarismo politico ou religioso, pela franqueza dos seus ataques ao proteccionismo attentatório das leis e dos deveres de consciencia; vivo ainda o saudoso velho Joaquim Martins de Carvalho, o *Conimbricense* não permaneceria hoje num silencio cobarde ante a inaceitavel influencia mitral que ai está pesando escandalosamente sobre a acção do chefe do districto, para menos cabar a dignidade professional do sr. commissario de policia, permittindo se abertamente em perfeito exercicio monastico, num descabalado desprezo pela lei, duas casas fradesças que o mesmo sr. commissario de policia, na conscienciosa observação dum mandato, apontou para serem encerradas.

Vivo o fundador do *Conimbricense*, esse jornal sustentaria uma guerra aberta contra o monstruoso escándalo, e, se com o seu concurso se não conseguisse fazê-lo cessar, ter-se-ia pelo menos a satisfação de ver cumprir nobremente um dever.

Morto esse vulto, o *Conimbricense* d'hoje não tem um volver d'olhos para a altivez e aprumo do passado; — amolda-se commodamente á *condescendencia* do silencio, mesmo quando a lei é irritantemente calcada, mesmo em face dum attentado á liberdade, renegando assim os sentimentos que o fundador expandiu em centenas e centenas de números.

E' o *Conimbricense* d'hoje a definir a estatura moral do seguidor. Não recordamos que a sua conducta — tambem o premeditado silencio... — na questão do curso notarial, determinou a Associação Commercial a fazê-lo descobrir-se, pedindo os seus serviços para a defesa de Coimbra, serviços a que se negou abertamente acobertando-se numa geremiada que nivella o jornalista pretencioso por um Mariquinhos ridiculo?

Ai temos novamente posta em relevo a estatura.

Porque estranhámos apenas a incorrecçissima attitude do *Conimbricense* em face do escandaloso abuso, attitude de que outros pecam?

Porque nesses outros foi sempre proverbial a qualidade acomodaticia, ao passo que o *Conimbricense* se não humanisava com ella, e por que faz pena, nesse jornal, o característico subserviente que lhe dá o seguidor, e que não estavamos habituados a ver-lhe em tempo do fundador.

Aquelle tinha a noção do dever, este a do convencionalismo que deprime.

Por isso se estranha que ante o escándalo da protecção ás duas casas, positivamente monásticas, sem reparo da outra a secularisar e da quarta a vigiar, como o sr. commissario de policia conscienciosamente propoz em relatório, passe sem um protesto do *Conimbricense*. Mas define-se a aberração: — *Outro homem, outra conducta...*

Declarações politicas do sr. Dias Ferreira

O nosso presado collega *A Liberdade*, de Lisboa, acaba de dar a publico as declarações feitas pelo sr. José Dias Ferreira, a um dos seus redactores que o entrevistou, pedindo-lhe a sua opinião em face do conflicto entre liberais e jesuitas e da situação politica em geral do pais.

Porque essa entrevista é bastante curiosa, e porque as declarações do sr. José Dias envolvem promessas formaes, dado que um dia volte a occupar a presidencia do conselho ou uma cadeira ministerial, é de toda a conveniencia dar-lhe a maior publicidade, para que as declarações daquelle vulto politico tenham larga divulgação.

Transcrevemos, por isso, da *Liberdade* a entrevista, sem discutirmos algumas das afirmações do sr. Dias Ferreira, visto que essas afirmações não modificam o valor da parte essencial dos seus dizeres no assumpto, ou seja do seu parecer sobre o modo como devia proceder-se em face das audácias jesuiticas e do caminho a seguir para a salvação do pais contra o reaccionarismo politico, administrativo com que os partidos da rotação o reduziram a miseranda situação d'hoje.

De resto, a necessidade que o sr. José Dias reconhece da urgente intervenção popular para uma solução salutarmente proficua á grave crise em que, a todos os respeitos, o pais se debate, e a sua opinião de ha dias — de que é licita a reacção violenta, quando pela legalidade se não consegue fazer manter as garantias e liberdades que ao povo se devem, sem uma significação clara de que s. ex.ª reconhece, embora se não decida a declará-lo sem reservas, que é preciso mudar de rumo em relação ao systema do regimen nacional.

Eis a curiosa

Entrevista

— Acha v. ex.ª que esta questão religiosa tem solução dentro do regimen monarchico?

— Perfeitamente. Foi precisamente no começo do regimen liberal que foram extintas todas as ordens regulares e prohibidos todos os noviciados. O regimen não tem culpa dos erros e das fraquezas dos seus representantes; com o nosso regimen (estam felizes paeses similares como Hollanda e a Bélgica. A questão é d'homens enérgicos e patriotas.

Se o povo quizer tomar o seu lugar e impôr governos que o representem, estam removidas todas as dificuldades.

A principal origem de todos os nossos males é não estar o povo representado no governo do Estado e essa representação tem-na o povo logo que assim o queira, a hem ou a mal.

— V. Ex.ª se fôr ao poder tenciona cumprir rigorosa e completamente todas as leis relativas ás congregações religiosas?

— Respondo com dificuldade pela simples razão de parecer

pouco modesto, senão ridiculo, o julgar eu possivel a minha volta ao poder desde que estam marcadas individualidades que ham de ser chamadas a direcção dos negocios e até definida pela ampulheta a duração do governo de cada uma. Como, porém, eu estou resolvido a cumprir o meu dever de homem publico e aceitar todos os postos que as circunstancias me impozerem, desde membro da junta de parochia até membro do governo central, não tenho duvida em declarar que não faria parte do governo que não cumprisse leal e sinceramente as leis que extinguiram os ordens religiosos e que prohibiram de futuro o noviciado e o voto.

—Esgotados todos os meios constitucionaes para resolver a questão religiosa, que faria nesse caso a *Junta Liberal*?

—O que a *Junta Liberal* faria não sei eu; que sou apenas presidente da assembleia geral.

Pela minha parte, se a *Junta Liberal* pelos meios constitucionaes não poder chamar o povo a vida para se impôr aos governos a fim de os obrigar ao cumprimento das leis de 34, só pela questão religiosa não faria mais nada.

Mas se com a resolução da questão religiosa o povo fizer questão do direito amplissimo de fallar e de escrever e de respeitar a inviolabilidade individual, libertando-a da acção dum corregedor, eu acompanharia até os meios extremos.

—V. Ex.^a considera ou não, esta questão religiosa uma questão preminente e importante para a vida nacional?
—Considero-a como essenciaissima para o respeito de todas as liberdades, porque as congregações religiosas, tendo por principal intento fanatizar os povos, prejudicam os mais sagrados direitos do homem e sobretudo a liberdade de consciencia e de pensamento que é para mim a primeira de todas.

—Mas o que diz V. Ex.^a ao acto do Rei, que depois de prometter com tanto afincio a commissão liberal que se interessaria pela resolução da questão religiosa, sancionou com a sua assignatura o decreto reaccionario do governo publicado em 18 de abril?

—Digo que as declarações do Rei à *União Liberal* do Porto desde que o governo não leu immediatamente a sua demissão, lhes foram, decerto, inspiradas pelos ministros e que era obrigação do Rei assignar o decreto qualquer que fosse a sua doutrina, deixando as côrtes e ao pais a resolução do pleito.

Não quero o Rei para governar, não quero que a acção do Rei se faça sentir senão quando o voto dos corpos legislativos ou as grandes manifestações populares reclamarem a sua intervenção.

Não pôde aceitar-se uma magistratura hereditaria a frente dos negocios, senão para confirmar as resoluções soberanas do Povo ou este o manifeste directamente por si ou por intermedio dos seus legitimos representantes.

—Passando agora da questão religiosa, pois entendo que já tratámos o sufficiente della, pergunto a V. Ex.^a o que entende do estado actual do pais e que remedio empregaria para o salvar duma morte que a continuarem as coisas neste caminho, é certo?

—A situação actual do pais é gravissima, quer sobre o ponto de vista das liberdades, quer sobre o ponto de vista financeiro e economico. A primeira face do problema não offerece grandes dificuldades; basta um governo patriota e enérgico, e com um traço de penna estarem restauradas e mesmo ampliadas todas as liberdades individuais e politicas. A segunda face do problema é

de mais difficil e sobretudo de mais demorada solução.

O pais já paga mais do que pôde, e não tem já estalado o desastre por termos tido um longo periodo de tranquilidade e de paz.

No estado desgraçado a que chegámos, uma guerra interna ou externa desorganitaria immediatamente todas as forças do thesouro.

A despeza que peza mais violentamente sobre o erário, tanto em Portugal como em todas as nações de finanças avariadas, é a da divida pública; mas em redução de juros não podemos mais pensar.

Um pais que arranca brutalmente aos credores oito ou nove mil contos de juros que lhes eram devidos e continua depois numa vida de folia elevando a despeza muito acima do que era, ao tempo da redução dos juros, não pôde mais esperar contemplação e benevolencia da parte delles.

As novas reduções de despeza hãm de ir tam longe e tam fundo quanto seja preciso para salvar o thesouro de novos desastres. A Patria está acima de tudo e de todos, mas todas as indicações seram baldadas e perdidas se os sellos do estado não forem entregues a um governo sahido do Povo e que represente os interesses do Povo.

80 e tantos annos de constitucionalismo sam documento bem eloquente de que o povo tem de apellar para si mesmo se quizer salvar-se.

—E entende v. ex.^a que todas estas medidas de salvacão nacional têm cabimento dentro do regimen?

—Evidentemente. Toda a questão depende do Povo. Em elle se pronunciando de modo claro e inequivoco terá muita gente a abraçá-lo e mesmo a lisongeá-lo.

Pela frente é que não encontraria ninguem.

O Choupal, o único passeio de verão que ai temos e uma das poucas coisas que os nossos visitantes admiram, está como que interdito, vedado em parte e suspenso de abandonado.

Dizem-nos ser isto por causa de não sabermos que questões entre a direcção do Choupal e um negociante da baixa.

Ora francamente—que tem o publico com essas questões? Parece-nos violento que, por causa do sr. Castanheira, se prive toda a cidade e todos os visitantes de passearem a pé e de carro por onde passeavam até agora.

Pedimos providencias.

Universidade

Na última congregação da faculdade de direito foi resolvido pôr o ponto no dia 22, e começar os actos no dia 31.

Em theologia e mathemathica está marcado para o dia 8 de junho, e em philosophia e medicina presume-se que seja no dia 1.

Crê-se que na primeira congregação da faculdade de medicina sam marcadas para os dias 7 e 8 de junho, as theses do licenciado na mesma faculdade, sr. Albino Pacheco, e para 8 e 9 de julho, as do sr. Egas Moniz.

Espectáculos

Estã annunciados, pela distribuição de prospectos, dois espectáculos para sabbado e domingo, no Theatro-Circo, por uma companhia de zarzuela espanhola composta de arceives artistas e que tem sido victoriada noutras cidades.

BRIC-A-BRAC

Pombas de quartel

o pombas de convento

A troca das cartas de amor era uma das grandes difficuldades dos namoros nos conventos.

As grades, muito concorridas de fidalgos, frades e gente mōca que vinha galante a competencia, eram uma espécie de torneio d'amor, todo de cortezia galante que as freiras discretas ouviam sorrindo, os olhos baixos, as mãos a esconderem-se com um gesto modesto e receoso de pudor nas mangas do habito, sem se atreverem a mostrar preferencias que lhes desviassem os adoradores.

Por isso a troca de cartas e de flores fazia-se muito ás escondidas.

No convento de Cellas, as cartas e as flores eram atiradas disfarçadamente pela grade, durante as missas e orações conventuales, aos amantes que iam ajoelhar-se perto della numa attitude com posta, de muita devoção.

Não é invenção nossa. Dillo o padre-mestre Fr. José de Santa Rita Durão:

*Est locus angusto postus sub limine chori,
Quo solet adstanti non raro Freira fallare,
Et flores, cartasse foras emittente, vel, si*

Quis daret, accipere:

Padre mestre, auctor dum poëma heróico e frade!...

E' auctoridade irrefutavel.

Nos outros conventos, eram as creadas de fora as boas mensageiras dos recados d'amor. Em Sant'Anna, este mal d'amor começou com o convento e no século xvii havia lá uma creada muito conhecida de estudantes e com fama de ladina na cidade toda.

Era a Maria Francisca, muito querida das freiras todas; porque a cada uma procurava amores e buscava cuidados, sem por isso emcorrer em menos cabo de sua pessoa.

Encontrei este nome historico nos *Estatutos e Ordenações feitos ás Madres discretas, e mais Religiozas do Mostro de Sancta Anna de Coimbra sobre o bom governo, tratados—Amantes—*, manuscrito a que quero mais do que ás meninas dos meus olhos e aos Estatutos da Universidade.

No mesmo manuscrito se dizem minuciosamente as qualidades que devia ter para ser boa, uma criada de freira.

Deveria ser, dizem os Estatutos, *hna moça ladina qsem tornar a Caça saiba diser hua mentira, como quando elle dixer q está mal cõ Sua Sñra lhe responde m^o espantada q logo lhe pa receo porq ella naõquis cear anoute de antes.*

Tinha seus perigos o uso dos mensageiros, e, se Maria Francisca em Sant'Anna teve fama de boa medianeira d'amores, a Figueiredo do convento de Lorvão armou uma baralha, entregando a D. Luis de Souza uma carta que trazia de D. Joanna Sarmiento para Manuel de Sá, e a este a que a mesma freira mandara para D. Luis de Souza.

A troca destas cartas deu origem a varios poemas que temos encontrado, todos recheados da boa e estúpida graça portugueza.

Quando a vigilância impedia estes meios, a habilidade das freiras inventava outros novos.

Quando no convento de S. Mónica se prohibiu a visita das grades e se cortaram pelos amantes das freiras, as boas madres fôram-se ao pombal e prenderam nos pés das pombas cartas e mōtas.

Estes pombos correios trouxeram as respostas e as glosas.

Encontrei este caso no vol. 555 dos manuscritos da Bibl da Universidade.

Transcrevo o, como o encontrei:

Prohibindo Sua Mag^a os Amantes as Freiras lançarão do Conv.^o de S Monica hum Pomba com este molte amarrado aos pés

MOTTE

Manda El Rey Nosso Senhor qninguem nos tenha amor.

GLOZA

Querer he delei divina e contra divina lei dizem q quer hir el rey Com outras q detremina

A accão parece indigna e detirano rigor Contra Deos e Contra Amor. porq Deus manda querer quando Só aborreer Manda El Rey nosso Senhor

Devia El Rei como Igual pois Pay dosvassalos he fazer hua ley comque ninguem nos quizece mal mas como emodio mortal omesmo Rey, e Senhor he nosso Perseguidor pouco por certo aSer vem qSe el rei odio nos tem q ninguem nos tenha amor

Um pombo correio! Um ardil de guerra d'hoje, uma conquista moderna, ha tanto tempo na pratica dos conventos. Que avanço que levam aos exercitos da terra as milicias do Senhor!

T. C.

A festa do Gymnásio

Como já noticiámos, este sympathico e prestante grémio de educação physica realisa no domingo um grandioso festival com o duplo fim de commemorar o 17.^o anniversario da sua fundação e solemnizar a inauguração da 4.^a filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que fundou e a cujo progresso e desenvolvimento se tem dedicado interessadamente.

E, pois, no domingo o primeiro torneio da filial, sendo o numero de associados inscriptos para elle bastante consideravel. O programma, elaborado pelo intelligente e dedicado director sr. José Coelho Correia da Cruz, tenente de infantaria 23, é:

Arma—K. 86.^m.
Distancia—300 metros.
Alvo—Circular entre 1.^m, 30x0.^m, 80 de zona.
Posição—De pé.
Munições—Pagas pelo atirador.

Classificação—Pelo maior numero de balas acertadas.
Desempate—A melhor percentagem do mês.

O jury é composto pelos srs. Victório Freitas, illustre commandante do 23, presidente; sr. tenente Cruz, director da carreira de tiro, e dr. Fernandes Costa, presidente do Gymnásio.

A distribuição dos prémios—medalhas de prata e bronze, na proporção de um décimo dos sócios que tomarem parte no torneio—é feita á noite na sede do Gymnásio, seguindo-se sessão solemne e sarau, que promettem ser brilhantes.

Ao torneio vêem assistir varios representantes da União em Lisboa, e de filiaes de diferentes localidades.

Annuncia-se para breve o casamento do sr. João Ayres, filho do sr. dr. João Ayres de Campos, com a sr.^a D. Maria Benedicta Souto Maior, filha do sr. Francisco Barbosa Souto Maior, de Estarreja.

Moral de pregador

Domingo passado pregou, em uma festividade na igreja de Botão, o padre Ferreira da Rocha Branco, pelo visto um reaccionario fãnhudo até a inconveniencia, senão um perfeito cretino que suppõe o pulpito, d'onde devem ser pregadas doutrinas de paz e amor, logar apropriado para o conselho de ódios e malquerenças, para incutir no animo do auditorio instinctos de perversão e máo animo.

Esquecendo o objecto do sermão, a invocação da festa, aquelle Branco reverendo abordou a questão da actualidade—a lucta liberal, contra as ordens monasticas, que mantem o pais numa accentuada abolição para que se cumpram as leis prohibitivas da fradaria e do dominio jesuitico. E em impetos assanhados, gritou aos ouvintes que votem odio de morte aos Impios Liberaes, que não querem a religião, a igreja, nem os padres. Que é preciso não approximar delles e antes mover-lhes guerra sem tréguas, persegui-los como entes condemnados pela colera divina e... tantissimas outras heresias de igual quilate.

E' claro que o povo rural, numa grande maioria, prestando culto sentido á religião christã que ensina a pratica do bem e amor do proximo, comprehende já que a religião jesuitica é fementida, de paixões e intollerancias, baseada em ambições de toda a ordem, para satisfacão das quaes todos os meios, desde a suggestão ao crime, têm o cunho de legitimos, como a historia indica e a lei geral da scita prescreve. Mas imaginemos que o atraso intellectual das aldeias era ainda tanto que o odio aconselhado do pulpito encontrava echo em meio da massa e que alli, em Botão, alguém era conhecido como liberal, a que excessos de violencia e até de perversidade accorrenaria aquelle indigno ministro do altar aquelles em cujo espirito mais impressão exerce o seu extorcismo sedicioso?

E se de arrastar o povo ao crime contra os inimigos do jesuitismo era ou não o seu animo, dá nos ideia segura a forma como acabou a parlанда.

Cego d'odio, verdadeiramente possesso, depois daquella inconvenientissima suggestão em que insistiu, permite-se ainda ferir mais a sensibilidade dos ouvintes com este grito de incitamento:—*Morram os liberaes...*

Dêem morte aos liberaes, é a traducção!!

Ora isto dito em plena igreja, dum pulpito, por um sacerdote que se diz pregador e defensor das doutrinas do Christo, é um cúmulo de perversidade, a revelação mais completa dum máo caracter. Porque esse indigno padre não ignorará, devemos crer, que a luta liberal é somente contra a falsa religião que assenta os seus fundamentos no dominio da humanidade pelo terror da superstição e pela crueldade da tortura e do morticínio, na fogueira, no emparedamento, na roda, e em tantas outras máchinas que os instinctos tigrinos da medonha seita souberam inventar. A sua moral de sacerdote obedece então á senha daquelle dominio; é, positivamente, um sectario da fogueira.

Não temos, porém, que demorar em admirações ante a manifestação, de resto feita por tantos outros padres, se tivermos na devida consideração que os bispos, o de Coimbra incluso, dirigiram ao rei a carta que já conhecemos, e na qual, com astuciosos argumentos e reservadas promessas, se pede a permissão para a vida monacal e para o consentimento

dos jesuitas no país. E, pois, nesse documento, e na já anterior conducta dos bispos, que reside o incitamento aos padres para os desbragamentos de imprecações, incitando ao ódio e ao morticínio.

Mas de tal quilate foi o escândalo, taes protestos provocou logo ao fim da parlandia e depois, que o sr. bispo-conde, de quem o padre Branco insinuara não ter receios, no momento de ser expellido pelo seu condemnavel proceder, se viu forçado a não o deixar sem castigo, suspendendo-lhe, ao que ouvimos, a permissão de pregar, e mandado inquirir do facto.

E se temos de louvar s. ex.ª r.ª nesse acto de repressão, o mesmo acto serve para aquilatar o valor do descomedimento que o deteminou, considerando que o prelado também não é pelos liberais na luta contra a existência do monachismo, como no lo demonstra a sua provisão que já apreciamos e o facto de se ter empenhado em que os conventos apontados pelo sr. commissário de policia para procedimentos de rigor, por incursos na letra do ultimo decreto referente, ficassem incolumes, o que pelo visto conseguiu.

De passagem para a escola de tiro em Vendas Novas, chegou uma força de artilheria 2.ª, com 4 peças, que se aquartelou como é costume no convento de Sant'Anna. A caminho de Vendas Novas, tem demora de alguns dias em Abrantes, para exercicio com outras forças do mesmo regimento.

E commandada pelo sr. capitão José Maria d'Almeida, trazendo como subalternos os tenentes srs. Grão e Andrade; officiaes inferiores o 1.º sargento sr. Xavier Segundo; 2.º srs. Gonçalves e Andrade, veterinario sr. Barradas e correio-selleiro sr. Silva.

Festa d'Ascensão no Bussaco

Celebrou se no Bussaco a festa da Ascensão, muito concorrida sempre da gente dos arredores.

De Coimbra partiram para lá muitos estudantes e varias familias que costumam ir passar este dia á pittoresca mata do Bussaco.

Folhetim da «Resistencia»

ARSÈNE HONSSAYE

REGINA

o Livro primeiro

O tiro de revolver

XIV

Uma página de história parisiense

«Por mais que gritasse e chorasse, não deixava de perguntar a mim mesma como pudera ter chegado até allí; mas não havia que duvidar, o crime estava commettido, era necessário soffrer o castigo.»

Enquanto fallava, Sophia Lacaille não perdia de vista a condessa de Romanes, estudando sempre a expressão do seu rosto, procurando desmascarar-lhe o coração e a alma. Se fôsse culpada, não deveria ficar profundamente commovida por esta narração, que era... ou podia ser... um pouco a história della?

Mas Regina não perdia nada da sua serenidade.

— Ah! Se está a representar, representa bem, pensou Sophia Lacaille.

— E porque milagre não chegou a passar pelo tribunal; porque nesse tempo não ouvi fallar em tal crime.

Carnes verdes

Noticiamos ha pouco que o sr. Juzarte Paschoal resolvera não levantar o preço da vitella, apesar de uma subida na cotação do mercado central em Lisboa a isso lhe dar direito, resolução que em officio communicou á câmara. Pouco depois o mesmo mercado cotoou o boi por preço que lhe dava direito a subir nessa carne 26 réis. Igualmente não usou desse direito, participando á câmara que mantinha o preço com que começou a venda, e por ultimo, nova subida na carne de vitella o autorisava a agravar o custo em 40 réis em kilo, mas preferiu proceder como das duas primeiras vezes, mantendo o preço.

Isto é, limitou-se á perda de uns 20 a 25.000 réis por dia, prestando assim ao publico um alto beneficio que bem deve ser tido em consideração. Não só pelo sacrificio que representa mas ainda porque, sem dúvida, não seria feito pelos nossos marchantes cuja preocupação foi sempre, como al vimos, cobrar ao consumidor tanto quanto mais podessem. E porque essa foi sempre a sua preocupação, presume-se o que teria já succedido se em vez da proposta do sr. Paschoal tivesse sido aceite a do sr. José Maria Raposo. Positivamente isto: — subida no mercado de Lisboa, e subida logo no custo do kilo, e a carne de boi tinha chegado já a 380 réis com osso! Assim, apesar das subidas, estão mantidos os primitivos preços.

Um alto serviço, pois, ao publico e á câmara, que assim vê satisfeito o dedicado empenho, que teve ao resolver a arrematação, de conseguir o barateamento da carne.

Que isto se comprehenda e reconheça, é um dever.

Não tem apparecido mais caso algum de meningite cerebro-espinhal epidemica além do que ultimamente relatamos.

A punção lombar e a medicação tónica tem dado, junctamente com a refrigeração da cabeça, optimo resultado.

Dos casos apresentados como suspeitos, alguns deveram ser descontados, porque o exame e as autópsias não confirmaram o diagnostico.

— Ah! Sim, o barulho teria chegado até á senhora. Ai vai o que se passou:

«Depois do primeiro medico veio o segundo que declarou que meu marido não morreria. Quando Tomson soube que ficava no número dos vivos, mandou me chamar, mas eu já lá não estava. E' assim o coração humano. Morto, queria a minha morte; vivo, queria a minha vida. Tinha-me comprado com o casamento, pagaram-me com o luxo. Eu era uma coisa d'elle, por isso se enfureceu quando soube que o commissário de policia se atrevera a roubar-lhe a sua mulher.

«Conhecia a força da justiça em França; sabia que logo que se entre na engrenagem se é forçado a dar a volta á roda. Teve medo por minha causa, medo por causa d'elle; porque não podia viver sem mim. Que fez então? Escreveu ao Imperador seu amigo este simples bilhete:

«Meu amigo, estou moribundo, recusar-se-ha a vir-me apertar a mão?»

O amigo d'exilio,

Tomson.»

XV

Continuação da história de Sophia Lacaille

«Meu marido sabia bem com quem fallava.

«Napoleão III era muito amigo de meu marido. Só esperava uma

Com quanto esta doença tenha tido por ora pequeno desenvolvimento, bom seria que se tratasse de prover o hospital de Sant'Anna dos objectos necessários para tratamento.

Como está a instalação é de uma penuria franciscana.

Não ha com que se possam tratar regularmente quatro doentes pobres.

Roubo

Na noite de segunda para terça feira foi assaltada, em Santo António dos Olivares, a casa onde o mestre d'obras sr. Daniel David tem um estabelecimento de vinho, tabacos, etc., sendo-lhe roubados, dum gaveta uns 20.000 réis em dinheiro, uns 12.000 de tabaco, 15 kilos de chouriça e outros géneros, calculando-se todo o roubo em 40 a 50.000 réis.

Os assaltantes devem ter entrado por uma loja inferior que deita para um pátio a rectaguarda da casa, manobrando á vontade, parecendo que terram ido fazer o balanço da colheita para a escadaria da igreja, uma vez que lá foi encontrada a gaveta onde estava o dinheiro.

Foi dada queixa á policia, que anda em averiguações.

AGRADECIMENTO

Amelia da Encarnação Araujo, Maria José, Maria de Jesus, Joaquina de Jesus, José Barata e Joaquim Francisco Rosa, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se associaram á sua dor, por occasião do fallecimento de seu saudoso marido, filho, irmão e cunhado, e bem assim aos que se dignaram acompanhá-lo á sepultura, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 14 de Maio de 1901

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 2 de abril de 1901

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — Antonio Francisco do Valle, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth,

ocasião para se mostrar reconhecido.

«Era uma das segundas-feiras da imperatriz, — o imperador disse em voz alta que ia deitar-se, mas foi a correr ao meu palácio.

«A primeira vista, julgou que estava tudo acabado, mas Tomson disse-lhe: — Póde-me salvar, se quizer. — Então heide salvá-lo, e interrogou o moribundo com o olhar. — Sabe, meu amigo, fui envenenado por minha mulher.

«E, por ver que o imperador ia a indignar-se continuou: — Não. Não lhe queira mais mal do que a mim. O culpado sou eu. E aí tem porque: Ella é nova, eu teinho a barba branca; ella é alegre eu massador. Ella quer viver, eu morrer, mas não envenenado. Desejo preparar-me. Para á consolá um pouco, mostrei-lhe um testamento que lhe garante cinco milhões. Era tentar o diabo, era tentar minha mulher. — Então, disse o imperador, sua mulher envenenou-o, sem outra paixão que não fosse a do dinheiro! — E' verdade, sire; mas para que hade espantar-se tanto? Ponha-se um pouco no papel de mulher que quer jogar um bom jogo; se eu morrer, ella fica logo livre e rica; se viver, vive á minha custa e atura-me. Como não havia de ter a ideia de se desembaraçar dum marido que lhe embaraça a felicidade? Não façamos phrases, não sejamos estoicos; ou antes, sejamo-lo e perdoemos-lhe.

Manuel Miranda e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Aberta a sessão ás 2 horas da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O balanço do cofre accusou o saldo, em 6 do corrente, de réis 1.142.518,4.

CORRESPONDENCIA

Officio da Administração do concelho enviando os autos de vistoria ás casas que a câmara destina ás escolas de instrucção primaria e habitação dos respectivos professores, em Santa Clara e Ceira.

Da thesouraria do concelho remettendo os mappas referentes ao movimento e pagamento das dividas de impostos municipaes cobradas por meio de prestações em 1899 e 1900.

Do inspector do matadouro, indicando qual a pratica seguida até agora no matadouro quanto a desinfecção e inutilisação de rezes condemnadas por nocivas.

Do Administrador do matadouro enviando a informação pedida sobre o requerimento de António Juzarte Paschoal presente em sessão de 3 do corrente.

REQUERIMENTOS

Attestou sobre o comportamento moral e civil de dois cidadãos; auctorizou o estabelecimento de canalisações d'aguas para predios particulares; concedeu diversas licenças para obras de reparação, na conformidade da informação da repartição competente; auctorizou o corte de 7 eucalyptos que prejudicavam a propriedade de Joaquim Pereira Diniz Junior, d'Eiras, com a obrigação de serem substituidos por tanchas d'oliveira; permittiu a collocação de letreiros nas frontarias de diversos estabelecimentos commerciaes; despachou favoravelmente 128 requerimentos pedindo avença de impostos indirectos municipaes no 2.º trimestre deste anno e mandou passar licenças para apascentamento de cabras a um individuo de Santa Clara e outro dos Fornos, freguesia de Santo António dos Olivares.

Deferiu o pedido do arrematante de carnes de vacca e vitella, António Juzarte Paschoal, para vender em mais talhos carne de vitella, medida de interesse para

Nunca lhe pedi graça alguma, sire. Deixei isso aos seus amigos da segunda ou da terceira serie. Hoje peço-lhe uma graça.—E eu concedo.—Pois então dê ordem ao ministro da justiça para me entregar minha mulher esta noite mesmo; mande a casa de Baroché que se arranje como puder, mas que me entregue minha mulher e ma não deixe apanhar pelo procurador imperial, juiz instructor e todo o bando. Se espera até amanhã, já será tarde. Desde que instauarem o processo, essa gente não largará a preza; por mais que eu diga que fui eu que me envenenei, minha mulher ficará perdida.

O imperador tinha concedido a graça, não queria voltar com a palavra a traz; parecia com cuidado por pôr o dedo na balança da justiça: — Tome cautella, meu caro amigo. Sua mulher torna a envenena lo.—Nunca mais. Tolo fôsse eu.

Quando voltar dir-lhe ei: «Perdou-o-lhe; mas todo o crime deve ter o seu castigo. Rasgarei o testamento, e heide rasga-lo, mas como não quero a morte em pecado, direi a minha mulher: «Agora só depende da senhora ganhar os cinco milhões, desta forma: cento e vinte e cinco mil francos no primeiro anno; duzentos e cincoenta mil no segundo; meio milhão no terceiro, e assim successivamente, até á minha morte, isto é quinhentos mil francos por

o publico e aconselhada pela pratica segundo informação do vereador.

Enviou á repartição d'obras diversos requerimentos a informar.

Attestou favoravelmente 7 pedidos de subsidios de lactação a menores.

DELIBERAÇÕES

Resolveu que se officiasse ao Administrador dos impostos para que fôsse recommendado aos vigias em serviço ao porto dos Bentos a rigorosa observância do disposto no art. 10.º n.º 1.º do Código de posturas.

Solicitar do governo o pagamento do subsidio para o Asylo de cegos e aleijados relativo ao anno de 1901, e bem assim o pagamento de 390.373 réis proveniente do fornecimento d'agua e canalisações para os edificios da Penitenciaria, Paço Episcopal, antigo e moderno, e Instituto, a cargo das obras publicas, e em divida dos annos de 1897, 1898, 1899 e 1900, e do governador civil do districto providencias para ser activada a cobrança exercida dos impostos directos municipaes em divida, que cessara quasi completamente ha nove meses.

Em virtude da opinião do advogado da câmara, corroborada pela de dois juriconsultos mandados ouvir pela câmara, resolveu não sustentar o pleito e confessar a acção proposta em juizo contra esta câmara por Anna da Conceição Pereira, na qualidade de herdeira testamentaria do bacharel José Maria Rosa de Carvalho, que legou duas acções da Companhia Geral de Agricultura dos Vinhos do Alto Douro ao Asylo de cegos e aleijados, na qual pedes os dividendos dessas acções vendidas á data do fallecimento do testador e que a câmara indevidamente recebeu.

Transferiu do 2.º cantão para o 1.º o cantoneiro da estrada municipal de Coimbra a Montemor-Velho, José Ferreira, e nomeou interinamente para aquelle José Guilherme, em substituição do que se despediu.

Auctorizou diversos pagamentos.

Eram 3 e meia horas quando foi levantada a sessão.

«Garanto-lhe que neste caso não pensarão em envenenar-me, mesmo quando tiver os cinco milhões, porque hade querer continuar a ganhar os quinhentos mil francos por anno.—Falla como um sábio, disse o imperador, mas não se fie muito nisso.—Sire, convidado a vir daqui a um anno tomar uma chavena de chá com nosco.—Virei, disse Napoleão III. Mas hade prometter-me que não será sua mulher que fará o chá.»

«Acredita, minha senhora, que o imperador ao cabo de um anno viesse tomar uma chavena de chá com meu marido? Pois veio e fu eu quem fez o chá. — Não é verdade, disse o imperador que aquellas três ou quatro gottas de laudano eram uma brincadeira?»

— Sire, já me não lembro, mas juro-lhe que não me sinto capaz de fazer mal a uma mosca.—Ah! Meu Deus, disse Tompson, todas as mulheres são assim, mas tem mãos quartos d'hora para os maridos; mal vai a quem as não sabe levar.

Ao acabar a história, uma história que torno a repetir, é verdadeira quasi palavra por palavra, Sophia Lacaille julgou que a condessa de Romanes se não confessaria. Com effeito Regina contentou se com dizer:

— O que a senhora me contou é um romance. Nunca poderei acreditar que a senhora envenenasse seu marido.

(Continúa.)

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,
José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 " a 3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2 " a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
" " n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha; ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos: naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officias patentes no escriptório da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens, e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordões de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta uesteza*. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa. *No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.*

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteiros.

Azeite puro de Oliveira

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

Mercearia Popular

90—Rua dos Sapateiros—94

Importante aos surdos

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, são reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeceas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo pos-sam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

CASAS Á VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

- 1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;
- 2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39;
- 3.º — Outra morada de casas e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o di-nheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

As constipações, bronchites, to-ses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos or-gãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrao*, compostos, (**Re-buçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as rhar-mácias, drogarias e outros esta-belecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livrelros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Car-valho, 7 Coimbra.

CAIXEIRO

Com prática de fanqueiro, mo-das e mercador, offerece se habilitado. Ainda está empregado. Dá boas referências. **Carta a esta redacção a N. O.**

Caixeiro para mercearia

Precisa-se um com muita prá-tica, a quem se dá o ordenado que merecer, na

Mercearia Avenida

Largo do Principe D. Carlos, 51
COIMBRA

ANDAR

Alluga-se, a familia, um andar com seis casas, jardim, águas-furtadas com lindas vistas. Trata-se na mesma casa na Travessa da Mathematica, 10.

Coimbra

Pharmácia homopatha e consultório

Passa-se em boas condições numa das melhores ruas da bai-xa em Lisboa, por o seu proprie-tário ter ido para o estrangeiro e a pessoa encarregada não poder estar a testa por motivos de doen-ça. Da bons lucros e convém a um médico ou pharmaceutico.

Carta a Joaquim Pereira, rua dos Arroyos, n.º 8—2.º

Lisboa

ANDAR

Arrenda-se do S. João em dian-te o 2.º andar do prédio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mes-mo prédio.

Venda de propriedades

Vende-se uma com terra de se-meadura, oliveiras e casa para habitação sita a Casa Branca, fa-ce da estrada velha, próxima ao Calhabé.

Tambem se vendem dois pi-nhaes, sitos no Val da Azenha. Quem pretender dirija-se a Fran-cisco Fernandes Barjona, residen-te na mesma Casa Branca.

Livros baratísimos

De direito e outras sciências, illustrações, dictionários de várias linguas, romances, poesias, folhe-tos, máppas geographicas, dra-mas e comédias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, próximo á Porta Ferreira da Universidade.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pá-teo e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.º de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pi-mentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

ARMAÇÃO

Vende-se uma para um estabe-lecimento de mercearia.

Quem pretender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.º 72.

Agência de Negócios Universitários Livraria Académica

DE

João de Moura Marques

474—Rua Ferreira Borges—475

COIMBRA

Preços módicos

Veja-se a tabella na mesma li-vraria.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

TIRO CIVIL

Deixemos hoje, por um momento, de tratar neste logar os assumptos nauseantes da politica monarchica, com as suas dissensões mesquinhas de Hintzes e de Francos, para dedicarmos o logar d'honra deste jornal a uma festa patriótica e eminentemente civilisadora que se realizou nesta cidade no domingo ultimo — a inauguração da 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Ha bem pouco tempo ainda que no Gymnasio de Coimbra se instituiu esta filial, que logo foi concorrida de grande numero de socios e alumnos, manifestando-se assim o enthusiasmo com que foi acolhida, e, com bem poucas sessões de preparação, teve logar agora a sua inauguração official. Da maneira como esta decorreu em outro logar dizemos; basten-nos por agora accentuar que esta festa caiu na sympathia publica, como uma alta significação de civismo.

Obedecendo a um patriotico esforço de expansão, emanado da actividade benemerente do Conselho Gerente e da Commissão Executiva da União dos Atiradores Civis Portuguezes, em que se salientam respectivamente os seus illustres presidentes srs. dr. Cunha Belem e Anselmo de Sousa, bem como os seus secretarios, srs. Vieira da Silva e Eduardo de Noronha, almas de eleição, animadas duma inquebrantavel dedicação civica, no pais ha já instituidas cinco filiaes da União, em Leiria, Almeida, Bragança, Coimbra e Viseu, e outras estão em via de organização.

A importância nacional destas instituições é de tal modo evidente, para o futuro da nossa defesa e até da nossa organização militar, que neste pais em que, geralmente, as iniciativas particulares, por melhores que sejam, são embaraçadas de mil maneiras pela acção dos governos, esta tem sido favorecida e auxiliada successivamente pelos diversos gabinetes, destacando de entre os ministros da guerra, justiça e reconhecê-lo, o actual ministro sr. Pimentel Pinto. E não ha por certo outra explicação para este favor e auxilio do poder central para com a União dos Atiradores Civis, senão os intuitos superiores

desta vasta aggremação, com o reconhecimento do seu alto valor social.

No nosso pais, mais do que em qualquer outro, as instituições do tiro civil representam uma garantia nacional pela educação militar do povo, no que essa educação tem de mais essencial e proficuo, a formação de bons atiradores. O exemplo da Suissa, o pais em que a educação civica das populações é mais adiantada e perfeita, onde todo o homem é um cidadão prestante, valido, civicamente educado, deve ser seguido e successivamente imposto até por aquelles para quem a patria é o altar sacrosanto em que devem sacrificar-se todas as nossas dedicações.

Conta-se já por muitas centenas o numero dos atiradores civis, quer socios, quer alumnos, que nas carreiras militares estão adquirindo a instrução do tiro, sendo consideravel o numero daquelles que frequentam a carreira de Pedrouços. E tudo isto é devido á acção da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que tem sido sobremodo fecunda e benemerita, pois a ella se deve o desenvolvimento que vai tendo pelo pais o amor ao tiro civil, mas é indispensavel que esta actividade incessante, tam superiormente dirigida e animada, seja secundada nos mais importantes centros locais de maneira que as torne, se possivel for, tão extensa que abranja o pais inteiro.

O tiro civil é destas instituições generosas e altruistas que o povo ama e comprehende; por isso, para que em pouco tempo tenhamos a exercer-se em todo o pais a acção regeneradora do tiro civil, urge que a União dos Atiradores Civis Portuguezes seja cada vez mais robustecida com novas filiaes e novos socios, que façam della uma Associação Nacional, vasta, prestigiosa, que se faça ouvir dos governos, para que se multipliquem as carreiras de tiro, e se venha a fazer deste povo, tam heroico e tam valente, tam patriota e tam generoso, um povo de atiradores bem educado e consciente.

E assim, a força invencivel do nosso animo, a energia inquebrantavel da nossa raça, capaz dos maiores sacrificios e das mais altas dedicações, será dado um elemento de nova força e energia nova, sobre que poderá descansar, segura, a integridade da nação.

BRIG-A-BRAC

Pombas do quartel e pombas de convento

O artigo, que publicamos no ultimo numero com este titulo, interessou um erudito desta cidade, que teve a amabilidade de nos communicar as suas duvidas, o que muito agradecemos, apressando-nos a responder.

O sr. João Correia Ayres de Campos, o erudito antiquario a quem tanto deve a historia de Coimbra, publicou em 1865, no Instituto um artigo interessante sobre a festa do Imperador d'Eiras pelo Espirito Santo, artigo mais tarde publicado pelo *Portugal Pittoresco*, e que tem sido reproduzido bastas vezes.

Ora neste artigo, que se refere á *Discipula Da farsa do Imperador de Eiras que se costuma fazer todos os annos em Mosteiro de Cellas junto a Coimbra dia do Esp. Santo. Em verso Macarrónico*, poema de Santa Rita Durão, donde extrahimos os versos que publicamos no ultimo numero, lê-se:

«Chegados todos a Cellas, a scena principal passa-se no locutorio do convento. Com mão de mestre experimentado descreve o malicioso reverendo esse sanctuario reservado de segredos, e mysterios das innocentes servas de S. Bernardo, e onde com ellas estão reunidos, imperador pagens, creados, nobreza, clero, e burguezia e populachão.»

Ora o texto diz claramente: *Est locus angustus postus sub limine chori Quo solet adstanti non raro Freira salare, Et flores, caritatis foras emittere, vel si Quis daret, accipere, hunc Cesar vilanus adibat.*

e refere-se, sem sombra de duvida, não ao locutorio mas á parte que no fundo da graciosa igreja de Cellas antecede o côro, fechada com uma grade e coberta duma elegante abobada arzoada.

Quando alguma duvida houvesse, desfazia a outro texto do dr. Fabião Soares de Paredes, publicado tambem pelo sr. dr. J. C. Ayres de Campos.

Diz o curioso texto: *«Assentado depois em cadeira junto ás grades do choro, falla com a abbadessa, que a este tempo está acompanhada de muitas das religiosas, recolhendo-se, de pois de mutuamente se sauda-rem.»*

O sr. Ayres de Campos, que qualifica o poema de *copia menos correcta*, julgou-se por isso auctorisado a modificar a orthographia e a corrigir o texto original.

Além disso, nas partes em que o texto era difficil de ler ou de interpretar, por causa da incorrecção da copia, Ayres de Campos não publicou o texto original e substituiu-o por prosa sua que nem sempre tem, como demonstramos, o sentido do original.

São peccados que todos os ar-

cheologos temos na consciencia e que em Ayres de Campos eram raros.

Não me parece tambem que o poemeto de Durão tenha outro valor além do litterario.

Não é um documento historico. Parece-me ser troça a um imperador de quem tivesse razoes de queixa.

O vilão Imperador d'Eiras devia ser um lavrador considerado e rico.

Basta ler por alto a descripção das festas escripta pelo dr. Fabião Soares para se ficar convencido d'isto. Tinha mesa aberta, franca e lauta, comia em publico, era sempre acompanhado pelas auctoridades e nobreza nas cavalgadas, presenteava bizarramente conhecidos e pessoas de importancia.

Parecia que com a ostentação das festas queria mostrar que o dinheiro que dava á camara e que os fructos que recebia, augmentavam e cresciam nos celleros.

Devia gastar, e muito, do seu, em festas e banquetes. Como admitir o personagem ridiculo que descreve Durão, de corôa á banda, o corpo moído de pancadas, quando a descripção de festas idênticas noutras localidades mostra a honra que se tributava ao Imperador, não desdenhando tal papel personagens da melhor nobreza destes reinos?

Como admitir a falta de respeito pela corôa que era benzida, imposta pelo sacerdote com toda a solemnidade e que as freiras beijavam como remedio precioso?

Al fica a explicação das duvidas.

Que o leitor nos perdoe tanta erudição.

Que maçada que é o saber!

T. C.

Orçamento Municipal

A camara municipal de Coimbra acaba de publicar o seu orçamento ordinario relativo ao anno de 1901.

Muito interessante e elucidativo sobre o estado dos negocios municipaes, que têm evidentemente melhorado na actual gerência, é principalmente interessante pelos documentos que publica, que mostram como a verreação municipal tem luctado com mais vontades superiores, mesquinhas e irritantes, a coarctarem-lhe quanto possivel a sua acção administrativa.

Agradecemos o exemplar que recebemos.

Tuberculose

O sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, considerado clinico nesta cidade, acaba de publicar um excellento opusculo de propaganda contra a tuberculose, que intitulou — *Breves considerações sobre tuberculose e meios de a evitar*. Trabalho intelligentemente elaborado, numa linguagem clara e persuasiva, é duma relevante importancia; deve ser por todos lido e ensinado aos que não sabem ler. Excellento serviço prestou o seu auctor, que cumprimentamos pelo seu livro, agradecendo-lho.

Carta de Lisboa

18 de maio.

A questão da semana não é, infelizmente, a questão religiosa que durante meses conseguiu interessar a opinião e que, supponho-o, ha de ainda agita-la. É o incidente Hintze-Franco, producto proprio da nossa decadencia nacional.

Esse incidente resultou, mera e simplesmente, duma lucta de ambições pessoais, de invejas mesquinhas, entre dois homens, por igual criminosos e falhos de ideal, que a homogeneidade dos caracteres prestou um dia e se parou no outro.

E em suas minúcias, nos seus antecedentes, uma prova eloquente de que, a dentro dos partidos monarchicos, não ha sombra de convicções mas barrigas.

Foi uma questão de principios que separou os dois cúmplices?

Não, ninguém o disse, nem o podia dizer.

Em toda a arenga, só um principio appareceu exposto: foi aquelle de Hintze, segundo o qual os deputados da maioria não têm direito a ter opinião propria, discordante do governo.

E este curiosissimo principio, que é negação do parlamentarismo, e a negação da dignidade humana, nem sequer foi combatido seriamente por João Franco, que se limitou a arrogar para elle o direito de o não acatar mas que não mostrou o que semelhante doutrina apresentava de immoral e dissolvente.

A opinião pergunta com interesse o que succederá, como epilogo dos acontecimentos.

Não ha de ser nada!

Por agora, não haverá reconciliação.

A luta manter-se-ha no mesmo pé, platónica e mansa.

Passarão meses ou passarão annos, sem João Franco ir ao poder, porque não pôde ir, até que os dois, um dia, cairão nos braços um do outro, amigos para a vida e para a morte.

E até lá um e outro não deixarão de se entender e identificar numa mesma preocupação: não servir a causa dos republicanos.

Ha de ser isto — pouco mais ou menos.

Para os elementos liberaes a questão religiosa caiu, supponho que para reviver de novo, para um segundo plano. Mas para os reaccionarios elle não deixou um momento de merecer os mais aturados esforços.

Não ha duvida que se cuida a sério duma concentração de todos os elementos amigos da reacção, esgalhados pelos diversos partidos monarchicos, procurando constituir-se um partido clerical, com elementos progressistas, regeneradores e miguelistas. Essa concentração, dada a especialissima organização da sociedade portuguesa, pôde constituir dentro do regimen, uma poderosissima força. Enquanto ella se prepara, nos parece que vamos esperando pela Junta Liberal.

Mas a Junta que faz? Nada que se saiba. F. B.

Torneio e sarau

A festa de domingo, promovida pelo Gymnásio de Coimbra, para comemorar o 17.º aniversário da sua fundação, e inaugurar a 4.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que estabeleceu e a cujo desenvolvimento está votando as maiores atenções, teve o valor dum acontecimento verdadeiramente sensacional e que provocou no espirito da população um grande interesse por esse género de sport.

Sam dêsse interesse demonstração iniludível as conversações que se estabeleceram a cada passo, em acalorada apreciação do torneio na carreira, da presteza dos atiradores, de todas as particularidades e imprevistos, emfim, que caracterisaram aquelle acto de provas, decorrido em meio de extraordinaria concorrência de espectadores, e com a assistência de muitos cavalheiros de fora, entre os quaes, de Lisboa, sr. dr. Cunha Belem, presidente do conselho da União; capitão Vergueiro, director da carreira de tiro de Pedrouços; Anselmo de Sousa, presidente da comissão executiva da União; Eduardo de Noronha, secretário, acompanhado de suas ex.ªs esposa e filha, e José Vieira da Silva, secretário do conselho etc.

De Viseu, representando a 5.ª filial, os atiradores, dos quaes citaremos o sr. Joaquim Gaspar de Almeida, secretário, e de Leiria, 1.ª filial, representada pelo sr. Florido Belleza.

A 2.ª e 3.ª, Almeida e Bragança, fizeram-se representar telegraphicamente pelos srs. tenente Duque e António Furtado, académico, sendo recebidos na carreira, durante o torneio, os seguintes

Telegrammas

Leiria, 19. — Ex.º presidente conselho gerente União. Coimbra. — Felicito v. ex.ª nossos consocios pela inauguração 4.ª filial. — Estrella.

Viseu, 19. — Presidente Tiro civil, Coimbra. — Profissionalmente impossibilitados não podemos comparecer inauguração 4.ª filial. Envia-mos um brado sincera saludação nossos patrióticos companheiros.

Socios 5.ª filial Florida, Fonseca, Lei, Júlio Marques, Joaquim Sousa, Cândido Junior.

Leiria, 19. — Ex.º presidente 4.ª filial União, Coimbra. — Felicito nossos consocios pela inauguração filial. Sinto não poder comparecer. — Estrella.

Bragança, 19. — Presidente 4.ª filial Atiradores Civis Portuguezes, Coimbra. — 3.ª filial felicita a sua irmã fazendo ardentos votos sua prosperidade. Socio António Furtado representará esta torneio hoje. — Vice-presidente, Macedo.

Almeida, 19. — Ex.º presidente direcção Atiradores Civis, Coimbra. — Ex.º tenente Duque do 23 faz nos honrosa fineza representar esta filial na festa seus camaradas ahí. — Presidente 2.ª filial, Servio Branco.

Leiria, 19. — Presidente Atiradores Civis, Coimbra. — A primeira filial felicita vivamente V. Ex.ª e a cidade de Coimbra pela festa de hoje a que do coração se associa. Apesar de estarmos representados pelo vogal Belleza lamentamos não termos podido ir todos. Viva o tiro civil. Viva a classe do tiro nacional. — A Direcção.

Leiria, 19. — Anselmo de Sousa, Atiradores Civis, Coimbra. — Apesar de estarmos representados nessa para nós tam sympathica festa pedimos transmita aos nossos camaradas de Coimbra aquella fé e entusiasmo de que a União e seus conselhos nos dam

exemplo, levantando um viva quente de entusiasmo a patriótica instituição do tiro nacional e outro ao venerando presidente Cunha Belem. — Direcção.

A partida da cidade para a carreira foi ás 10 horas, safndo em muitos carros os atiradores socios e alumnos da filial e visitantes, senhoras e muito povo. A 10 e meia constituia-se o jury, que ficou composto dos srs. dr. Cunha Belem, Victório Freitas, commandante de infantaria 23, e dr. Fernandes Costa, presidente do Gymnásio, para com quem aquelles dois cavalheiros tiveram a gentileza de entregar-lhe a presidência.

Correu animado e interessante o torneio, que era de 10 tiros por atirador, contados para a classificação tiro a tiro e que deu o seguinte resultado em tiros aproveitados:

1.º — Soveral, do 5.º anno médico, 1.ª zona, 5; 2.ª zona, 4. Total 9.

2.º — Abel Carvalho, encadernador, 1.ª, 2; 2.ª, 7. Total 9.

3.º — Mário Gayo, 1.ª 6; 2.ª 2. Total 8.

4.º — João de Menezes Parreira, 1.ª, 3; 2.ª 5. Total 8.

5.º — João Sarmento, 1.ª, 4; 2.ª, 3. Total 7.

6.º — António Silvano, 1.ª, 3; 2.ª, 4. Total 7.

7.º — Joaquim António Pedro, 1.ª, 3; 2.ª, 4. Total 7.

8.º — Gaspar Santos, 1.ª, 3; 2.ª, 4. Total 7.

Aos três primeiros couberam três premios respectivamente: uma carteira, premio da União, um binóculo e uma cigarreira de prata, independentemente de medalhas de cobre, conferidas tambem aos restantes pela União.

A entrega dêsse premios e medalhas foi feita á noite no Gymnásio por occasião da sessão solemne, proferindo o sr. dr. Cunha Belem, que presidia, secretariado pelos srs. Eduardo Noronha e tenente Cruz, um vibrante discurso, repassado de sentimento patriótico e exaltando as sociedades de tiro civil.

A sessão fôra aberta pelo presidente do Gymnásio sr. dr. Fernandes Costa, que discursou defendendo calorosamente a educação physica e o desenvolvimento do tiro civil como elementos poderosos para o avigoramento da nossa raça, e exaltando todos os que se empenham em tam nobre cruzada.

Fallando da filial de Coimbra, citou com palavras de muito louvor e reconhecimento os altos serviços que a ella tem prestado a câmara municipal e o sr. Victório Freitas, coronel-commandante do 23, cuja nobreza de caracter como cidadão e como distincto militar enalteceu.

Saudando o dr. Cunha Belem, o incansavel propugnador do tiro civil, salientou os seus altos e dedicados serviços a essa instituição, em que o seu nome se destaca como o dum apóstolo fervoroso. E referindo-se ao conselheiro dr. Bernardino Machado, enalteceu a sua obra educadora, agradecendo-lhe o seu concurso a esta festa.

Eduardo Noronha mereceu lhas justissimas referencias que se devem a um crente que vê na propagação da educação physica o raiar dum aurora de vitalidade dum povo, e de Anselmo de Sousa, o amigo intimo do saudoso Elias Garcia, com quem trabalhou dedicadamente para a remodelação do ensino da mocidade, fez o elogio que é devido á sua dedicadissima acção nessa obra de aperfeiçoamento moral.

Agradeceu, finalmente, o honrarem a festa do Gymnásio com as suas presenças, aquelles e demais cavalheiros que vieram de fora, ás damas que se dignaram abrilhantá-la, acceitando amavelmente o convite, e a todos os que por qualquer fórma deram o concurso para o brilho que ella revestiu.

Fizeram ainda uso da palavra — o sr. dr. Bernardino Machado, essa figura tam nobre e importante no movimento liberal do pais. O seu discurso foi, como sempre, eloquentissimo e empolgante sendo seguido dum calorosa salva de palmas. Orou tambem o sr. tenente Cruz, que pôs em relevo as vantagens da educação nacional de tiro, para defesa do pais, sendo muito applaudido. Nos

Numeros de Gymnástica

Annibal Franco, em exercicios athléticos, foi correctissimo, denunciando um notavel desenvolvimento physico. Nas argolas provou igualmente uma educação bem conduzida e melhor aproveitada.

Pompeu Seabra, que já temos visto em outros saraus, foi admiravel nos trabalhos em argolas, sobretudo na perfeição dos christos, evidenciando em todos os seus trabalhos uma pericia e correção impeccaveis.

José Elyseu, mostrou-se um gymnasta de pulso e arrojado, deixando ver que ainda occupará sem dúbida um logar distincto na gymnástica.

O sr. Ferraz cantou com esmero uma romanza, bem como foi muito applaudida a orchestra, dirigida pelo espirito bem educado do sr. Alves, regente da banda do 23.

Pouco depois das 11 horas começou o

Baile

que decorreu em meio dum grande animação, havendo no grandissimo numero de damas e cavalheiros que povoavam a sala o ar de quem se achava bem e gosando um acolhimento verdadeiramente fidalgo, que a direcção do Gymnásio soube fazer em requintes de amabilidade e delicadeza.

O serviço abundante e variado não podia obedecer a melhor direcção, e extremos de cuidado.

Mantida sempre uma alegria ruidosa, dançou-se animadamente até ás 5 horas da manhã em que os convidados começaram a sair, levando gratissima recordação daquelle festa, que foi em tudo dum dignidade impressionante.

Na sessão solemne e baile estiveram os representantes da sede da União em Lisboa, e das filiaes de Viseu e Leiria que já citámos; os srs. coronel do 23, Delegado do Procurador Regio, vice-presidente da câmara municipal, reitor do Lyceu, commissário de policia, etc.

Durante a noite trocaram-se muitos e affectuosos brindes entre os representantes das filiaes, os membros dirigentes da União, o coronel sr. Victório Freitas, a quem a filial de Coimbra deve valiosissimo auxilio, e a direcção do Gymnásio.

Os cavalheiros de Lisboa andaram, na segunda feira, em visita ás principaes curiosidades da cidade, retirando no rápido da noite, ficando ainda o sr. dr. Cunha Belem, que saiu na terça feira ás 10 horas da noite, tendo sido acompanhado ao combóio pela direcção do Gymnásio, e outros cavalheiros, socios atiradores desta filial, e pelo sr. dr. Donato, capitão médico do 23.

CARTA DE PARIS

15-5-001.

A mensagem de protesto dos escriptores russos aos escriptores francezes contra a tyrannia do Tzar e do seu governo, que opprimem a classe operaria e encorparam nas fileiras do exercito os heroicos estudantes de S. Petersburgo, Karkof e Kief, condemnando a morte e deportando para a Sibéria os que recusam jurar bandeiras, despertou em França, no mundo socialista e revolucionario, o mais vivo interesse, a sympathia mais espontanea e sincera que póde imaginar-se.

Aquelle que ainda ha pouco o mundo inteiro cognominou de magnânimo e humanitario pela sua proposta do desarmamento arvorase hoje em *bourreau* implacavel para com os defensores da liberdade contra o seu regimen absoluto e oppressor.

O *meeting* dos escriptores francezes, que teve logar sabbado, 11, na sala do grande edificio das Sociedades Sabias, em resposta á mensagem dos escriptores russos e a que presidia o illustre escriptora socialista, Madame Séverine, foi concorridissimo.

A adhesão a este *meeting* dos principaes vultos do partido socialista teve como consequencia faltarem: Jules Lemaitre, François Coppé, Lucien de Millevosye e outros vultos do partido nacionalista, sendo a sua falta commentada sob diversas formas.

Antes de occupar a presidencia, Madame Séverine usou da palavra para dirigir aos estudantes russos que combatem, que soffrem e morrem pela liberdade, a expressão de sympathia e admiracão das mulheres de França.

O seu pequeno discurso, mas eloquente, cheio de ternura e revolta, foi delirantemente applaudido por todos os assistentes.

Usou em primeiro logar da palavra, em nome do Grupo Socialista Revolucionario, o cidadão Pressensé, que terminou o seu brilhante discurso celebrando a alliança dos proletarios e dos intellectuaes da Rússia, que collaboram na mesma obra de emancipação.

Seguiram-se a este orador os redactores do jornal *La Fronde*, André Ferry e Rambaud, sendo varias vezes interrompidos pelos estrepitosos bravos e salvas de palmas de toda a assembléa.

Madame Rambaud terminou o seu discurso, lembrando a Finlândia que agoniza sob os olhos da Europa indifferente.

É ainda contra a indifferença da sociedade burguesa que se eleva com rigorosa eloquencia a voz do jornalista Henri Turot.

Leonis Lumet da leitura a duas cartas, uma do eminente escriptor Anatole France, que era ansiosamente esperado, e outra de Clémence Royer, desculpando-se de não poderem comparecer á grande reunião.

Depois dalgumas palavras do cidadão Libertad, muito applaudidas, é votada por unanimidade a seguinte ordem do dia:

«Os cidadãos e cidadãs, reunidos em numero de três mil, asseguram aos intellectuaes e aos operarios russos a sua affeição, e enviam a todos os proletarios que gemem sob o jugo do Tzar a expressão da sua sympathia e ao mesmo tempo a sua satidação fraternal e revolucionaria.»

Pela *Resistencia* tive conhecimento de que a Associação Liberal de Coimbra acaba de fundar uma Crèche, cuja inauguração teve logar no dia 8 de maio, data devéras memoravel para todos os

liberaes conimbricenses, destinada a receber as creanças pobres dos dois sexos, prestando-lhe todo o auxilio moral e material de que carecem e subtrahindo-as assim á ignobil influencia jesuitica.

A influencia dos discipulos de Loyola no nosso pais é immensa, faz uma guerra sem trégoas ao progresso, attrahe ao seu seio as creanças, envenena-lhes o espirito e atrophia-lhes a intelligencia com tórpes doutrinas, tornando-as mais tarde um inimigo irreductivel da sociedade.

Encontrando apoio no alto clero, na nobreza e no governo, a seita negra irá continuando a sua obra de corrupção, concentrando todos os elementos de combate de que póde dispor nos centros onde a instrucção é insufficiente para mais facilmente obter o resultado que deseja.

Visto que o governo não só se não oppõe á sua criminosa propaganda mas ainda auctorisa, o povo deve combatê-la por todos os meios possiveis, aniquilá-la, mais ainda: conseguir por completo e seu exterminio, prestando assim ao pais um relevante serviço.

A Associação Liberal começou já a guerra contra a seita negra, guerra inoffensiva na apparencia, mas d'effeito seguro.

A sua nobilissima missão tem o duplo fim d'arrancar ao dominio dos jesuitas as creanças, e facilitar ao povo os meios necessarios para adquirir uma instrucção que lhe permita avaliar o que póde ser-lhe útil e prejudicial.

Sou operario e lucto com difficuldades, por que a vida aquil é bastante difficil, mas não deixo de concorrer com o meu modesto obulo para o desenvolvimento dessa benemerita instituição que tanto tem elevado os seus iniciadores.

Sessão solemne

O Grupo Musical José Mauricio, realisou ontem na sala das suas sessões, a festa commemorativa do 3.º anniversario da sua installação.

Esta associação, que tantas sympathias conta em toda a cidade, pelas provas que tem dado da sua philantropia e do seu civismo, organisou nesse dia uma sessão solemne a que presidiu o sr. conselheiro Bernardino Machado e em que tomaram parte os académicos srs. Francisco Martins Grillo, José Soveral e alguns socios do mesmo grupo.

Seguiu-se um concerto pelo Grupo Musical, que ainda ha pouco foi tam applaudido na sessão solemne que se realisou nos Paços do Concelho pelas festas do dia 8 de maio.

A sala achava-se brilhantemente ornamentada com colgaduras de damasco, emblemas symbolicos e uma profusão de flores, devido ao fino gosto do digno socio, sr. Carlos Pompeu da Silva.

Foi uma festa altamente sympathica, deixando as mais gratas recordações ás pessoas que a ella assistiram, sendo tambem dignos de elogios a direcção, que foi incançavel em trabalhos para que esta festa tivesse o maior brilhantismo possivel.

Agradecemos a fineza do convite.

No domingo proximo o Grupo Musical tocará a alvorada pelas ruas da cidade e irá reunir-se num *pic nic* em Villa Franca.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

LITTERATURA E ARTE

Palavras de Volúpia e de Amor

Lindas meninas, que desprezaes
 A minha estonteante mocidade,
 Desprezaes, thezoiros reaes
 De Volúpia, de Amôr e de Saúde!

As minhas rudes mãos
 Sabem inéditas caricias
 P'ra vossos seios, redondinhos e irmãos,
 P'ra vossos seios, vagas de delicias...
 E a minha bôcca, mãe das Gargalhadas,
 Tem beijos novos que datão vértigens:
 — Vinde ficar embriagadas
 Com um vinho ardente de luxúrias virgens!

Meu coração não apprendeu o Amôr,
 Meu coração ignora a Vida;
 Como um pôtro cheio de ardôr
 Quer percorrê-la numa indômita corrida.

Com vossos olhos, ignorantes dos cansaços,
 Domae-o...
 Que elle fique a dormir em vossos róseos braços
 Num suavissimo desmaio...

Quando acordar os dias serão já
 De Inverno;
 E então a minha voz erguer-se-ha
 Cantando o Amôr que me par'cera eterno,
 Cantando a doida flicidade
 Que encheu os corações — fragilissimos copos —
 Quando floriam com a mocidade
 Os perfumados heliotrophos.

E Vós, lindas meninas, chorareis
 Quando me lérdes:
 — Olhos castanhos, olhos pretos, olhos verdes,
 Muitas lágrimas vertereis!

Mas como um raio fugitivo
 De Sol, atravessando trovoadas e chuvas,
 Do Passado virá um clarão, sempre vivo,
 Illuminar as vossas almas de viuvas.

Tereis o que outras não teram:
 — A minha voz, vibrante de sollicitude,
 Que fará viver ao coração
 As horas doces da Juventude!...

E depois d'isto desprezaes, lindas meninas,
 Esta adolescência, este meu amôr:
 — Sois como um pobre desdenhando joias finas,
 Ou como um friorento a fugir do calor...

Agosto, 1900.

JOAO DE BARROS.

Theses em medicina.

Ontem e hoje tem defendido theses na Faculdade de Medicina o talentoso acadêmico e nosso presado amigo sr. Luiz dos Santos Viegas, doutor em Filosofia, que apresentou para dissertação inaugural um trabalho sobre estudos de physiologia e therapeutica, intitulado *O corpo thyroide*. O acto de conclusões magnas tem decorrido brilhante e proficiente, revelando o sr. dr. Luis dos Santos Viegas o seu incontestavel valor como homem de sciência, pelo que sinceramente o comprimentamos, agradecendo-lhe o offercimento que nos fez da sua dissertação e theses.

O ponto

O termo das aulas, ontem, em direito, foi ruidosamente festejado. Os alumnos dos primeiros annos esperavam a saída os do 5.º, e os que poderam ser alcançados por aquelles, ficaram com as capas e batinas feitas em tiras: — uma farraparia negra ao longo da rua Larga, foi o resultado. Dai a pouco chegaram uns 21 carros, alguns enfeitados com verdura e flores, pelos quaes se devidiu o curso de 4.º anno seguindo assim a dar uma volta pela cidade baixa. A's 3 horas e meia chegaram á Feira, levando 4 caloiros prêsos uns aos outros por fitas. Três quartanistas subiram a um pupito rodeado pelo restante do curso e por muitos curiosos.

Os caloiros ajoelharam nos degraus. Era a cerimonia da sua emancipação.

Um dos quartanistas prégou — uma mensagem em verso, entregando aos caloiros as insignias do seguir — uma thesoura, uma palmatoria e uma môca.

Estava na maioria... Seguiu-se a queima das fitas. Postas em monte e regadas com petróleo, deitaram-lhes o fogo, cantando a ladainha do curso enquanto ardiam. Depois postas as cinzas numa lata velha, formaram um cortejo que seguiu para a porta ferrea onde as cinzas foram depositadas, fazendo-se, após, a debandada;

A noite as latadas. Uma agonia de latadas, que não desagradava nada ver espichar...

Doutor Clarimundo Victor Emilio

— Installado, segundo as mais modernas exigências do gosto e da sciência, na R. Nova do Almada, 81 — 1.º, em Lisboa encontra-se este notavel especialista de doências dentárias.

Alumno laureado do Baltimore College of Dental Surgery da America do Norte, tem já firmada na nossa capital a sua merecida reputação, por isso, e devido aos modernos e rápidos meios de comunicação, nós damos esta noticia, crendo que prestamos um bello serviço aos nossos estimaveis leitores.

Unanimemente, a imprensa de Lisboa tem feito a merecida apre-

ciação aos seus trabalhos e tal facto nos garante a sua superioridade em tam delicada como exigente especialidade.

Theatro-circo

Uma companhia de passagem para o Porto deu no theatro-circo, no dia 18 e 19 dois espectáculos com algumas das mais applaudidas zarzuelas do theatro espanhol moderno.

A companhia que não vinha precedida de reclame foi applaudida, apesar da insufficiencia da orchestra que na segunda noite ficou reduzida a um piano.

Bom fôra que o empregário não tratasse de leve os artistas e o publico.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 18 de abril de 1901

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Manuel Miranda, Miguel Braga e Antonio Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Aberta a sessão ás 2 horas da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Arrematou em praça pública alguns lotes de terreno para edificações no novo bairro de Santa Cruz, e bem assim as empreitadas da reparação da ponte de Cuenços, Ceira, rua de Fôra de Portas e construção de calçadas em Mont'Arroio.

Tomou nota da correspondência recebida e enviou á thesouraria os recibos na somma de réis 8:724.429 das prestações de empréstimos municipaes contractados com a Companhia Geral de Crédito Predial.

Despachou varios requerimentos de interesse particular mandando outros a informar ás diversas repartições a cargo da câmara.

Fixou nos termos do art. 69.º do código administrativo as percentagens dos impostos directos para 1902, eguaes ás votadas nos últimos annos.

Autorizou a aquisição de louças para a numeração de sepulturas no cemitério municipal.

Mandou satisfazer os vencimentos que ficaram em divida ao fallecido secretario d'esta câmara e bem assim outros pagamentos.

Por ultimo approvou por unanimidade a conta da gerência do anno civil de 1900, apresentado á câmara em 28 de fevereiro ultimo, tendo assumido a presidência o vice-presidente Antonio Francisco do Valle que deu todas as explicações pedidas, soccorrendo-se por vezes do relatório da presidência; resolvendo mais a câmara que fossem expostas ao publico na conformidade da lei para seguirem depois ao seu destino.

A sessão foi encerrada ás 4 horas da tarde.

A questão da "Ribeira-Peixe" na ilha de S. Thomé

I — Denúncia — n.º 1041 a 1802 — Agosto de 1894 a Abril de 1897 — do *Universal*, jornal que se publicava em Lisboa.

II — Destorço — n.º 481 a 605 — Outubro de 1899 a Dezembro 1900 — da *Resistencia*, bi-semanario de Coimbra.

III — A. Z. R. —

VI

E' mais uma vez de repetir e fazer lembrar ao meu hypothético leitor o velho ditado: —

«Ainda que por linhas tortas, escreve sempre direito e faz cumprir á risca os seus decretos a implacavel mão do destino; — do bem ganho amedate leva o diabo, pagando-se mesmo cá em baixo o terrivel saldo, liquidado segundo a taxa mysteriosa da inexoravel justiça Divina.»

Viu-se como um doutor de capello, syndico e gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino em S. Thomé, associado por traz da porta (*título particular*) com outrem, *arranjara* que este arrendasse, pelo tempo de quatro annos, por 12:000.000 réis, com promessa de compra no fim do arrendamento, por 50:000.000 réis. — Réis 62:000.000, ao todo e se quizesse... — umas roças que, ao tempo deste mirabolico contrato, estavam aquelle Banco na bella quantia de réis, 87:520.514, desembolçadas pelos accionistas, — fôra os câmbios e as *gabellas*...

Viu-se tambem que, com sciencia e audiencia e sob consulta do *considerado* doutor, o Banco — para corda do sino — emprestou dinheiro e facilitou meios com que o rendeiro e futuro comprador d'aquellas suas roças adquirisse para si e registasse na conservatoria uma outra roça — *encravada* naquellas?... — que, de todo o direito e razão, já era propriedade dos accionistas do Banco; como delles eram, sem dúvida, tantos outros valiosos bens que, para os efeitos desta negociata, se deixaram ir por amor de Deus...

E mais se viu que, a folhas tantas, esse outrem comeu a *pescada* toda e... largou o anzol na mão de quem a *pescára*.

Está si a realidade do ditado! O que era para dois — um, doutor de capello e borla, com estrellá e beta e pé calçado; e o outro, nem sequer... como toda a gente — repartiu — o e liquidou — o a implacavel mão do destino pela seguinte taxa mysteriosa da Justiça Divina: — A quem o *ganhára* — bem?... — ao *douthor* indemnizou com a *bagatella* de 12:000.000 réis; — ao passo que ao *outro* que, *tám bem o* não ganharia, pois nem simples bacharel era, ficou toda uma estenção de terras que, partindo a principio d'ao *Pé-de-Roma*, galgaram o *Bussaco*, conquistado para este em combate... uma *pavorosa* em que o Estado gastou, só num dia 2:000 cartuchos e, antes e depois, muitos mais contos de réis.

Vinha aqui e nesta occasião muito a pêlo indicar aos legisladores e reformadores do regimen agrário no ultramar, este processo mystico, que talvez ignorem, de constituição e consolidação de propriedade particular á força e á custa de *pavorosas* caras feitas pelas autoridades, em que o bem intencionado ministro das colónias deveria mexer e zurzir, antes de consultar e estudar o *Acto Torrens*.

Mas, como o nobre ministro não lê isto... vinha eu dizendo que, por vontade da inexoravel Justiça Divina, um simples *Zé*, com um olho só na cara, *cômêra* a isca e... fungára no anzol de um *douthor et catêra* e tal... com quatro ditos na dita.

E' o que se viu e vê. Dando a este apenas 12:500.000 réis, como *indemnização* pelo seu habilitado *tin-tin-lin-tin*, ficou aquelle *sosinho*, senhor de terras que de *pé-de-Roma* fôram ao *Bussaco*!

E — ainda o soberano e incorruptivel dedo do destino...! — Estas terras já chegam hoje até o *Luso*. Mas não pertencem a quem dellas se apropriou para si só, fungando no anzol ao outro, nem aos seus herdeiros. Afôra uns parques legados e... algumas feridas curadas com o pêlo do mes-

mo cão, passaram a outras mãos, valorizadas em mais de réis, 300:000.000!

Guardado estará o bocado para quem o ha de comer?...

Resumindo, limpa e acceiadamente: —

A data de 10 de Agosto de 1882, os accionistas do Banco Nacional Ultramarino tinham desembolçado, em bom dinheiro, por empréstimos feitos pelos gerentes da sua Agência em S. Thomé, 87:520.514 réis. Em pagamento e quitação de que receberam, nessa data, três propriedades ou roças quasi contiguas, despresando muitos outros valiosos bens que garantiam os mesmos empréstimos.

Um mês depois, os ditos gerentes, devidamente assistidos do seu sábio assessor arrendaram essas roças, pelo tempo de três annos, mediante a somma de 12:000.000 réis que se juntariam aos réis 50:000.000 do preço porque, no fim desses três annos, eram prometidas vender; ou sejam: **rs. 62:000.000**, pagaveis, com os respectivos juros capitalizados, em nove prestações de 4, 6, 7, 9, 10, 12, 13 e 17 contos, sendo a primeira, três annos depois da compra ou cinco depois do arrendamento (1887) e a ultima, no fim de quatorze annos (1901). — Isto é: arriçaram bem arriçados **87:000.000 réis** do seu rico dinheirinho, para, durante cinco annos, nada receber e, no fim de quatorze, obter em farelos, ao todo **réis, 90:000.000!**...

Excellentissima fórmula de mutuar capitaes... alheios.

S. Thomé, 15 de abril de 1901.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prélo. Pode ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciaes F. M. S.

Importante aos surdos

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficaes, contra a *surdez* e *zumbidos na cabeça e nas orelhas*. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta usteza*. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa.

No jornal *ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão*.

ANDAR

Alluga-se, a familia, um andar com seis casas, jardim, *águas* furtadas com lindas vistas. Trata-se na mesma casa na Travessa da Mathematica, 10.

Coimbra

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,
Jose Maria Junior.

BICO NACIONAL AUREO

(O unico nacional)

Economia garantida 50 O/O

- Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis
- Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis
- Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis
- Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis
- ,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os generos, ornallisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officinaes patentes no escriptório da fabrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

Amostras fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira - LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIAO-DENTISTA

LEIRIA

Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
CONSULTORIO ODONTOLOGICO

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bócca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em lutas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteiros.

Azeite puro de Oliveira

Vende-se de superior qualidade a 240 réis o litro na

Mercearia Popular

90-Rua dos Sapateiros-94

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39-R. DE QUEBRA-COSTAS-39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

PURGAÇÕES

Cura-as em poucos dias a injeccão anti-blenorrhagica que se vende na pharmacia *M. Nazareth & C.* - Santa Clara - Coimbra - Frasco 500 réis, pelo correio 750.

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra, convida todos os cidadãos residentes no concelho e collectados para o pagamento da contribuição de serviço no corrente anno de 1901, a que venham declarar na secretaria da municipalidade, dentro de 15 dias, a contar da data do presente edital, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro suas collectas, na conformidade das disposições do art.º 18.º, § 2.º, da lei de 6 de junho de 1864.

Coimbra e paços do concelho, 22 de maio de 1901.

O presidente da câmara,
Manuel Dias da Silva.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para um estabelecimento de mercearia.

Quem pretender, dirija-se á rua dos Sapateiros, n.º 72.

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeleros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 105 - COIMBRA

CASA

Arrenda-se o 1.º andar da casa da rua da Moeda n.º 80, com 6 compartimentos, agua e canalização para todos os despejos.

Para tratar: no bairro de Santa Cruz, rua de Sá da Bandeira n.º 55.

Livros baratissimos

De direito e outras sciências, illustrações, dictionários de varias linguas, romances, poésias, folhetos, mapps geographicos, dramas e comédias, etc., etc.

Vendem-se na alameda de Camões, proximo á Porta Férrea da Universidade.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

Pharmácia homopatha e

consultório

Passa-se em boas condições numa das melhores ruas da baixa em Lisboa, por o seu proprietário ter ido para o estrangeiro e a pessoa encarregada não poder estar á testa por motivos de doença. Da bons lucros e convém a um médico ou pharmaceutico.

Carta a Joaquim Pereira, rua dos Arroyos, n.º 8 - 2.º

Lisboa

ANDAR

Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do prédio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mesmo prédio.

Venda de propriedades

Vende-se uma com terra de semeadura, oliveiras e casa para habitação sita á Casa Branca, face da estrada velha, proxima ao Calhabé;

Tambem se vendem dois pinhaes, sitos no Val da Azenha.

Quem pretender dirija-se a Francisco Fernandes Barjona, residente na mesma Casa Branca.

BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie.

Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATISSIMOS

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório de segando officio, torrem editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiência deste juizo posterior ao prazo dos editos, virem ver accusar a citação e assignat-se-lhes o prazo de três audiências para contestarem e seguirem todos os termos até final da justificação avulsa que neste juizo corre a requerimento de Sebastiana Santa, casada, e Clementina Santa, viuva, residentes no logar e freguezia de Sernache, desta comarca, a fim de serem habilitadas como herdeiras de seu fallecido irmão e tio, João Matheus dos Santos, solteiro, maior, proprietário, morador que foi nesta cidade, para todos os efeitos legais e especialmente para ser levantada da Caixa Económica a quantia de 1:000\$590 réis e respectivos juros, pela justificante Sebastiana Santa, que o dicto seu irmão já tinha em depósito e serem averbados em seu nome os papeis de crédito que actualmente se acham em nome do mesmo seu irmão e são os seguintes:

Quatro inscripções do valor nominal de 100\$000 réis cada uma com os números 5:931, 40:953, 42:301, e 49:422; uma inscripção do valor nominal de 500\$000 rs. com o número 9:977; e duas inscripções do valor nominal de réis, 1:000\$000 cada uma, com os números 101:516 e 101:517.

E para serem averbados em nome da justificante Clementina Santa, os papeis de créditos que tambem se acham em nome do referido fallecido João Matheus dos Santos, tio desta justificante, e que são os seguintes:

Três inscripções do valor nominal de 100\$000 réis cada uma com os números 52:134, 63:078, 80:815; três inscripções do valor nominal de 500\$000 réis cada uma, com os números 23:297, 37:915 e 44:352; e uma inscripção do valor nominal de 1:000\$000 réis, com o número 101:515.

O que lhes pertence em partilhas feitas por escriptura publica lavrada em 17 d'abril último pelo notário desta comarca, Eduardo da Silva Vieira.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras não sendo dias feriados ou sanctificados, por que nestes casos observar-se-ha o disposto no § 2.º do artigo 151, do Código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
R. Calisto

Caixeiro para mercearia

Precisa-se um com muita pratica, a quem se dá o ordenado que merecer, na

Mercearia Avenida

Largo do Principe D. Carlos, 54. COIMBRA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2 \$ 700 réis; semestre, 1 \$ 350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2 \$ 400 réis; semestre, 1 \$ 200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

SIGNIFICATIVO

Os exaggeros de repressão que as auctoridades administrativas estão empregando em tudo o que sejam manifestações liberaes, é um tristissimo symptoma do abatimento moral a que temos chegado e da impotência das auctoridades, que se fazem tyrannas por fraqueza. O forte, consciente e sereno, não tem necessidade nenhuma de ser despota. Ora esta repressão, imposta, pôde dizer-se, pelo governo aos seus subordinados, fica a estes tam mal pela mesquinhez do intuito e pelo acanhado do pensamento, que estão desempenhando um papel ao mesmo tempo odioso e ridiculo. E é caso para assombrar aquelles que têm confiança ainda no caracter e na auctoridade moral desses delegados do governo; não pode admitir-se que taes individuos sejam pessoalmente coisa diferente da subserviência com que acatam as ordens mais condemnáveis do ministro que representam.

Manifestações liberaes neste país de pusillánimes significam para o governo, que é inepto e impotente, demonstrações subversivas de fazer tremor o regimen; levantar vivas à liberdade parece-lhes logo o uivar de aterrorizadora hydra, que os faz estarrecer de medo; exaltar a memória de grandes homens deante desta geração de pygmeus que á sua frente têm um anão chamado Hintze, afigura-se-lhes logo um attentado á ordem pública; commemorar um ministro constitucional, que foi grande pelos seus relevantes dotes de talento e de caracter, ao pé d'elles que tam franzinos e rachiticos sam, celebrar Joaquim António de Aguiar, é para elles provocar a desordem!

Como isto é miseravel e odioso! Como isto revela bem que o governo está de mãos dadas com a reacção, prompto a dar-lhe todas as satisfações, cheio de medo quando os jesuitas lhe franzem o sobrecenho feroz!

E a culpa não é só do governo, mas dos seus delegados tambem!

Que explicação pode dar o sr. governador civil de Coimbra de não ter permitido, abusivamente, a commemoração, projectada pela commissão anti-jesuitica, das grandes virtudes efficas de Joaquim Antó-

nio d'Aguiar? Ainda sam razões d'ordem pública, esse espantoso ridiculo que as auctoridades sem força costumam atirar á cara dos ingenuos para encobrir a sua fraqueza?

Muito mal avisado andou o sr. governador civil com as suas injustificadas prohibições, que não podem de modo nenhum augmentar-lhe o seu prestigio.

Então a auctoridade em Coimbra não tem força sufficiente para prevenir desmandos, dada mesmo a hypothese de serem de recear, o que é falso neste caso? Então ha perigo para a ordem pública em celebrar a memória dum ministro constitucional?

E' isto subversivo?

Pobres das auctoridades que têm de se socorrer de taes meios!

E querem que se considere isto como um regimen liberal, e dizem que estava para se formar um *ministério de conegas*, quando este é um ministério de frades, com a aggravante da hypocrisia que os reveste!

Os liberaes têm muito que lutar para vencer. E aí da liberdade em Portugal, aí de todos nós, se os liberaes esmorecem na lucta, que em pouco tempo estaremos de todo esmagados pelos frades dos conventos e os jesuitas das côrtes e dos governos.

Mas a victória não será d'elles, se soubermos lutar para vencer! Avante, pois!

Actos

Começam na sexta feira os actos na faculdade de direito. Os júrys sam:

1.º anno: srs. drs. Avelino Calisto, Guilherme Moreira e José Alberto dos Reis. Começam ás 8 horas da manhã.

2.º anno: srs. drs. Frederico Laranjo, Marnoco e Sousa e José Joaquim Tavares. Começam ás 9 e meia.

3.º anno: srs. drs. Assis Teixeira, Guimarães Pedrosa e Alvaro Machado Villela. Começam ás 11 horas.

4.º anno: srs. drs. Fernandes Vaz, Alfonso Costa e Marnoco e Sousa. Começam ao meio dia.

5.º anno: srs. drs. Paiva e Pita, Henriques da Silva, Dias da Silva e Teixeira d'Abreu. Começam ás 10 horas.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar a guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Um confronto

Não ha nada como os factos para definir situações. E dos factos nos vem a demonstração claríssima de que a situação do governo ante a lucta jesuitica-liberal, em que o país se agita, é positivamente ao lado dos carrascos da Liberdade.

Mote d'ordem governamental para a provincia — *Proibir tudo o que sejam manifestações anti-jesuiticas*. E assim se cumpre. Entretanto...

Sexta feira passou em Ovar um comboio que levava, da Granja, quatro carruagens cheias de piedosos varões do reaccionarismo.

A visita era já esperada, pois que muitos owarenses esperavam na estação os masmarras e seus famulos.

Repicaram sinos, uivaram trombones, estrealjaram foguetes. Um delirio...

E o bando, gritando vivas contra a Liberdade e pela reacção, seguiu impavido e altaneiro até à igreja onde houve missa.

Marcharam depois, pelo mesmo modo, para o lugar dos Carvalhos, allí próximo. Iam alegres, risonhos, como um exercito vencedor que assenta arraiaes em reducto conquistado.

Chegados, acamparam, num avontade consolador, expandindo se em imprecações contra os herejes, antes e depois do bródio.

Owarenses, mulherio em barda, confraternisaram. E á noite, a massa negra dos corvos voltou à estação para o regresso, seguido da cauda, arrastada pelos nobres da terra: tudo em descabellada manifestação reaccionaria. Ninguem os contrariou. Encheram a *gare* enquanto o comboio não chegava, sustentando as manifestações.

Ouviu-se o apitar da machina. Era o trem que se aproximava.

Um borborinho enorme, e d'aí a pouco a carruagens desertas eram assaltadas pela caterva ultramontana, que opprimindo-se nas janellas dos compartimentos desandaram num ensurdecer berreiro de gritos reaccionarios.

Tinhã ido demasiado longe em audácia, os mineiros das trevas, para que a reprimenda não surgisse, e um grande numero de passageiros, que vinham no comboio, justamente indignados, assumou tambem ás janellas, irrompendo em vivas á liberdade e mortras ao jesuitismo.

Astuciosamente covardes que sam, os masmarras refrearam os seus impetos até então não contrariados, e, caso para referir, muitos dos owarenses até agora com elles, acompanharam aquella manifestação liberal, até que o comboio partiu.

Ai está. O jesuitismo prepara e realisa, sem dar satisfações a ninguém, passeios de localidade para localidade, em missão de catechese — que aquillo não foi outra coisa — atraindo populações e descampados, como sexta feira em Ovar, e aí prega ás turbas. Nem um regedor os reprime. Os liberaes preparam manifestações ao abrigo da lei, obedecendo a todas as formalidades, cumprindo

todos os preceitos regulares e legais, e deparam com a cynica e odiosa determinação de Hintze: — *Tudo prohibido*.

E é que não ha volta a dar-lhe, enquanto se não entre no campo da decisão formal para se explicar ás auctoridades que a paciência tem limites e que essa parcialidade de velhacos é irritantemente provocadora.

Por agora cumpre ir apontando os factos, como elucidação ao povo, para que se compenetre da necessidade de fallar alto, visto que d'outro modo não querem ouvi-lo.

Ha dissolução

A dissolução da câmara dos deputados é pelo visto caso assente. Hintze em novas explicações politicas com João Franco, annunciou-a nestas palavras, em pleno parlamento:

«O governo vive de afirmações e nunca de mysterios; subsiste com o parlamento enquanto entende que neste tem os elementos necessarios para governar bem, mas logo que vê falhar-lhe esses elementos, o caminho a seguir traça-o a sua consciencia, deixando aos acontecimentos as consequencias que esse caminho lhe possa trazer.»

Governar bem, já sabemos o que seja: — a vontade, com o apoio incondicional da maioria para toda a casta de tramoiias e assaltos aos cofres publicos e a bolsa do contribuinte; a consciencia para traçar caminhos, é a decisão em anniquilar todos os estorvos aquelle *governar bem*; e deixar aos acontecimentos as consequencias que o tal caminho traga, é afirmar que se não olha aos meios para conseguir os fins, sem um vislumbre de vergonha ou de remorse pelo mal conscienciosamente praticado.

Tudo isso afirma Hintz, mas aquella descoberta de acontecimentos soffreram consequencias, é pyramidal.

Ratona forma, em verdade, de dizer ás gentes que não lhe importa nada o descalabro vergonhoso para onde contiua a arrastar o país, em satisfação aos seus vaidosos caprichos, e mais que não assumirá nunca as responsabilidades de tam criminoso proceder.

Quem sabe? Se o ajuste de contas se der com elle ainda vivo e são, é possivel que lhe chegue, como aos demais saltimbancos do regimen, a hora do arrependimento.

Confiar tanto no futuro para a impunidade do crime, é demasiado optimismo.

Novo club

Um grupo de cavalheiros da primeira sociedade, trata de organizar um novo club para prelecções litterarias, jogos licitos e *soirées* de senhoras.

Será estabelecido na alta ou na parte média da cidade, havendo já feitos muitos trabalhos para a sua definitiva organização.

E' um emprehedimento deveras louvavel, pois que a falta duma associação com aquelles intuitos era de ha muito sentida.

Protecção ao jesuitismo

O governo acaba de communicar para o Porto, ao seu delegado, que deve manter em perfeita execução as instruções anteriores para a prohibição de comícios ou quaesquer manifestações de caracter anti-jesuitico.

E' decreto uma prevenção para que se não levante celeuma em resposta á provocação agora feita ao Porto, com uma victória proporcionada aos jesuitas, no seguinte caso relatado pelo nosso prestigioso collega o *Mundo*:

«Ha annos que os srs. drs. Vasques de Mesquita e Alexandre Braga (pae) conseguiram a secularisação duma capella no lugar da Aguardente naquella cidade.

«Desde então os jesuitas premeditaram acabar com a escola Marquez de Pombal, installada na capella, e fazer, enfim, com que voltasse a pertencer á Igreja o que lhe havia sido conquistado pelos cidadãos liberaes do Porto.

«Era para os jesuitas uma questão de orgulho o vencerem a batalha, que durou annos. Primeiro, tanto intrigaram, taes influencias moveram que conseguiram desviar da escola os seus subscriptores. O numero de professores, por dificuldades financeiras, foi sendo reduzido. E, um dia, a escola fechou se.

«O edificio da Escola Marquez de Pombal corria o risco de cair nas mãos dos reaccionarios.

«Acabava de fundar-se o Dispensario da sr.ª D. Amélia — hoje dirigido por freiras dominicanas — e o dr. Vasques de Mesquita e o dr. Alexandre Braga, na melhor das intenções, cederam o edificio da escola a esse dispensario. Mas sob a condição expressa de que não poderia nunca esse edificio destinar-se á celebração do culto.

«Ficaram tranquilos os dois illustres advogados. Assignou-se a escriptura com as devidas formalidades. O dr. Alexandre Braga morreu. O dr. Vasques de Mesquita adoeceu.

«Ha pouco tempo, que um personagem secundario, Joaquim Rufino da Silva, ex-irmão da Ordem da Trindade, ex cobrador da *Palavra* e rato de sachristia, entrevistou o honrado liberal dr. Vasques de Mesquita, a fim de que elle acquiescesse a uma cedência infamante da capella para o famoso culto sonhado pelos jesuitas.

«O velho luctador, preso da mais profunda indignação, levantou-se irado, correndo-o pela porta fóra. O facto não intimidou os jesuitas. Como a capella secularizada fosse cedida ao Dispensario D. Amélia, sob a protecção da esposa do chefe do Estado e hoje dirigido por freiras dominicanas, prepararam o terreno para a sua compra, apoiados pelo bispo do Porto e por certos capitalistas.

«Na capella havia-se installado uma cooperativa que liquidou. Aproveitando esse ensejo, a direcção pôs em hasta pública, nesta cidade e em Lisboa, a arrematação do edificio, escondendo a

0186
086
288
0886
081
0801
61

clausula de que lhe fora legado sob condição de que em caso algum all se estabelecesse o culto religioso. Essa arrematação só podia justificar-se por manifesto favor aos reaccionarios.

Arrematou-o em Lisboa para o sr. Joaquim Mauricio da Fonseca Araujo, um seu irmão, que dirigiu immediatamente ao bispo do Porto um telegramma dando conta da arrematação, nos seguintes termos:

«E' nossa. 2:600. Mil parabens.»

O telegramma foi considerado como de linguagem convencional e o empregado recusou-se a transmitti-lo sem consultar os seus superiores.

O expedidor esclareceu o que elle significava, depois do que o telegramma foi enviado ao seu destino.

A capella vai, pois, ser dedicada ao culto de S. Joaquim, em homenagem ao sr. Joaquim Pecci.

A jesuitada pretende mostrar que o Porto não só não avançou como nem sequer se manteve recuou.

E o governo, por sua vez, quer mostrar que está disposto a garantir a negra seita a sua manutenção em Portugal apesar dos clamores por toda a parte levantados, e a assegurar-lhe a impunidade de todos os seus manejos contra a Liberdade.

E' o caminho da repressão violenta. Veja o povo, vejam os liberaes a necessidade de entrar no caminho da defesa, também violenta.

Olho por olho...

E o Porto saberá responder a provocação, devemos acreditar, apesar da nova recommendação para o não consentimento de nenhuma manifestação.

Echos da politica

Um montão de boatos politicos anda nas aras da publicidade desde o rompimento entre os dois grandes homens, parecendo que agora começam a definir-se bem os acontecimentos.

Dissolução certa, seguida de dictadura.

Celebrado o accordo entre Hintze e José Luciano para a guerra sem tréguas, a João Franco. O chefe progressista reuniu já os generaes das suas tropas e orgulhes a conveniência de o partido não crear difficuldades ao governo sendo, ao contrário, mais vantajoso dar-lhe o maior apoio, em prejuizo do outro, especialmente para o caso eleições. Nos circulos onde Hintze sente falta-lhe o terreno, progressistas ajudam elle. Preço. Garantia dos circulos que as gentes lucianas hoje têm, e mais uns tantos para augmentar-lhe a popularidade. E para mascarar a trama do accordo, luta em to circulos.

A manhã a última sessão da câmara dos deputados, que não será propriamente uma sessão, mas o abafarete dos trabalhos parlamentares, tam fecundos como vimos, em ridiculos e truñices. Depois... ruinas, deputados sem circulos, e ao fundo... as eleições.

João Franco, fechada a parolreira, vai veranear, e depois marcha para a provincia em passeio politico, tendo mandado adiante varios amigos a preparar terreno.

Sobre a régia viagem aos Açores subsistem ainda hesitações. Hintze pretende ir aos pátrios lares brilhar ao lado do real amo, mas receia sair do país quando o seu cabrion se dispõe a minar-lhe o pedestal. Não sabe ainda porque decidir-se; se por ir, se por ficar. Positivamente encravado.

Tudo prohibido

Foram prohibidas as manifestações que a commissão anti reaccionaria académica projectava para ontem e hoje, com o concurso das associações desta cidade, em homenagem a memoria do grande vulto, filho de Coimbra, Joaquim António d'Aguiar.

Já dissemos o que estava resolvido fazer-se, mas é necessário que se repita, para melhor se comprehender se não chega a ser rematada loucura esse propósito de prohibir tudo o que possa molestar o reaccionarismo que ai domina, e por quem o sr. bispo confessa se morre de amores...

Haveria cortejo cívico até ao túmulo onde repousa o que foi um espirito eminentemente liberal; comício, sarau, inauguração dum monumento e publicação de um numero unico.

Correcta e lealmente, a commissão académica, formulado o programma, apresentou o á apreciação do sr. dr. Luis Pereira da Costa, governador civil. Ouvimos na quinta feira, em sessão da Associação Liberal, referir a attitudo de sua ex.ª em face dessa apresentação.

Meias palavras e hesitações significando conselhos de desistência das festas, a começo e durante dias, como que a ganhar tempo que depois faltasse a commissão para pôr em prática o que projectara. Mas era innaceitavel a artificiosa delonga, e a insistência dos académicos forçou a declaração formular:—*Tudo prohibido*—cortejo, comício, sarau, tudo. Razão dita, instruções superiores para não consentir ajuntamentos... com o fim de fazer manifestações ou de que ellas possam resultar. Isto, já se vê, com a rúbrica capciosa: *para manter a ordem pública...*

Destaquemos.

A prohibição, até sob aquellas alegações, é, depois duma arbitrariedade, um absurdo. Porque nem serve a explicação aquella infantildade da ordem pública, o cliché com que se costumam mascarar todas as prepotências de tal jaez. Em que seria s. ex.ª, a tal ordem, alterada com a execução do programma? Acaso se via nelle qualquer pretexto a motim nas ruas?

Admittámos mesmo que o cortejo e o comício podiam dar occasião ao expandir de sentimentos liberaes. Em que soffria com isso a dona ordem?

Não se viu como decorreram as manifestações de 8 de maio? Nem um tumulto, nem um simples conflicto. E contudo houve horas e horas em que a população esteve abundantemente na rua. Fez a afirmação, em vivas, de que desejava o completo desaparecimento da influencia reaccionario-religiosa na vida social? Fez. Mas foi ordeira e correcta na eloquência da sua manifestação.

Da população fixa da cidade, uma parte importantissima, representada pelos delegados das suas associações, dava agora as mãos á academia para glorificar o nome dum ministro austero e honrado, que coroou a sua gloriosa obra de estadista, decretando nobremente, sem uma vacillação de covarde, a extincção do monachismo, que o seu espirito altaneiro e prudente bem viu que constituia um perigo para a liberdade e para as prosperidades da sua pátria.

Havia nessa glorificação um ataque directo aos congreganistas, ao jesuitismo? Havia. Mas era legitimo, era o exercicio dum direito incontestado, e que as autoridades se permittem arditosamente coartar, ao passo que permittem e até apoiam, por uma quietude

irritante, os ataques e insultos aos liberaes, que padres jesuitas desbragadamente vomitam dos púlpitos.

O motivo da prohibição, pois, não é, não pôde ser a ordem pública, e a defesa dos jesuitas cuja manutenção no país o governo impõe, mascarando-lhe a existência com os artificios contidos no decreto de 18, um documento formalissimo da traição feita a esta pobre nacionalidade pelo ministro Hintze Ribeiro.

A prohibição obedeceu ainda ao espirito de não levar, com as manifestações, o desgosto ao coração magnânimo do sr. bispo-conde, o desvellado defensor das casas fradesas espalhadas por todo o seu bispado e que ai temos em Coimbra, como Santa Thereza e Santa Clara, onde ha poucos dias ainda foram recebidas mais freiras, com perfeito conhecimento de s. ex.ª e em despreso pela lei.

Recordemos que s. ex.ª assignou a carta ao rei, e teremos a noção exacta dos seus sentimentos quanto a jesuitas, ao mesmo tempo que acharemos o inspirador das absurdas repressões liberaes, a que se prestam o governo e o sr. governador civil.

Comprehenda-o a academia, para considerar como mereçe o principal suffocador das suas aspirações.

A prohibição agora feita é mais um acto fóra da lei. Pois, bem, uma vez que as autoridades se collocam fóra da lei para exercerem pressões, fica naturalmente indicado o caminho a seguir. Disse ha pouco Dias Ferreira que quando a um povo sam roubados direitos sacratissimos e negada a liberdade, a esse povo fica o direito da defeza até pela violência.

E já mais a defeza a todo o tranze, por quaesquer meios, teve maior justificação.

Plano de melhoramentos

Já foi entregue á câmara municipal o plano de remodelação da cidade baixa, organizado pela commissão de melhoramentos, composta dos srs. Leonardo de Castro Freire, dr. Vicente Rocha e Joaquim Monteiro de Figueiredo.

Marca o levantamento da parte mais baixa da cidade para a altura do Caes, da rua Visconde da Luz e da Sophia, com a abertura de três avenidas da largura de 16 metros cada uma partindo, a primeira do porto dos Oleiros até á praça 8 de Maio, cortando em parte as ruas da Nogueira, João Cabreira e Direita; a segunda de junto da estação nova, lado norte, a rua Visconde da Luz, atravessando as ruas da Magdalena, da Gala e dos Sapateiros, em linha pela das Padeiras e largo da Freiria; e a terceira do largo das Ameias ás escadas de Santiago, cortando o largo do Mendonça e o becco das Cannivetas, na linha da rua das Solas.

Com estas avenidas coincidirão diversas ruas, entre as quaes três a abrir também, de 12 metros de largo cada uma, e que vam da Sotta á Sophia, da Portagem ao Adro de Santa Justa e d'ái á Sophia, e da praça do Commercio também á Sophia.

Da planta foi enviada uma cópia ao governo civil, devendo ser chamado o publico a examina-la, para qualquer reclamação.

E' claro que este plano está ainda dependente de aprovação superior.

Capa

Foi achada e depositada no commissariado de policia, para ser entregue a quem a reclame com prova de direito, uma capa, nova, de senhora.

D. Angelina Vidal

Gomes Leal, poeta illustre e espirito nobre, acaba de dirigir á imprensa uma carta em generoso apelo para socorro a D. Angelina Vidal, escriptora tam talentosa como infeliz.

Secundamos sentidamente a philantropica iniciativa do grande poeta, dando publicidade á sua carta, que segue:

Sr. redactor. Devotados admiradores da illustre escriptora D. Angelina Vidal procurem-me, a fim de me pedirem que levante a minha voz na imprensa a pedir socorro de todos de coração a favor de uma mulher de talento que morre de fome. E' a verdade nua e crua e por isso não hesito em cala-la. D. Angelina Vidal morre de fome. Um senhorio descaravel mandou po-la no olho da rua.

Esta mulher illustre, que tem sempre posto a sua pena ao serviço dos humildes, que sempre tem escripto de graça, que não nega jámais o concurso do pão do seu espirito e do seu trabalho, a quem não tem pão nem trabalho, nem luz de espirito, esta mulher que na cruenta luta da vida não tem sido uma habil, sem recursos, quasi sem moveis, sem discipulas, ameaçada de ir residir na rua ao relento, vendendo aos tendeiros os últimos kilos das folhas em que collabora para comprar pão—pois que todos os escriptores de péso em Portugal vendem os seus escriptos a péso,—a braços com uma situação precária, em que ella tem sobretudo a lancinar-lhe o coração a fome de duas pobres creanças, sem esperança de melhoria, sentindo-se prestes a succumbir á vertigem do suicidio, D. Angelina Vidal soffre a sorte de todos os úteis modestos, de todos os apóstolos que se dedicam e de todos os miseros mestres-escola, neste país de syndicatos e conselheiros, e três milhões e meio de analfabetos.

Não quero, sr. redactor, roubar mais espaço ao seu jornal, nem juntar nenhuma balôfa rhetorica a estas verdades tam suggestivas. Accrescento só: os admiradores de D. Angelina Vidal pedem esmola para uma professora sem discipulos, para uma escriptora sem trabalho, para um talento sem pão. Esmola para quem tem a desgraça de ter talento em Portugal!

Lisbôa, 23-5 901. —Sou com todo o apreço—De v. att.ª ven. e cr.ª—Gomes Leal.

P. S.—Rogo a todos os jornaes, sem distincção de côres politicas, que reproduzam estas linhas ou extraiam o seu relato.

Associação Liberal

Teve sessão magna na passada quinta feira, pelas 8 e meia horas da noite, na sala da Associação Commercial.

Considerando a fórma brilhante como foram realisados os festejos do dia 8 de maio, approvou um voto de louvor á commissão que fóra encarregada de os promover, reconduzindo-a para o fim de encetar trabalhos de propaganda liberal.

O sr. Arsénio de Sousa, quintanista de medicina, informou de que tendo uma commissão anti-jesuitica académica resolvido promover manifestações de glorificação á memoria de Joaquim António de Aguiar, organisára o seu programma que apresentou ao sr. governador civil, com o pedido de autorisação para executa-lo;—que s. ex.ª ao fim de intenciones de longas, acabou por declarar terminantemente que prohibiu essas manifestações, em acatamento de instruções superiores e por motivos de ordem pública.

Criticando duramente semelhante arbitrariedade, o sr. Arsénio

pediu á assembleia que o acompanhasse no protesto que all formulava, sendo decisão unanime que a Associação lavre também o seu protesto contra a prohibição das projectadas manifestações e que commemore o dia 16, hoje, em homenagem á memoria de Aguiar, inaugurando os cursos populares e realisando uma sessão.

Seguidamente foi communicado que a Junta Liberal de Lisboa e as Ligas doutras localidades tem estado em correspondencia com a Associação, predominando a opinião unanime de significar-se-lhes o desejo de que o trabalho de todas seja uniforme e que todas se auxiliem visto que miram a um mesmo fim—a luta pela liberdade.

Resolveu pedir á câmara que seja dado á rua da Sophia o nome de Duque da Terceira, e o de Victorio Telles a outra que de futuro se abra.

Por ultimo foram lidas e approvadas duas representações ao parlamento, para assumptos a que já nos referimos:

Uma pedindo a publica no *Diário do Governo*—duma nota das congregações dissolvidas, dos seus institutos encerrados, dos seus membros interdictos ou expulsos e do numero e destino dos seus noviços e educandos, bem como das pessoas suas soccorridas; a criação e organização dos serviços de inspecção official do ensino, e a interdicção do ensino a quaesquer membros das congregações dissolvidas; e outra para que sejam determinadas a obrigatoriedade do voto politico e a representação politica proporcional.

Approvada ainda uma circular, a distribuir, em que se pede a cooperação de todos os socios e de todos os liberaes para o estabelecimento do collegio feminino, e que envolve o pedido, aos chefes de familia, para se comprometterem a preferir esse collegio para educação de suas filhas.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 25 de abril de 1901

Presidência—Dr. Manuel Dias da Silva.

Veredores presentes: effectivos —Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês, Manuel Miranda, Miguel Braga e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Aberta a sessão ás 2 horas da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Inteirada do conteúdo da correspondência recebida e registrado o officio que o arrematante de carnes verdes dirigiu ao vereador respectivo communicando, que subiu novamente no mercado central de gados em Lisboa o preço da carne de vitella, o que dava logar á subida de mais de 20 reis em kilo, porém resolvera não fazer esse augmento mantendo por enquanto o preço actual.

Despachou diversos requerimentos de interesse particular. Nomeou interinamente António Rodrigues, da Cruz dos Morouços, e João da Costa Mendes, de Santo António dos Olivares, para vigias municipaes em substituição de dois que fôrem dispensados do serviço por irregularidades commettidas e comprovadas por testemunhas.

Enviou á repartição de obras para informar alguns requerimentos solicitando licença para diversas obras e um do empreiteiro José dos Santos Machado pedindo o pagamento de décimos e depósito de garantias por ter já finalizado o prazo de 30 dias para o recebimento da empreitada de

construção da rua de ligação entre Mont'arroyo e a avenida Sá da Bandeira.

Attestou oito petições para subsídios de lactação e mandou passar licenças para apascentamento de cabras, no concelho.

Auctorizou diversos pagamentos.

Foi lida a representação, que em sessão última a câmara encarregou o seu presidente de redigir, dirigida ás Câmaras dos Dignos Pares do Reino e Deputados da Nação, acerca da execução das leis de instrução primaria e fundo da defesa sanitaria contra a tuberculose e proposta sobre a viação municipal, e sendo approvada por unanimidade foi logo em acto de veneração assignada e expedida.

Resolveu mandar proceder á limpêsa e regularisação do terreno do Largo de D. Luis e que fosse assente neste Largo um ourinol, systema francês, e uma bôcca de água para regas e incendios.

Resolveu officiar á auctoridade administrativa para vistoriar uma casa da rua dos Coutinhos para a escola que se projecta crear na freguesia da Sé Velha.

Nos termos do artigo 3o do regulamento dos bombeiros municipaes nomeou effectivos, para conductores, quatro supplentes, preenchendo-se assim as vagas existentes na referida corporação.

Approvou por último o rol das contribuições de serviço para o corrente anno e mandou pôr editaes a annunciar por 15 dias a sua exposição.

Eram 3 horas quando foi encerrada a sessão.

PUBLICAÇÕES

Basilio Telles—Estudos Históricos e Económicos—Porto—Livraria Chardron de Lello & Irmão—1901.

A actividade politica de Basilio Telles, o prestigioso caudilho republicano, cuja figura inconfundivel tanto se destacou ha bem pouco tempo ainda, foi substituida por uma fecunda actividade mental, que está dia a dia revelando o valôr intellectual do au-

tor do *Problema Agrícola*, agora mais affirmado ainda no seu novo trabalho, que noticiámos.

Espirito culto e eminentemente reflexivo, Basilio Telles está produzindo obras de incontestavel merecimento que o collocam a par dos grandes economistas do passado, destacando d'elles pelas suas largas vistas sobre a sciencia económica. E disto é prova o seu novo livro, em que são professados os seus pontos de vista, tantas vezes originaes, rompendo o preconceito e a rotina e apresentando se luminosos e brilhantes como devem sê-lo, as verdades duma sciencia a refazer integralmente.

São dignos de estudo e concentrada reflexão os livros de Basilio Telles, e aos seus editores agradecemos o exemplar que nos offereceram dos *Estudos Históricos e Económicos*.

Electra—revista mensal—Madrid.

Temos recebido esta excellente revista, moderna, cheia de talento, em que escrevem os novos da litteratura espanhola, com uma excellente collaboração litteraria de todo o mundo intellectual.

José d'Arruella—As convulsões da Pátria—Coimbra—1901.

É um poemeto, vibrante de indignação patriótica pela decadência nacional, que se lê com interesse e paixão, tanto é o ardor de expressão que se encontra nos seus versos.

João Lúcio—Descendo—Coimbra—1901.

Em excelente edição da acreditada casa editora França Amado, que tanto se tem distinguido pelas edições primorosas que tem feito, João Lúcio, um poeta novo de alto merecimento, publicou um livro de versos, que são a concretização plástica do seu bello espirito, tão subtil e fino, ao mesmo tempo tão complicado e simples. *Descendo* dá nome ao seu auctor, que, ao contrário da synthese do seu livro, irá successivamente subindo pelo real valor que deduncia nos versos que acabamos de lêr.

minha senhora, era antes a suprema zombaria, a zombaria do homem que é amado pelo diabo.

—Tem razão. E a senhora é accusada.

—Eu não sou accusada.

—Como, não é accusada! Li, ainda ha pouco num jornal da noite, que a condessa de R...

—Como, um jornal da noite atrever-se-ia a fallar de mim!

—Eram só as iniciaes.

—Tem esse jornal?

—Não. Li-o no gabinete do procurador da República.

—E que dizia?

Regina estava outra vez febricitante.

—Dizia isto, ou quasi isto: «Uma bella condessa que abria como uma flor rara no jardim da França, tinha um marido e um amante. Até aqui nada mais natural; vê se todos os dias.

Não deixava por isso de pertencer á melhor sociedade, sem ser absolutamente do fanfory de Saint Germain, nem das privilegiadas da corte. Começara por adorar o marido; mas as mulheres acabam sempre por adorar o amante, por isso, uma bella tarde, a d'ontem, o marido appareceu morto com um tiro de revolver.

A familia disse que fóra a ruptura dum aneurisma, mas o revolver fez já muito barulho para deixar de ser ouvido. Ao lado do revolver encontraram um leque partido. Esse leque era da bella

E. ao editor deste livro agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

O Occidente—Está publicado o n.º 805 do *Occidente*, que publica as seguintes esplendidas gravuras: Lendo o futuro; retrato do fallecido vice-almirante João Capello, e uma vista do observatório da Escola Polytechnica, de que era director; O Real Theatro de S. Carlos, Meyerbeer, Bizet, Hussla, Adele Borghi; Augusto Neuparth.

A parte litteraria compõe-se: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Concessões de terrenos no Ultramar, pelo Conde de Valenças; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por F. A. da Fonseca Benevides; Lições de photographia, por A. M.; Fa sustenido, romance por Alphonse Karr; Publicações, etc.

O ASYLO D'ESPIE MIRANDA, EM LISBOA

Declaração

O abaixo assignado, exauridas a paciência e a prudência, vem muito categoricamente declarar perante o publico que todos os factos que se deram com elle durante os três meses e meio que permaneceu na séde do asylo, e que foram as causas determinantes da sua retirada d'alli, são todos de inteira e inilludível responsabilidade da ex.ª commissão administrativa do asylo. Mais declara que a sua retirada foi proposta pelo regente do asylo e approvada pelo muito digno e humanitário clinico da casa o ex.º sr. dr. Thomás J. Bettencourte Goulart. E como o assumpto é importante e vasto, o declarante com a brevidade que lhe seja possível o fará em folha volante.

Entre tanto aqui já torna publico o seu protesto contra aquella administração pelas agruras da fome e da miseria a que se acha reduzido.

Coimbra 13 de maio de 1901.

José Alves Miranda

(sobrinho do instituidor do asylo)

Precisa-se de um padre para dizer missa na capella da Misericórdia em Tentugal, todos os domingos e dias sanctificados.

Dirigir a José da Cunha Mello, Tentugal.

condessa. Que fazia elle alli? Mystério! Os decifradores d'enigmas dizem que tinha havido uma scena conjugal terrivel. Não é motivo para a mulher armar o revolver; nem por isso deixou de ser chamada ao Palácio de Justiça, hoje mesmo, se dermos crédito as indicieções.

Ora ai está o que é ser-se uma mulher romantica. Amanhã penetraremos um pouco mais neste mysterio de Paris. Foi isto, pouco mais ou menos o que eu li, accrescentou Sophia Locaille.

—Mas isso é a infâmia das infâmias, gritou a condessa. Não ha então respeito por coisa nenhuma. Heide cortar com um chicote a cara a esse jornalista.

—Oh! Não faça tal, diriam que é violenta; e então é que seria accusada...

E sobre este thema Sophia aventurou-se a ir mais longe.

—Final a senhora deve saber como morreu seu marido?

—Como quer que eu o saiba, se vivia na rua Ville-l'Évêque e eu na rua de Galileu?

—E' verdade; mas um marido e uma mulher que viveram dez ou quinze annos juntos, conhecem-se tão bem que vêem as suas acções mesmo quando estão separados um do outro.

Até então a condessa de Romanes havia escutado Sophia Locaille, umas vezes por distrahir-se, outras por curiosidade; mas de repente tomou o ar digno a ex-

Agradecimento

Os abaixo assignados, promotores da subscrição para pagar as despêsas do funeral do desditoso operário alfaiate, João Ramos, fallecido no dia 7 do corrente mês, no hospital da Universidade, vêem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram concorrer com o seu óbulo para essa subscrição.

Agradecemos tambem ao ex.º sr. padre Manuel Feliciano Dias, os relevantes serviços que nos prestou por occasião do funeral do infeliz operário.

Cumprimos, pois, o grato dever de testemunhar o nosso agradecimento aos generosos cavalheiros que, ouvindo-nos, se dignaram concorrer com o seu óbulo em favor do pobre fallecido.

Coimbra, 23 de maio de 1901.

Joaquim Correia
António Ignácio
Aristides Augusto
António Martins
Joaquim Saraiva
Francisco Vieira
José dos Santos Grillo.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 24 do corrente mês, o projecto do terceiro orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno económico. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 16 d'abril de 1901.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 15 do próximo mês de junho, pela 1 hora da tarde, nos Paços d'este concelho, ha de ser postos novamente em praça para serem entregues a quem maior lanço sobre elles offerecer, os seguintes lotes de terreno para edificações na Quinta de Santa Cruz, d'esta cidade, a saber:

pressão ativa, deixando cair friamente estas palavras: «Julgo que está a interrogar-me?»

A bonita envenenadora pensou que havia perdido a sua historia.

—Oh! Meu Deus, minha senhora; uma fatalidade poz-nos na presença uma da outra. Conheço o seu amante que conhece o meu, tenho a amabilidade de lhe descobrir o coração...

—E' verdade, e, como envenenou o marido, acha natural que eu tenha morto o meu com um tiro de revolver.

Não tornaram a fallar.

Neste meio tempo, o juiz tinha chegado á Conciergerie. Mandou chamar Sophia Locaille que veio immediatamente: «—Então?—E' uma esphinge. —Não confessou nada?—Não. Por mais que fizesse respondeu sempre com um silencio implacavel.—Que opinião tem?—

Que esta mulher é um poço de trevas. Heide descer até ao fundo, mas terei de gastar o meu tempo e o della.—Vou solta la.—

Faz bem, ha de trahir-se pelas acções mas não pelas palavras. E' eu?—Havemos de fallar noutra occasião.—Ponha-me na pista della e eu dir-lhe ei tudo.—Pois sim; mas amanhã.»

O juiz disse algumas palavras ao director de Conciergerie, que foi ao quarto da condessa para lhe dizer. «Vê, minha senhora, o juiz não teve culpa de a prenderem. Não o entenderam. Estava muito longe de querer fechar nes-

Os lotes n.ºs 36 e 37, lado poente da 2.ª serventia entre a rua Lourenço d'Almeida Azevedo e a projectada rua n.º 9;—os lotes n.ºs 39, 41 e 42, lado sul da projectada rua n.º 9, e os lotes n.ºs 45 e 46, lado oriental da 1.ª serventia entre as referidas ruas.

A base de licitação é de 300 réis por metro quadrado, e o lote n.º 36 fica com servidão para um cano de esgotos de aguas pluvias.

As mais condições da arrematação acham-se patentes na repartição d'obras da Câmara, onde podem ser examinadas, bem como a planta dos referidos terrenos, ruas e serventias, todos os dias uteis das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 23 de maio de 1901.

O Presidente da Câmara,
Manuel Dias da Silva.

EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra, faz saber que se acham affixadas nas portas das egrejas parochias d'este concelho as listas do arrolamento de cães a que se procedeu no corrente anno, e que sobre elle se recebem reclamações pelo tempo de 15 dias, as quaes serão julgadas pela Câmara na conformidade do respectivo regulamento.

Coimbra, e Paços do Concelho, 28 de maio de 1901.

O Presidente,

Manuel Dias da Silva.

Ferramenta de carpinteiro

Ha para vender quantidade destas ferramentas.

Para vêr e tratar, rua de Sá da Bandeira, n.º 55, em Santa Cruz.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito:—Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara—Coimbra

ta casa uma mulher como a senhora. Assim o disse elle.

A mim contou-me que só quizera intimidar-la para obter esclarecimentos que lhe são indispensaveis; porque quer provar que seu marido se não matou.

Sophia Locaille acabava de entrar no quarto.

A condessa não fez cerimonia em lhe dizer, marcando bem a distancia que vai duma mulher que é da alta sociedade pelo nascimento á que o é apenas por acaso: «Boas noites, minha senhora. Mas Sophia Locaille fallou-lhe dalto: «Boas noites, minha senhora. Parece que decedidamente a minha historia é como a da senhora. Não comparecerá no tribunal por uma vontade de cima... Mas eu tinha errado o alvo...»

XVI

O lobo e o cordeiro

A condessa de Romanes, ao voltar da Conciergerie encontrou toda a gente a pé em casa, apesar de serem já quasi onze horas.

—Ah! Minha querida Elisabeth, como sou feliz por tornar a vêr-te!

Elisabeth Vau Lorve desfez-se em lágrimas e em soluços.

—Minha madrinha! minha madrinha! morria de medo de a não tornar a vêr. Serviram o chá ás sete horas. Não quiz sentar-me á mesa. Já comeu alguma coisa!

(Continúa.)

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 24500 réis
Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis	preço antigo 44000 réis
Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis	preço antigo 44500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydráulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officias patentes no escriptório da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
CONSULTORIO ODONTOLOGICO
LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corças de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem à venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao seu empregado José Lagarto, na rua dos Esteireiros.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

PURGAÇÕES

Cura-as em poucos dias a injeccção anti-bleorrhagica que se vende na pharmácia *M. Nazareth & C.*—Santa Clara—Coimbra—Frasco 500 réis, pelo correio 750.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para um estabelecimento de mercearia.

Quem pretender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.º 72.

Bibliotheca Horas Románticas

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

Quo Vádis? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

Vida de Lazarillo de Tormes, de Mendoza. — 1 volume.

Eulália Pontois, de F. Soulié. — 1 volume.

A Amoreira Fatal, de E. Berthet. — 1 volume.

Senhor Eu, de Farina. — 1 volume.

Cada volume, 100 réis

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registro predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 8

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeieiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 105 — COIMBRA

CASA

Arrenda-se o 1.º andar da casa da rua da Moeda n.º 80, com 6 compartimentos, agua e canalização para todos os despejos.

Para tratar: no bairro de Santa Cruz, rua de Sá da Bandeira n.º 55.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.º de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

ANDAR

Arrenda-se do S. João em diante o 2.º andar do predio sito na rua de Ferreira Borges n.º 145; tem 10 compartimentos sendo 2 para arrumações.

Trata-se no 3.º andar do mesmo predio.

BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie.

Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

Salon de la Mode

Grandes novidades para vestidos.

PREÇOS BARATÍSSIMOS

CASAS Á VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acaba dos edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39;

3.º — Outra morada de casas e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o di nheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

Importante aos surdos

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, sam reputados os únicos efficaces, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a manda-los gratuitamente as pessoas que não os podem adquirir. Dirijir se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartório do escriptório do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando quaesquer interessados incertos, para na segunda audiência deste juizo posterior ao prazo dos editos, virem ver-acusar a citação e assignar-se-lhes o prazo de três audiencias para contestarem e seguirem todos os termos até final da justificação avulsa que neste juizo corre a requerimento de Sebastiana Santa, casada, e Clementina Santa, viuva, residentes no logar e freguezia de Sernache, desta comarca, a fim de serem habilitadas como herdeiras de seu fallecido irmão e tio, João Matheus dos Santos, solteiro, maior, proprietário, morador que foi nesta cidade, para todos os effeitos legais e especialmente para ser levantada da Caixa Económica a quantia de 1:000.000 réis e respectivos juros, pela justificante Sebastiana Santa, que o dicto seu irmão a tinha em depósito e serem averbados em seu nome os papeis de crédito que actualmente se acham em nome do mesmo seu irmão e sam os seguintes:

Quatro inscripções do valor nominal de 100.000 réis cada uma com os números 5:931, 40:953, 42:301, e 49:422; uma inscripção do valor nominal de 500.000 rs. com o número 9:977; e duas inscripções do valor nominal de réis, 1:000.000 cada uma, com os números 101:516 e 101:517.

E para serem averbados em nome da justificante Clementina Santa, os papeis de créditos que tambem se acham em nome do referido fallecido João Matheus dos Santos, tio desta justificante, e que sam os seguintes:

Três inscripções do valor nominal de 100.000 réis cada uma com os números 52:134, 63:078, 80:815; três inscripções do valor nominal de 500.000 réis cada uma, com os números 23:297, 37:915 e 44:352; e uma inscripção do valor nominal de 1:000.000 réis, com o número 101:515.

O que lhes pertenceu em partilhas feitas por escriptura publica lavrada em 17 d'abril ultimo pelo notário desta comarca, Eduardo da Silva Vieira.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras não sendo dias feriados ou sanctificados, por que nestes casos observar-se-ha o disposto no § 2.º do artigo 151, do Código do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
R. Calisto.

Caixeiro para mercearia

Precisa-se um com muita prática, a quem se dá o ordenado que merecer, na

Mercearia Avenida

Largo do Principe D. Carlos, 51
COIMBRA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6. Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral. Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7.

Perto da dictadura

O parlamento fechou como funcionou — sem que ninguém desse por isso. Fechou antes de serem resolvidas questões como a vinícola, que fatalmente tem de se resolver breve. Os acontecimentos seguem assim a estrada que boatos e depois noticias já positivas indicaram como plano do governo. Ao encerramento temporaneo, segue-se a dissolução. A' dissolução, a dictadura. A' dictadura, eleições feitas pela lei de 95.

O governo dispensa todas as formulas, todas as praxes, todos os deveres que lhe impõe não só a lei fundamental do país, mas também o decóro. Não se prende com leis, como não se prende com a razão. Importa-lhe governar. Governa, seja como for.

O país vê e cala. O parlamento fecha sem resolver questões da mais momentosa urgencia? Que feche, dissolve uma câmara que elle elegeu? Que dissolva!

Assume as facultades que só cabem ao poder executivo? Que assumam! Vae fazer eleições por uma lei revogada? Que faça!

A todos os attentados responde, sempre, a indiferença, cheia de desprezo é certo, mas desacompanhada de protesto serio, reacção energica ou resistência decidida.

O povo convenceu-se que do regimen só pode esperar o que é mau, e assim é-lhe indifferente que elle faça mais ou menos. A ficção do parlamento importa-lhe tanto como a audacia da dictadura.

E' preciso, todavia, que essa indiferença cesse e nós, que pela publicidade exercemos qualquer influencia sobre a opinião, temos o dever de a combater, a serio, empenhadamente.

Tudo quanto seja permittir ao poder o incremento do seu relaxamento é desviar a solução nacional.

Tudo quanto seja mostrar indifferença ante os crimes do constitucionalismo é estimulá-los.

Tudo quanto seja dar, embora pelo desprezo, concessões aos que governam, é favorecer a sua defesa.

Assim, o plano que se attribue ao governo e que começou de ser executado, não pode, não deve passar despercebido.

A dictadura, como processo desmascarado do poder pessoal, tem por isso mesmo de merecer o mais revoltado protesto de quantos não querem ver o país dominado por um franco despotismo de cretinos e de ladrões.

A VAPOR

O rei foi para Villa Viçosa, devendo regressar a Lisboa no sabbado. Então, dizem gazetas, dar-se-ham acontecimentos inesperados na politica.

Al está, pois, o país a espera da caça.

Como sempre — até que, farto de ver caçar, cace elle algum gordo javali.

A Liberdade, jornal de estudantes, está sendo diariamente apprehendido pelos esbirros que o poder tem ás suas ordens.

Collegas admiram-se e protestam.

Admiração, porque, senhores? Bastava o jornal chamar-se A Liberdade, para ser certa a perseguição.

Que a intolerância não é já apenas contra os principios, é também contra as palavras. Pois não viram como os malsins da ordem prenceram furiosamente, no último movimento, todos os que se atreviam a dar vivas á Liberdade?

Esta publicada a carta de fei autorisando o governo a reformar o sistema de liquidação e cobrança de impostos.

Abram lá a bolsa — os que trabalham e produzam.

Vá que é preciso pagarem umas contas de Champagne!

Do Noticias: O sr. deputado Alvaro Possollo está restabelecido, tendo ontem estado na câmara dos pares instando pela aprovação do projecto de lei referente aos melhoramentos na praia da Nazareth. Graças á sua actividade, o projecto passou.

Que talento de homem.

Do mesmo Noticias: O sr. ministro da fazenda demorou-se hontem bastante tempo a despacho, no seu gabinete, o que ha muito não succedia, em consequência dos trabalhos parlamentares.

Um ministro a demorar-se bastante tempo na secretaria. Já viram coisa mais extraordinaria?

Angelina Vidal, uma mulher de talento, moira de fome.

O Alpoim, uma besta d'estupidéz, engorda.

Rejubilem os burros.

O infante D. Alfonso vai passar uma temporada a Paris.

Folga-se em Lisboa e folga-se em Paris: — em Lisboa porque

se suspende o perigo de atropelamentos; e em Paris, porque ha mais um homem ás direitas, para gosar.

Mas o país ha de gemer.

O retrato do sr. João Franco

Por esse país fora, vai uma dança macabra de governadores civis.

E' um jogo novo dos cantinhos, invenção do alegre sr. Hintze Ribeiro.

O nobre ministro chega pela manhã á sua repartição e pergunta, irritado e em voz cortada, ao primeiro governador civil suspeito. — Da-me lume?

E o governador civil muito franco: — Vá a outro que tem fogo.

E o sr. Hintze lá vai.

Em Coimbra ficou o governador civil; mas o retrato do sr. João Franco que, no centro regenerador, sorria tam amavelmente a todos os que entravam, cheio de gratidão ainda pelas festas que lhe haviam feito, foi retirado da sala.

Tem disto as glórias humanás. São dissabores dos grandes espiritos, que se sacrificam pelo bem publico.

Já o busto do Marquez de Pombal foi retirado do pedestal da estátua de D. José pela turba ignara.

Está tendo um tudo nada de marquês o nosso João Franco!

A Liberdade

Fallámos noutro lugar das successivas apprehensões feitas aquélle nosso denodado collega da cápitul. Resta dizer que a sua attitudde, de intransigente fustigador do banditismo do regimen, lhe acarretou perseguição mais decisiva. Cessou de apparecer. Porque, é dito na seguinte carta:

Presado confrade: — Permitta nos que nas columnas da Folha da Tarde, exponhamos aos leitores d'A Liberdade, a razão porque este jornal se não publicou hoje.

Ha três dias consecutivos que A Liberdade vinha sendo apprehendida.

Hoje, pelas 4 horas da tarde, um chefe de policia, acompanhado de alguns guardas, foi á redacção do jornal onde, ao unico redactor que alli se encontrava, intimou a suppressão d'A Liberdade. Em seguida trancou e sellou as portas sem que objecto algum pudesse d'alli ser retirado.

Até aqui os factos: os commentários, que elles merecem, o publico se encarregará de os fazer. Nós é que não paramos. Tratamos neste momento da habilitação de um novo jornal que, esperamos, poderá sair dentro de dois ou três dias.

De v. bem tordealmente,

A redacção d'A Liberdade.

Lisboa, 28 maio 1901.

As harpias do governo mandam supprimit os jornaes que lhes denunciavam os crimes.

E' fartar villanagem, que a população ainda mal se espreguiça.

BRIG-A-BRAC

Como se amava no bom tempo antigo

Quando cheguei hoje a casa, achei-me sem somno e sem vontade de ler.

Os livros que me interessam tanto e levam o meu espirito para longe do meu país, e me fazem esquecer de repente aquélles de quem sou tam amigo e cuja última risada me acompanha sempre e só foge deante de outra risada mais nova e mais fresca, esses livros bons, onde vou buscar a paz e o esquecimento, pareciam-me que se fechavam, a evitar que eu os lesse.

Vinha de Santo António dos Olivais. Lá passara todo o dia a rir e a fallar baixo, para não perturbar a quietação do céu azul e socegado.

Jantei com o Maia numa quinta alegre que um muro baixinho e caído separa do resto do mundo.

Neste dia, as oliveiras estão todas cobertas de flores e a casa branca parece esconder-se na encosta a descer e olhar por detraz das videiras novas e das roseiras em flor, a rir-se de nós que jantamos ao ar livre, na cira, e temos toda a tarde um trabalho complicado para não deixar voar o toldo que nós tira o sol.

De vez em quando, apparece ao longe o rosto bom da mãe do Maia que tem com-nosco o mesmo cuidado que tinha, quando nós eramos mais novos.

E eu sentia-me bem, na saudade do passado, olhando distrahidamente para os meus livros, sem vontade de os ler, quando, num movimento, dei com um embrulho pequenino, collocado intencionalmente, para eu o ver, no lugar em que costumam pôr as cartas dos meus doentes.

Não dera por elle. Estava envolto numa fôlha de papel, presa com laços de fita, de cores azul e branca dum constitucionalismo provocante.

Por fora, numa bella calligraphia: Sei que vossa senhoria andou hoje o dia inteiro por Santo António. Por o que me dizem, vai em bom caninho. Como pôde ter necessidade de bons livros, tomo a Liberdade de lhe offerecer esse expositor.

Um soldado de V. S.

Abri; era um secretario dos amantes, Le secretaire des demoiselles, contenant des billets galants, avec leurs responses, elegante bouquin impresso na Haya, na casa de JACOB van ELLINKHUYSEN, Marchand Libraire dans la Haalstraat, au Dauphin.

Está encadernado em marroquin vermelho, com ferros pequenos que o cobrem duma bella renda dourada, bordada como um livro d'horas d'amôr.

Das fôlhas entreabertas cahiu um bilhete de visita armorjado, com um nome de mulher, e eu evoquei toda uma scena de amôr, e a figura pallida duma marquês galante, abandonando aos lábios dum amante uma das mãos e debruçando a cabeça, a procurar a embriaguez no perfume de uma flor que a outra mão levantava num gesto de canção.

Abri onde estava a marca de seda cuja cor verde as fôlhas do livro tinham conservado, com as velhas phrases d'amôr.

Abriu na carta d'une Dame à un Gentilhomme, em que contivei a encontrar a marquês que eu sonhara, confessando a sua paixão pelas bellas obras d'arte, fraqueza bem desculpavel, escreve ella, numa mulher que tendo de passar mais de metade da sua vida em casa, procura como pôde embellir sa prison.

A resposta do Gentilhomme surpreendeu-me, sobretudo pelo final: enfin, on pourroit se faire un petit Paradis de chez nous, si vous vouliez souffrir qu'on s'a prochât de votre lit un peu plus que vous ne faites.

que nós não traduzimos, para lhe não tirarmos a delicadeza de uma elegancia toda franceza.

Em português, podia dar uma grande pouca vergonha. E pensara eu tanto no biblot raro, que devia offerecer a uma mulher artista, um elegante do velho tempo, na porcellana preciosa que se visse sempre com muito amôr e pudesse facilmente esconder-se aos olhos de todos.

Traz cartas para todas as condições e occasiões da vida. Li a rir a carta dum mercador a sua mulher sobre a maneira como se deve haver para que caminhem bem os negócios.

Diz-lhe que é bom não se zangar de mais com as graças que lhe possam dizer os que frequentam a loja; porque se não deve estranhar que queira rir quem vem a nossa casa gastar o seu dinheiro, e termina:

Não te digo mais nada, porque tu tens bastante espirito para aproveitar com esta lição; será a maneira de tratarmos melhor dos nossos negócios e de vivermos mais contentes o resto da vida.

A esta carta responde ella com assés d'esprit que, visto isso estar na mão della, pôde estar socegado, que lhe não faltaram freguezes.

Este livro tam pequenino que cabia á vontade no bolso dum colete de seda antigo, não esquece nenhuma das situações da vida, e numa sollicitude carinhosa traz a páginas 171 o modelo para carta duma mulher, que está a morrer, a seu marido.

Bem sabia elle que na última hora se esquecem quasi sempre as palavras d'amôr.

Vai textualmente a carta dum conselheiro espirital a uma devota:

E' necessario tratar, minha boa irmã, da edificação da nossa alma de todas as maneiras, para se aperfeiçoar no caminho da virtude; porque quem não avança corre grande risco de recuar. Assim é, que eu gosto de ver o vosso peito a descoberto para me mortificar, resistindo á tentação; porque ha decididamente mais recimento em conservar a innocência quando ha occasiões de peccar, do que quando se anda

longe dellas. Quero porisso procurar uma nova espécie de mortificação que ninguém ainda sonhou; porque pretendo beijar-vos amanhã o vosso bello collo e ficar como se vos tivesse apenas osculado a mão.

Até parece de hoje!

Na última carta, um amante responde a uma senhora que extranha que elle, mais uma vez, lhe peça dinheiro emprestado: que muita gente ficaria bem contente por lho emprestar; se elle quizesse pedir a outra pessoa esse favor, havia de haver muita mulher que estimaria, e até homens.

Plus ça change, plus ça est la même chose, como diz o meu amigo Castello Branco, no seu francez voltairiano.

Feché o livro a rir e a pensar na delicadeza e na ingenuidade do século XVIII francez, em toda a parte considerado o século do amor e da elegância, e ri mais alto e com mais vontade, quando dei commigo a vestir-me de novo para voltar para Santo António.

Tornei-me a deitar, e d'ahi a pouco sorria a ler a última obra de Anatole France, cuja voz deliciosamente irónica me parecia ouvir.

Muitas vezes ri a gente de si mesmo, quando começa a envelhecer.

T. C.

Hydrophobia

O governo civil facultou, a requisição do administrador do concelho de Oliveira do Hospital, guias de passagem para Lisboa a favor de três menores, naturaes de Bobadella e filhos de João Pereira do Rosario, António Bernardo Netto e Alberto Alves de Lima, que foram mordidos por um cão hydrophobo e carecem de ir receber tratamento no instituto bacteriologico.

Vamos ter em breve no Theatro-Circo os espectáculos da companhia do theatro nominal, que se não realisaram mais cedo por motivo de doença da actriz Virginia que não permitia poder se representar o *Frei Luiz de Sousa* a pérola da litteratura dramática em Portugal e em que a nossa primeira actriz tem uma das maiores creações no papel que tam bem vai ao seu temperamento tam subtilmente delicado.

No *Tartufo*, peça que tem hoje quasi que actualidade, Augusto de Mello tem tido applausos unânimes do publico, e dos criticos.

Teremos por isso, para fechar a epocha theatral deste anno, duas noites de verdadeira festa.

Representação a pedido

Pelas vias competentes acabam de seguir para o ministério das obras publicas uma representação da câmara municipal contra o projecto de ser feirado da escola nacional de agricultura o deposito de cavallos reproductores, e o pedido da mesma câmara para ser declarado de urgente necessidade publica a expropriação de duas parcelas de terreno — para alargamento e regularisação do largo da Fonte Nova e caminho publico, junto á Cêrca dos Jesuitas, e para regularisação da rua da Alegria, proximo á casa das machinas.

Apesar da chuva correram este anno com animação desusada as festas do Espirito Santo em Santo António dos Olivares.

Na terça feira, sobretudo, quasi se não podia transitar nas ruas de Santo António, onde tudo correu porém na melhor ordem, graças ao serviço da policia que foi bem feito, sem grande alarde de forças policiaes.

E' A FOME

A miséria operaria no Porto attinge um aspecto aterrador. Sam diferentes classes de trabalhadores na disponibilidade, constituindo um numero fabuloso.

Vam esses párias celebrar uma reunião, para seus commissarios se dirigirem ao governo civil pedindo ou collocação nas obras publicas ou licença para fazerem bandos precatórios.

E' a fome!

Differentes fabricas de Lisboa estam dando apenas três dias de trabalho por semana aos seus operarios, havendo a quasi certeza de que algumas fecham em breve. Quer dizer, por agora meia ração, dentro em breve... nada, e mais uns centenaes de pessoas na extrema penúria.

Em Coimbra tambem o trabalho, especialmente de operarios constructores, não abunda, não sendo de muito longe o pedido de providências ao sr. governador civil; e por todo esse país o vagear de famintos validos que esmolam á falta de occupação, sendo a resposta quasi invariavel ao apello — *que vam trabalhar!*

Suprema ironia!

A vida catissima, não dá margem, aos que comprehendem a luta terrivel em que se debatem esses bandos de desgraçados, para socorrer los como precisam; e os felizes não sabem comprehendere que elles se vexam já do papel de pedintes que a situação geral lhes impõe, para os não humilharem respondendo lhes ás supplicas com desbragamentos.

Mas nem tudo sam misérias neste abençoado país:

E desta semana o baile no paço, pelo juramento do que ha de ser (?) rei deste povo de famintos,

E ver os jornaes que tem para a miséria do povo simples citações de informação, como caiem de côcoras diante do que foi esse grande insulto á penúria da nação. E descrevem tudo: — Que a assistência foi de milhares de convivas; que as luzes se contavam aos milhões.

Não sigamos o impudico descrever e citemos apenas, que só duma vez, foram entregues ao director do bufete 600 garrafas de champagne. Admittido que o custo minimo desse vinho, á altura de tal festa, fosse de 50000 réis, temos só naquellas 600 garrafas 3 000 000 réis, sem fallar em que o director tinha delle uma reserva ainda muito maior.

Por isto se ajuiza o resto. De pois...

O sr. D. Carlos seguiu na terça feira para Villa Viçosa, accompanhado de larga comitiva. A desopillar da massada do baile, caçando, e...

Annuncia-se que a viagem regia aos Açores é em 21 do mês proximo. Com os viajantes vai uma divisao naval de 3 navios, os maiores em tonelagem e guarnição. Antes, têm marchado mais dois. A comitiva é enorme, e os dispêndios lá, em espectáculos de toda a ordem sobem, loucamente. Só a pintura e ornamentação dos régios aposentos custam réis 600 000, sem fallar no benesse ao tecnico mandado em missão especial a dirigir.

Quanto virá a custar esse capricho da viagem, nem vale a pena calcular. Para que o confronto entre tanta estroinasse e tanta miséria do país, não arraste á vertigem. Deixar correr...

E contudo, licito seria suppor

que tudo isso não conduzisse os sem trabalho e sem pão, á supplica da permissão para bandos precatórios, mas á affirmativa clara e terminante de que quando a fome entra pela janella...

Se isso tem de fazer-se.

Relatório

Recebemos o da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntários de Coimbra, relativo a 1899 e 1900, que acabamos de ler. A exposição é larga e tam flagrante de verdade, que não carece de apreciação.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Os alumnos do 1.º anno philosophico preparam-se para realisar este anno a festa do ponto que outros cursos iniciaram, ha alguns annos, e que tem sido vistos com sympathia e applaudida por todos os que censuram a biutalidade da antiga festa das *lata-das*. Salu já o programma do Cortejo *anti latice* que começa pela invocação á musa que se chama Marianna, como todas as *ursas* de habilidade:

Apara-me esse lapis Marianna; (Marianna, é a Musa...) vá depressa! Dize coisas que a tua voz é d'uma canna, Berra mais alto, vamos lá, começa;

E termina com espirito:

Depois d'este cortejo ter passado, Com voz á rouquejar-lhe na garganta, Ha-de ficar alguém e ao som do fado, Baixinho e quasi a medo, triste, canto:

Durante um anno a seguir Estudar, constantemente! Raparigas, vinde ouvir, Caloiro, tambem ser gente...

Moças de cabellos d'ouro, Enganadas por vetranos! Amae, antes, um caloiro O nosso amor dura annos!

Canta o fadinho Araujo, Canta o fado, meu amor! Triste vida a do marujo... A do caloiro, é peor!...

Raparigas lá da Ponte! O ceu do futuro — é roxo... (1)

P. S. E o echo d'além, do monte! Lindos olhos tem o mocho...

De resto são allusões aos alumnos:

Valha-nos este programma para nos compensar da sensaboria dos numerosos programmas das latadas deste anno.

Mercê

O sr. Manuel d'Almeida Cabral, conceituado negociante nesta praça e abastado proprietario, acaba de ser agraciado com a commenda da Conceição, mercê de que é digno pela respeitabilidade do seu caracter.

Novo club

Trabalha-se com verdadeiro interesse para a fundação do novo club de que ha dias demos noticia e que se destina ao recreio por meio de preleções litterarias, *soirées* de senhoras e jogos licitos.

O numero de socios inscriptos passa já de 60.

Do ministério do reino veio communicação ao governo civil de terem sido approvadas as percentagens lançadas pela câmara de Coimbra e da Figueira da Foz, sobre as contribuições do estado, para o anno de 1892.

(1) — E' só p'ra rimar...

Contrabando de carnes

Domingo de manhã espalhou-se a noticia de que um carroceiro trouxera para dentro da cidade, mettida num sacco e occulta entre uns cascos de vinho, uma porção de carne de boi. Entrando logo em pesquisas, o arrematante do fornecimento desse artigo, um guarda de policia e dois vigias municipaes, breve estavam á volta com o carroceiro em questão — Manuel Ferreira — que não poude esquivar-se ás declarações de ter effectivamente conduzido a carne, e de quem lhe incumbira esse serviço.

Tratava-se do ex-cortador em Coimbra, Albino Barreira, que tentou sustentar uma negativa em que não poude manter-se, vendo-se forçado a entrar em franquezas.

Fôra elle quem incumbira ao carroceiro a condução da carne, vinda de Cantanhede ao custo de 240 réis o kilo, para uma hospedaria no largo do João d'Aveiro, onde a entregou, e que hoje pertence ao sr. José Maria da Silva Raposo, mestre de matança no matadouro.

Feita allí uma busca, nada se encontrou, pois que a noticia do conhecimento da transgressão circulara rápido, dando tempo á precaução. Consequentemente o sr. Raposo affirmava a falsidade da declaração do Barreira; que não levará para sua casa nenhuma carne. Houve, pois, que acareá los, e o sr. Raposo passou pela decepção de aquelle seu empregado manter formalmente o que havia dito: — levou para lá a carne, entregando a a uma criada na presença da propria esposa do sr. Raposo.

A negativa cisa assim pela base. Para toda esta diligencia houve que deixar um vigia municipal em observação á hospedaria, enquanto o chefe vinha á repartição dos impostos municipaes, mas entretanto um veador entrou lá e deparou com isto: — o vigia tinha abandonado o seu posto e abancara a uma mesa na cozinha, almoçando despreocupadamente.

Serviu o caso de que tratamos a elucidação mais larga, pois que no decorrer do interrogatorio, o Luis Barreira declarou que já anteriormente, e por vezes, trouxera outras remessas de carne. Por exemplo, 15 kilos de vacca para o hotel Mondego Velho, e uma pouca de vitella para outro estabelecido na rua das Sollas. D'onde a conclusão de que este género de contrabando é especialmente animado por algumas casas de hospedes, fáceis em receber e servir aos que a ellas correm, como nas três citadas, segundo as declarações do Barreira, carnes commercadas clandestinamente, e cuja confiança, quanto sanidade, deixa graves apprehensões. E aquella d'oproprio mestre de matança no matadouro andar envolvido nestes negócios de candonguice, tambem não é menos para ter em consideração.

Está ai ventilada uma espécie de conflicto entre o sr. Leonardo de Castro Freire, superintendente no Choupal, e o sr. Alvaro Esteves Castanheira.

Pela exposição que o sr. Castanheira tem já feito na imprensa, trata-se da teimosia de não se querer permittir-lhe a serventia para uma propriedade que tem naquella local, representando a negativa o seu quanto de arbitrariedade.

Pela consideração que nos merecem os dois contendentes no pleito, bem desejaríamos vê-lo terminado com justiça, e por modo a não ficar sobre o sr. Castro Freire a nodos, pouco lisonjeira, de utilizar a sua posição official, para liquidar resentimentos pessoais, se os tem, como se affirma.

LITTERATURA E ARTE

Uma noite de verão

Levantava-se o astro da noite por detraz dos elevados pináculos da encantadora serra do Mendro — uma paradisíaca região da Suissa enxertada por um exótico capricho da natureza no sul de Portugal!... A viração corria branda e subtil, ciciando ternas e mysteriosas coisas por entre a ramaria das frondosas arvores, enquanto que ao longe... muito ao longe, indecisa na pallida reverberação dum lindo luar de setembro, scintillava como um diamante embutido numa pedra preciosa, a encantadora Vidigueira, qual indolente e risonha sultana, negligentemente reclinada no seu leito de luxuriosa verdura, que nós evoca á abundante vegetação das regiões tropicaes!

Era imponente o quadro!... Allí em baixo, no fundo dum encantador valle, o historico e bello monumento — a Igreja de Nossa Senhora das Relíquias, erguia-se gloriosa e altiva, evocando-nos um dos feitos mais brilhantes da nossa historia — a descoberta da India!

Scismando na desaparecida grandezza da Patria, contemplava absorto o vastissimo e bello panorama escancarado ante os meus extasiados olhares!... De momento a momento sacudia-me os nervos um impulso de irreprimivel revolta ante a sombria realidade duma dolorosa e irremediavel decadencia. Passava em revista os meus estudos historicos, acudiam-me ao cerebro em chamma, rugindo sob lava prestes á irromper, os grandiosos dramas da justiça dum povo, quando o povo se resolve a fazer justiça, e, extasiando-me *in mente* com a vingadora visao das cabeças ensanguentadas de Carlos I, de Inglaterra, e de Luis XVI, como que via hum phantástico e delirante sonho os grandiosos e involvidaveis acontecimentos da Revolução Franceza, e assistia anhelante e sequioso de justiça — clamando vingança — ás scenas mais espantosas do Terror desde os afogamentos de Nantes aos fusilamentos de Loyon.

Sentia então momentaneo allivio, repetindo em voz alta, numa indescrptivel e sensacional inconsciencia, a consagrada phrase de Collot d'Harbais — «A justiça dum povo deve ser como o raijo, deve fulminar todos os seus inimigos ao mesmo tempo!»...

Depois, invadido de invencivel torpor, como que senecia num impotente e desconsolador desespero!

Appellava improficuamente para os sentimentos do coração, e a imagem querida da mulher adorada, evocada aquella hora adelantada da noite, apparecia-me como que vellada num transparente véo, recamado de mysteriosas scintillações de luz, a semelhança das phantasticas visões do Oriente que poetisam a noite do Comendador dos Crentes no seu lugubre thalamo d'amor despótico, para logo ensanguentado em tragicos dramas que têm por imponente theatro as águas do Bosphoro!

Ante a visao dos meus sonhos, o balsamo jámais alcançado das minhas dôres, o meu espirito numa áncia nostalgica, instinctivo movimento d'apello á vida, mergulhava contudo numa extatica contemplação do infinito, meio desprendido das coisas terrenas, sequioso do insondavel e do mysterioso... ávido do incognoscivel.

Accorriam-me de tropel ideias de suicidio!... Que bello, morrer naquella poetica noite de setembro, contemplando pela vez derradeira as minhas montanhas

florida... o berço perfumado e encantador onde outrora, numa época tam distancada que dir-se-ia terem decorrido algumas dezenas de séculos, a minha vida despontara, avigorando-se numa despreocupação feliz!

E admirando o astro da noite, qual nostálgico rosto de saudosa miss, que continhava o seu péfio giro através dos jardins do infinito, evocava como ante a phantástica representação duma lanterna mágica todos os quadros da minha existência como que nesta hora derradeira eu resumisse todas as phrases da vida!

A fria brisa da madrugada despertara-me deste sonho em que, por espaço duma hora, resumia todas as phrases da existência: a felicidade, o desespero, o amor e a morte!

Vidigueira — setembro — 1900. FAZENDA, JUNIOR.

Câmara Municipal de Coimbra Sessão ordinária de 2 de maio de 1901

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novães, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortes, Miguel Braga e Antonio Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Aberta a sessão ás 2 horas da tarde, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre em 27 d'abril último saldo 1.633\$132 réis.

CORRESPONDENCIA

Do governo civil officio n.º 44, devolvendo approved pelo Ministerio do Reino o orçamento supplementar desta câmara, de que ficou inteirada, mas addida a sua execução enquanto não forem devolvidos com approvação os orçamentos técnicos da reconstrução do muro da Couraça de Lisboa do supporte á rua da Alegria, a que o mesmo orçamento allude e que o acompanharam.

Da administração do concelho, officio n.º 11 dando conhecimento de que Manuel Paulo desta cidade,

Folhetim da "Resistência"

ARSÈNE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

O lobo e o cordeiro

— Não; mas não tinha fome. Hoje alimentei-me com a commoção.

Mas agora sou toda tua.

Regina olhou para Elisabeth com um sorriso de irmã e mãe.

Conta-me o que fizeste do teu dia.

— O meu dia, madrinha? Nada mais simples. Quando se foi, puz-me a bordar. Estava tam triste que não queria ver o piano; porque por mais que a senhora me quizesse esconder que tinha sido chamada ao Palácio da justiça, eu bem o sabia.

— Como soubeste?

— Porque a escutei sem querer, quando sahira com a senhora Ramée.

— Não era nada. Recebeste a minha carta?

— Que carta?

— Escrevi-te ás cinco horas.

— A sua carta não veio.

— E' impossível. Mas eu paguei ao portador, e verdade que escrevo tam mal... Esta rua Ga-

dade, fôra nomeado official de diligencias da mesma administração com o vencimento de 70\$000 réis, lateirada.

Da mesma administração officio n.º 12 enviando um pedido de mobilia para a escola de S. Martinho d'Arcore. Ao vereador para dizer do estado da verba.

Da commissão de melhoramentos da cidade, officio n.º 15 devolvendo as plantas da Avenida Sá da Bandeira e uma 3.ª planta com a disposição que parece conveniente adoptar para a referida Avenida e terrenos contiguos, regularisação do Largo da Fonte Nova, alargamento do caminho que liga a rua de Entre-Muros com a do Collégio Novo dando-lhe a largura de 5,50 e a mudança do chafariz da Fonte Nova. A câmara resolveu que pela reparação d'obras fosse organizado o orçamento para o passeio desta Avenida e bem assim o processo de expropriação dum terreno pertencente a José dos Santos Marques.

Da mesma commissão, officio n.º 16, enviando com alterações o projecto da rua n.º 9 do novo bairro de Santa Cruz.

Da commissão do recenseamento eleitoral officio n.º 196 enviando a conta das despesas a pagar, sendo: pessoal 138\$200 réis e material e impressões réis 226\$700, que mandou satisfazer.

Da reparação d'obras officio n.º 7 dando conhecimento de que o cantoneiro José Guilherme, da estrada da Bemcanta a Ponte do Paço, se despedira do serviço.

REQUERIMENTOS

Despachou diversos requerimentos para obras na cidade e povoações rurales do concelho, mandou entregar os decimos de garantia e depósito do empreiteiro da construcção da nova rua entre Mont'arrote e a Avenida de Sá da Bandeira, por conclusão e recebimento da referida empreitada; auctorisou a renovação de covatos em sepulturas nos termos do respectivo regulamento; avenças de impostos indirectos.

Auctorisou a venda de 0,º22 de terreno no cemitério para ampliação do jazigo de José Baptista, desta cidade.

lilleu não é conhecida. Não veio-ninguém?

— Elisabeth pareceu ficar-se a pensar.

— Não, Veio Samarini.

— Leo Samarini! esta noite!

— Sim, madrinha.

— Porque veio, se eu lhe tinha escripto para não vir?

— Mas, madrinha, não veio por sua causa, veio por minha.

Regina olhou para a afilhada com alguma surpresa; porque ella estava radiante.

— Ah! Tecámos piano lindamente!

— Julgava que estavas tam triste que não podias sentar-te ao piano?

— E' verdade, madrinha; mas podia eu deixar de dar a minha lição desde que Samarini viesse?

Depois de um momento de silencio, com medo de ter encomodado a madrinha, Elisabeth van Lowe acrescentou:

— Além disso, nós só tocámos coisas tristes.

— Elle tocou também?

— Tozou, e nunca o fez tam bem...

Regina estudava com cuidado a physionomia da afilhada.

— Elle sabia para onde eu tinha ido?

— Não. Não fallamos da senhora.

— Então de que fallaram?

— Eu de nada, mas Samarini falla tam bem... sobretudo quando a senhora não está...

— Ah! E que te disse elle?

Presente um requerimento de José Gomes, enviado pela repartição d'obras com os termos da avaliação de 182,º80 de terreno municipal que vai occupar com a edificação de 9 casas, no sitio das Arcas d'Agua, ao preço de 240 réis, ou sejam 43\$886 réis a importancia total de toda a superficie.

A camara resolveu que este processo de cedência de terreno fosse enviado a estação tutelar para approvação.

Enviou a repartição d'obras e do abastecimento d'aguas diversos requerimentos para informar:

DELIBERAÇÕES

Approvou provisoriamente o orçamento para a reparação da estrada municipal dos Fornos a Souzaellas, entre a Curva do Caniço e a povoação de Souzaellas, na extensão de 2 kilometros, no valor de 820\$000 réis e que fosse este orçamento submettido á approvação do Governo Civil do districto.

Approvou definitivamente os orçamentos de pequenas reparações na rua central e capella do cemitério, fonte da Cruz dos Mourouços, fonte de Monte de Bera e das Coalhadas.

Mandou proceder á confecção do orçamento para a cobertura da ruña de Santa Cruz, entre a praça de D. Luis e o caminho que vai para a Abegoaria, e que pela mesma repartição se levantasse a planta do terreno em frente da casa das machinas ao fundo da Alegria para expropriação de uma pequena parcella para alargamento da mesma rua e serventia para aquella repartição municipal.

Auctorisou por ultimo diversos pagamentos.

COMMUNICADOS

Sr. redactor:

O seu jornal e outros de Coimbra e alguns de fora, têm-se occupado do estado do Choupal e da vedação ali feita contra a passagem do meu carro, de forma a poder acreditar-se ser a culpa minha.

— Muita coisa. Disse que adorava os cabellos loiros.

— E mais?

— Tólices; porque dizia que eu era bonita.

A condessa de Romanes fazia um sacrificio enorme para perguntar: — E depois? — Depois... Elisabeth corou. — Anda, diz-me. Pois bem, eu disse-lhe que gostava de ter os cabellos escuros como os da madrinha; mas como elle os tem tambem, teimava em elogiar os cabellos loiros. Não é verdade, madrinha, que não pode haver ninguém bonita com os cabellos como os que eu tenho?

A condessa reprimia o seu furor:

— Mas então, se conversaste tanto, não deste a tua lição?

— Pelo contrario, madrinha, tocámos a quatro mãos; era a primeira vez. Ah! E' encantador!

A condessa de Romanes moradia os labios, e passava pelo quarto.

— A quatro mãos, repetiu ella. Contá-lhe isso.

— E' verdade; mas não queria contar-lhe-o.

— Porquê?

— Porque Leo Samarini me prohibiu, dizendo que era para lhe fazermos uma surpresa no dia dos seus annos.

— Sim, sim, disse a condessa de Romanes, era um lindo bouquet, não ha como estas creanças de quinze annos para caírem na bôcca do lobo. Foi uma felicidade eu voltar, a minha seria tarde.

Cumpr-me, informa-lo de que não sou culpado; sou a victima daquellas ordens, porque a vedação está lá, mas é só para mim. Todos os outros passam, só contra a passagem do meu carro se oppõem os empregados a mão armada — por isso que o chefe do serviço deu ordem — para não deixarem passar o carro do Alvaro — e não fez a mesma prohibição para os outros, visto terem la passado, segundo afirma o mesmo chefe de serviço, officialmente.

Isto surprehendeu-me ao principio por ouvir dizer a todos que aquelle empregado era todo rectidão e justiça. Agora não me surprehende por conhecer outros factos, exemplos bem frisantes da tal rectidão e justiça.

Um delles dá-se com um pobre homem de Ançã — Leonardo Feio, chamado aos tribunaes pelo sr. Castro Freire umas onze vezes ou mais, porque se não quiz dobrar a umas imposições desarrasoadas daquelle sr. O integerrimo juiz da comarca absolve o homem e manda o embora, mas o sr. Castro Freire, com a sua *atta justicia*, torna a processa-lo e a manda lo para o tribunal. O Estado paga o papel, os empregados e até o tempo que o sr. Castro Freire gasta neste acto de recidão.

Tenha paciência, sr. redactor; não tenho remedio se não defender-me.

Tenho de o encomodar mais vezes, porque os factos estão apparecendo e eu quero-os referir, mas acompanhados de documentos ou testemunhos insuspeitos. Heide esclarecer em que se funda a justiça e rectidão do sr. Castro Freire.

Para já — um passeio ao Choupal.

Coimbra, 29 — 5 — 901.

Alvaro Esteves Castanheira

Agradecimento

João Antonio de Araujo, e sua mulher, na impossibilidade de por outra forma poderem testemunhar a sua inolvidavel gratidão a tantas pessoas suas amigas que na dolorosa doença de sua estremecida filha Helena lhes prestaram seus favores, e ainda as que de-

E, voltando-se para Elisabeth:

— Como acabou a lição?

— Disse-me que nunca beijára anjos senão em sonhos...

— E beijou te?

— Oh! Na cara, não...

— Como! Na cara não?

— Oh! Beijou-me os cabellos; não faz mal, pois não, madrinha?

Regina estava furiosa ao mesmo tempo de cume e revolta.

— Pois menina, vou-lhe arranjar outro professor de piano, e fique sabendo; o beijo na face é um beijo de irmão ou de amigo o beijo nos cabellos...

Elisabeth foi lançar-se nos braços da condessa de Romanes:

— Ah! Minha madrinha, como estou triste! Julgava que devia trata-lo bem; foi tam amavel!

— Elisabeth, vejo-me obrigada a metter-te outra vez no convento.

— Ah! Isso não! Os pianos lá são tam mãos.

Foi a sua ultima phrase de ingenuidade.

XVII

A lua de mel da viuvez

Se naquella noite houve algum desgraçado em Paris, esse algum foi a condessa de Romanes; de pois de dizer com severidade a afilhada que se fôsse deitar e rezar, deitou-se a chorar sobre o damapé, murmurando estas simples palavras:

— Meu Deus! Meu Deus, tende piedade de mim!

(Continua.)

pois do seu passamento tomaram parte no sahimento funebre, cumprim por este meio o seu indeclinavel dever.

Ao considerado clinico o ex.º sr. dr. Freitas e Costa, tributam tambem o seu reconhecimento pela dedicação e esforço que s. ex.º empregou para a salvação de nossa infeliz filha.

A todos pois, o nosso agradecimento sincero e nunca esquecido.

Coimbra, 25 de maio de 1901.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 282 do 6.º anno deste semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos úteis, de que é proprietario e editor Julio Gama.

Assigna-se na sede da sua redacção — rua do Costa Cabral, n.º 1216, Porto; e custa por anno 2\$000 réis.

Revista Nova

Recebemos o n.º 3 desta revista scientifica, litteraria e illustrada que se publica em Lisboa, na livraria Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e cujo summário é:

A Luz do Gaz, Thomaz Fonseca; Os Artistas Novos, João de Barros; Resurreição, Antonio Carneiro; Augusto Santos, Manuel Laranjeira; Ciganas, Antonio Patricio; O intruso, Ernesto Silva; Badas Reaes, Jacintho Bravenente; Gadeias, Thomaz Fonseca; A Grã-Cruz, Mayer Garção; Dramaturgo & C.ª, Costa Carneiro; Os Livros; Portugal na Exposição de Paris, Fernando do Reis.

Luís de Camões

Recebemos o 2.º volume deste bello romance historico de Antonio Campos Junior.

Mario

Do nosso collega do Porto A provincia, transcrevemos a seguinte noticia relativa a este romance historico que a Livraria editora de Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, (rua de S. Roque 108) está editando aos fasciculos em bello papel e com primorosas gravuras de Conceição Silva:

Está publicado o 6.º tomo do bello romance historico de Silva Gayo, Mario, episodio das luctas civis de 1820 a 34.

Agora que o jesuitismo, de mãos dadas com o miguellismo, tenta luctar com o regimen liberal, todos devem ler o emocionante trabalho de Silva Gayo, onde são fielmente pintados os manejos dos padres reaccionarios e as crueldades e torpezas dos sectarios do throno e do altar.

Não é uma obra de imaginação, mas sim um pouco de historia nossa do periodo negro, em que as consciências eram esmagadas ante o posso, quero e mando.

Recommendamo-la a todos os liberaes.

TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prélo. Pode ser procurado na typographia de jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciaes F. M. S.

BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,
José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 %

Bicos Bébé Aureo	a 2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1	a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2	a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé n.º 1	a 400 réis	preço antigo 500 réis
" n.º 2	a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisções e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego. Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas, — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hidráulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officiaes patentes no escriptório da fábrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostras fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira - LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Livraria Portuguesa

Coimbra

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no próprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. *Exceptuam-se deste abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.*

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago a algum dos recibos consideram-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendem-se o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

Livros Publicados

Psychose do Fausto, por Tiophilô Braga. Preço 200 réis.

Pela terra, (contos), por Anibal Soares e Celestino David. — 200 réis.

Piano Vertical para estudo

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — *Dr. D. Fernandes de Almeida.*

Não contém substancia alguma que possa causar dano ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMERCIO — 42

COIMBRA

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeieiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 405 — **COIMBRA**

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez **3.000.000**

Assigna-se na *Agência Nacional de Augusto Soares*, rua Aurea, 178 — Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta usureza*. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares — Agência Nacional, rua Aurea, 178 — Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Livros baratissimos

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — Rua da Sophia — 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedades dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Continhos, 8

EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra, faz saber que no dia 20 do próximo mês de junho, por 1 hora da tarde, nos Paços deste concelho, hade dar de arrematação as seguintes obras:

Reconstrução do muro de suporte á Courega de Lisboa

Base de licitação, 1.461.000 réis.

Depósito provisório, 36.525 réis.

Elevação do fundo do lago da quinta de Santa Cruz.

Base de licitação, 2.462.278 réis.

Depósito provisório, 6.155 réis.

As condições para estas obras acham-se patentes na repartição d'obras do município, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de maio de 1901.

O Presidente da Câmara,
Manuel Dias da Silva.

EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 13 do próximo mês de junho, pela 1 hora da tarde, nos Paços deste concelho, hade ser postos novamente em praça para serem entregues a quem maior lance sobre elles offerecer, os seguintes lotes de terreno para edificações na Quinta de Santa Cruz, desta cidade, a saber:

Os lotes n.ºs 36 e 37, lado poente da 2.ª serventia entre a rua Lourenço d'Almeida Azevedo e a projectada rua n.º 9; — os lotes n.ºs 39, 41 e 42, lado sul da projectada rua n.º 9; e os lotes n.ºs 45 e 46, lado oriental da 1.ª serventia entre as referidas ruas.

A base da licitação é de 300 réis por métrô quadrado, e o lote n.º 36 fica com servidão para um cano de esgoto de aguas pluvias.

As mais condições da arrematação acham-se patentes na repartição d'obras da Câmara, onde podem ser examinadas, bem como a planta dos referidos terrenos, ruas e serventias, todos os dias uteis das 10 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Coimbra e Paços do Concelho, 23 de maio de 1901.

O presidente da câmara,
Manuel Dias da Silva.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara = Coimbra

Ferramenta de carpinteiro

Ha para vender quantidade destas ferramentas.

Para vêr e tratar, rua de S. da Bandeira, n.º 55, em Santa Cruz.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁG. ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2\$700
reís: semestre, 1\$350 reís; trimés-
tre, 680 reís.
Sem estampilha — Anno, 2\$700
reís: semestre, 1\$350 reís; trimés-
tre, 680 reís.
Número avulso, 40 reís.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reís; repetições, 20
reís. Para os srs. assignantes, des-
conto de 50 %
Annunciam-se gratuitamente to-
das as publicações, com cuja re-
messa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

DEMONSTRAÇÃO

O facto culminante dos últimos dias tem sido a scisão que se operou no partido regenerador; a ella tem estado ligada a attenção dos que seguem as tropelias politicas com interesse, que sam afinal somente aquelles que dam alguma importancia aos negocios publicos. E é força confessar que tal facto, se teve, sem duvida, capital importancia para a politica dos partidos monarchicos, não logrou despertar as attenções do país, que vai passando indifferente ao lado destas minúsculas questões de interesses e vaidades pessoais, de que a nação não vêem nunca quaesquer vantagens que determinem e sollicitem a sua consideração. Isto prova que, se as questões internas dos partidos passam despercebidas da nação, é porque a nação está divorciada dos partidos monarchicos, de que só obtem augmentos de tributações e um mal estar social cada vez mais accentuado.

Serviu, contudo, a questun-
cula ás mil maravilhas a poli-
tica reaccionária e estreita do
governo, e tam bem que só de
encommenda o presidente do
conselho poderia ter alcança-
do coisa que melhor favore-
cesse a sua politicinha inter-
resseira e estreitamente egoista.

A questão religiosa tinha por
demais agitado a opinião em
fortes correntes pelo país inte-
ro; os calmantes de 10 de mar-
ço e 18 d'abril, sob a forma de
decretos anodynos, mal logra-
ram dominar os elementos
mais accomodatícios e con-
servadores do partido liberal,
enquanto a grande maior parte
dos liberaes continuava, ar-
mada em guerra, a lucta abert-
ta contra os jesuitas. A pro-
pósito veiu, pois, o rompimen-
to Hintze-Franco a desviar at-
tenções e dividir energias,
neste impressionavel país que
os seus exploradores tam bem
conhecem, nação de impuls-
ivos sem tenacidade de animo
para levarem a cabo grandes
empresas, desde que elles exi-
jam para sua realização algu-
mas semanas de reflectida ac-
tividade.

Parece, pois, que a esta cir-
cunstancia, tam natural do ca-
racter portuguez, se deve at-
tribuir o como que adormeci-
mento em que tudo caiu, ou
parece ter caído, a propósito

da questão religiosa, que não
deve morrer enquanto a opi-
nião liberal não forem dadas
as mais firmes garantias de
que a Liberdade está assegu-
rada neste país de frades, mi-
nado pelos jesuitas.

A attitudo do governo pre-
rante as congregações religio-
sas está por demais definida,
mas é indispensavel que vá
sendo seguida das suas suc-
cessivas manifestações.

O decreto de 10 de março
determinava que desde logo
fôsem fechadas as casas de
religiosos de natureza contem-
plativa, o mesmo dispôs o de
18 d'abril, e, contudo, todos
sabem que só foram fechadas
meia duzia destas casas, como
poeira lançada aos olhos da
opinião. E como se não fosse
bastante a demostraçáo já
dada da subserviência do go-
verno perante os jesuitas, de-
monstraçáo feita de tal forma
que todo o país está convencido
dessa mancomunação de
interesses sordidos contra os
mais elevados direitos e inte-
resses da nação, ai tinhamos
agora o facto recente, d'ontem,
de o governo escolher para
seu delegado de confiança no
districto de Braga o reaccio-
nário e jesuita D. Thomás de
Vilhena, representante em côr-
tes da jesuitada minhota.

Pois ai o temos governador
civil de Braga, a aprazimento
e por escolha do liberal Hintze
Ribeiro, que se propôs ser pa-
ra os parvos um outro Joaquim
António d'Aguiar ou Anselmo
Braancamp, quando não um
Marquês de Pombal, embora
de papelão. E para os parvos
dizemos, porque os outros, ami-
gos e adversários, reconhecem
que a poeira produzida pe-
los decretos referidos não teve
em vista senão cegar os olhos
dos liberaes.

O que estes decretos valem
todos o sabem; a lealdade da
sua execução conhece-se qual
será; as intencões do governo
estão patentes. Não será,
pois, tempo de os liberaes con-
tinuarem na sua attitudo de
manifesta hostilidade, collo-
cando-se em frente dos mane-
jos da reacção com a mesma
altivez e decidida energia de
ha três meses?

Urge que os liberaes sacu-
dam torpor que os entor-
peça, adormecimento que mate
a Liberdade, afim de se não
perder de todo e para sempre
o terreno conquistado. A lucta
está ferida, e no principio
ainda; hesitar será morrer.

Ruptura ministerial

E' positiva a saída de João Ar-
royo do ministerio, devendo o
Diário publicar amanhã os de-
cretos, exonerando-o e nomeando
interimamente para a vaga que
deixa na pasta dos extranjeiros,
o ministro Mattoso dos Santos.

Assevera-se que Arroyo pro-
pala já que tinha necessidade de
sair, simulando assim a existência
de quaesquer difficuldades com
que não estava disposto a arcar.
A verdade, porém, sobre que não
ha duvidas, é que foi o despeito,
pela preferéncia de Pimentel Pin-
to para a vaga no conselho de
estado, que o determinou a sair.

Da sua attitudo, diz-se que será
de abstenção, mas não falta quem
avente que tomará a direcção da
maioria na próxima legislatura, e
que lhe está prometida, mas a
valer, a ascensão ao conselho de
estado logo que se dê a primeira
vaga, tendo-lhe sido dadas expli-
cações sobre a preterição de agora;
a necessidade de dar naquélle
conselho representação ao exercito
de terra.

Arroyo não ficou ainda assim
desanojado pelo desgosto, antes
mantem mal dissimulado resen-
timento, por Hintze o ter utilizado
para a lucta com João Franco,
pagando-lhe como se vê.

O Diário d'amanhã deve pu-
blicar o decreto que nomeia con-
selheiro d'estado o sr. Pimentel
Pinto.

Prologo, acção e epilogo

Uma carta publicada no Cor-
reio da Noite por o dr. João
Pinto dos Santos, e em que pa-
rece haver materia julgada offen-
siva para o pae de João Franco,
provocou explicações, das quaes
resultou a declaração, do autor
da carta, de que não retirava
nem uma palavra.

Foi o prologo duma peça, se-
guindo a acção:
João Franco, abespinhado, no-
meou padrinhos: José Lobo e Lu-
ciano Monteiro, que se intende
ram com os de Pinto dos Santos:
Dias Costa e Tavares Festas.

A darem se ares de gente com
vergonha.
Quaesquer coisas tiveram, pa-
rece, a pendéncia quasi a não
seguir. E era melhor assim: — a
honra ficava illisa do mesmo modo,
e sempre se evitava mais um ridi-
culo como aquelles — de o Alpoim
errar Abel d'Andrade — o que,
vá de franqueza, não importa mo-
tivo de maior admiracáo, dada a
magreza, ao tempo, do sr. Abel
— e o de o sr. Abel errar o Al-
poim, o que, muito a sério dá
que pensar. Tam cheio e tam
volumoso.

De sorte que a reconsideração
dos contendores d'agora sempre
evitava aquillo, ou coisa simi-
lhante, e acerca de honra ficava
como d'antes, nem mais, nem
menos. Mas não succedeu assim.
O brio sobrepôz-se a prudéncia,
e d'al...

Este epilogo:
Os homens sempre se bateram
à espada, e pelo visto, ao primel-

ro sangue, decidindo a sorte, desta
vez, a favor do offendido.

João Pinto foi tocado numa
das mãos, mas sem perigo. O
ferimento simelha, diz uma fôlha,
um simples golpe que se desse
sobre um miseravel frunculo.

O mundo respira, e nas cathe-
draes vai haver Te-Deums em
acções de graças.

E' que o mundo dizia: — se se
encontram, é a sério; — um dos
dois fica no campo, passando des-
ta a melhor. Mas o mundo en-
ganou-se, o que de resto, succede
a muita gente boa.

Ainda bem.

Na esphera official lisboeta —
segundo fôlhas, é claro — corre
que de vetas atrapalhado ficou o
Hintze, com aquella demonstra-
ção do Franco: — pulso firme como
espaçachim e mestre no golpe,
provou superioridade. E o
Hintze, receiando provocação, e
certo de que o rival pretende re-
duzi-lo a qualquer coisa, trata
de amestrar-se no jogo das ar-
mas, uma vez que nos outros
nada receia, apoiado nas vassas
de partido que lhe dam o paço e
o José Luciano.

A manhã ha assignatura régia
e depois conselho de estado. Irá
tratar-se já da dissolução?

Eleições

Diz-se que as eleições de depu-
tados seram em outubro antes
das municipaes. Affirma-se até
que vai ser brevemente decretada
a nova lei eleitoral com circulos
plurinominaes. Os pequenos dis-
trictos constituiram um só circulo
e os districtos grandes seram di-
vididos em dois circulos. Em to-
dos haverá representação de mi-
norias.

Assim ou não assim, o que pó-
de ter-se como certo é que toda
essa dança se fará como convenha
ao governo — a Hintze contra João
Franco. E' a luta dos grillos, e
o país que assiste indifferente a
todo esse jogo depravado; ha de
sentir as consequéncias.

Prisões ao tarde

Ha uns dois meses appareceu
no Porto um jesuita francés que,
naturalmente em demonstraçáo
de força, permitida pelo governo,
passeava sem vergonha as suas
vestes monasticas. Succedeu que
foi corrido...

Por quem? Sabe-se lá!!
Mas as justias d'el-rei accord-
dam agora por amor da deféza
ao tonsurado, e, uns 60 dias vol-
vidos sobre o facto, desata na
devassa.

Presas já umas 16 a 20 pes-
soas, que os perdigueiros da judi-
cária, que têm lume no olho, e
dalguns se diz que unha na pal-
ma da mão, acharam implicados
no grande e órrivel crime...

Sam quasi todos — os presos
— vendedores de jornaes, e me-
nores.

Para satisfacáo a jesuitada não
ha nada como essas prisões de
pequenos, como... o criterio do
sr. Hintze e maila companhia.

Carta de Lisboa

31 de maio.

Quis ir á Arcada buscar-lhes
assumpto para as notas de hoje.
Devia ser dia de concorréncia e
de mexerico em abundancia; com
effeito é. Encontra-se lá, prox-
imamente, toda a Lisboa politica.
Informa-se, intriga-se, cochicha-
se. Mas tudo aquillo é porcaria
que repelle. Quem lá chega, com
a alma limpa, tem que fugir, co-
mo duma Penitenciária em que
se encontram apenas confusos
criminosos, indignos de qualquer
sentimento de piedade.

O que alli se dá apenas como
positivo é, de resto, a saída de
João Arroyo, facto que os jor-
naes da manhã de hoje, dão já
como certo.

Que o facto, e sem duvida inte-
ressante, pela sua causa e, mais
largamente, pelos seus antec-
edentes.

Surgiu, como sabem, ao tempo
de João Franco, distinguindo-se
logo no parlamento por ser me-
lhor quebra carteiras.

Ainda bem mais palavroso e
mais deshonesto — qualidades que
são garantias para triumpho — fi-
cou atrás do companheiro.

Com effeito, João Franco subiu.
Elle parou.

Ambicioso e vaidoso, despeit-
ou-se.

Assim o vimos no Solar, obra
de João Franco, dissidente, isolado,
com pruridos de formar o que no
calão da politica se passou a cha-
mar patrulha.

Comecam de revelar-se, mal
esboçadas ainda, as dissidéncias
entre Franco e Hintze.

Arroyo vai-se então, de novo,
para o lado de Hintze.

Constitue-se um governo de
Hintze, e Arroyo toma conta
duma pasta.

No poder, a sua preocupação
é desembaraçar-se de vez do com-
panheiro feliz, tornado rival. Tor-
na-se, assim, o melhor factor, o
grande estímulo do rompimento.

O rompimento fez-se e elle
exulta, saúsfeito, porque julga ter
encontrado a posição que o rival
desempenhara e que elle ambi-
cionava — a de segundo cabeça do
partido regenerador.

Mas urge a vaga do conse-
lho d'Estado.

Na sua obcecacáo, reclama-a,
impõe-se.

Mas ha outro imbecil que quer
tambem ser o primeiro depois do
chefe. E' o ministro da guerra.

Por circunstancias que no mo-
mento não é opportuno revelar,
Hintze não póde attender o pri-
meiro pretendente. Manifesta-se
pelo segundo.

Arroyo então decide cair, sair.
Não estão a vêr com toda a
nausea é o que o esterco da politica
monarchica, só inspirada em inte-
resses e ambições?!

O que, na saída de Arroyo,
constitue objecto de interesse é
saber-se se elle sae só e quaes
são os elementos que entram de
novo. Neste ponto divergem mui-
to as informações.

Por mim, creio que o ministro

dos estrangeiros não sairá desacompanhado e que a recomposição será, pelo contrário, larga.

Quanto á forma porque ha de fazer-se a recomposição, o único boato que julgo verosimil é o de que o chamado partido catholico se representará directamente no governo.

Essa história do partido catholico está sendo para os partidos monarchicos um papão.

Todos se empenham em não o descontentar e em não o attrair.

Nós, liberaes e democratas, somos uma enorme legião. Elles, reaccionários, são uma minoria ridicula. Pois de nós não ha medo. Dêlles, tremem, apavorados.

A explicação do caso é que, enquanto elles marcham unidos e bem unidos, nós andamos mais ou menos desligados.

Que o exemplo sirva de lição. E ao menos, dada o perigo que nos ameaça, saibamos fazer a indispensavel obra de adhesão e concentração.

F. B.

A VAPOR

O governo, enfim, conseguiu fazer alguma coisa extraordinária.

Foi esta: depois de não existir a liberdade, supprimiu, de facto, a Liberdade!

De Lisboa vai policia para as illhas, por occasião da visita régia.

Para vigiar os gatunos que iram de Lisboa?!

Um jornal monarchico diz que está tudo a postos para a viagem aos Açores mas que não se sabe se está tudo no seguro.

Que, no caso, tudo é a pouca vergonha nacional.

Essa senhora, tem seguro, pelo modos.

Infelizmente.

A associação dos jornalistas do Porto protestou contra a supressão da Liberdade.

As congengeres de Lisboa ficaram mudas e quedas. Mas se se tratasse dum banquete... os senhores veriam o que era adherir, a comer e a beber!

O juiz Matheus Teixeira sócio do Franco passou para o Hintze.

Tem lidado em geral com criminosos o juiz do 2.º districto — e continuará.

O rei da Suecia publicou um artigo gabando-se de que no seu país a liberdade de imprensa é illimitada.

Se fôsse como certas pessoas nossas conhecidas, que a cada palavra accrescentam uma virgula, não poderia nem quereria gabar-se de tal. Antes pelo contrario.

Num theatro de Lisboa representou-se ontem pela primeira vez a *Aldeia na corte*.

A corte na aldeia é muito mais interessante.

De chapéu a Mazzantini, sem gravata, jaquete, sapatos de prateleira e esporas... Uma pipa em traje de fadista.

Do Jornal do Commercio:

«O Correio da Noite diz que andam coisas no ar.

Sam pés...

... Os da monarchia, que deu nisso.

Conta uma gazeta que o Sove-

ral, sendo-lhe dito que elle ia entrar para o ministério, respondeu:

— Então esta gente não pensa que um amigo do rei de Inglaterra pôde acampadrar com o Soisa, que eu conheci nos barrigas a tropejar patacuadas?

Mas vamos lá a saber: quem é mais tolo—o Soveral ou o Soisa?!

Soveral

Segundo um jornal de Lisboa, os lavradores do sul não serão attendidos.

Albardados é que elles deviam ser.

Visto que não sabem mais do que fallar com medo.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho mandou para o museu d'antiquidades do Instituto uma grande alampada do seculo xviii.

O reservatório, duma linha elegante, é decorado com três cabeças d'anjo, de cabelleira, num arremêdo de elegancia de corte, onde prendem as correntes que a ligam ao fumivoro e a sustentam.

As correntes sam feitas de lã carias elegantes de metal.

Acham se tambem no museu duas cabeças, esculptura do seculo xviii, que haviam sido retiradas para restaurar.

Sam os únicos restos conhecidos das esculpturas das capellas da mata do Bussaco, além da figura muito deteriorada do museu da Figueira e do Christo que possui Raphael Bordallo Pinheiro.

MERCADOS

De Coimbra

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de Celorico, novo, grão, 600—Dito, novo, tremês, 600—Milho branco, 450—Dito amarello 440—Feijão vermelho, 780—Dito branco, meúdo, 740—Dito branco, grão, 800—Dito rajado, 480—Dito frade, 470—Centeio, 520—Cevada, 340—Grão de bico, grão, 700—Dito meúdo, 620—Favas, 500—Tremoços, 20 litros, 400.

Azeite da colheita de 1898, fino, 20000 a 20100; de 1899, 19500 a 19900, conforme a qualidade; novo desta colheita, 19500 a 19800 e 19900 réis.

De Montemor

Trigo, 600—Milho branco, 500—Dito amarello 480—Feijão branco, 750—Dito mocho, 800—Dito rajado, 480—Dito frade, 380—Dito amarello, 600—Batata (15 kilos), 300—Cevada, 360—Grão de bico, 600—Tremoços, 410—Favas, 440—Gallinhas, 400—Frangos, 120 e 140—Patos, 360—Ovos (o cento) 12000 réis.

Espectáculos

É já importante a assignatura tomada para os dois espectáculos no circo, em 6 e 7 do corrente, pela companhia do theatro normal, com as notaveis peças—*O tartufo* em 5 actos, de Molière, e *Frei Luiz de Sousa*, em 3 actos e 4 quadros, do nosso immortal Almeida Garrett.

De como seram desempenhadas dá-nos uma ideia segura a lembrança dos espectáculos a que aí temos assistido pela companhia, de que fazem parte Augusto de Mello, Virginia, Ferreira da Silva e outros artistas de reconhecido merito.

Corpus Christi

Temos, na próxima quinta feira, com a pompa do costume, a festividade do Corpo de Deus, que a câmara municipal na sua última sessão, resolveu fazer.

BRIG-A-BRAC

A procissão de Corpus-Christi em Monte-Mór o Velho

A nobre villa de Monte-Mór, terra de gloriosas tradições era, pelas guerras da restauração em Portugal, terra de muito rir e folgar.

D. João IV viu-se obrigado a prohibir os fogos de artificio, nesta villa, por ser de mais a polvora que se gastava, quando o reino todo andava em guerras.

E eram, ainda então, os fogos d'artificio um espectáculo de muita novidade em Portugal.

Por mil seis centos e quarenta e dois, os officiaes mecânicos desta villa lembraram-se de concorrer á procissão de Corpus-Christi, levando suas insignias, como era de uso em Lisboa, Coimbra, Porto e outras cidades e nobres villas destes reinos. Fôra tambem já usô em Monte Mór; mas perdura se e os officios limitavam se simplesmente a concorrer para os touros.

Deu o caso origem a uma correspondência, curiosa para o estudo dos costumes nacionaes, que nunca foi publicada e que tenho na minha colleção de manuscritos.

Transcrevo primeiro a

Petição

Dizemoshomêns mecanicos officiaes de Seus officios da villa de Montemor Ovelhoes e termo que e elles querem a se sitir na proSição de CorpusChristi com suas insignias enasmãis prosições da Camara e Conselho da dita para hirem com mais perfeição, e Ornato como hee Costume fazer em esta Corte enacidade do porto, enacidade de Coimbra, e em mutas villas deste Reyno de Portugal e que não seião culpados pellos seus euresadores. da camara he conselho da dita villa, que não paguemem seião fintados para paguarem para Os touros por quanto acamarah e Conselho da dita villahospodar a Custa da propria Renda pelloque Pedem a Voça Mag.^{da} lhes faça Merce mandar passar prouzião peraque fiquem Izentos de paguarem peraos ditos touros assistindocom suas insignias com a hee costume no que Receberão Merce.

Foi o pedido bem recebido por D. João IV que deferiu nas desejos dos officios de Monte-Mór por provisão de 4 de março de 1642.

Diz assim a

Prouzião desua Mag.^{da} concedida haos homêns Macanicos, officiaes desta villa.

Dom João por graça de Deus Rey de Portugal edos Algarves daquem edalemmer em Africa Senhor de guiné etc^o faço Saber aos prouedores da Comarca da cidade de Coimbra que auendo Respeito ao que enapetição atraz escritadizemoshomêns macanicos, officiaes de Seus officios da villa de Montemor ovelho e termo, e visto a Scouzas que allegão e Repostas que derão os officiaes da camara da dita villa que por me mandado forão ouvidos eo que constou de uos as emformas ôis. Ey porbem emepras, que prouzião de quenadita petição fazemmensão. Se fasacom as festas e folgares antigos, perahornato da dita prosição, e perahos touros de que nella tratão não seião obrigados apagar peraelles heesta prouzião cumprireis eos ditos officiaes da camara inteiramente comone la Se contem a qual sera tresladada noliuro da camara da dita villa perasesaber como oueasim por bem. El-Rey noso Senhor oman Omandou pellos doutores João Pinheiro e Dom Rodrigo de menezes. ambos

doseu Conselho Seus dezembargadores do passo || João Pinto afes. em Lisboa aquatro de março de milheSeiSentos equarenta e dois. João da Costa Trauassos afis escreuer. |||| João Pinheiro. |||| Dom Rodrigo de Menezes ||| Cumprase coe rsuião da comarca a Regis tre no Livro della etornara apropiã Montemor oprimeiro de Mayo de SeiSentos equarenta e dois Britto. ||

Quando se tratou de organizar a procissão de Corpus-Christi conforme as festas e folgares antigos, começaram as difficuldades e os autos.

Reproduzi-los hei todos.

Foi um trabalho lento e difficil. Custou mais organizar a procissão do que a fazer a restauração de Portugal.

T. C.

Nova publicação

Recêbemos o primeiro número duma nova revista semanal que, com o titulo *Gazeta Illustrada*, aqui principiou a publicar o nosso presado amigo sr. Albino Caetano da Silva, proprietario da *Typographia Auxiliã d'Escriptorio* e deposito de impressos para repartições, estabelecida na praça do Commercio, n.º 11.

De vulgarisação artistica, scientifica e litteraria, a *Gazeta* conta com collaboração distinctissima em qualquer daquellas especialidades, afirmando-se já no primeiro número dum alto valor como elemento educativo, em rigoroso cumprimento do seu programma: — «concorrer para a divulgãção e generalisação da moderna orientaçoão scientifica, litteraria e artistica, fornecendo semanalmente, numa leitura clara, simples e amena, o conhecimento de tudo o que pela sua importancia, actualidade e interesse se torna necessario para a formaçoão duma cultura geral».

E de que a este ideal satisfará sam garantia a lista das summidades que compõem a redacção e corpo de collaboradores, e a dedicaçoão do sr. Albino Caetano, um espirito superiormente educado e verdadeiramente fanático pela educaçoão popular.

A redacção e administração sam na Praça do Commercio, 11, e o preço da assignatura é de 20080 réis annuaes.

Hydrophobia

Mais três mordidos por um cão raivoso pediram no governo civil guias de passagem para Lisboa o fim de irem receber curativo na instituto bacteriologico:—Damião Ventura, António Simões e Arthur Martins, todos da Louzã.

TEIXEIRA BASTOS

Comquanto tardia, e não obstante reconhecer a minha insufficiencia para apreciar a grandiosa obra do saudoso extincto, não deixo contudo de tributar a minha modestissima, mas sincera homenagem a um dos mais notaveis pensadores portuguezes dos últimos tempos.

Discipulo predilecto do grande Theophilo Braga, o eminente pensador e eximio escriptor — cujo doloroso passamento enluta as pátrias letras — iniciou bem cedo a sua gloriosa carreira, conquistando á força dum insano e honrado trabalho, o nome immaculado que sempre soube illustrar com a vivida refulgencia do seu robusto e abalisado talento!

A philosophia positivista de Augusto Comte foi a norma racionalmente scientifica que sempre inspirou o seu culto espirital... Assim orientando, assentando firmemente o seu programma de reivindicãção intellectual na senda

fecunda da evoluçoão litterario-scientifica do país, Teixeira Bastos conquistou a breve trêcho de tempo notavel reputaçção e ascendente nos fastos mais deslumbrantes da litteratura portugueza, que elle enriqueceu com os primorosos productos do seu espirito e a profunda analyse dos phenómenos sociaes.

Nas suas obras sociologicas observa-se á primeira vista a suggestiva influencia de Theophilo Braga — o patriarcha da philosophia peninsular, consoante a profunda e verdadeira expressão de Hegel e de Hugo — de que é frisanissima prova os *Rumores Vulcanos*, primeira producção daquelle exuberante espirito, daquella proclara intelligencia.

A *Visão dos Tempos* podia ter servido de modelo a essas poésias revolucionarias, que marcaram distincto logar a Teixeira na pleiade gloriosa e entusiastica da nova phalange democratica em Portugal. Imprimindo impulso á sua esthetica orientaçoão nesse importante genero de litteratura, o distincto escriptor e primoroso poeta não mais deixou de profligar no avanço da sciencia sociologica; progressos estes que bem se observam em todas as suas obras, especialmente no seu sensacional livro *Theophilo Braga e a sua obra*, e num volume em que reuniu e concretisou, segundo o methodo comtista, diversos e interessantes estudos sobre a crise moral, economica e financeira, alcançando desde então o seu nome na esphera intellectual dos genuinos pensadores ao lado de Spencer, de Darwin, de Hegel e Hugo.

A correcção primorosa e lucida exposiçoão dos seus artigos de critica historica e dos seus luminosos estudos sobre a politica e finanças do país nos últimos des annos (1890-900), ai ficaram preciosamente archivados n' *O Século*, cujas columnas elle illustrou com a bella inspiraçoão do seu talento peregrino.

Producto desta locubraçoão, desta fecundissima *surmenage* intellectual, ai se nos impõe o seu notabilissimo livro *da crise*, que apparecendo á luz da publicidade em 1894, ficou registado em caracteres d'ouro nos fastos litterarios deste país, como precioso documento a caracterisar uma curiosa e excepcional época da nossa historia contemporanea! Esta obra notabilissima pela consciencia e a verdade da expressão, realçada ainda pela belleza e classicismo do estylo, é uma pagina destacada da Historia Portugueza no periodo — 1891-93.

A causa democratica em Portugal perdeu nelle um dos seus meliores e mais puros ornamentos; a sociedade um bom cidadão; a familia, enfim, um paee extremo e um esposo modelo, porque o saudoso e inolvidavel extincto alliaua aos seus valiosos dotes de poeta emerito e consummado escriptor; de democrata e propagandista acerrimo e dedicado dos principios republicanos e socialistas, uma alma bondosa engastada num character lidimo e diamantino; alma d'arminho, character do mais puro cystal!

Morreu Teixeira Bastos, com elle desapareceu um dos vultos mais prestigiosos do primitivo periodo da Democracia Portugueza!

A illustre redacção d' *O Século* perdeu um mestre e um amigo, Campos Junior e Teixeira — duas constellações de primacial grandeza. Apagada uma, ai fica ainda outra a illuminar rutilantemente as columnas daquelle nosso collega, a quem dirigimos a nossa sincera manifestaçoão de condolencia.

Teixeira Bastos entrou no Pantheon da Immortalidade deixando um exemplo, legando uma divisa que cumpre seguir.

FAZENDA JUNIOR.

UNIVERSIDADE

Nos actos na faculdade de direito ante-ontem, dia em que começaram, e ontem, foram approvados:

1.º anno — Achilles João Gonçalves Fernandes, de Lisboa; Adolpho Alexandrino da Conceição, da Feira; Affonso dos Santos Monteiro, de Armamar; Agostinho de Pina e Sousa, de Lagares, Coimbra; Alberto Augusto Martins, de Villa Real; Alberto de Bacellos e Noronha, de Angra do Heroísmo e Alberto Diniz da Fonseca, de Rachoso (Guarda). Houve cinco reprovações.

2.º anno — Princípios no dia 3 de junho.

3.º anno — Abel Ferreira Lacerda Botelho, de Sabrosa; Abel Soares Machado, de Figueira de C. Rodrigo; Accácio António L. Cardoso, do Funchal; Adriano de Campos Henriques, de Pinhel; e Adriano Carlos S. Velloso d'Almeida, de João de Reis (Braga). Houve uma reprovação.

4.º anno — Mario Emilio Ochôa, de Bragança; Abel Augusto da Motta Veiga, de Lisboa; Abilio Alberto Pinto de Lemos, de Lamego; Adalberto Teixeira Aragão, do Rio de Janeiro (Brasil); Affonso Pinto Coelho S. de Moura Quintella, de Lousada e Agostinho José da Costa Lobo, de Villa Real.

5.º anno — Abel da Cunha Abreu Brandão, de Tavira; Abel de Mendonça, de Mirandella; Adolpho da Fonseca de Magalhães da Costa e Silva, de Lisboa e Adriano d'Almeida Campos de Amorim, de Silva Escuro (Aveiro).

Em substituição do sr. D. Thomaz de Noronha, que foi nomeado professor para o lyceu de Goa, assumiu a regência da cadeira de alemão no lyceu desta cidade, o sr. dr. Jacintho Machado de Faria.

Notas da policia

Queixa contra Francisco Rodrigues Marçal, de Quimbres, que depois de ligeira troca de explicações com o seu irmão se atirou a espancá-lo desalmada-

Folhetim da «Resistência»

ARSÈNE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XVII

A lua de mel da viuvez

Sentia fugir-lhe tudo debaixo dos pés: percebia bem que se não levantaria da queda. O mundo havia de ser sem piedade. Era possível que tivesse chegado aquillo? O amor tinha-a cegado a tal ponto que lhe occultava tudo o mais; percebia que não era ainda mais que um sonho, por que, por um pouco, que o amante a não trahia na sua própria casa.

Voltou se para a imagem da morte.

— Ah! Fernando, exclamou, perdoo-te todas as indignidades que tu me fizeste! Acredita que te fallo do coração; se fosse ainda tempo, ligaria a minha vida a tua; qualquer que seja o defeito dum marido, a mulher deve prender-se ao destino d'elle, e viver de sacrificio, quando não pôde viver de amor ou antes amar sempre quem deixou de ama-la. Esse é que é o dever, essa é que é a grandeza, essa é que é a religião da mu-

mente com uma pá, deixando-o muito mal tratado, disparando ainda uns tiros de revolver que não atingiram o pobre desancado.

Seguiu parte para juizo. — Luciana de Andrade, enviou queixa accusando Maria do Rosário de te-la espancado violentamente contundindo-a de tal modo que andando no seu estado interessante, abortou.

Remettida a queixa ao poder judicial.

Instrução primaria

Foi nomeado para a cadeira primaria da freguesia de Santa Cruz, o professor sr. José Augusto da Silva.

O professor sr. Octávio de Moura, foi transferido para a cadeira da freguesia da Sé Nova desta cidade, em substituição do sr. Augusto Pereira de Moura, que foi transferido para a da freguesia de Ceira.

Congregação

A faculdade de medicina reunida ontem em congregação de ponto, deliberou que os actos theóricos principiem em 10 e que os jurys sejam os seguintes:

1.º anno — Drs. Phylomeno da Camara, Basilio Freire e António de Pádua.

2.º anno — Drs. Costa Allemão, Raymundo Motta e Francisco Basto.

3.º anno — João Jacintho, Lucio Rocha e António Pádua.

4.º anno — Drs. Lopes Vieira, Daniel de Mattos, Sousa Refóios e Serras e Silva.

Medicina legal e hygiene — Drs. Costa Allemão, Lopes Vieira e Sertas e Silva.

Exames singulares

Foi dirigida aos reitores dos lyceus uma circular na qual a direcção geral de instrução publica communica que durante o resto do periodo transitório são permitidos aos individuos que nas épocas competentes se apresentarem a requere-los, exames singulares de português, francês, mathematica 1.ª parte e desenho com destino a matricula na escola nacional de agricultura.

lher. Pobre Fernando! pobre de mim!

Parecia-lhe ver o marido estendido no quarto sob a brancura da morte.

Então chorou amargamente o não ter resado por elle. Porque não tinha escutado o amigo dedicado que tinha vindo buscá-la para aquelle ultimo adeus? Não ha crime que a morte não perdõe quando a gente se humilha no arrependimento e na esperança em Deus.

A condessa, não se atrevendo mesmo a voltar-se para a imagem do marido, voltou-se para o filho.

— Pobre Gontran, disse, fizemos-lhe uma entrada bem triste no mundo! Que pensará do pae? Que ha de pensar de mim?

Regina curvou a cabeça.

— Oh! Já que perdi a minha figura de esposa, é necessário não deixar perder a da mãe. É necessário retomar toda a minha dignidade em face de Gontran.

Suspirou.

— Se Deus permittir ainda dignidade a quem...

E, depois dum instante de silencio, deixando cair a cabeça para as mãos, a condessa exclamou:

— O que ha de horrivel, o que ha de desesperado, o que ha de fatal é eu amar esse homem... E, quanto mais o quero evitar, mais me sinto inclinada para elle... Haverá destinos fataes?

Escola Industrial

Para os exames que vão começar na nossa Escola Industrial, foram constituídos os seguintes jurys:

Desenho elementar — Presidente, Battistini; vogaes, Pinto e Gonçalves.

Desenho architectónico — Presidente, Gonçalves; vogaes, Battistini e Pinto.

Desenho ornamental — Presidente, Pinto; vogaes, Gonçalves e Battistini.

Arithmetica e geometria elementar — presidente, Pessoa; vogaes, Lepierre e Carvalho.

Francês — presidente, Battistini; vogaes, Lepierre e Eugénio de Castro.

Physica e chimica industrial — presidente, Lepierre; vogaes, Carvalho e Pessoa.

Chimica industrial — presidente, Pessoa; vogaes, Carvalho e Lepierre.

Mercados financeiros

As cotações em 31 de maio findo foram:

Lisbôa, libras, 12875 — Ouro português, graúdo, 41 1/2; meúdo, 39 1/2 — Francos, 761.

Porto, libras, 12870 — Ouro português, graúdo, 41 1/2; meúdo, 39 1/2 — Francos, 750.

Coimbra, em 1 de junho, libras, 12840 — Ouro português, graúdo, 40 1/2; meúdo, 38 1/2.

Divórcio

Foi ante-ontem julgada, no tribunal judicial desta cidade, uma acção de separação de pessoas e bens, em que eram litigantes os esposos sr. dr. José Maria Pimenta Coxofel, e sr.ª D. Maria Eugénia da Silva Correia, sendo a separação decretada por unanimidade de votos do conselho de familia.

Revista Política

Começa agora a publicar se em Lisboa uma revista mensal, que se intitula *Revista Política*, e tem como collaboradores o mais brilhante grupo de publicistas que ainda foi reunido em Portugal para uma obra deste genero. São elles os srs. Affonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga,

Para enganar o coração, a condessa escreveu ao filho:

«Meu filho, muito amado, meu caro Gontran, como heide ter a coragem de te dizer que perdemos teu pae, que nunca mais o tornaremos a ver. Deus levou-o, havemos de tornar a encontrá-lo no céu. Reza a Deus por elle, reza tambem por mim, porque sou a mais desgraçada das mulheres. Pergunto a mim mesmo se irei morrer, ou se enlouquereci.»

«Em breve irei a Arcachon para esquecer, ou antes para me lembrar. Irei abraçar-te: a tua cabeça loura e doce aquietar-me ha o coração.»

«Ah! Meu querido filho, quando tu corrias a rir no parque de Romanes, não acreditava em todas as dores que vem ferir-me. Nunca poderei consolar-me; mas Deus não quer que um luto eterno cubra os filhos; não desespere meu filho muito amado; hasde ter tambem dias alegres, a força das coisas obriga a não viver sempre sobre túmulos.»

«Espera-me e reza a Deus.»

A condessa de Romanes assignou: «Tua mãe», e deixou cair a pena, espantada de si mesmo.

E' que, ao pensar em ir ver o filho, viera-lhe este pensamento abominavel, fazer a viagem com Leo Samarini.

— O que! exclamou ella, sempre este homem deante de meu

Basilio Velles, Bernadino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Meneses, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Júlio de Mattos, Luis Botelho Manuel d'Arriaga; Manuel Coelho, Nobre França; Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

No plano da nova revista inclui-se a discussão de todos os assumptos de caracter nacional e universal, politicos, litterarios e artisticos, que interessem ao maior numero de espiritos. Terá 64 paginas de texto mérito e um ou outro dos melhores artigos publicados nas revistas nacionaes ou estrangeiras e que haja interesse em fazer conhecer do publico de Portugal. Além disso inserirá, entre outras secções de caracter litterario e artistico, uma secção que, a exemplo do que faz *La Revue*, de Paris, a *Revista politica* intitulou *Revista das revistas nacionaes e estrangeiras*, e que conterá uma analyse do texto das revistas nacionaes e estrangeiras, mais recentemente publicadas. Ella permite, com effeito, ao leitor manter-se ao corrente de todo o movimento das idéas contemp.

poraneas, revelado mediante a grande publicidade das revistas.

A *Revista Politica* é editada pela *Empresa Democrática, de Portugal*, editora da *História da Revolta do Porto*. Assigna-se nos escriptórios de Lisboa, rua dos Douradores, 29.

O preço avulso é de 250 réis. A assignatura, paga adiantadamente, é, em Lisboa, por 3 meses, 700 réis, por 6 meses, 12400 réis, e por um anno, 22800 réis; nas provincias e ilhas 750, 12500 e 32000 réis, respectivamente.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de maio de 1901

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — Antonio Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João d'Oliveira Mendonça Cortés e Manuel Miranda.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre em 30 d'abril ultimo saldo 2.431.335 réis

filho; como deante de meu marido! Senhor, salva-me deste abysmo.

Mas a figura do amante impunha-se a ella como a fatalidade.

E tornava ainda a pensar que iriam juntos, não até Arcachon, mas até Bordeaux. Ia, sem querer, atrás das romanescas poésias das viagens, a doçura de estarem sós, os acasos do imprevisto, a chegada pela manhã ao hotel, onde ninguém os conheceria, os passeios na cidade, o almoço em tete-a-tete, as horas perdidas, as horas bem passadas...

Depois daquelle sonho insensato a condessa murmurou: «Sou a ultima das mulheres!»

Passou toda a noite a rezar, e todo o dia, sem querer ver viv' alma, nem mesmo a afilhada.

Devia bem essas orações ao repouso da alma de Fernando.

Era nesse dia que seu marido se enterrava, na capella do castello de Romanes.

Quando tiver feito penitencia, disse batendo no peito, heide ir ajoelhar-me no seu túmulo.

Leo Samarini tinha batido de balde a porta da condessa de Romanes, que jurava entregar-se absolutamente ao luto e á dôr.

Passaram assim alguns dias, não quiz ver a afilhada, não quiz receber madame Ramée, duas consoladoras nas suas horas de desespero.

(Continúa).

CORRESPONDENCIA

Da commissão districtal, officios n.º 180 e 194 de 2 do corrente mês dando conhecimento de que fora approvado o pagamento as amas dos expostos e mães subsidiadas, com relação ao trimestre de outubro a dezembro do anno findo.

Do administrador do concelho, officio n.º 12, de 3 do corrente, enviando o auto da vistoria da casa da rua dos Coutinhos destinada a escola do sexo masculino da freguesia da Sé Velha. A camara auctorizou o presidente a contractar o arrendamento da dita casa.

Da Associação Liberal desta cidade officios de 3 e 6 do corrente, pedindo a cedência do salão nobre dos paços do concelho, e convidando a camara a assistir a sessão solemne a realizar no dia 8 de maio no mesmo salão. O presidente explicou que ouvidos previamente alguns collegas na vereação cedera o salão, declarando ficar a cargo do presidente da Associação Liberal qualquer participação que parecesse necessaria a auctoridade, e que havia transmitido o convite aos seus collegas.

Da commissão dos festejos promovidos pela mesma Associação Liberal, officio de 7 do corrente, pedindo para illuminar e izar a bandeira nos paços do concelho no dia 8 de maio. Prejudicado este pedido por isso que a camara havia já resolvido neste sentido em sessão de 2 deste mês.

Da camara municipal da Vidigueira officio circular n.º 55 de 30 de abril ultimo communicando que está destinado o dia 27 do corrente mês para a realização do congresso das camaras municipaes, e pedindo a indicação dos delegados desta camara para a representar no alludido congresso. Resolveu-se inquirir daquella municipalidade se havia programma para esta reunião e se se achava superiormente auctorizada.

Da Associação Académica de Coimbra officio n.º 36 de 6 do corrente, dando conhecimento dum voto de louvor e agradecimento que a direcção da mesma academia votou a camara pelos serviços que lhe tem prestado.

Do inspector dos incêndios, officio n.º 11 datado de hoje, participando o começo dum incendio havido em 26 de abril ultimo, numa casa na rua Oriental de Mont'Arroyo, pertencente a José Fernandes Ramalho e habitada por Virgilio Nunes da Silva, dizendo que os prejuizos foram insignificantes e que a casa estava segura na companhia Fidelidade.

REQUERIMENTOS

Despachou varios requerimentos para obras na cidade e no concelho e outros sobre varios assumptos:

Sobre o requerimento de António Juzarte Paschoal, residente nesta cidade, presente em sessão de 18 de abril, pedindo para fornecer carne de vitella sem osso, a exemplo da carne de vacca, ao preço de 600 réis cada kilogramma emquanto a cotação de Lisboa regular de 52400 a 62000 a arroba, subordinando-se ás alterações do mercado para mais ou para menos, e com as condições estipuladas no contracto, resolveu a camara deferir esta pretensão podendo augmentar ao preço da carne com osso conforme a tabella em vigor a terça parte do mesmo preço.

TIPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prelo. Pôde ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciaes F. M. S.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada, casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

,, ,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officiaes patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordões de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Livraria Portuguesa

Coimbra

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no próprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. *Exceptuam-se deste abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.*

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ham os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

Livros Publicados

Psychose do Fausto, por Tiophilo Braga. Preço 200 réis.

Pela terra, (contos), por Anibal Soares e Celestino David. — 200 réis.

Piano Vertical para estudo

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-Syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — *Dr. D. Fernandes de Almeida.*

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMACIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.º de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeeiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 105 — COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

3.000.000

Assigna-se na *Agencia Nacional* de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta uesteza*. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabedães dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e criança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pede verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Continhos, 3

REVISTA POLITICA

Publicação mensal de propaganda e de critica

Apparecendo no dia 1 de cada mês

Collaboradores— Afonso Costa, Alexandre Braga,

Alves da Veiga, Basilio Telles, Benardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Meneses, José Caldas, José Pereira do Sampaio (Bruno), Júlio de Mattos, Luis Botelho, Manuel Coelho, Nobre Franca, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

Preço da assignatura (paga adiantadamente), por 3, 6 e 12 meses: Lisboa—700, 13400 e 27800 réis; Provincias—750, 13500 e 30000 réis. **Número avulso 250 réis.**

Assigna-se nos escriptórios da

Empresa Democrática de Portugal

Rua dos Douradores, 29

Lisboa

EDITAL

António Francisco do Valle, vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra:

Fico saber que no dia 6 de junho do corrente anno, pelas 6 horas da tarde, ha de sahir da Sé Cathedral a procissão de Corpus Christi, pelo que convida todas as pessoas que quiserem assistir a esta solemnidade religiosa, a comparecerem no mencionado templo antes da hora indicada, incorporando se depois na respectiva procissão segundo as precedências do estylo.

Coimbra Paços do Concelho, 31 de maio de 1901.

O vice-presidente da câmara,

(a) António Francisco do Valle

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao eun empregado José Lagarto, na sua dos Esteireiros.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz 1 (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

ARMAÇÃO

Vende-se uma para um estabelecimento de mercearia.

Quem pretender dirija-se á rua dos Sapateiros, n.º 72.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)
Com estampilha—Anno, 2\$700
reís: semestre, 1\$350 reís; trimes-
tre, 680 reís.
Sem estampilha—Anno, 2\$400
reís; semestre, 1\$200 reís; trimes-
tre, 600 reís.
Número avulso, 40 reís.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 reís; repetições, 20
reís. Para os srs. assignantes, des-
contado de 50.
Annunciam-se gratuitamente to-
das as publicações, com cuja res-
ponsabilidade este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Responsabilidades

Está dissolvida a câmara dos
deputados, eleita pelo mesmo go-
verno que acaba de dissolvê-la.
Porquê?
E' escusado recordá-lo.

Sabe toda a gente que a causa
única da dissolução é terem com-
batido e rejeitado um projecto,
de iniciativa do governo, alguns
deputados que haviam sido elei-
tos com a protecção do mesmo
governo.

Ninguém poderá achar outra
causa.
Mas pôde uma câmara ser dis-
solvída simplesmente porque al-
guns deputados do governo, lhe
retiraram a sua confiança ou por-
que lhe combateram um projecto.

Segundo a razão não pôde.
Vejam-se o pôde ante a lei.
A lei, para o caso, é a Carta
Constitucional, que no art.º 74.º
diz:

O Rei exerce o
Poder Moderador...
§ 4.º Prorogando ou adiando
as côrtes geraes e dissolvendo
a câmara dos
deputados nos ca-
sos em que o exigir
a salvação do Esta-
do, convocando IM-
MEDIATAMEN-
TE outra que a sub-
stitua.

A dissolução das côrtes não é,
pois, acto da competência do pô-
der executivo.
E' exclusivamente de respon-
sabilidade do poder moderador
— isto é, do rei.

E o rei só pôde fazer a disso-
lucão quando o exigir a salvação
do Estado.

Pôde a dissolução de agora jus-
tificar-se por uma exigência da
salvação do Estado?
Ninguém ainda o affirmou.
Ninguém o poderá afirmar.
Nem da salvação dum governo
se trata, porque o governo poderia
viver com a actual câmara.
Trata-se, pois, incontestavel-
mente duma dissolução illegal —
isto é, duma dissolução não per-
mitida pela lei fundamental, a
Carta.
Mas a quem pertence essa res-
ponsabilidade?
Repetimos: somente, ao rei.
Quem, pois, acaba de praticar
um acto illegal, collocando-se fóra
da Carta, não é o governo.
E' o rei.
Os jornaes monarchicos que ac-
cusam o ministério são injustos.
A responsabilidade, com effec-
to, não é, desta vez de Hintze e
da sua troupe. E' da corôa.
Sejamos justos e reconhecamo-
lo. A' César o que é de César.

BRIG-A-BRAC

A procissão do Corpus-Christi em
Monte-Mór o Velho

Quando os officios da muy no-
bre villa de Montemor-o-Velho
quizeram organizar a procissão
do Corpo de Deus, não souberam
como haver-se.

Nos livros antigos nada se en-
contra, e a representação dos
officios desaparecera ha muito.
So um ou outro homem antigo
poderia ainda dizer como as coi-
sas se passavam na sua mo-
cidade.

Foi então que Monte-Mór se
lembrou de Coimbra, terra de
muito saber e com razão chamada
a Athenas lusitana.

Escreveram ao juiz de fóra a
carta que segue:

Petição que se fez ao juiz de fóra
de Coimbra

Dizem os officiaes macanicos da
villa de monte mor Que lhos que
elles impetrarão prouizão de Sua
Mag.ª para lhos nas prouizões de
corpus Christi, enasmal do conselho,
com suas insignias e festas como
nesta cidade de Coimbra nas mai-
sidades e villas deste Reyno, e por-
que pede radarem o comprimento
desta prouizão he usarem dellaco-
mo Sua Mag.ª manda lhos he ne-
cessario certidão do escriptão des-
ta camara por qonstedos livros del-
la das insignias e festas que lhos
officiaes macanicos desta ditacidade
são obrigados a leuar nas ditas
prouizões pelo que. Pedé auoas-
merce lhemandepasar do que
constar em forma que faga fעהe Re-
seberação justissima emerce, llos
despachodouus de foradacidade de
Coimbra llos. Passe do que constar
preto Monteiro llos.

O escriptão da camara apres-
sou-se a responder, e dizem os
documentos, fé-lo de graça.

La está o grattis no fim que
testemunha a gentileza de Simão
de Moraes da Serra que era, ao
tempo, o escriptão da camara.

Certidão do escriptão da Camara.

Satisfazendo eu simão de Moraes
da Serra Cidadão desta cidade de
Coimbra, e escriptão da camara della
aopedido na petisãohasi ma edes-
pacho asimadoiuis de fora de destaci-
da de eseu termo posto aopeedapeti-
são: Certifi que ehee verdade que na
prouisão solemne que se fastodos
hos años, pordia de Corpus Christi
eas mais que camara Ordena uão
nella as insignias dos officiaes ma-
canicos, asaber ossapateiros dão
amouirisca, chuabam deira os alfai-
ates dão achardolados apostollos que
hee asca e humabandeira, Os olei-
ros dão humabandeira acharola
de Sancta iusta os orle lões dão
hum touro ossombreiraifros outro
touro Os uinhateiros dão a folha, os
pescadores dão hum touro os bar-
queiros dão humadansa he São
Christouho os pesca deiros dão a
pella easvem deiras Outra pella a
spadeiras dão duas fogasas ostese-
lões dão humabandeira e hum a
charola, Os serieiros dão a charola
de nosase nhora.

Os carpinteiros achardolade São lu-
ze ebandeira, os trabalhadores da
prassa dão ahaserpe he os moscos de
ganhar os agitario, Os mercadores
dão ahaserpe que uão diante do
Santissimo, Os sirgueziros dão a
charolade São Sebastião ebandeira,
Os barbeiros dão São Jorge a
cuallo com seu pagemacuallo,
Os tanoeiros os tres Reis magos que
uão ahapecom seus caualllos diante
Os lúireiros, dão Anjo São Mi-
guel comodiabinho prezo ebandeira,
Os suRADores e esparteiros
dão humadamsa cui abandeira
dadidade acompanhada de oscaida-
dões que pera isso são auizados
euão as Relegiões, desã francisco
sã pedro he agualhe toda ama is
clerezia dadidade de os Redores de
duas legoas adentro ea sim todos
os mais officios uão com suas insi-
gnias que per uiso saordenadas he
os almocremes hum touro he os tou-
ros de osco Rem na prasada esta
cidade auesporado corpo de Deus he no-
mesmo dia isto heo que passana-
verdade he per detodo hos obredito
he a tras escripto nuserpedidaha pre-
zente hemadada pasar a pasey em-
com primentododes pachõ atra-
sem Coimbra por mimso escripta he-
a sinada em osdoz dias domesde
mayo demil he sessentose he uaren-
tahe dous años. l pagou desta qua-
rentaréis Simão de Moraes da Serra
escripto da camara hos ob eseruj. Si-
mão de Moraes da Serra, grattis.

Não ficaram satisfeitos em
Monte-Mór, apezar da propriedade
com que eram distribuidos as
danças e os andores.

Tudo se fazia em Coimbra com
muita discreção.

Os carpinteiros levavam S. Jo-
sé, o bom carpinteiro de Naza-
reth.

Os oleiros iam gravemente á
roda da charola de Santa Justa e
de Santa Rufina, suas protectoras.

Os barqueiros erguiam nos bra-
ços fortes o S. Christovão, um
gigante que arrancava pinheiros
inteiros para se encostar e passa-
va gente, ás costas, num rio onde
não havia barca de passagem.

S. Jorge era levado pelos bar-
beiros.
Assim devia ser.

Sempre passaram os ingleses
por amigos de tosqiuar rente o
cabello alheio.

Chamadas...

O governador civil, sr. dr. Luis
Pereira da Costa, foi chamado a
Lisbõa pelo chefe do governo,
Hintze Ribeiro.

Caso de eleições, certamente,
pois que João Franco pavoneia-
se, como se tem visto, de gran-
des probabilidades de victoria por
partes deste districto. E como a
dissolução da camara electiva foi
resolvida em conselho de estado
a que presidiu o rei, Hintze en-
trará de dispôr a vida para levar
de vencida o cabrion-rival. E o
dar de instrucções, sem dúvida,
antes da partida para os Açores
com o monarcha, para que o ou-
tro não possa levantar vãos lar-
gos.

Para isto estarão sendo cha-
mados outros governadores civis

á côrte; — para isto terá sido cha-
mado o sr. dr. Luis Pereira...

Onde parará o retrato de João
Franco com que foi inaugurado o
centro regenerador do Páteo do
Castilho?

Suspendeu a laboração, por fal-
ta de saída dos seus productos, a
fábrica de tecidos de malha dos
srs. Limas...

Assim se vai accentuando cada
vez mais a crise em Portugal.

No entanto o governo prepara
com a maior actividade as pró-
ximas eleições.

Vam-se fechando as fábricas,
mas salva-se o pais e Hintze po-
derá ir, secegado, mostrar o rei
aos Açores.

Palavras da escriptura

Almeida Silvano escreve na Pa-
lavra, em estylo biblico, coisas
d'encantar.

Monsenhor Almeida Silvano
tem vontade de batalhar, e pede
um general que o leve a elle e
aos mais eleitos do senhor á vic-
tória.

Por o que elle diz, os generaes
que conhece, nas suas hostes, es-
tão a examinar o lumário perpe-
tuo, andam com a lua, e elle quer
um Josué um general que faça pa-
rar o sol para lhe ouvir as asnei-
ras.

O tempo só dos Padre Nos-
sos acabou; não basta Moysés
no monte, a orar; urge Josués
na planicie, a batalhar em cam-
po raso contra amalecitas e
quantos com elles sejam.

Nem Moysés ora senão pa-
ra que o triumpho dos Josués,
com a espada, seja assegurado.

Onde estava Gedeão, quando
se tornou preciso um general
que commandasse os israelitas?
No arado. Lá o foram buscar.

Pois não nos empegamos ou
detenhamos por que appare-
çam generaes: muitos dos que
o podiam ser estão a examinar
o lumário perpetuo para vér de
que lado correrão os ventos...

Reunamo-nos meia dúzia, uma
dúzia, de homens de boa von-
tade; escolhamos um que nos
mereça confiança, vamos ter
com elle, e digamos-lhe:

— Vinde commandar-nos;
confiamos em vós.

No conselho d'estado

O decreto dissolvendo as côr-
tes, contrariamente ao parecer da
maioria do conselho de estado,
deve ter sido publicado no *Diá-
rio* de ontem.

Sam curiosas as notas da dis-
cussão, naquella conselho, sobre
a conveniência ou inconveniência
da dissolução:

É positivo que José Luciano
está de mãos dadas com Hintze
para a guerra ao Franco, não ha
dúvida que têm combinado, com
a precisão que é possível, o nú-
mero de círculos que ham de
pertencer a deputados progressis-
tas e hintzáceos. Contudo José
Luciano fez o pró forma num dis-
curso tresandante a artificio, em
que concluiu por julgar a dissolu-
ção inconveniente e desnecessá-
ria. Uma batoquice que não il-
lude ninguém.

João Franco tomou ares de
honesto e fulminou a audácia do
pedido, votando contra. E num
rasgo de firmeza balofa gritou ao
rei que é preciso olhar mais pelos
interesses da nação e menos pelas
conveniências de certos políticos.
Em manifestação de cynismo é
completo. Como se tudo aquillo
não fôsse o jogo rasteiro de polí-
ticos, e como se elle próprio —
João Franco — não andasse na
piugada das conveniências e das
da malta que o cerca; — tal qual
como o Luciano, como o Hintze.

Veiga Beirão votou com o chefe:
— contra; para dar cunho á de-
cência.

O conde de Ficalho notou que
o governo está comprometendo
a corôa.

Frederico Arouca julgou uma
temeridade e até um mau passo
obrigar-se o rei a passar por so-
bre todas as fórmulas constitucio-
naes para ser agora agradável ao
governo; com tudo, se o mesmo
governo precisava da dissolução
para viver, não teria dúvida em
votar; — e votou a. — Cumulo de
coherência, a de Arouca, que jul-
ga temeridade e mau passo um
acto a que dá o seu voto.

Júlio de Vilhena, acompanhando
Luciano, mantevesse, discutin-
do, num certo aprumo. Disse
phrases duras; que a dissolução
podia provocar a guerra civil no
pais. Retórica gasta e sabida, por
dever de officio, pois que para to-
mar-se a sério êsse pensar do sr.
Vilhena, necessário seria que se
não prestasse a colaborar na mas-
carada do Luciano. Que a disso-
lucão seria votada não restava
dúvida. Sabia-o, como toda a gen-
te, o sr. Vilhena, e assim mesmo
fazer a parte, para inglês vér, co-
mo diria o outro.

Pimentel Pinto, que pela pri-
meira vez foi ao conselho, pres-
tando juramento — de bem servir
lá a côrte política, que o país é
coisa secundária — sabe-se que vo-
tava a favor.

Final? A dissolução votada; o
rei sancionando a illegalidade de
um governo dissolver uma câma-
ra que elegeu, escorando com ês-
se acto o mesmo governo impo-
pular e desacreditado por mil
falsificações do mandato, como o
sãem todos os governos do regi-
men.

E a constituição do pais posta

de parte ante o arbitrio do rei e da camarilha.

Quanto ao Franco, e de primeira ordem aquella bafurada ao monarcha:—preciso olhar mais pelos interesses da nação e menos pelas conveniencias de certos politicos. E o monarcha, talvez a olha-lo de suslaio, monossilabando:—nao chores que tambem has de ir, a seu tempo. Por agora ao teu rival o que elle pretende. Ao deante abrirei tambem contigo o cofre das graças, que bem m'o merecem voces todos que me guardam no pedestal de senhor destes reinos, em vida desculhada e de gozo, contra os assaltos dos que anceiam por outra especie de systema de governo que representa a condemnacao dos meus privilegios e prazeres.

Se tempo houver, ou lhe fôr dado, o rei sera para o franco ou que vem sendo para todos os demais lacaios:—benigno e prodigo, para o que se sabe.

E ai está o que foi conselho d'estado:—a quasi totalidade dos conselheiros reconheceu que a dissolucao pedida representava um autoritarismo provocante, mas cobriram a audacia da provocação, que o rei carimbou apesar de ter havido apenas 3 votos a favor da dissolucao.

E do regimen, está-lhe na massa.

Hydrophobia

Para Lisboa partiu mais um mordido por um cão damnado, José Nicolau de Figueiredo, de Bobadella.

Em Coimbra, enxameiam os cães que constituem, na epoca que vai correndo, um verdadeiro perigo. Havia toda a conveniencia em exterminar os cães vadios, e exigir das pessoas que possuam cães que os tragam açaimados.

Recommendamos aos cuidados do sr. commissario de policia este assumpto.

A camara tem tambem posturas especies que conviria pôr em pratica. Desde que os proprietarios de cães sejam rigorosamente obrigados, como se faz em toda a parte e é de justiça, a pagar o imposto existente, hade diminuir este amor pela especie canina, e tera a camara uma fonte de receita que se vé facilmente não será insignificante, se attendermos ao grande numero de cães de luxo que ha em Coimbra.

Congregação

A faculdade de phylosophia reunida no dia 1 do corrente em congregação de ponto, deliberou que os actos de ponto amanhã e que os jurís sejam os seguintes:

- 1.ª cadeira, chymica inorganica: dr. Sousa Gomes, dr. Gonçalves Guimarães e dr. Silva Basto.
- 2.ª cadeira, chymica organica: dr. Silva Basto e dr. Sousa Gomes.
- 3.ª cadeira, physica, (1.ª parte): dr. Santos Viegas e dr. Teixeira Bastos.
- 4.ª cadeira, botanica: dr. Julio Augusto Henriques, dr. Bernardino Machado e dr. Bernardo Ayres.
- 5.ª cadeira, physica, (2.ª parte): dr. Teixeira Bastos e dr. Santos Viegas.
- 6.ª cadeira, zoologia: dr. Bernardo Ayres e dr. Julio Augusto Henriques.
- 7.ª cadeira, mineralogia: dr. Gonçalves Guimarães e dr. Bernardino Ayres.
- 8.ª cadeira, antropologia: presidente variavel; dr. Bernardino Machado; dr. Julio Augusto Henriques e dr. Bernardo Ayres.
- 5.º anno; presidente variavel; dr. Bernardino Machado, dr. Silva Motta, dr. Julio Augusto Henriques.

CARTA DE PARIS

28-5-901.

Passou hoje sobre Paris uma violentissima trovoadá, durante desde a uma hora ás tres da tarde.

Quando se viram os primeiros relampagos, seguidos de fortes trovões, que faziam estremecer as casas, não caia uma gota de agua.

Alguns minutos depois começaram a cair grossas pingas ás quaes se seguiu uma grande serrivada, vindo-se muitas pedras do tamanho de castanhas.

E, no dizer dos francezes, a maior trovoadá que se tem visto ha muitos annos.

O correspondente do jornal francez, *Le Français*, numa das suas correspondências de Lisboa para o mesmo jornal diz que algumas delegações das provincias portuguezas (não designando porém quaes são), enviadas a Lisboa pelas classes a que pertencem, apresentaram ao governo uma petição em termos urgentes para que remedeie a critica situação das classes operaria e agricola, que a fome e a miseria arrastam aos meios extremos, desenvolvendo-se assim entre ellas a propaganda revolucionaria.

Não contestamos que a situação geral do nosso pais seja critica e que são as classes operaria e agricola as que mais sofrem; mas não nos consta, como diz o *blagueur* correspondente do jornal francez na sua correspondência de 24 de maio, que algumas provincias tenham enviado delegações a Lisboa para implorarem do governo os soccorros necessários para pôr termo á sua precaria situação.

Por isto pôde ver se o odio que os francezes nos têm, que não perdem nenhuma occasião para nos desacreditarem e metter a ridiculo.

A *Patrie Française* (partido nacionalista) prosegue na sua obra de propaganda contra os estrangeiros, levantando lhes difficuldades que dentro em pouco serão invencíveis.

A liberdade, egualdade e fraternidade não existem para os adeptos deste partido, dirigido pelos que diffamaram Zola, que fizeram condemnar Dreifus e que rem a extinção da sua raça, como se ella não tivesse direito á existencia como todas as outras.

Encarando pelo seu verdadeiro prisma a situação que está reservada ao operário estrangeiro, que tem já a lutar com as difficuldades da lingua, com a desconfiança de todos e com a mesquinha retribuição do seu salario que é inferior em 25 e 30 por cento á do operário francez, não podemos deixar de nos revoltar contra todos os nacionalistas que propagam sem cessar o odio contra todo o estrangeiro que procura ganhar a sua vida em França.

A França para os francezes! Eis a divisa do partido nacionalista.

No principio d'abril houve uma grande reunião na Bolsa do Trabalho, onde compareceram quasi todos os barbeiros (patrões).

O fim da reunião era para resolverem sobre os meios de defesa a adoptar para proteger os barbeiros francezes (operários) contra a concorrência dos seus collegas estrangeiros.

Perto de 400 patrões resolveram não acceptar operários estrangeiros e despedir os que tinham ao seu serviço.

A classe dos barbeiros, que em Paris é uma das que conta maior numero d'estrangeiros, é importantissima, pois tem approxima-

damente 3:000 patrões e 11:000 operários.

A terça parte do numero dos operários é estrangeira.

A associação de classe dos fegaros estrangeiros é bem organizada e possui uma direcção composta de membros dos seguintes paises: Italia, Espanha, Portugal, Bélgica, Rússia, Allemanha, Inglaterra, Austria, Romania e América do Norte.

No proximo dia 12 de junho haverá uma reunião de todos os fegaros estrangeiros para protestarem contra os patrões nacionalistas e para resolverem, no caso que não obtenhã plena satisfação, trabalhar mais barato, obrigando assim os seus collegas francezes a imporem-se a infame politica dos patrões.

Brevemente fallaremos sobre o movimento do operariado aqui, sobre as suas aspirações, organização, etc.

FAMA

O Atheneu Commercial de Lisboa realisará uma visita a Coimbra em 23 e 24 deste mês, dias das festas tão alegres do S. João.

Daqui vam em excursão á Figueira e ao Bussaco.

Tiro civil

A patriótica União dos Atiradores Civis Portuguezes, que está prestando ao pais altissimos e relevantes serviços na sua educação physica, promove para os dias 23 e 24 do corrente um concurso nacional de tiro em Lisboa. O programma que foi publicado no *Diario do Governo* de 20 de maio, detalha as condições do concurso, que é dividido em três partes, sendo a primeira para todos os atiradores nacionaes e estrangeiros, a segunda para os alumnos dos collegios e escolas e a terceira para os atiradores das filiaes da União dos Atiradores Civis Portuguezes. Ha dezoito prémios, além de muitas medalhas de ouro e prata, offerecidas pelo ministério da guerra e pela União.

Além destes prémios a União destina á Filial, cujo grupo de atiradores, não inferior a cinco, obtiver melhor percentagem relativa, um diploma d'honra.

Na Filial de Coimbra, installada no Gymnasio desta cidade, vai enthusiasmo por este concurso, constando nos que bastantes sócios pretendem inscrever-se para tomar parte nelle.

Esta inscripção está aberta no Gymnasio até ao dia 8 do corrente, devendo os sócios que se inscreverem e que desejarem obter bilhete d'identidade a fim de se aproveitarem do bonus de 50 % concedido pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro, entregar as suas photographias na sede do Gymnasio até aquelle dia, sendo conveniente que estas photographias sejam em cartão *visite*.

A carreira de tiro desta cidade continua a ser regularmente frequentada, sendo grande o interesse pelo cencurso dos dias 23 e 24 do corrente.

Acaba de se installar em Espinho a 6.ª filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes. Outras estão em via de formação, sendo para desejar que se multipliquem as carreiras de tiro, condição indispensable para a diffusão das filiaes da União. Em todos os centros importantes do pais deveria instar-se junto do ministro da guerra para a abertura de novas carreiras, pois o beneficio para o futuro do pais seria enorme por este adextramento nacional, garantia efficacissima da nossa defesa.

Oxalá que tal movimento se pronuncie e desenvolva.

A SITUAÇÃO

Atravessãmos neste momento uma situação unica... situação de tal forma que não se define, nem ninguem comprehende; uma completa anarchia!

O systema monarchico-constitucional desceu entre nós a uma simples agência de negocios sobre o exaustão credito do pais. E um mercado de consciências venaes; uma feira onde todos os transigentes se compram, apparecendo os seus respectivos possuidores já d'ante-mão tarifados. Sim, e isto o systema monarchico-constitucional. Mais nada!

Na lucta dos interesses o prejudicado é sempre o pais. E desde que illicitas ambições pessoas sobrepuzaram a definição dos principios, não admira o que succede desde 1852 a esta parte, não prevalecendo contra semelhante estado de coisas a patriótica opposição do partido republicano.

Interesses de colerías determinam entre nós o surgimento duma crise ministerial, tirando-se ao parlamento a iniciativa de semelhante evolução politica, como lhe faculta o seu exercicio legislativo e a sua natureza de fiscalizador dos actos do poder executivo, á semelhança do que succede em todos os paises civilizados onde verdadeiramente vigora o regimen representativo, particularmente em França e na Inglaterra—modelos classicos da Republica parlamentar e da monarchia liberal—onde positivamente e utilmente se faz sentir a soberana verdade duma opinião esclarecida e bem orientada, irreductivelmente documentada em factos!

Um dos exemplos mais suggestivos, que mais e melhor caracteriza semelhante estado de coisas, é o rompimento Hintze-Franco, unicamente motivado por uma mera dissidência pessoal... por uma mesquinha ambição de *chefia*, ou de supremacia num partido completamente esphacellado!

Dissolve-se o velho partido de Fontes deixando na historia do constitucionalismo portuguez um vacuo apenas preenchido pela anarchia que confunde e eserelisa os melhores e mais bem intencionados exforços dos sinceros que ainda não perderam a illusão de salvarem o pais por milagrosos elixires!

A rotação constitucional encontra-se, portanto, irremediavelmente compromettida, paralyzando o integral funcionamento do poder legislativo, indicando dest'arte á iniciativa do governo o perigoso caminho do despotismo e da dictadura!

E a par de todas estas crises—calamidade sufficiente para o total aniquillamento duma vigorosa e próspera nacionalidade—campeia, alastrando se cada vez mais, a peor de todas: a denominada *crise moral*, que—dissolvendo os caracteres e pervertendo as consciências—ha de consummar a ruina deste pais.

A Europa, num irresistivel movimento de doloroso esgarço, não occultando o profundo desprézo que sente pelo pobre e mesquinho Portugal, prepara-se para nos impôr a sua tutela—por intermedio dum *contrôle* regulamentador da nossa administração financeira—ao mesmo tempo que lança mão das nossas mais florescentes colônias africanas a pouco e pouco adjudicadas, aos retalhos por meio de lotes como na Guiné, em Angola e em Moçambique, que em successivas e escandalosas concessões vam *au jour le jour* alargando os dominios ultramarinos da França, da Allemanha e da Inglaterra; especialmente os desta última potencia, que a breve trecho de tempo se engrandecerã ainda mais—se é possível—com a definitiva posse da

bella e vasta bahia de Lourenço Marques, a titulo de compensação, se afinal as suas armas se confessarem impotentes para reduzir a submissão o Transwaal e Orange.

A nova phase da guerra é o importante desespéro de Lord Kitchner indicam-nos claramente que está para surgir dos acontecimentos da Africa do Sul alguma coisa *algó* significativa!

E como se toda esta série infinita de calamidades ainda fôsse pouco, os poderes publicos perseguem accintamente a imprensa, supprimindo arbitrariamente jornaes republicanos como o *Pátria*, a *Folha do Povo*, e, recentemente a *Liberdade*, que prestaram a opinião pública o assignalado serviço de orientar a nos transes angustiosos e afflictivos da nossa vida nacional.

A que estado reduziram o, oit'ora, ativo povo portuguez? Que mais querem entãõ exigir de nós?... Quem mais querem?!

FAZENDA JUNIOR.

Operações cirurgicas

D. Carolina Veiga Matheus, de 62 annos, que soffria dum kisto no ovario, foi operada no domingo pelo illustre professor de medicina e operador distincto sr. dr. Sousa Refoios, auxiliado pelos srs. drs. Daniel de Maitos e António de Pádua.

A ovariectomia decorreu com inteira felicidade, sendo verdadeiramente lisongeiro o estado da enferma, que está hospedada num quarto do magnifico Hotel Bragança, onde foi operada, e onde o sr. dr. Refoios tem feito ja outras operações importantes, visto que a casa onde está estabelecido offerece as melhores condições hygienicas ainda para actos de cirurgia tão delicados, e visto que a convalescença das operadas segue ali em meio de extremos de cuidado e bom serviço, que, de resto, o proprietario sr. Guilherme Maximo dispensa aos seus hospedes em geral.

Manoel Branco, de 37 annos, natural da Redinha, internado na 2.ª enfermaria do hospital, soffreu o esvasiamento de todo o pé direito e ressecção da epiphise tibial inferior, em consequência duma osteíte.

Operou o sr. dr. Costa Alentejo, auxiliado pelo clinico interno sr. dr. Cruz Amante, assistindo o curso do 2.º anno medico.

Velocipedia

O Real Velo-Club do Porto promove para o dia 29 de junho corridas de velocipedes no velodromo Maria Amélia, do Porto, para as quaes está aberta a inscripção de corredores na secretaria do Gymnasio de Coimbra. As corridas serã civis, com diversos premios valiosos, e a inscripção fecha no dia 20 do corrente.

Por certo não faltará a este certamen os nossos melhores corredores, dando ás corridas todo o relevo e enthusiasmo que costuma acompanhar os torneos desta natureza.

Parece que alguns cyclistas de Coimbra tencionam inscrever-se para estas corridas.

Empreitadas municipaes

A camara municipal deve dar de arrematação no proximo dia 20, a reparação do muro de suporte á Couroça de Lisboa, e a elevação do fundo do lago de Santa Cruz. A praça é nos paços do concelho e as bases de licitação estão fixadas, respectivamente, em 1:461:000 réis e 246:278,

A VAPOR

Um jornal de Lisboa, o Imparcial, defendeu ardentemente a candidatura do D. Affonso para conselheiro d'Estado.

E o menino D. Luis Philippe, que já leu um bocadinho dos Lusiadas—por que não?!

A D. Maria Pia vai hoje com o D. Affonso para Roma, a assistir ao baptisado da filha da rainha de Itália.

E' pena os italianos terem uma consolação:—que não são só elles que pagam os fructos dos prazeres dos outros.

Do Mariano:

Se alguém fizesse a conta do que têm custado as eleições do Porto causaria geral assombro e não sabemos se algum outro sentimento.

Ai está um sócio que denuncia a quadrilha.

O órgão das virtuosas dos conventos, de nome Correio Nacional, fez-nos reclamo um destes dias a propósito dum suolto desta secção.

Fiquem sabendo: não necessitamos de reclammos de Lovelaces de casas religiosas.

Esse suolto era a propósito da representação da Aldeia na corte.

No mesmo dia em que elle aqui foi publicado, o Diário de Notícias, em Lisboa, publicava o retrato do rei, de jaqueta e Mazzantini.

Phenómenos de suggestão.

No domingo, em Lisboa, nos touros, o rei foi aclamado como lavrador—por ter dado bons touros.

Oxalá tivesse sido essa, até hoje, a única aclamação.

A história só-havia que pedir contas aos aficionados.

Escreveu-se no Correio da Noite:

O sr. Mattoso dos Santos deu já ordens terminantes para

lhe arranjarem um grande cavallo, com um grande selim, em que possam tomar lugar os seus dois correios—o da fazenda e o dos estrangeiros.

Responde o órgão do presidente do conselho:

Por falta de cavallo grande não ha de ser a dúvida.

O Hintze suppondo-se já transformado de burro em cavallo...

Ablativo de viagem

Parece que ha ainda accentuadas dúvidas se será em 20 ou 21 a partida dos monarchas para o archipélago açoriano. Pessimistas varios dilatam essas dúvidas até a presuposição de que tal viagem não chegará a realizar-se.

Mal pensado, quanto a nós. Acreditá-lo seria admitir um pouco de honestidade e bom senso nas creaturas que estão á frente dos negócios publicos; e têm-se visto, afinal, que se alguma demonstração ellas hám dado, é a de que se lhes não ajustam taes qualidades. Nem o chefe, Hintze, se humanizaria, já agora, a deixar de ir aos pátrios lares exhibir a sua personalidade e honrarias, em ensejo de mostrar que o rei é seu... amigo, e que a bemaventurança destes reinos é empreitada que lhe está nas mãos.

A viagem ha de fazer-se, não ha dúvidas. Vão seguir policias de Lisboa; o transporte Africa tem peeparados cerca de oitenta aposentos para os empregados do paço e alojamento para 21 solidos e 3 landaus. Depois...

Ha já convite aos deputados açorianos para que sigam; fazem as malas o presidente do conselho, o ministro da marinha e parece que até o da guerra, e foram transmitidas instrucções para facultar-se, e até facilitar-se, aos estudantes açorianos que frequentam a Universidade e deviam fazer actos lá muito para deante, alguns mesmos depois do regresso, o poderem fazê-los, por troca com outros ou como melhor convenha, até ao último paquete antes da saída da corte. Para se marcharem, a tempo de irem avolumar a expontaneidade das manifestações.

A estas coisas pequeninas, cedências tam ridiculas como illegaes, chega o sr. Hintze nos preparativos da grandiosa scena.

Escuta, disse-lhe, tenho de sair de Paris onde não posso respirar. Vou a Arcachon ver meu filho; acompanhar-me ás até Bordeaux, mas com o mais absoluto segredo.

E, alguns dias depois, Regina partia para Arcachon com Leo Samarini.

Julgava esconder-se assim de todos e de si mesmo.

E, além disso, tinha médo de tornar a ser chamada pelo juiz. Achando-se longe de Paris, podia não responder.

Sabia que no palácio de justiça não queriam acreditar que o conde de Romanes se suicidara.

Na occasião da partida, a condessa beijou á afillhada.

—ouve bem, Eliasabeth; en trego-te a casa. Vou sósinha a Arcachon ver meu filho.

—Oh! Madrinha, porque me não leva consigo?

—Porque quero ter todas as tristezas da solidão. Se vier algum procurar-me, não digas que fui para Arcachon.

—Excepto ao sr. Leo, não é verdade?

—A condessa tomou um ar severo: —O sr. Leo não vem.

—Ah! Que pena, madrinha, vou esquecer todo o que sei!

—Crença! Adeus. Nem palavra sobre a minha viagem, dizé só

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dia 3, 4 e 5:

1.º anno—Alberto Figueira Jardim, do Funchal; Alberto Novaes da Costa Leite, de Villa Cova (Porto); Alberto Oscar dos Santos Machado, de Lisboa; Alvaro Miguel Rodrigues de B. C. d'Andrade, de Mattosinhos; Alvaro da Motta Alves, de Amarante; Alvaro Dias Ferreira, de Almalagões, (Coimbra); Annibal de Andrade Soares, de Lisboa e António Alvaro da Cunha Fontes, de Santarém.

Houve dez reprovações.

2.º anno—Abraão Maurício de Carvalho, de Macedo de Cavaleiros; Adriano Vieira Coelho, de Resende; Afonso Armando de Seixas Vidal, de Gavião; Afonso de Gouveia Pinto Mascarenhas, de Coimbra; Alberto de Campos Mello, da Covilhã; Alberto Cardoso de Sousa Araujo, de Sinfães; Alberto Marques, de Coimbra; Alberto Pinto Gouveia, de Monsanto, (C. Branco); Alfredo Ferreira Cortez, de Extremoz e Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, de Coimbra.

Houve duas reprovações.

3.º anno—Adriano Xavier Cordeiro, de Ponte do Lima; Afonso Joaquim Rodrigues, de Anadia; Albano de Figueiredo Lobo Martins e Silva, de Albergaria-a-Velha; Albano Gusmão Tavares do Couto Taveira, da Ilha de S. Miguel; Alberto d'Araujo Gotta, de Penafiel; Alberto Augusto da Silveira Folgado, de Landanha-a-Nova; Alberto Baptista d'Araujo Leite, de Mirandella; Albino da Costa Maia, de V. N. da Telha, (Porto); Alvaro Ferreira Pontes, de Valdigem, (Vizeu); Amadeu da Silva, de Vizeu e Amadeu Tavares da Silva, das Arcadas, (Aveiro).

4.º anno—Albano de Seica Moncada, de Coimbra; Alfredo Pacheco Saraiva Cabral e Amaral, de Pinhel; Amadeu d'Albuquerque Barata de Sousa Telles, de Campello, Porto; Amadeu Ferreira d'Almeida Carvalho, de Faro; Amadeu Paes Borges de Brito, de Nellás; Amadeu Valente de Mesquita, do Porto; Anacleto Tavares de Oliveira Moraes, de Travassó, (Aveiro).

Houve duas reprovações.

5.º anno—Alberto Cabral, de

que não sabes para onde eu fui.

Ora o que foi que se passou em Paris, enquanto Regina sob um duplo véo, começava em Bordeaux a sua lua de mel de viuva, espantada consigo mesmo, mas arrastada por uma implacavel paixão?

Era a fatalidade trágica!

Os espiritos frios,—ou os espiritos mornos que estão mais longe das paixões que os espiritos frios,—não comprehendem nada das loucuras do coração humano. Para elles, as mulheres perdidas só são boas para metter em Charenton. Outra Charenton era o convento para as loucuras do coração, mas hoje as mulheres já para lá não vam. Em vez de retroceder, caminham mais para diante nas trevas. Já o tenho dito, as mulheres só se consolam da primeira queda com a segunda, e, assim successivamente, de queda em queda, isto é que procuram consolar-se sempre,—e nunca ficam consoladas.

E todas estas lágrimas para qué e por quem? Bastou um músico como Lizi ou Mario di Candia ou Leo Samarini para cantar o De Profundis da virtude, do dever, da dignidade.

A musica doma os costumes, mas tem o inconveniente tambem de domar as mulheres.

(Continua)

Penalva do Castello; Alberto de Serpa Cruz, de Figueiró dos Vinhos; Alfredo Alençoa da Fonseca Bordallo, de Escalhão, Guarda; Alvaro Soares de Mello, de Silgueiros, Vizeu; António d'Almeida e Sousa, de Valle de Remigio, (Vizeu); António Alves da Costa, de Gavião, e António Alves da Silva, de Celorico de Basto.

Houve uma reprovação.

Roubo audacioso

Na noite de ante-ontem para ontem, foram roubadas no cemitério uma alampada de prata da capella-jazigo pertencente ao sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, e outras de metal que havia nas dos srs. António José de Moura Basto, João Alves Madeira e D. Maria da Conceição Costa, além dum par de castiçais, tambem de metal, da capella do conselheiro António José Teixeira, e a moldura, em bronze, dum medalhão do fallecido dr. Raymundo Venancio da Motta.

O larapio, ou larapios, entraram no cemitério escalando o muro próximo á entrada principal, e para praticarem o roubo partiram as vidraças que ficam juntas ás portas de ferro, por cujas aberturas conseguiram tirar os objectos.

A policia tomou conhecimento do caso, tendo preso já dois individuos como suspeitos.

O sr. Manuel Joaquim de Miranda tomou de trespasse, por escriptura lavrada nas notas do tabellião sr. dr. Eduardo Vieira, o estabelecimento de fazendas brancas que os srs. Annibal de Lima & Irmão possuiam na Praça do Commercio.

Vai fundar-se em Coimbra um collégio de educação primaria e secundaria, podendo admitir creanças do sexo masculino.

Collégio superiormente dirigido e com um pessoal educativo de primeira ordem.

Deve-se tam necessária instituição aos esforços da Associação Liberal de Coimbra, que assim mostra ter a consciencia do seu papel educador, e comprehender as responsabilidades que contra-hiu.

Só com instituições de ensino profundamente liberaes se poderá combater a influencia nefasta do jesuitismo que faz do ensino um officio de moldar a consciencia no fanatismo, na ignorancia e na obediencia cega ás conveniências da seita.

Casas á venda

Está annunciada a venda de diferentes prédios nesta cidade, pertencentes a um cavalheiro que, pela mudança de domicilio, resolve vende-los.

Entre elles figura uma bella e elegante casa na Estrada da Beira, uma das construcções mais sólidas que ultimamente se tem feito em Coimbra.

Para o anúncio que vai na secção competente, com o titulo Casas á venda, chamamos a attenção do publico.

No próximo sabbado realisar-se-ha na Sé Cathedral o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Luisa Jardim Vilhena, filha do sr. dr. Júlio de Vilhena com o sr. dr. Abel da Cruz Brandão que este anno concluiu a sua formatura em direito.

As escripturas assignar-se-hão amanhã.

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 9 de maio de 1901 (Conclusão)

REQUERIMENTOS

Sobre outro requerimento de Manuel António do Cabo, presente em sessão de 28 de fevereiro e 22 de março do corrente, em que pedia o alinhamento para vedar a propriedade que possui junto ao Penedo da Saúdade, leu-se a consulta pedida ao advogado sobre este requerimento, que foi deferido por maioria, votando contra o vereador Valle, que propoz não se tomasse conhecimento do requerimento por se tratar da construcção de um muro para o qual não havia alinhamentos segundo a jurisprudencia da auctoridade tutelar.

Mandou enviar á repartição d'obras para informar a requerimentos d'individuos que pretendem fazer obras de reconstrucção em predios que possuem.

DELIBERAÇÕES

Encarregou o vereador Valle de elaborar um projecto de postura sobre a limpeza de chaminés, a fim de evitar os repetidos incendios nas mesmas.

Encarregou igualmente o vereador Duque de estudar um outro projecto de postura referente á compra de generos feita pelos açambarcadores nas estradas para a cidade.

Mandou que a repartição d'obras organize o orçamento para a substituição do urinol existente á entrada da rua Martins de Carvalho.

Apresentado e approvado o orçamento na somma de 900\$20 para regularização, ensoleiramento e cobertura na rua de Santa Cruz, na parte comprehendida entre o largo de D. Luis e o caminho que vae para a abegoaria, a fim de poder continuar-se o atterro, resolveu a câmara officiar ao director das obras publicas, pedindo-lhe para se incumbir de mandar executar pelo pessoal d'aquella repartição e á custa do Município, a referida obra; visto ter pessoal adestrado e material adequado, e assim poder fazer-se mais economicamente.

Foi apresentada a resposta á consulta desta câmara pelo seu advogado, acerca de diversos assumptos do matadouro municipal. Resolveu consultar o mesmo advogado sobre as obrigações da companhia pelo que respeita á inutilização das rezes regeitadas, e nomear o vice-presidente António Francisco do Valle seu agente especial junto da mesma companhia para os effectos do art.º 178.º do Codice Commercial.

Foi declarada pelo vereador Duque que o mercado central de gados de Lisboa voltará novamente a cotar a arroba de carne de boi por 42\$950 réis, ficando por isso prejudicada a declaração do arrematante Juzarte Paschoal apresentada na sessão de 2 do corrente.

Auctorisou o pagamento de impressos mandados fazer no Porto para a cobrança de logares amoviveis no mercado de D. Pedro V, e bem assim o custo duma campanha electrica e dum numerador em metal branco.

Annullou quatro conhecimentos por fornecimento d'água por fallecimento e ausencia dos interessados.

Despachou por ultimo sete petições para subsidios de lactação a menores do concelho.

TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prélo. Pode ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciais F. M. S.

27 Folhetim da «Resistência» ARSENE HONSSAYE REGINA Livro primeiro O tiro do revolver

XVII A lua de mel da viuvez Um dia, pela manhã, Regina saiu com ellas para ir rezar a Saint-Pierre-Chailot. Parecia-lhe que a atmosfera da igreja lhe havia de acalmar os nervos e lhe restituiria o somno; porque, ha via dias, que não dormia. Ao voltar da igreja, encontrou Leo Samarini, que tornara a vir a casa della naquella manhã. Cambaleou e voltou a cabeça; mas tinha o visto tam pallido, que se sentiu atrainda para elle mais do que nunca. «Ah! pensou, como elle soffre com o meu soffrimento.» Por isso, aquella mesma noite, depois de ter lutado debalde, creveu-lhe para a vir vêr: «E' um adeus», dizia, para se desculpar. Mas não foi um adeus: Leo Samarini encontrou lágrimas, e ella foi vencida e ficou mais subjugada do que nunca.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde **300 réis**.

O proprietário,
José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

<i>Bicos Bêbê Aureo a</i>	2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
<i>Bicos n.º 1 „ a</i>	3\$000 réis	preço antigo 49000 réis
<i>Bicos n.º 2 „ a</i>	3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
<i>Mangas Bêbê n.º 1 a</i>	400 réis	preço antigo 500 réis
<i>„ „ n.º 2 a</i>	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradeiros para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas,—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystoffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MADEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typó Portland. **Cimento rapido** para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officiaes patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostrás fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira—LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURCIAO-DENTISTA

PIELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha). Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Livraria Portuguesa

Coimbra

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente literarias, publicadas por esta Empreza, as quaes seram distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. *Exceptuam-se deste abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.*

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixé de ser pago algum dos recibos considerar-se-ha como suspensa a assignatura. Restituir-se-ham os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

Livros Publicados

Psychose do Fausto, por Theophilo Braga. Preço 200 réis.

Pela terra, (contos), por Anibal Soares e Celestino David.—200 réis.

Piano Vertical para estudo

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra—*Dr. D. Fernandes de Almeida.*

Não contém substancia alguma que possa causar danno ao organismo.

Posologia.

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMACIA ASSIS

41—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas de três andares e lojas, com pátio e mais pertences, sita na rua de S. Jerónimo, com os n.ºs de policia 5, 7 e 9.

Trata-se com o solicitador Pimentel, no Pátio da Inquisição n.º 25.

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50% no consumo do gaz

Bicos Bêbê 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeieiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, ronquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lázaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispheros por mez

3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos *garantindo a absoluta uesteza*. Os moldes pedem-se pelo numero e remetteem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçadas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Também ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — **Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.**

39 — Rua da Sophia — 41

COIMBRA

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Continhos, 3

REVISTA POLITICA

Publicação mensal de

propaganda e de critica

Apparecendo no dia 1 de cada mes

Collaboradores—Afonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Meneses, José Galdas, José Pereira de Sampaio (Bruna), Júlio de Matos, Luís Botelho, Manuel Coelho, Nobre Franca, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

Preço da assignatura (paga adiantadamente), por 3, 6 e 12 meses: Lisboa—700, 12400 e 22800 réis; Provincias—720, 12500 e 23000 réis. **Numero avulso 250 réis.**

Assigna-se nos escriptorios da Empresa Democratica de Portugal

Rua dos Douradores, 29

Lisboa

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Também vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao cur empregado José Lagarto, na sua dos Esteiros.

3.000\$000

Empresta-se a juro esta quantia sobre hypotheca, no todo ou em parcelas não inferiores a réis, 200.000. Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 86.

Ferramenta de carpinteiro

Ha para vender quantidade destas ferramentas:

Para vêr e tratar, rua de S. da Bandeira, n.º 55, em Santa Cruz.

CASAS Á VENDA

Por transferência de domicilio do proprietário, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º—Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.º—Uma morada de casa e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39;

3.º—Outra morada de casa e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

Sam todas livres de fotos ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castaneira, no largo da Portagem.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Som estampilha—Anno, 23700 réis; semestre, 11350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 23400 réis; semestre, 11200 réis; trimestre, 660 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 30 %.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Ainda e sempre contra o jesuitismo

O bello e vibrante movimento de revolta que estalou tempestuoso na consciência popular contra os sicários de Loyola accordou no momento muitas energias adormecidas, despertou ardentes entusiasmos e porventura fez despontar radiosas esperanças no proprio espirito daquelles que, scepticos e desalentados, viviam na desoladora convicção de que a nossa desgraçada pátria não restava mais do que acolher-se a uma campa rasa no vasto cemiterio da historia, deshonrada pela vilania de seus filhos e ultrajada pelos insultos do estrangeiro.

lho incessante, sem desfallecimentos nem desânimos, nós, os que apregoamos sentimentos liberaes, consumimos a nossa actividade em objuratórias calorosas, que, á força de repetidas, já nem conseguem delatar os ouvidos; fazemos gallear dum liberalismo barato e até ridiculo e raro cuidamos de oppôr um dique serio á torrente reacçãoaria que da imprensa, do livro, da escola e da burocracia irrompe triumphante sobre o nosso pais, procurando converte-lo numa succursal da vasta internacional negra.

rem fileiras e não abandonem a sagrada bandeira, cuja defeza juraram e sobretudo se não desviem da missão que se impuzeram.

Salve-se ao menos a liberdade de consciéncia, já que se deixaram perder as demais.

Depoimento sensato

E' verdadeiramente interessante o trecho que abaixo transcrevemos, de uma carta do alemão Max Nordau, que encontramos num jornal. Recriminação justissima lançada ás grandes potencias pela febre da conquista, em desejos de dominio sobre povos livres e civilizados, como os transvaalianos, encerra uma grande verdade — em cuja essencia devia inspirar-se a acção politica e educadora de todos os homens de estado, para a conquista da felicidade humana — nesta sentença já accoite e defendida por um grande numero de espiritos superiores e logicamente orientados: — A justiça será a lei da politica, quando a humanidade formar uma collectividade unica, e os seus interesses forem communs.

nha para salvar a independencia dos boers, pensam em restituir a liberdade aos polacos da Prússia?

O crime não está ainda proscripto: os polacos, apesar de 120 annos passados, assim o julgam. Não se germanisaram na Prússia, e, mesmo, ameaçam polonizar toda a sua parte oriental. Coisa angustiosa! existe ainda uma questão polaca na Prússia, que occupou a câmara dos deputados durante toda a semana passada.

Os polacos escrevem os envelopes das suas cartas na lingua materna: os empregados dos correios desconhecem o polaco, os nomes das cidades, das ruas, de sorte que essas cartas soffrem atrasos consideraveis ou não chegam ao seu destino.

Naturalmente, os polacos protestam e o ministro dos correios responde que os seus funcionarios desconhecem a lingua da Polónia. Os polacos replicam, observando ao ministro que, nesse caso, mande os seus empregados aprender polaco. O ministro, por fim, declara que a lingua do pais é o alemão e que o que elles fazem não pode ter mais tollerancia.

A questão está nesse pé: se os polacos desejam a entrega da sua correspondencia, serão obrigados a sobrescriptá-la em lingua alemã.

Ora, digam-me: a sorte dessas creaturas differe muito da dos boers?

No entanto, nenhum pan-germanico ergueu a voz em favor dos primeiros. Nenhum alemão pensa em restituir a Lorena á França, o Sleswig á Dinamarca, e á Prússia polaca a liberdade e a independencia.

Porquê? por malvadez? Não. E' que semelhantes amputações entraqueceriam a Alemanha, e tam grande generosidade e justiça redundariam no suicidio da nossa pátria.

A justiça será a lei da politica, quando a humanidade formar uma collectividade unica e os seus interesses, forem communs.

Antes disso o mais forte ha de esmagar o mais fraco.

Vae Victis! Se me disserem que esta é a doutrina da Força sobre o Direito, responderei que não é uma doutrina, mas um facto empirico.

Em todo o caso julgo singularmente illogica tanta indignação contra a politica inglesa do Transvaal, quando a própria Alemanha seguiu uma politica analoga contra povos civilizados e valentes como os boers.

Regresso

O sr. dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade, regressou de Rezende na quinta feira á noite. Retomando a reitoria, presidiu já ante-ontem e ontem ao acto de conclusões magnas do sr. Albino Pacheco, e hã, ao que nos consta, em exercicio até ao fim dos trabalhos escolares nesta epocha lectiva.

Carta de Lisboa

7 de junho. Um bello dia de delicioso sol — este magnânimo sol que é, por ventura, a causa da nossa molleza, da nossa inércia, do nosso enervamento. Quem pôde passeiar por essas ruas centraes onde uma luz viva aformoseia as mulheres e empresta encanto aos mostuários. Quem tem obrigações sonha com dias assim, em liberdade e em goso. E tanto dia santo tanto dia de folga por esse mês fora! Entretanto vai-se discutindo com calor tauromachia. E' uma das grandes preoccupações da cidade, dividida em dois grupos — internacionalistas e nacionalistas. O primeiro é o que admira o Pescadero e louva a empresa Batalha. O segundo é o que adora o Peixinho e se orienta pelo Ze Jaleco. Os internacionalistas, evocando a elles a verdadeira noção do toureiro, clamam que touros sem um diestro é um jantar sem sôpa. Os segundos, fazendo da pátria uma praça de touros, exasperam-se porque o Faico venha numa tarde ganhar um conto de réis a Lisboa enquanto o forçado Andarilha não recolhe, na epocha mais feliz, o dinheiro preciso para satisfazer as suas necessidades de bebedor do tinto. Este o grande assumpto da capital, discutido entre grogs nas cervejarias e entre sommas nas secretarias e escriptórios. Depois vem um pouco de theatro. Casou o Silva Pereira! — foi o grito de dois dias, al' constantemente espalhado. Depois discussão sobre a Aldeta na corte, antes representada pela primeira vez no D. Arnéila. Que maravilha, que encanto, quo coisa! A peça afinal é a glorificação de duas personagens: de uma dama que, grávida, casou com o que não era pae do producto do seu ser; e desse esposo que, para salvar seu pae da deshonra, desposou a deshonrada menina, vindo a ser muito feliz com ella, mais o menino. Falla-se muito em Deus e no ceu, com intuitos claros de fortalecer a religião. Mas, ainda com esses intuitos, os auctores fazem com que o romântico mancebo, marido da menina deshonrada, sua esposa, exclame uma benção ao filho do outro, filho do peccado, chamando lhe — filho do ceu. O espectador que raciocina quando ouve dizer — filho — presuppõe naturalmente que a phrase vai completar-se com uma obscuridade. Mas ouve fallar em ceu e fica com uma significação nova da palavra. A gente a pensar que havia só um ceu e afinal ha tantos aqui, pelo Bairro Alto! Mas de politica?... De politica, meus emigos, é do que menos se falla. Assiste-se a um espectáculo unico. Enquanto milhares de operários luctam com uma crise pavorosa, pedindo, que os acorrenta á miséria e á fome, desbaratam-se centenas de contos em viagens régias, prenhes de ostentação. Estarrapam-se todas as leis e estarrapa-se a própria carta.

LITTERATURA E ARTE

AMOR ANTIGO

Quando eu fôr já velhinho e tu também velhinho
com teus lindos cabellos de seda prateada

hemos de recordar, saudosos, á noitinha,
a nossa juventude feliz e descuidada...

Nossos labios trémentes murmurarão, em prece,
o nosso antigo amor, que nunca se extinguiu,
limpido e forte amor que o tempo não fenece
— como uma flôr eterna que do ceu nos caira...

Passaremos assim a nossa vida, até
que os olhos se nos cerrem, cheios de luz e Fé,
— os meus já fatigados, os teus sempre divinos...

E os nossos corações voarão a sorrir
pelo ceu e na terra, á noite, ha de se ouvir
o Amor e a Filicidade a tangerem os sinos!

JOÃO DE BARROS.

O despotismo

Sabe-se já que a corregedoria de Lisboa, ás ordens de Hintze, após successivas apprehensões do jornal *A Liberdade*, terminou por o supprimir. Apareceu em substituição *A Marselheza* — entrou logo com ella a apprehensão de números successivos, apprehensão que volta a ser feita também ao *Mundo*.

Não vale a pena asseverar mais uma vez que o governo entrou num periodo de franco e descabellado despotismo que mantém, para abafar os protestos da imprensa livre contra o reaccionarismo politico e religioso, que de mãos dadas aí dominam tudo, e na ancía desesperada de obstar que os seus crimes communs sejam denunciados ao país.

Basta lembrar que a supressão violenta de jornaes, sem respeito á lei ou ao decore, e em odiosa perseguição de liberdades cominadas na mesma lei, não pôde significar senão um apello supremo de criminosos, que não queiram ver divulgados os seus

actos de bandidismo, para que se não radique no espirito nacional a necessidade de operar-se uma decisiva reacção.

Queira o povo comprehender isto, e ver que para tal fim ser attingido, se não recua nem deante do roubo á propriedade alheia.

Ultima noticia: — como *A Liberdade*, a *Marselheza* acaba de ser suprimida.

O extremo da infâmia!

THEATRO

Os dois espectáculos no circo pela companhia do theatro normal, constituiram um fecho de epocha feliz e de inteiro agrado público.

O *Tartufo*, bella obra de Moliere, tem um fundo de verdade empolgante, na definição do padre jesuita — astuto, intrigante e devasso. O personagem protagonista é delineado com firmeza, e Mello desempenha o bellamente. O publico applaudiu-o com en-

thusiasmo, distribuindo visiveis demonstrações de agrado pelos restantes interpretes.

Frei Luiz de Sousa, o drama superior do portuguez Garrett, teve uma nova consagração, e os applausos delirantes que o soberbo desempenho arrancou, envolveram a memoria do homem que produziu um tam notavel trabalho de litteratura dramática.

Virginia e Ferreira da Silva victoriados, partilhando da ruidosa manifestação Posser, Fernando Maja e Cecilia Machado.

Tinha começado o quadro final — igreja do convento em que vam professar frei Luiz e a esposa.

Ao fundo um altar com banqueta, próximo dum pano que, impellido pelo vento, encostou ás vellas e começou a arder á vista do publico. A sua vista foi apagado, havendo, talvez por isso mesmo, um ligeiro sobresalto, que breve passou, embora alguns espectadores chegassem a correr para as portas, que immediatamente foram abertas prevenindo a necessidade duma rápida evacuação.

Aí está um ligeiro incidente a indicar ainda a necessidade de se preencherem algumas faltas no theatro: — por exemplo, illuminar os terraços para onde convergirá o publico dos camarotes em caso de perigo, e que, ás escuras como estam, estabelecido panico, decerto inspiram terror.

Lembramos isso a quem compete.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 7, e 8:

Faculdade de direito

1.º anno — António Carvalho Ribeiro da Silva, de Villa Mou (Viano do Castello); António Emilio Rodrigues Aleixo, de Ovar; António Ferreira da Costa Agarez, de Villa Real; Manuel de Quental Calheiros, da Covilhã; António Jorge de Figueiredo, de Tendaes (Sinfães Vizeu); António José Abelho Mexia, de Portalegre; António José Alves Ferreira de Lemos, de R. Brava (Ilha

de S. Nicolau; António Lopes d'Almeida, Vouzella.

Houve cinco reprovações.

2.º anno — Alípio José Santiago, de Feigar, (Bragança); Alvaro Augusto da Costa Basto Sereño, de Oliveira d'Azemeis; Alvaro Júlio Barbosa, de Penafiel; Amílcar Barca Martins da Cruz; de Benguella; António Augusto da Silva Pires, de Vizeu; António d'Azevedo Ataíde, de S. Thomé de Vase (V. do Castello); António Brito Pereira de Resende; de Soga (Vagos, Aveiro; António Cardoso de Girão, de Lamego; António Correia da Fonseca, de Nogueira de Cravo (Coimbra); António Ferreira Rebello Silva, de Aguiar da Beira e António F. de Almeida Cardoso, de Trancoso.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Angelo Rodrigues d'Almeida Ribeiro, de Sabugal; António Alberto Margarido Pacheco, de Moncorvo; António d'Almeida Henriques, de Vizeu; António Candido Barbosa Lima de Figueiredo, de Alijó; António Francisco Salgado, Felgar; António Pereira da Fonseca, de Paranhos; António Maria do Amaral e Freitas, de Guimarães.

4.º anno — Annibal Pereira Peixoto Belleza, de Travanca; Manuel Vaz de Sousa Bacellar Telles, de Pombeiro (Porto); António Baptista da Costa Furtado, de Macieira (Guarda); António de Barros Mendes de Abreu, de Oliveira do Hospital; António Barrosa Pereira Victorino, de Vizeu; António Candido d'Almeida Leitão, de Coimbra.

Houve uma reprovação.

5.º anno — António Augusto Correia de Aguiar, de Aveiro; António Augusto de Magalhães e Silva, de Santo Thyroso; António Dias, de Ceia; António Floriano de Noronha, de Lentolim (Goa).

Faculdade de phylosophia

2.ª cadeira — chymica orgánica — Ordinário, Alberto Cupertino Pessôa, de Coimbra. Obrigados, Adelino Rebello Pinto Basto, de Fafe; Alvaro de Gambôa Fonseca Vizeu, do Fundão; Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque, de Coimbra; obrigados, António Cesar d'Almeida Rainha,

da Figueira da Foz; António Simões Pereira, de Ceia.

3.ª cadeira — physica, 1.ª parte — Ordinário, José de Oliveira Ferreira Diniz, de Lisboa; obrigados, Alfredo Soares Couceiro, de Pereira (Coimbra); voluntário, Alberto Rebello de Sousa Pereira, de Amarante; obrigados, António Annibal d'Arújo Esmeriz, de Braga; António Correia dos Santos, de Coimbra.

Conclusões magnas

A defeza de theses, em medicina, do sr. Albino Pacheco, foi um acto interessante pelo valor da discussão, em que o sr. Pacheco sustentou brilhantemente os seus créditos de academico talentoso e applicado.

Obteve, por isso mesmo, approvação plena.

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e extrangeiro.

Vem esplendido o n.º 807 desta importante publicação, a formosa revista illustrada que ha vinte e quatro annos vai registrando em suas columnas os acontecimentos mais notaveis do tempo. Principia por tres lindas gravuras illustrativas da Chronica, do juramento de S. A. o Principe pe Real; a isto segue-se a reproducção de oito quadros dos melhores que figuram na 1.ª exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes, inaugurada em 15 de maio; mais 2 gravuras representando a regata em Cascaes completam a parte illustrada deste numero, um verdadeiro primor.

Os artigos sã: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Concessões de terrenos no Ultramar, pelo Condé de Valençães; Sociedade Nacional de Bellas Artes, por Xilographo; O Real Theatre de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Sciencia Moderna, por António A. O. Machado; Fá sustenido, romance por Alphonse Harr; Publicações, etc.

Folhetim da «Resistência»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro do revolver

XVII

Mãe e filho

A condessa de Romanes não fez a viagem alegremente. Não se acaba assim rapidamente com os remorsos. Por mais desnoitada que estivesse com os seus amôres, o coração era triste até á desolação. Percebia a cada instante que fazia mal. Durante o trajecto não saiu da carruagem. Em Bordeus, não saiu dos apsentos que alugára no *Hotel de France*. Debalde Leo Samarini se esforcava por ser mais amavel do que nunca, a condessa dizia-lhe sem cessar:

— Ah! Porque não parti eu sózinha!

E não quiz que a acompanhasse a Arcachon.

Antes de ir beijar o filho, pôs-se a passear á beira mar, como para se purificar. Era de manhã. Ajeolhou na areia, rezou e chorou.

Rezou pelo marido? Chorou por ella mesmo?

Afinal, tornou a ver o filho. Acabavam de o trazer do Castello de Romanes para onde fôra assistir ás exequias do pae.

Para Regina, o filho era uma outra consciencia; empallideceu, e sentiu-se morrer ao recebê-lo nos braços.

— Oh! mamã, que desgraça! disse elle.

— E' verdade. Que desgraça, meu filho.

— Meu pae, meu pae, meu pae. Mamã quero tornar a ver o pae!

A condessa mostrou o ceu ao filho.

— Pois bem. Quero morrer.

— Queres que eu morra também?

— Porque não vieste ao enterro? Foi despedaçador.

Se Gontran tivesse dado então um punhal a Regina para ella matar Leo Samarini, não teria hesitado porque esse homem era a sua desgraça e o seu desespero.

A mãe e o filho passaram oito dias juntos. Houve todavia sorrisos atravez das lágrimas. O filho queria viver com a mãe. Ella queria também. Mas que havia de fazer do amante? Teria coragem para quebrar as relações?

— Regina prometeu ao filho, quando lhe disse adeus, que iria viver com elle para o castello de Sybilla, um castello principesco que tinha perto do castello de Romanes.

Arranjar-lhe-ia um perceptor. Haviam de fazer bellos passeios pela floresta...

A condessa de Romanes escondeu o rosto entre as mãos.

A noite, voltou a Bordeus para acabar com Leo.

Mas, depois de tudo acabado, caiu cobardemente nos braços daquelle que tinha tornado a agarrar á sua preza como um abutre.

Deus não dera a Regina castigo bastante. Quando voltou a Paris, não encontrou Elisabeth van Lotvé.

— A minha afilhada! a minha filha! exclamou, desatando a sa-luar.

A creada de quarto que tinha vindo recebê-la, estava muda como uma estátua.

— Falle! Diga! Onde está ella?

— A menina desapareceu...

— Desapparecida! Mas como? Por quem?

— Não sei.

— E' a vingança do Marquez de Romanes, pensou Regina.

Presentia que o tio de Fernando descobrira o seu segredo.

XIX

Romeu e Julieta

Se a creada de quarto não sabia como Elisabeth van Lowe de sapparecera, a cosinheira talvez o não ignorasse.

Diz-se que é necessário ter um dom para se ser Moisés, Homero, Alexandre, Phidias, Raphael, Mozart, Napoleão ou Victor Hugo. E' verdade, com estes homens é que se fazem os Olym-

pos futuros, porque sã os embaixadores de Deus sobre a terra, embaixadores muito acreditados, pois que destroem os destinos humanos; pois que sã a alma e a luz dos outros homens.

Mas se há grandes dons, ha também pequenos dons. Deus proveu a tudo neste formigueiro. Até a nossa cosinheira tem um dom, como George Sand e Sarah Bernhardt; senão envenenar-nos-ia todos os dias. Brillat Savarin disse:

«Nasce-se cosinheira».

Porque é então que ha tantas cosinheiras más? Porque sã mulheres que afnda não encarri-raram. Mas quantas outras, debruçadas sobre o forno, respirando os cheiros saborosos dos molhos e dos assados fazem uma obra d'arte dum simples jantar? Não se lhes faz bastante justiça. Charles Monselet diria que sã anjos.

Mas entre estes anjos ha muitas mulheres sem vergonha.

A cosinheira mais bem dotada nem sempre é a creada de Moliere que sobe da cosinha á sala do jantar com a dedicação filial dos tempos que passaram. A cosinheira d'hoje, circunscripta á cosinha, prisão cellular cheia de fumo, muitas vezes debaixo do só-lo, espanta-se de fazer cosinha tã boa para gente que passa deante della com o ar desdenhoso, sem lhe dizer uma palavra de amizade. Não é ella, que é a satidê, a primeira amiga da casa?

Nos célebres jantares do dr. Veron, chamavam sempre Sophie, á sobremesa para a felicitarem; mas não havia á mesa senão guilotes.

Se hoje em dia se janta peor, é que não ha ainda sociedade protectora de cosinheiras. Admirome de não terem ainda instituido na camara dos deputados uma comissão de bôcca.

A cosinheira da condessa de Romanes só estava em casa, a alguns dias. Quando a trouxera, juntamente com a creada de quarto, da rua de Ville l'Evêque para a rua Galileu era nova na casa, mas tinha dado provas em outras partes. Regina que se occupava de coisas diferentes de jantar bem, não fez caso da rapariga. Era a creada de quarto que governava a casa. A cosinheira trabalhou em vão por provar a sua sciencia e as suas inspirações; não teve de cima nem um comprimento. Um dia, julgando que ia vingar-se fez um guisado horrivel de perdizes. Esperava que, pelo menos a censurassem. Mas não lhe disseram nada. — Como achará o meu molho? perguntou á creada de quarto. — A senhora estava a ler enquanto comia. Não disse nada. — E a menina Elisabeth? — Bem sabe que a menina é em estórni-nho. Repara lá no que come. — E' espantoso. Estas mulheres não têm paladar.

(Continúa)

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Forneca almoços e jantares para fora, desde 300 réis.

O proprietario,

Jose Maria Junior.

BICO NACIONAL AUREO

(O unico nacional)

Economia garantida 50 OTO

Bicos Bebe Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis

Mangas Bebe n.º 1 a 400 réis

,, ,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os generos, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande deposito da Companhia do Cabo Mondego - Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACIEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. Cimento rapido para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydryulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydryulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Análises officias patentes no escritorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostras fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principais drogarias, estabelecimentos de ferragens e depositos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guêdes.

Maceira - LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirurgica de Lisboa CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordas de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 16 do corrente mês pelas 11 horas da manhã, volta a praça, pela terceira vez, a porta do tribunal judicial desta comarca sito a Praça Oito de Maio, para ser arrematada pelo maior lance que se offerecer, a propriedade abaixo assignada, penhorada na execução hypothecaria promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira, José Bagueira, solteiros, e Maria Bagueira e marido José Tejo, todos do dito logar de S. João do Campo, como herdeiros e representantes de seu fallecido pae Manuel Cordinha, a saber:

O dominio útil dum praso composto duma terra de sementeira, sita no Murtório, limite daquelle logar e freguesia, de que é senhorio directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Anca, a quem se paga o foro annual de 125,82 litros de milho, e vai a praça sem valor algum.

São por este citados para assistirem a praça quaesquer creadores incertos.

Coimbra, 5 de junho de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

DEPURATIVO ASSIS

Anti-syphilitico

Útil em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analisado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra - Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar danno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMACIA ASSIS

41, - PRAÇA DO COMMERCIO - 42

COIMBRA

Coadjutor

Precisa-se um em Benavente e garante-se ordenado superior a 300.000 réis. Da esclarezcimentos o respectivo párocho.

QUARTO

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, proximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciaes M. A.

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50% no consumo do gaz

Bicos Bebe 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeleros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalisadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 105 - COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgaos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrao, compostos, (Rebucados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os tem usado, e verificada e attestado por abalisados facultativos.

Deposito geral:

Pharmacia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacies, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fora do Porto, 220 réis.

Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mais

3.000.000

Assigna-se na Agencia Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178 - Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Forneca os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta

uuteza. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares - Agencia Nacional, rua Aurea, 178 - Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 - Rua da Sophia - 41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em deposito variado sortido de cabedoes dos principaes fabricantes nacionais e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creanca.

Os preços, sam muito reduzidos - Como pode verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39 - Rua da Sophia - 41

COIMBRA

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registro predial de Coimbra

R. dos Continhos, 3

REVISTA POLITICA

Publicação mensal de

propaganda e de critica

Apparecendo no dia 1 de cada mês

Collaboradores - Afonso Costa, Alexandre Braga,

Alves da Veiga, Basilio Telles,

Benardino Machado, Brito Camacho,

João Chagas, Guerra Junchiro,

João de Mendonça, José Cardoso,

José Pereira de Sampaio (Bruno),

Julio de Mattos, Luis Botelho,

Manuel Coelho, Nobre França,

Ricardo Malheiro, Ricardo Severo,

Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

Preço da assignatura (paga adiantadamente),

por 3, 6 e 12 meses: Lisboa - 700,

12.400 e 23.800 réis; Provincias - 750,

12.500 e 24.000 réis.

Numero avulso 250 réis.

Assigna-se nos escriptorios da

Empresa Democratica de Portugal

Rua dos Douradores, 29

Lisboa

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

Antonio Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que ja tem a venda

lamepreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomen-

das, tanto para esta cidade como para fora. Tambem vende lamepreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao eur

empregado José Lagarto, na sua dos Esteirios.

3:000\$000

Empresta-se a juro esta quantia sobre hypotheca, no todo ou em parcelas não inferiores a reis, 200.000. Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 86.

Piano Vertical para estudo

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

CASAS A VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietario, vendem-se tres moradas de casas, sendo:

1.º - Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.º - Uma morada de casa e loja na rua dos Sapateiros 33 a 30;

3.º - Outra morada de casa e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de foros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro modico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTE)

Com estampilha—Anno, 2.000 réis; semestre, 1.000 réis; trimestre, 600 réis.

Sem estampilha—Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins do Carvalho, 7

Fructo da dissolução

Está no conhecimento de todos que se convocou o conselho de estado para consulta sobre a dissolução da câmara baixa, eleita pelo mesmíssimo governo que trata de desfazer-se della em virtude do rompimento Hintze-Franco. Bem. Essa convocação e essa consulta foram uma descaradíssima burla.

O conselho de estado regeitou, por maioria, a dissolução. Cinco votos contra, e apenas três a favor. Apesar disso o rei, ao fim, concedeu-a, e o decreto já corre mundo, e os preparativos para a constituição da nova câmara estão em jogo.

Facto virgem nos annos do constitucionalismo.

Prócedeu, o rei, é certo, no uso pleno do seu direito que uma prerrogativa constitucional lhe concede; mas avigorou o ânimo abatido dum estadista e chefe de governo moralmente fallido, á falta de decôro, de competência e de bom senso, e apenas para o amparar e defender na briga ridícula em que o envolveu outro fallido político, João Franco. Quer dizer, o rei entrou conscienciosamente na bacchanal rasteira do bando regenerador, affirmando uma parcialidade insensata nessa mesma bacchanal em que só se disputam vaidades e interesses pessoais, esquecendo que o bafejo e protecção da corôa ao governo, só sam bem cabidos quando miram a alentá-lo para a solução de conflictos em que os interesses e a dignidade nacionaes pôdem perder.

Mas a situação d'agora era e é muito outra:—conflicto apenas de inutilisar um homem ou outro homem—Hintze ou Franco.

O monarcha, pois, usando a divisa—*posso, quero e mando*, e pondo á margem aquella velha formula que lhe define a acção como chefe de estado, para demonstrar que o rei não só reina, mas governa quando quer, decidiu em grande parte a briga pessoal, dando a Hintze uma consideravel superioridade sobre o outro. E esta, não é, propriamente, a acção que pertence ao chefe do estado. Com o não conceder a dissolução ganhava o Franco? Não é d'esses mesquinismos que o rei tem de saber. Nenhum interesse de estado pedia a dissolução; e

depois, Hintze, tinha ainda maioria.

Mas está feita. Vejamos agora o que della pôde resultar, e a somma de ruindades, a que o rei, com a sua condescendência, pôde deixar o seu nome ligado.

Notas officiosas dizem que a reforma da lei eleitoral de que se falla acaba com as commissões de recenseamento, passando as funcções destas para os secretários das câmaras, os quaes estão sob a influencia mais directa do governo; que os presidentes das mesas sam nomeados pelo governo, como seus delegados especiaes, e que a divisão de círculos e systema de eleições com a representação de minorias, redunda em que os deputados serão nomeados em Lisboa; isto é, *estremados* no ministério do reino. Resumo.

Fica tudo nas mãos do governo, e a sombrasilha de faculdade que o corpo eleitoral porventura ainda tivesse de ver ou vigiar o acto, se fosse susceptivel de interessar-se por elle, desaparece, para dar lugar a um novo *solar dos barrigas*.

E' isto o que vai ser decretado em dictadura, e é a isto que o rei vai ligar o seu nome, tendo concedido a dissolução, contrariamente ao que lhe indicou o conselho de estado.

Mais:

E' já conhecido o pacto entre Hintze e José Luciano para a distribuição dos diplomas de deputados. Acrescente-se agora que Hintze tem negociações com os clericaes para uma alliança eleitoral. Affirma-o o *Diário da Tarde*, que diz saber de fonte insuspeita que o chefe do governo está de perfeito accordo com os dirigentes clericaes, para lhes receber todo o auxilio na eleição próxima. Confirmam-o a *Palavra*, aconselhando os confrades a que não tenham confiança nas promessas e intenções affirmadas por Hintze, e alvitrandos-lhes que devem desligar-se de compromissos com elle.

Já se vê que o auxilio será mediante concessões estipuladas, e sam ellas, segundo o mesmo *Diário da Tarde*:

O governo não voltará a occupar-se dos jesuitas expirado o prazo marcado pelo decreto de 18 de abril para a legalisação dos institutos religiosos de ensino e beneficência.

E segundo a *Palavra*, no seu conselho ao clericalismo correligionário:

Chega-se a prometter que o decreto de 18 de abril em breve será alterado, que reabriram as casas fechadas que as congregações ficaram melhor do que antes, etc. Tudo isto não passa de boas palavras com que o sr. Hintze e os seus mandatários pretendem embair os catholicos, e evitar a *degringolade* que ameaça este malfadado governo.

Que o governo prometteu trair o país na sua aspiração de liberdade e de ver cumpridas as leis prohibitivas da fradaria, di-lo a *Palavra* sem rebuço.

E' a mais isso que o rei vai ligar o seu nome, tendo concedido a dissolução, como o ligou pela mesma dissolução á enormidade de novos perigos que nos ameaçam.

Calamos o nosso commentário, para perfilharmos o do citado *Diário da Tarde*, que por não ser republicano, tem dupla significação. E' elle:

Para este facto chamamos a attenção do povo. Estamos nas vespéras duma alliança entre o jesuitismo e o governo, que agora transige inteiramente, para que na próxima sessão legislativa possa apresentar no parlamento uma grande maioria. Se o país não despertar immediatamente e não oppôe a esta intriga uma acção decisiva, a liberdade será esmagada. Urge que nos unamos, todos na mesma aspiração para combater o inimigo commum.

Que é, quanto a nós, o throno, o governo e o clericalismo— a trindade que prepara para si uma nova era de oligarchia absolutamente dominante.

Vejá o povo.

Mau agouro

Pereira Carrilho, o orçamento logo mór destes reinos, sempre disposto ao jogo de cifras em orçamentos fictícios do estado, o sinistro negociador de operações financeiras para o mesmo estado, sai na segunda feira para Paris.

Andam no sr. indícios de mau agouro, pronúncios, de que muito se falla já, de novo empréstimo. Dizemos noutro lugar, as únicas condições em que poderá ser obtido.

E agora que vai partir Carrilho, acode nos avisar:—Ponha as barbas de molho. Ou antes:—Fique o país attento, que sai negreirismo, com certeza.

Se é tam claro o propósito de arranjar dinheiro, custe que custar...

E quando Carrilho parte, é agouro ruim.

Consequências

A rainha D. Maria Pia, depois duma passagem por Paris, donde levou as malas cheias com as grandes e custosas novidades do dia, está actualmente em Itália, onde vai assistir ao baptizado da nova princesa e onde saberá manter a ostentação que tem caracterizado sempre a sua magestática figura.

D. Affonso acompanha-a. E, em Paris ontem, como em Roma amanhã, a alteza saberá manter as suas gloriosas tradições de infante alegre e folgazão, moderno e humano, e de solteiro que sabe desempenhar os seus deveres masculinos.

O sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amélia vão para as ilhas. E levam, com elles, ministros e cavallos, cruzadores e funcionarios da corte, secretários de ministros e trens, viveres, gente e animaes.

Tudo isto custa dinheiro, muitissimo dinheiro—mais que desenas, mais que centenas, milhares de contos.

E, não havendo dinheiro para pagar os encargos normaes, tendo-se tornado o calote um processo normal e corrente, é preciso arranjar-lo para este regalado bródio, para esta larga pandega.

Compreende-se assim que os jornaes de Lisboa noticiem neste momento que o ministro da fazenda se preoccupa com angariar um grande e novo empréstimo.

Demais, logo depois de todas estas festas, na eleições. E' preciso comprar, corromper, subornar.

Mas como pôde fazer-se um grande empréstimo—se desde muito tempo já não é possível realizar pequenas operações de thesauraria senão em conhecidas condições d'usura?

Como é possível recorrer ainda ao crédito, se os próprios estabelecimentos nacionaes, de caracter de certo modo official, se negam a valer ao Estado e, quando lhes valem, exigem condições que não reclamam dos particulares sem crédito?

Mas como se pôde negociar um empréstimo admissivel se o capital francês está desde muito tempo no propósito firme de não em prestar um centavo a Portugal, sem antes estar imposto o *contrôle*?

Mas como pôde fazer-se esse empréstimo em condições rasoaveis se a Inglaterra não accetea qualquer operação que não envolva alienação ou pelo menos garantia de colonias?

Sem sombra de pessimismo, pôde affirmar-se que o empréstimo, a realizar-se, só pôde ser feito nas mais deploraveis condições.

Independentemente dos encargos que elle acarretará, a juntar aos encargos pesados de hoje, resultantes da vida de empréstimos, determinará gravissimas consequências immediatas, vindo a ser, segundo todas as probabilidades, uma mortalha mortuaria.

A corte folga e gosa. Mas a nação ha de pagar bem caro a folia e o goso.

Bem pôde ser que o pague com a morte, a mais dolorosa—a morte pela ignominia.

Como se farão as eleições

Dizia-se já que estava na forja uma reforma eleitoral, e que a esse trabalho dedicava as suas locubrações o funamboloso Hintze. Toda a gente acreditava que era elle o ventre fecundo donde ia sair o rato immenso, mas, pelos modos, assim não é.

Dizem que faz a obra o governador civil do Porto, Pereira da Cunha, homem que affirmam ser uma espécie de santo milagreiro, muito intendo em embroglhos politicos e com méritos inimitaveis para a engendra de parlatices politicas de qualquer ordem e para qualquer côr. Um como que balcão onde se encomenda o que se deseja na matéria, sem correr-se o risco de o negociante fazer questão da côr do freguez, para vender-lhe ou não a fazenda. A qualquer... o preço é tudo...

Pois foi a essa *summidade* que Hintze se soccorreu para fazer a extraordinária reforma, que elle, o *Iheu* (*), assoberbado com os preparativos e programma da régia viajata em que elle vai tam-bem mostrar-se aos patricios, não pôde acudir a tudo...

A reforma é, pois, de Pereira da Cunha, que lha incumbiu o *Iheu*, que a tem já presa dos últimos toques e que deve estar desde ontem em Lisboa a combinar com o freguez Hintze pontos secundários. Quanto ao primordial está riscado a valer e é já conhecido. Da isto:

Grandes círculos eleitoraes que importam sérias difficuldades de organização politica, ficando por isso mesmo, os grandes círculos, sujeitos á caprichosa vontade do ministério do reino, o que quer dizer dos governadores civis, dos administradores do concelho e respectivos regedores das freguesias.

A mais completa burla eleitoral. O acto de votar regulado e exercido, desta vez sem mais escrupulos ou preoccupações, pelos histriões moraes da politiquice constitucional.

O *Iheu* esmaga assim o rival João Franco e accóde á probabilidade dum cheque no Porto.

Se não era mais summário e commodo resumir essa coisa á expressão mais simples:—constituir o futuro redil, perdão, a futura câmara, por nomeação no ministério do reino. O resultado vinha a ser o mesmo, e sempre se ganhava alguma coisa:—não encommodar o eleitor e não fazer o dispêndio da bacalhoadá do costume.

Como tudo isso e todos esses saltimbancos enojam!

O melhor ainda é que se falla da recompensa a Pereira da Cunha, o grande *architecto da grande obra*. Diz-se que apenas voltem dos Açores o rei D. Carlos e o visorrei D. Hintze, o supracitado architecto, recebe a exoneração de governador civil indo gosar uma choruda commissão—de não fazer nada—para Caeterets.

E' furtar villanagem, que o país ainda tem colonias para empenhar e vender.

(* Não confundir com o outro, muito conhecido dos policias e dos carcereiros.

Para onde vamos?!

A illegalidade que presidiu á dissolução da câmara dos deputados quasi que não tem precedentes na nossa história constitucional, e o facto reveste extraordinária gravidade quando bem se attente no motivo que determinou semelhante dissolução: — unicamente a divergência de dois politicos, ambos nefastos para o pais.

O cynismo tambem não faltou a presidir áquella scena. Que o sr. Julio de Vilhena, apesar de regenerador, emitisse voto contrario á dissolução, comprehendendo-se por que o seu procedimento filia-se no facto, de ninguem ignorado, da sua retirada da politica activa, o partido em que quasi não milita. Este conserva-se fiel aos principios da velha guarda regeneradora dos tempos de Fontes; mas o sr. conselheiro José Luciano de Castro — perfeitamente solidário com a conducta politico-administrativa do actual gabinete — votar contra a dissolução, acobertado com o sr. conselheiro João Franco, com quem abertamente se proclama incompatível, eis a nota mais divertida desta farça constitucional, que bem caracteriza e define um politico.

O unico sincero parece ter sido o sr. conde de Fialho; pelo menos soube honrar as tradições da antiga nobreza, dando inequívocas provas de fidelidade ao seu monarcha.

O sr. conselheiro João Franco, por interesse proprio, identificou neste momento os verdadeiros interesses do pais, e se o feitiço se volta contra o feiticeiro, esta amarga expiação talvez mais tarde o redima dos seus gravissimos erros politicos.

E agora não será licita esta interrogação: Para que serve o conselho d'Estado se as suas deliberações não são sancionadas?

A dissolução foi rejeitada por 5 votos contra 3; mas o poder legislativo foi completamente aniquillado pelo arbitrio do poder executivo. Logo entramos em pleno regimen monarchico-absoluto.

Em vista do que se está passando não sabemos o que virá depois. O gabinete, em plena dictadura — vai iniciar uma senda de repressão á *outrance* contra os republicanos e o grupo do sr. João Franco, que são os que afinal de contas servirão de pretexto para maiores attentados do governo.

A lei eleitoral de 1895 vai resurgir desta vez contra o proprio sr. João Franco e os seus amigos e adherentes, e esta curiosa evolução da *debacle* constitucional constitue na politica do regimen um verdadeiro *tour de force* de habilidade, equivalendo ao dictado: «Quem as faz, paga-as!»

E' este o caso do sr. Franco. As portas do parlamento vão-se cerrar para o seu grupo por meio duma lei eleitoral expressamente publicada por sua ex.^a em 1895, para afastar os republicanos do *sanctuario da lei!!!* E' da gente estourar a rir!

E de risota é feita toda a nossa história constitucional destes ultimos 30 annos. O povo gosta; offerecem-lhe espectáculos gratuitos em troca das contribuições com que é albardado pelos ministros da fazenda, essencialmente peritos neste exercicio!...

A par de toda esta fantochada campeia a miséria e a fome nas classes laboriosas. Quem se importa com isso?!... Toca a partir para os Açores para satisfazer caprichos e vaidades!!!

Cahe prostrada pela fome uma illustre e prestigiosa escriptora. Um grande vulto das pátrias lettras lança a público um generoso appello. Foi soccorrida?!... Que importa, quando esta escriptora

merece uma apothose... uma verdadeira consagração que a colloque para sempre ao abrigo das necessidades da vida.

A imprensa republicana é constantemente perseguida. Supprimem-se jornaes a arbitrio dum *corregedor* superior á lei. Existe uma legislação da imprensa — a de 7 de julho de 1898 — referendada pelo sr. conselheiro José d'Alpoim. Pois esta legislação está sendo posta de parte, porque assim apraz ao poder.

Não se pôde dizer mais!... Estamos sendo o *enfant gaté* da Europa que nos considera um pais de loucos, sobrando-lhe ainda razões para nos mimosear com outros epithetos porque nós, governo e povo, merecemos tudo quanto ha de mais deprimente e somos até indignos da Independência.

Para onde vamos?!... Está já de ha muito escripto no livro do Destino!... Vamos para a dictadura, para o despotismo, para a ruína e... para o diabo que nos carregue!

FAZENDA JUNIOR.

«Gazeta Illustrada»

Saliu o segundo numero. Cheio de interesse e curioso pela variedade das secções, como o primeiro, traz a conclusão do bello e educativo artigo, sobre a necessidade da protecção ás creanças para o seu desenvolvimento phisico, em protecção contra a tuberculose.

E' agente de assignaturas desta elegante publicação, o sr. João Arrobas, no Arco do Ivo n.º 1.

Como se vê da carta do nosso amigo da Figueira da Foz, este anno os festejos vão ter um caracter religioso a que aquella boa terra de gente trabalhadora e honrada não estava habituada.

Ha mais porém, que o nosso amigo não diz. Tentaram a protecção da rainha D. Amélia para os festejos, e solicitaram a influencia do sr. Bispo Conde, que respondeu que Sua Magestade está sobrecarregada de mais, e acabou por offerecer 300000 para as festas, e um olhar de muita ternura para o novo prior que anda reformando os santos da Igreja para acender o fogo sagrado da devoção.

Faz bem. Os santos antigos da igreja da Figueira eram uns santos ingénuos, duma fé simples e singella, comprehendiam a vida do povo, ajudavam-no, e não pediam em troca senão um olhar alegre de reconhecimento.

Agora a religião é outra. A antiga religião de Portugal não serve. Santos novos! Santos novos que ajudem a andar depressa os ministros do Senhor!

Congresso socialista

Abre hoje o congresso do partido socialista, que aqui promoveu o concelho centro do partido em Lisboa. Tem oito sessões, três publicas e cinco privadas, sendo daquellas, as duas primeiras amanhã e domingo, das 3 ás 6 horas da tarde, e a última no domingo das 9 á meia noite, e daquellas a primeira e segunda hoje e amanhã das 9 á meia noite; a terceira no sabbado das 3 ás 6 da tarde e quarta e quinta sabbado e domingo das 9 á meia noite.

As sessões são na parte do edificio dos Grillos, onde o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado installou a sua bibliotheca, que franqueia ao público.

Os delegados pelo centro socialista de Coimbra, são os srs. Adriano Fernandes, marceneiro; José Dumas, carpinteiro, e Domingos Dias da Cruz, sapateiro.

Associação Liberal

Na última sessão da Associação Liberal, o presidente, sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, feitas algumas breves considerações que por ora é mister deixar na penumbra, informou de que Hintze Ribeiro accusára ter recebido a representação que, sobre as congregações religiosas, a Associação lhe enviára, asseverando que *prestaria toda a consideração aos alvitres nella indicados*. Os quaes alvitres já dissemos o que são: — Proibir o ensino a quaesquer creaturas que hajam feito parte de congregações extinctas; estabelecimento de vigilancia para que as que se legalissem segundo o decreto referente não illudam o mesmo decreto, publicação no *Diario* das casas fechadas, da lista dos seus congreganistas e soccorridos, informe do destino que tiveram, etc., etc.

Feita a informação, as considerações a propósito proferidas resumiram-se á indicação de ficar esperando a satisfação da promessa.

Quedamo-nos a perguntar: — Mas esperar indefinidamente? Ha, ou pode haver confiança em que a promessa seja cumprida? Acaso a vida de Hintze como estadista, e especialmente a sua linha de conducta na questão religiosa, dão alguma garantia de seriedade ás suas promessas e protestos a bem da liberdade? A resposta resume-se a uma simples palavra: — Não.

Crer que os primeiros vultos da Associação Liberal andem alheios do movimento politico-reaccionario em que ora se empenha o governo — Hintze por consequência — seria quasi insensato. Por isso mesmo nos surpreendeu o mutismo com que foi recebida a notificação, mutismo que teve toda a significação de confiança na promessa; e contudo os acontecimentos bem indicam que ella representa simplesmente um grosseiro expediente de resposta, pela refalsada intenção que a caracteriza. De sorte que o silencio da Associação parece indicar o não conhecimento dos factos que apontamos no nosso primeiro artigo.

Caso de boa fé, sem dúvida, em que as primeiras figuras da Associação não devam continuar, pois, que o seu programma é vasto e útil, mas precisa de menos creença nas summidades do estado.

A Associação Liberal de Coimbra anda angariando, entre os liberaes desta cidade donativos que lhe permittam estabelecer creches e cosinhas economicas com uma sólida garantia de existência e prosperidade.

A ideia das creches em Coimbra, onde é tam insignificante a protecção ás creanças, tem sido varias vezes aventada, não conseguindo vingar não sabemos porquê.

Uma parte do edificio dos expostos, de construção moderna, esteve em tempo para ser destinada para uma creche do bairro de Mont'arroyo. A ideia, porém, não foi avante.

Seria um alevantado serviço o da criação das creches se a Associação Liberal o realisasse.

As cosinhas economicas não são facteis de estabelecer com proveito real para o público. Em Coimbra a alimentação do pobre é barata, e difficil seria obter-lha por preço mais barato. Modifica lá num sentido hygiénico importa augmento de preço que será difficil conseguir da gente pobre.

Defezto da caça

O Club de Caçadores dirigiu ao sr. governador civil uma representação na qual solicita que

o defezo da caça termine no dia 15 de maio e não em 30, como está prescripto.

Justificam este pedido primeiro, o facto de os caçadores ruraes se darem ao abuso de caçar muito antes de terminar a prohibição, e o facto de o defezo, noutros concelhos terminar no referido dia 15, sendo por isso da maior justiça que o de Coimbra tenha igual concessão.

Não deixará, certamente, o sr. governador civil de reconhecer a justiça da petição para dar-lhe o seu apoio.

O sr. Empreza

A câmara municipal dispôs-se a olhar para o matadouro, uma vez que lhe foram indicadas particularidades que o *barba loira* a rajar de branco — a empreza em carne e osso — cuidosamente e com um carinho inconfundível, procurava occultar. E, encomodado, o *barba loira*, no seu dominio que ninguem ousava atacar, pois que o vice presidente da câmara está nomeado delegado da mesma câmara junto da empreza para ver o que por lá vai em materia de escripta — um primor, sem dúvida — redução de pessoal e tantas outras facilidades que aqui apontamos, deuse arde de enfadado e vai recorrer da deliberação.

Quer estar só, continuar só, reunir só, e sempre só. Raspalhe os nervos intronettências indiscretas, e daí, toma o sr. Valle por um espectro que pretende esconjurar.

Está no seu direito, como diz allí o vizinho que mal se arroja com o pezo das enxundias...

Inconfidentes que ouvem o sr. Empreza, apregoam que elle confessou reconhecer que as resoluções da câmara são legalissimas á face do regulamento, mas que era da praxe deixarem-o á vontade. E como a praxe faz lei — é bem dito — não quer saber da lei regulamentar e reponta com a sentinella.

Tambem está no seu direito... cremos que o caso vai merecer-nos attentões.

Instrução popular

No domingo, sob a presidência do sr. conselheiro Bernardino Machado, foram examinados os alumnos da aula de instrução primaria que é da iniciativa do sr. conselheiro e é dirigida pelo sr. José António Domingos dos Santos.

Esta aula de instrução primaria é o que resta dum programma mais vasto de educação do operariado que o sr. Bernardino Machado concebera e começou a realisar.

Por essa occasião nós, prophetas de mau agouro, dissemos que toda acabaria nesta aula, que era necessário começar por ensinar o povo a ler e crear-lhe o gosto pela leitura, mostrando-lhe a sua utilidade.

Não é isso fácil, nem isso se faz ainda em Portugal, onde se ensina apenas a ler, sem crear o gosto pela leitura.

O sr. conselheiro Bernardino Machado tem sido duma persistência que honra sobremaneira o seu amor pela instrução, o que é raro neste pais em que a instrução dos outros é, em geral, apenas um modo de vida.

A sociedade commercial Machado e Ferreira desta cidade foi dissolvida por escriptura publica, ficando todo o activo e passivo exclusivamente pertencendo ao sr. Julio Machado Feliciano que continúa á frente do acreditado estabelecimento de modas da rua do Visconde da Luz.

Cartas da provincia

Figueira, 11 de junho.

Estão finalmente começados a valer os trabalhos para a construção da ponte. Muitas pessoas cuidam que foi por bom senso que não houve mais fantochada ao serem iniciados definitivamente os trabalhos, como o Zé Jardim fizera annunciar na occasião em que os progressistas fizeram a sua inauguração. Mas estas pessoas estão em erro. Desta vez não houve mais inauguração por medo. Por medo de que os progressistas empalhassem a a inauguração acclamando os seus chefes, o que, neste caso (e talvez só neste caso...) seria facil e secundado pelo povo, porque todos sabem que foram elles que a sério e com vontade trabalharam por este melhoramento, que os outros embaraçavam por julgarem que a sua consecução por iniciativa dos adversários lhes traria a elles o que uns e outros não têm: — prestigio.

Agora passemos aos festejos ao S. João que é o assumpto presente.

Em profunda decadência ha uns poucos de annos, pelo desmaselo e torpe especulação dos interessados que são principalmente os commerciantes retalhistas e os donos de hospedarias e de casas de pasto que queiram colher os fructos do dinheiro semeado pelos outros, vão ter este anno um desusado esplendor... na igreja.

Constituíram-se para as comissões locais para adornarem diferentes ruas e praças e uma comissão central para dirigir as festas para o que me dizem que arranjou quatrocentos mil reis. Esta comissão tem aggregado o reverendo prior e por isso, não obstante os conhecidos sentimentos liberaes dos seus membros, emprega três quartas partes do dinheiro obtido em festas d' igreja, sermão, procissão e provavelmente luminárias na igreja e foguetes, á imitação do que se fez no último dia do *suave mês de Maria*, com artigos de auctor escondido, mas conhecido, em louvor da *nossa adorada rainha dos anjos, a nossa meiga Maria*.

E' lastimavel que esta comissão tenha caído em erro, que ainda que fosse prejudicial por substituir os festejos das ruas, seria muito grave por secundar maneios que vêm de longe e têm de suscitar nesta cidade uma questão que não existia aqui — a questão clerical.

Os membros desta comissão ainda procederiam acertadamente, se a dissolvessem, entregando o dinheiro a outros que lhe dessem melhor e menos insensata applicação.

Dizem-me que estão adiantados os trabalhos para a exposição.

Sobre a politica franquista tambem ha coisinhas nesta cidade, mas opportunamente fallaremos.

Para coadjuvarem a conclusão das matrizes predias do concelho da Figueira da Foz, incumbida ao escriptão de fazenda de Aviz sr. Leopoldo da Silva Netto, foram nomeados os empregados de fazenda em Coimbra srs. Serafim da Costa Vasconcellos e Adelino Areoza.

Este anno nas festas do S. João da Figueira servirá uma imagem nova, feita no Porto e que custou 150000 réis.

O preço não é grande, mas veio do Porto.

Vir do Porto é quasi ser feita por Teixeira Lopes.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em aprovações, o resultado dos actos nos dias 10, 11 e 12:

Faculdade de direito

1.º anno — António Maria Sequeira Queiroz, de Borba; António Mesquita de Figueiredo, de Lisboa; António Nunes Rica, de Lamego; António da Silva Dias, de S. Tiago de Costoias (Porto); António Policarpo das Neves, da Guarda; Armando Cancellaria d'Albreu, de Anadia; Arnaldo Ferreira da Silva Guimarães, de Oliveira d'Azemeis; Arthur de Moraes Carvalho, de Lisboa; Augusto Gabriel Sinyal, de Castellões de Copêda (Porto); Benjamin do Carmo Braga Junior, Rio de Janeiro (Brazil); Bernardino de Pina Cabral, de Macieira (Guarda); Carlos Alberto Teixeira Direito, de Freixo de Espada-a Cinta (Bragança); Carlos d'Albuquerque Cardoso d'Almeida, de Santa Comba (Guarda).

Houve cinco reprovações.

2.º anno — Vasco Rebelo Valente, do Porto; António Francisco Cordeiro, de Valpereiro (Bragança); António José Rodrigues, de Brintello (Braga); António Maximo Branco de Mello, de Estarreja; António Vianna Perreira Rquette, de Lisboa; Armando Marinho da Cunha, de Lisboa; Armando Augusto d'Almeida, da Lage, Villa Real; Armindo Mauricio Pinto Rodrigues, de Caldas de Vizella; Arnaldo d'Almeida Vidal, de Oliveirinha (Aveiro); Arnaldo Brandão de Sousa Vasconcellos, de Idães (Porto); Arnaldo Diniz da Silva Vianna, de Póvoa do Varzim; Arthur Euler de Carvalho Alves, da Covilhã; Arthur Soares Machado, da Matta de Lobos (Guarda); Augusto d'Almeida Campos de Mello, de Silva Escuro (Aveiro); Augusto José Queiroga Valentim, de Evora.

Houve uma reprovação.

3.º anno — António de Mattos Cid, de Lamego; António Nobre de Mello, de Santo Antão de Cabo Verde; António Sarmiento Pereira Brandão, de Lisboa; António Simões Raposo, de Belem (Lisboa); António Soares Franco Junior, de Fronteira; António de Sousa Horta Sarmiento Osório, da Louzã; Arnaldo Augusto Jay-

me da Silva Monteiro, de Sabrosa; Urbano de Mendonça Dias, de Villa Franca do Campo (Ponta Delgada).

Houve uma reprovação.

4.º anno — António da Costa Lima, de Castendo (Viseu); António de Faria Lima, de Arcos de Val-de-Vez; António Augusto Pires de Lima, de Areias (Porto); António José do Carmo Rodrigues Sarmiento, de Villa Real; António Lobato Carriço, do Rosmaninhal (Castello Branco); António Pereira de Sousa, de S. João da Pesqueira (Viseu); António Pires Martinho de Brito, da Abrunheira (Coimbra); António de Sampaio Chaves, de Paranhos (Bragança); António Tibério Tojo de Sousa Franco, da Amieira (Evora).

Houve uma reprovação.

5.º anno — António José Nogueira da Costa, de S. João de Ovil (Porto); António José Vaz de Freitas Guimarães, de Murtosa (Aveiro); António Resende, do Porto; António Rodrigues d'Almeida Ribeiro, do Sabugal; António dos Santos Costa, de Lamego; António de Iena Faria e Vasconcellos Azevedo, de Castello Branco; António Vicente Chantre, da Ilha de S. Antão (Cabo Verde).

Faculdade de medicina

1.º anno — dr. João Carlos Rodrigues de Azevedo, doutor em medicina na Universidade Catholica de Louvain.

5.º anno — Medicina legal e hygiene — António Maria de Soveral, de Sernancelhe; Armando Augusto Leal Gonçalves, do Espinhal.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira — Chymica inorganica — Ordinários — Alberto de Sá Marques Figueiredo, de V. N. de Paiva; António José Teixeira, de Bragança; Faustino de Sá Nogueira, de Almeirim. Obrigados, José Fernandes, de Arcos de Val-de-Vez; Juvenal Quaresma Paiva, de Figueiró dos Vinhos; Abel Abreu Campos, de Viseu; Orlando Quaresma Paiva, de Figueiró dos Vinhos; e António Vieira da Rocha, do Granjal (Viseu).

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira — Chymica organica — Ordinários, José Augusto Vianna de Lemos Peixoto, do Porto;

pedido; um malandro disfarçado em homem honrado. Donde vinha? Não havia o direito de lhe pedir os papéis, porque, apesar de tudo, não é crime namorar uma cosinheira.

Todas as noites, ás 10 horas, Romeu vinha, não para debaixo da janella de Julietta; mas para a grade do pateo, cantar a sua serenata. Essa serenata era um assobio que dava Romeu quando a rua estava deserta; mas os policias têm os olhos e as orelhas muito grandes. Ouviam o assobio e viam os factos e gestos do Romeu.

Como não sabemos o nome, chamá-lo émos Pasquinet. Como a cosinheira, que se chamava Maria-Luiza-Elisabeth, nascera em Fismes em Champagne, como Adriana Lecouvreur de quem nem mesmo o nome sabia.

Nas casas onde tinha estado até então, davam-lhe o nome de Elisabeth, mas a condessa de Romanes não tinha querido que a cosinheira usasse o nome da afilhada. Por isso, na rua de Galileu chamavam-na Maria-Luiza.

Como travara relações com Pasquinet? Isso perdia-se na noite dos tempos. Tinha havido dois interregnos naquella bella paixão. Dizia de tempos a tempos: «Pasquinet está no campo;» era talvez quando Pasquinet era julgado em policia correcional. E verdade, que o tinham prendido uma

Volunt. Affonso Verissimo d'Azevedo Zerquete, de Leiria; Francisco Valente M. Ferreira, de Lisboa; obrigados, Arthur Augusto Pacheco Dias Freitas, de Barrozas (Porto); Fernando Duarte S. d'Almeida Ribeiro, de Villa Real; Joaquim Augusto G. d'Almeida, de Coimbra; Joaquim Torres, de Caldas de Vizella; Manuel L. d'Almeida, de Santarem; e Alberto Bizarro da Fonseca, de Coimbra.

3.ª cadeira — Physica — 1.ª parte — Voluntários — Vasco F. Thémudo, de Coimbra; e Alberto C. Pessoa, idem; obrigados, António Simões Pereira, de Ceia; Gualdino de Sá Balthazar Brites, do Porto; João Vaz Agostinho, de Viseu; Alvaro Gamboa F. e Costa, de Alpedrinha (Castello Branco).

Houve três reprovações.

4.ª cadeira — Botanica — Ord., António Ferreira Loureiro, de Barcellos; João d'Almada, de Cairrão (Guarda); Manuel Maria, Fretá (Coimbra); obrigados, Alberto de B. Costa, do Rio de Janeiro; Amadeu Marques Moraes, de Mortagosa; António da Cunha Saraiva O. Baptista, de Gouveia (Guarda); Arnaldo Nogueira Lemos, de Alquerubim (Aveiro); Arnaldo Vieira N. Cruz, de Silva Escuro (Porto); e Carlos Balbino Dias, do Maranhão (Lisboa).

Falta de decôro

Queixam-se-nos de que, no passado domingo, alguns individuos que tinham ido banhar-se no Mondego, um pouco acima da lapa dos Esteios, se expunham completamente nus a quem alli passava em passeio fluvial.

E' frequente passarem para alli, em barcos, diversas famílias desta cidade aproveitando a amenidade das tardes, e qual não é a decepção recebida ao depararem-se-lhe semilhanças espectaculos impróprios de individuos que têm por obrigação ser educados, como sam os que lá andavam e que frequentam a Universidade.

Ao sr. commissario de policia pedimos providencias.

Tem apparecido ultimamente em creanças e adolescentes alguns casos de sarampo que felizmente não tem tido gravidade.

vez por ter usado altivamente a fita da Legião de honra.

Só tinha tido um mês de prisão, por se haver com muita malicia, dizendo:

«Não deve fazer caso, sr. presidente. Eu estava sem emprego, tinha-me improvisado vendedor de factos. Um dia, fazem-me signal para subir, compro uma casaca por cem soldos, a casaca dum figurão; não regateio: quando descia a escaida, não resisti, visto a casaca que acabo de comprar, e dou o meu casaco a um pobre. E fiquei, assim, condecorado sem o saber».

Os juizes não eram tam burros que engulissem a péta; mas o presidente tinha-se rido, estava desarmado.

Não foram por isso muito severos com o novo condecorado. Ah! se tivesse arranjado um advogado, teria para três meses por causa da sua pessima figura.

Ninguém é capaz d'imaginar o número de falsos condecorados que as cosinheiras abrigam no seu seio. As creadas das casas boas imaginam ser já dum sociedade superior, não querem descer nos seus amôres. Gostam mais de abandalhar-se com um malfetor do que ter amôres com um operário honrado, que recom pensariam com um sorriso ou com um guizado, do trabalho de todo o dia.

Por isso Maria-Luiza amava

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 23 de maio de 1901

Presidência — Dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes: effectivos — António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, João d'Oliveira Mendonca Cortês, Francisco Maria de Sousa Nazareth, e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Balanco do cofre, saldo em 18 deste mês, 1:108:173 réis.

Arremataram-se em praça os lotes de terreno na quinta de Santa Cruz n.º 38, 40, 43 e 44, que produziram a somma de 423:340 réis.

CORRESPONDÊNCIA

Do governo civil, officio n.º 36, de 18 deste mês, devolvendo superiormente approvados os orçamentos da reconstrução do muro da Couraça de Lisboa e alçamento do lago da quinta de Santa Cruz. Mandou-se anunciar praça para o dia 20 de junho proximo.

Do mesmo governo civil — officio n.º 57, de igual data, e annunciando que por despacho do ministério do reino o amanuense addido a secretaria Henrique Ferreira Barbedo Vieira é collocado na repartição dos impostos como fiscal dos vigias. O presidente disse que, acatando como lhe cumpre a resolução do governo, entendia dever representar-se-lhe contra ella não só por offensiva das disposições legais sobre o assumpto, como tambem por altamente inconveniente para o serviço; que sendo jurisprudência constante do ministério do reino que ao pessoal dos impostos municipais indirectos não compete a categoria de empregados publicos, mas sim a de servidores assalariados, contractados e despedidos segundo as necessidades do serviço e a maneira porque o desempenharem, é evidente que não se tracta na hypothese presente, de logares vagos, para que devam ser nomeados funcionários addidos, nem isso seria compativel com as garantias que cotinuaes lhes competem; que ainda quando assim não fosse, manda a lei attendêr, para este effecto, ás correspondentes aptidões e

Pasquinet, como Pasquinet amava a cosinheira de Maria-Luiza.

Ao domingo, saia com elle, de cabeça erguida, ares provocantes. Nesse dia, ninguem lhe tocasse. Julgava-se uma mulher de boa sociedade, com os chapus velhos da condessa de Romanes, um vestido de 27 francos e 50 centimos e uma camisa roubada a Elisabeth.

Durante a semana, se pudesse sair e passear noutro bairro, teria talvez descoberto que Pasquinet se apresentava dum modo diferente. Por exemplo, na Chaussée d'Antin, a nova patria das grisettes desaparecidas, Pasquinet convertia-se num cavalheiro quasi á moda, não muito mal vestido, cigarro na bocca, chapu sobre a orelha. Porque era tal metamorphose? E' que, nas alturas da Chaussée d'Antin, Pasquinet comia as economias de Maria Luiza.

Mas não é agora occasião para entrarmos nas profundezas de aquella existência. Vamos mostrar Pasquinet á obra.

Escutemos primeiro esta conversasinha, enquanto está só com a cosinheira na casa dos creados do palácio da rua de Galileu.

— Tens a certeza de que a condessa é rica?

Ah! meu amigo, milhões. A mim ninguem me engana. Além disso Eleonora conhece a senhora, ha muito tempo. (Continua)

categorias, o que não se dava na hypothese referida. Este amanuense foi nomeado em 1886 e na mesma secretaria ha outro de mais recente nomeação; este logar é de categoria muito diversa da de fiscal dos impostos que obriga a serviço diverso e nocturno, violento, com rondas, varejos, apprehensões, saídas para fóra da cidade, contacto com gente mal educada.

Propõe para que se dê conhecimento official ao interessado desta sua nomeação, não desconhecendo a câmara que elle não tem aptidões necessárias, que é um epilético conhecido e reconhecido, de saúde muito precária, faltando frequentes vezes ao serviço por motivo de doença.

Pelo vereador do pelouro foram confirmadas estas razões e entendeu-se que o nomeado é absolutamente incapaz e inhabil para o serviço de fiscal dos impostos e que a confirmar-se este despacho ha de ser tam prejudicado com isso o serviço, que desde já pede á câmara, que o exonere do seu pelouro, aliás terá de abandonar o logar de vereador.

Resolveu-se representar no sentido do exposto.

Do mesmo governo civil officio n.º 58 de 21, dando conhecimento que o ministro da fazenda autorizou a concessão do subsidio de 1:500:000 réis para o Asylo de Gellas. Inteirada e resolveu agradecer.

Do commissario de policia, officios n.º 18 e 20, enviando duas queixas sobre falta de limpésa dum cano nas trazeiras da rua da Moeda, e escadas do Observatorio. Providenciou-se.

Da commissão dos melhoramentos da cidade — officios n.º 17 e 18, enviando informado um requerimento dum obra na praça do Commercio e enviando o plano dos melhoramentos da parte baixa da cidade. Inteirada.

Da professora de S. Marinho do Bispo é professora da Lamarosa, accusando a recepção de mobiliario escolar. Inteirada.

REQUERIMENTOS

Construção dum casa no bécico da Boa-União, dum empreiteiro pedindo o saldo do pagamento dum empreitada, decimos e depósito; diversos pedidos para canalisações d'agua.

Attestou favoravelmente 10 petições para subsidios de lactação.

DELIBERAÇÕES

Approvou o rol sobre cães e annunciou a sua exposição.

Voitamos de novo á praça em 13 de junho alguns lotes de terreno de Santa Cruz, que não foram arrematados.

Approvou definitivamente os seguintes orçamentos:

Reparação da ponte do caminho da Lameira do Paço, Larcã, na somma de 120:000 réis; construção dum muro de vedação junto á estação dos incêndios na importância de 49:055 réis.

Apresentado o projecto de uma nova rua de ligação entre o extremo da rua Occidental de Mont Arroyo e o bairro operário, no valor de 2:830:000 réis foi por unanimidade approvado provisoriamente resolvendo a câmara que fosse remetido á approvação superior. Auctorizou diversos pagamentos.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

TYPÓGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de preço. Pode ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciais F. M. S.

39 Folhetim da «Resistência»

ARSENE HONSSAYE

REGINA

Livro primeiro

O tiro de revolver

XIX

Romeu e Julietta

E Maria Luiza vingou-se deste silencio, comendo com a creada de quarto um guizado de codornizes, digno de figurar na meza dum rei. — Mas que rei se atreveria hoje a ser guloso?

Ora a cosinheira da condessa de Romanes, que tinha tanto de má, como de boa cosinheira, jurou vingar a cosinheira do desdem da sala de jantar. Começou por roubar nas compras.

Naturalmente, tinha um conhecido, como têm todas; esta mulher ágil de olhos vivos e dentes aguçados era escrava dum paixão, tal qual a ama.

Toda a gente via rondar deante da grade da casa, de noite e de manhã, um malandro que chamava a attenção da gente da cidade. Vestia como um burguez pouco afortunado.

Para os policias que meditam sobre o infortunio das ruas o juizo sobre aquelle homem era rá-

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 ,, a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 ,, a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

,, n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeieiros em todos os géneros, canalizações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. Cimento rapido para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officias patentes no escriptório da fábrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

Amostras fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fábrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corôas de porcellana, alumínio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 16 do corrente mês pelas 11 horas da manhã, volta a praça, pela terceira vez, á porta do tribunal judicial desta comarca sito á Praça Oito de Maio, para ser arrematada pelo maior lance que se offerecer, a propriedade abaixo assignada, penhora da execução hypotecaria promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira, José Bagueira, solteiros, e Maria Bagueira e marido José Tejo, todos do dito logar de S. João do Campo, como herdeiros e representantes de seu fallecido pae Manuel Cordinhá, a saber:

O dominio útil dum praso composto duma terra de sementeira, sito no Murtório, limite daquelle logar e freguesia, de que é senhoria directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Ançã, a quem se paga o fóro annual de 125,82 litros de milho, e vai á praça sem valôr algum.

São por este citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 5 de junho de 1901. Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão interino,

J. A. Lopes Ferreira.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41,— PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

Coadjutor

Precisa se um em Benavente e garante-se ordenado superior a 300000 réis. Dá esclarecimentos o respectivo párocho.

QUARTO

ou quarto e saleta, independentes, com mobília ou sem ella, próximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciaes M. A.

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$600 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 600 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeieiros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'água e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemisphérios por mez 3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa.

No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

59—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidéz e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeçadas dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 3

REVISTA POLITICA

Publicação mensal de propaganda e de critica

Apparecendo no dia 1 de cada mês

Collaboradores— Afonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Menezes, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luis Botelho, Manuel Coelho, Nobre França, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

Preço da assignatura (paga adiantadamente), por 3, 6 e 12 meses: Lisboa — 700, 12400 e 22800 réis; Provincias — 750, 13500 e 24000 réis. Número avulso 250 réis.

Assigna-se nos escriptórios da

Empresa Democrática de Portugal

Rua dos Douradores, 29

Lisboa

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao eur empregado José Lagarto, na sua dos Esteireiros.

3:000\$000

Empresta-se a juro esta quantia sobre hypotheca, no todo ou em parcelas não inferiores a réis, 2000000. Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 86.

Piano Vertical para estudo

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

CASAS Á VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietario, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39;

3.º — Outra morada de casas e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amoral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Decadencia nacional

Dá-se na sociedade portugueza um phenomeno que, por muito anormal, não pôde passar despercebido a quem se apaixonou e interessa pelos assumptos sociológicos.

É a miserrima decadencia do nosso país, decadencia por demais accentuada na sua politica, nas suas sciencias, nas suas artes, nas suas letras, enfim, em todos os seus estados mentaes e phisicos.

Quem de ha vinte annos acompanhava passo a passo os movimentos politico-sociaes da nossa terra, quasi chega a duvidar da generalidade das leis evolutivas, na terminada graduacao para o aperfeicoamento, sempre alem do existente, sempre aquem do que ha de ser.

Constata-se na ordem do inconsciente o perpetuo movimento que produz exlendidos phenomenos do transformismo, exuberantes affirmacoes da eterna Vida. Applicadas a botanica e a zoologia varias modalidades de enxertia e cruzamento, obtêm-se maravilhas da flora, e embelezamento de individuos no reino animal.

Desviando, porem, a investigacao para os factos sociaes, parecemos que encontramos uma solucao de continuidade rasgando abysmos onde resvalam as mais bellas theorias evolucionistas.

Entre causas e efeitos é completo o divorcio, de modo que se produzem factos de negacao nos principios postos pela logica social.

Que extranho phenomeno de estacionamento vimos presenciando!...
Mais ainda: que miserandos casos de regressao alli se confirmam em meio do mais vergonhoso indifferentismo geral!...

De 1880 a 1891 correu, país fóra, uma ventania de enthusiasmo que era como um sursum corda de esperanças. Havia fé, mas essa fé que remove montanhas, foi ferida a traição pela immortalidade, e amortalhada no opprobrio de um povo.

E hoje, quando attentamos no estado decadente a que tudo isto baixou, sentimos um desgosto impregnado de saudade por essas luctas que nos esfarraparam o coração, e ingratamente nos trouxeram a descrença das coisas e das pessoas.

Que resta de labor tamanho?... Poeirada de illusões desfeitas no fel das ingrattidões...

Dado, porém, que todos os factos têm explicação, é de justiça que a procuremos, porquanto, sem o conhecimento dos signaes pathognomonicos de qualquer enfermidade é impossivel diagnosticá-la com segurança e combatê-la com salutar critério.

Todo o mal do nosso país está na falta de instrucción publica — diz-se.

Todavia a these deveria expressar-se pela forma seguinte: — Todo o mal do nosso país

deriva da falsificação da instrucción publica.

Não é de hoje o erro, conquanto mais que nunca elle influa hoje na modalidde social.

1834 trouxe a flor da politica a espuma de novos ideaes, e dispersou-os logo com o sópro das insidias e das conveniências conservadoras.

1834 foi uma mentira azul e branca que escreveu com uma das mãos o evangelho da Liberdade, e apertou na outra o punhal venenifero com que disfarçadamente vêm sangrando as purissimas entranhas da mesma Liberdade. Assim foi que, longe de basear a instrucción em modelos novos, que bem poderia imitar dos grandes pedagogistas da França democratica, deixou o espirito nacional accorrentado a rotina, dando-lhe por maxima expressao de tolerancia a velha fórmula de Pomponac intus ut libet, foris ut moris est. O foris é o que ali está — preconceito, hypocrisia, depravação de costumes!...

Consequentemente — desde que a systema novo não correspondeu educação nova, tudo se desorientou por falsos rumos.

A historia do liberalismo em Portugal é um apontado de incongruências, e um sudario de miserias politicas. Basta ver a sequencia de disputérios de cada governo, a instabilidade depreciativa dos seus dirigentes, e as apostasias com que alguns hám envergonhado as gloriosas tradições da lealdade portugueza!...

Mui triste é dizê-lo!... Em 1834 o país estava ensanguentado... hoje está leproso... então ainda se combatia por uma ideia, luminosa ou escura, mas uma ideia enfim!... Agora organizam-se assaltos a honra nacional, que ainda lá por longe, em farrapos, leiloadas pelos phariseus da synagoga ignobíl!

Em que sentido se exerceu a accção victoriosa de um systema que tinha um encargo social de mera transição? Nisto... o esforço negativo da finalidade que lhe impôs o progresso. Ora, desde que uma corrente tocou o ponto terminus do seu curso, ou se lança em outra corrente, e perde o nome, ou esbarra em robusto dique e muda de trajecto, contradictando a ordem natural dos acontecimentos.

É de ver, porém, que o dique, ou seja construído de espessas muralhas, ou de possantes conveniências agrupadas — está sujeito a demolição com o andar dos tempos, quando não seja por motivos acidentaes propositadamente effectuados!...

Um dos erros de todos os modos de ser que têm regido as nacionalidades, é a pretensão a rodearem-se para sempre na esphera do seu auctoritarismo. A verdade que proclama a continua mutação das coisas não a acceptam voluntariamente os legisladores, a menos que a não applicuem em manancial de utilitarismo próprio.

Portanto nunca os messias praticos rompem abertamente com o pretérito, prevendo a necessidade de se socorrerem dos meios contra os quaes missionaram na dou-

rada manha das suas aspirações heterodoxas.

Máxima prudencia de Salomões conselheiristas... A's primeiras arremetidas do Pensamento, ci-los, solemnes Javes olympicos cordeiros bardes de Cataneo, lançando mão dos espedes da rotina para melhor segurança da caranguejola existente.

E é que seguem por alli dentro, em velocidade adquirida, desenterrando esqueletos de despotismos, e berrando com gestos cómicos incorrupta intolerancia, por elles mesmo condemnada em tempos idos, o — ergue-te Lazaro — que faz palpar de indignação as artérias do Progresso.

E tudo passa sem levantar protestos reagentes, como se o espirito nacional concordasse na resurreição do passado vindo a desempenhar funções de carrasco do Futuro.

Porque? Porque a falsa educação produziu os efeitos naturalmente premeditados. Na familia, na escola, na academia, o preconceito e expiona cada aspiração, e faz quarto de sentinella a cada consciencia. Liberdade, Justiça, Direitos do Homem... Silencio, silencio!... Está allí sua excellencia o bezero de ouro guardado pelos argus da segurança publica. Não torbeis nem de leve os sonhos ridentes da besta ta capital!

O vos que derramaes lagrimas de dor sobre as angústias da alma accorrentada ao rochedo de Prometheus, sabel que se vos denegam Direitos, tambem vos dispensam do cumprimento de Deveres... Nada de solidariedade, nada de cohesão de moléculas do raciocinio, nada de reciprocidade de forças cerebraes no intuito de estabelecer o ponto centripeto ás bases do edificio social... Não só vos dispensam como sereis asperamente castigados se houverdes a velleidade de tal praticar... Tendes em troca as obrigações, espécie de ferro em brasa com que sois marcados pelos donos de vossos braços, de vossas vidas, de vossas opiniões!...

Esta é a liberdade, entendeis, visionarios do Progresso?... Nem motivo algum justifica queixumes ou protestos lamuriantes. Se ha quem tenha fome e sede de justiça, não falta quem tome indigestões de immoralidade e rapinagem. Se ha quem se confranja nas espinhas da moral frateza, deixando passo a passo pedações da sua alma em paga de migalhas para sustento do seu corpo; se ha quem procure a Vida na Morte, para se alforriar da morte na vida... ha tambem no faustoso cortejo da tal besta capital quem venha a publico fazer de torpe sensibilidade um braço do chic. Não lamenteis a innocencia mendicante, nem a orphandade de reparigas arrojadadas aos acasos da miséria, visto haver argentários que, de enriquecidos pelo trabalho dos proletarios nas officinas da industria, nas officinas do ensino, nas officinas do Pensamento, levam a caridade a parte de estabelecer serralhos para lhes prostituirem as filhas, derrancando-lhes a alma, que amortalhám cynicamente

na renúncia da sua missão de amor e paz!...

E eis porque a evolução vai eclipsada na longa noite dos desalentos... O país não pensa — porque lhe perverteram o pensamento — não sente porque lhe embotaram o sentimento — não se revolta porque lhe chloroformisaram a consciencia.

Parece-nos aperceber impulsos de regressão nas leis e nos costumes.

Todavia essa regressão não nos conduz a um passado que se chamou Alfonso Henriques, João I, Alfonso d'Albuquerque ou Sancho Manuel...

É um passado menos remoto, vindo das elegantes cellas da Madre Paula, saltando sobre a esttua de D. José I, para ir assentar barracas de quinquilherias nas celestes quintas da Ramalhosa e de Queluz, e nos característicos mercados de S. Bento, allí em face da esttua do grande Mirabeau portuguez.

ANGELINA VIDAL.

Nas festas do Coração de Jesus em Santa Cruz a câmara e o quartel illuminaram as fachadas.

Não se intende. A festa era da freguesia e não se comprehendendo tanto enthusiasmo de instituições superiores á junta da parochia.

A câmara e o quartel não podem illuminar ao Coração de Jesus.

No país ha um só para quem devem guardar as luminárias.

É o coração de Pedro, o da dor da carta, esse heroe tam chorado, como dizia cantiga popular. Uma luzinha ao pobre coração!

De enternecer, a precisão de sexta-feira.

Pasmava ver em tanta harmonia as confrarias do sanctissimo da cidade, todas, todas.

A de Santa Justa veio a Santa Cruz, a de Santa Cruz foi em vizita a Santa Justa, mais a da Sé Velha.

As confrarias, que eram como as phylarmônicas, tam inimigas, tam ciosas...

Pois lá fóram, em muita ordem até Santa Justa, depois pelo Carmo, dar uma volta, e esparecer, e lá voltaram outra vez a Santa Cruz, musica atraz, musica adeante, com muita ordem.

Ao fundo do templo o Santo António, vestido de frade cruzado, sorria.

E nós tambem.

Começa fazendo-se necessaria a rega das ruas.

O calor que tem feito, o estado em que as ruas, em reparação ou recentemente reparadas se encontram, cobertas de terra a desfazer-se em pó ao sol, recomendam esta medida que a necessidade de hygiene impõe com urgencia.

Bem sabemos que a câmara lucta com difficuldades pecuniarias, mas o sr. dr. Dias da Silva, que tem dado tantas provas de zelo e boa administração, bem podia estabelecer, desde já embora de uma forma rudimentar, serviço de rega bem organizado e distribuido.

Carta de Lisbôa

14 de junho

Dia de sombra e dia de missa. O sol escondido, o trabalho parado. Dia santo, a seguir a outro, na ante-vespera de terceiro. São dias temiveis estes para o lisboeta que não se resigna a passear pela Avenida e a vêr mulheres sair das igrejas. A capital tem o aspecto do interior duma aldeia. Todas as actividades suspensas, respira-se uma atmosphera de monotonia enervante. As physionomias são parvas, irritantes. Não ha discussão, não ha intriga sequer. Dir-se-ia que não há vida. E o jornalista não sabe o que dizer, como encher papel, encontrando-se como ante um cemitério onde nem uma lápide recorde uma vida que se extinguiu. Oh! os dias santos de Lisbôa, não ha para os que escrevem peor calvario!

Nestes dias assim, nem sequer logra divertir-nos o Marianno e defender Hintze — invocando convicções no Popular.

O Martins Bandalho, doutrinando no Illustrado direito publico em favor de João Franco, como doutrina em tempo pela causa da República, do socialismo e do anarchismo, é como uma nôra que geme.

E até passam despercebidos, como factos correntes e naturais, as noticias que as gazetas apresentam á meditacao dos esfomeados sobre as rudissimas festas a que se vão entregar o throno e o governo para resolverem as pavorosas crises que asoberbam a sociedade portugueza.

Em toda a extensão da palavra — dorme-se... E o jornalista, subjugado pelo meio, tem mais vontade de dormir que de encher quartos de papel...

É, em meio d'este somno, que uma folha officiosa, o Diário de Noticias, nos tras curiosas informações sobre a lei eleitoral, ensinando-nos primeiro que essa lei vai dar representação de minorias aos districtos, creando uma organização especial para Lisbôa e Porto.

Estám a vêr o que isso quer dizer.

Por esse país além arranjam-se as cousas, por meio de grandes círculos, de forma que, a par dum certo numero de regeneradores, seja eleito um certo numero de progressistas — o que permitirá a vice-versa quando os dos Passos estejam no poder.

Mas em Lisbôa e Porto, como as minorias serão fatalmente dos republicanos, abrem-se excepções. Nas duas cidades supprimem-se assim as representações de minorias.

E eis como em Portugal se fazem eleger os representantes do povo...

Toda a preocupação, todo o trabalho se concentram para que em S. Bento não possam tomar logar aquelles que symbolisam e

Handwritten numbers and scribbles at the bottom of the page, including '209', '210', '211', '212', '213', '214', '215', '216', '217', '218', '219', '220', '221', '222', '223', '224', '225', '226', '227', '228', '229', '230', '231', '232', '233', '234', '235', '236', '237', '238', '239', '240', '241', '242', '243', '244', '245', '246', '247', '248', '249', '250'.

zelam os interesses, a vontade, os ideaes da maioria.

No decorrer da semana fallou-se numa coisa que se suppunha morta. Refiro-me á Junta Liberal.

A publicação na imprensa dum manifesto dirigido ás câmaras municipais fez recordar a sua existência.

Esse mesmo manifesto fez-nos acercar dum membro da commissão executiva, e consulta-lo:

— Suppunha-os mortos...

— Enganou-se. Vivemos e viveremos. Trabalhamos e trabalharemos.

— Mas para quê?

— Vê-se-ha...

— Não se verá antes um naufrágio?

— É possível mas não por culpa nossa.

— É certo, porém, que se vá demorando...

— Mas então v. acredita que um movimento nacional, grande, imperioso, possa surgir dum momento para o outro, com a mesma facilidade com que se pode escrever um artigo. Concorde que não pôde ser... E movimentos violentos, representações, manifestos, tudo que se fez e pela forma por que se fez — para que serve? A experiência já demonstrou o caso que taes manifestações merecem ao poder.

— De forma que está confiando ainda...

— Confiadissimo...

— Oxalá não lhe chegue nunca o desengano.

O amigo ficou-se com a sua esperança e nós com as nossas desillusões.

Parece-nos, porém, interessante dar conta da esperança daquelle — como reportagem.

F. B.

Tinha de ser

Hintze prohibiu á camara municipal do concelho da Vidigueira realizar o congresso para que tinha convidado as demais camaras, e em que devia ser tratada a questão religiosa, no sentido de reclamar-se o cumprimento integral das leis prohibitivas das ordens monásticas no paiz.

Tinha de ser.

Os protestos nas ruas, abafou-os pela violencia policial; os da imprensa pela perseguição e suppressão dos jornaes; não permitiu a realização de comícios nem de conferencias. Que admira que prohibisse também o congresso das camaras?

Projecte-se uma d'essas manifestações no interesse das congregações, do jesuitismo, e a permissão será ampla.

Achamos bem, mesmo bem, a pratica de todas essas violencias, uma vez que o amollecimento da energia nacional se accentua.

Hintze faz, pois, o que deve, carregando onde acha molle.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, depositou no museu d'antiquidades do Instituto uma lampada de metal, de estylo renascença (século xvii).

Sam relativamente raras em Portugal as alampadas desta epocha. No museu d'antiquidades havia já um soberbo exemplar pertencente ao sr. A. Augusto Gonçalves.

Na capella da Universidade, ha, em prata, duma data talvez anterior, uma bella lampada que figurou na exposição d'arte ornamental em Lisboa.

A belleza dessa obra d'arte bem merecia que a lampada fôsse collocada por forma a poder ser devidamente admirada.

Na altura em que está, e como está, só dam por ella os que a conhecem e a procuram para admirar.

A suppressão de "A Marselheza,"

Não posso deixar sem protesto um acto tam revoltante!... Já não nos é permitido expôr nos sas palavras, nem pensamentos, julgando os poderes públicos na sua acanhada *surmenage* racionalista abafar todos os protestos, assegurando pelo silêncio a tranquillidade pública. Pôde se por acaso deter a evolução?!... Se assim fôra jámais o progresso teria existido e a História não passaria duma reles lenda!

A evolução politico-social é nua na sua essência, illogica nas suas manifestações, imperfeita na sua concepção. E a senda moral imperceptivel que arrasta inconscientemente os espiritos para o futuro, amontoando apparentes difficuldades nos attrictos reveladores da sua acção; agentes sociais muitas vezes incompreensíveis em que a reacção conservadora e ultra catholica se estriba, barricando-se na sua intolerância!

E' este periodo historico que o pais atravessa!... A reacção conservadora e ultra-catholica identifica-se com o systema constitucional, introduzindo no seu organismo politico e na sua essência moral agentes estranhos que profundamente o têm alterado!... D'ai se deriva impávida — como indispensavel medida de salvação pública — a affirmação do poder real! D'ai, também, o principio e a causa de todos os abusos e violências, que — longe de deterem a marcha evolutiva dos acontecimentos — provocam, pela sua estranha natureza, a precipitação dos successos, que precisamente mais se deseja evitar como coisa muito nefasta!

Nunca deu bom resultado uma repressão levada a este ponto!... Na França de 1830 determinou a queda de Carlos x, como mais tarde a implantação da República de 1848, quando *le roi citoyen* olvidou os compromissos de liberdade e de tolerância contrahidos com a Nação na sua ascensão ao throno.

Em Espanha foi ainda á repressão que Izabel II deveu a expiação de Alcolá; nome verdadeiramente symbolico que nitidamente exprime a ideia da irreconciliabilidade do povo espanhol com a monarchia, que é a mais formal condemnação dos imbecis caserneiros que em 1874 prostaram a República de Castellar, de Salmeron, de Zorrilla e de Py y Margall aos pés dum Affonso XII!... Na Allemanha foi a intolerância e o despotismo da politica bismarckiana que bastante concorreram para o extraordinário desenvolvimento que o socialismo tem attingido naquelle império; e entre nós ninguem ignora que foi a excepcional ferocidade do governo de D. Miguel que atirou mais depressa a terra o antigo regimen, unido na superstição do direito divino. Polignac em França e o conde de Basto em Portugal — dois espectros da reacção feudal-catholica — foram os dois fautores inconscientes, mas activos do triumpho da liberdade popular.

E o regimen monarchico-constitucional, que foi a legitima desforra da Liberdade opprimida pelo despotismo do antigo regimen, entrou de ha muito na senda funesta da reacção e da intolerância, que ha de perdê-lo, dando logar ao anciado advento da Republica em Portugal, como genuino systema da Liberdade, da Moral, do Direito e da Justiça.

A briosa academia republicana que no periodo agitado de 1890-92 tanto honrara as suas gloriosas tradições, desejando avivar-se na sua lucha pelo triumpho das ideias democraticas em Portugal, iniciou a sua brilhante cam-

panha de sanidade moral fundando um hebdomedário, pouco depois transformado em diário, de enérgica propaganda republicana, *A Liberdade*, que — sendo constantemente apprehendido — acabou por ser supprimido pelo Parreirinha.

Contra todas as previsões dos que cantavam victória, entoando hossanas á intolerância e ao despotismo do governo, os briosos rapazes proseguiram ainda mais energeticamente na lucha chrismando o organo supprimido com o suggestivo e bem significativo nome d'*A Marselheza*; o hymno do protesto e da revolta ficava bem a um jornal de combate.

O hymno que em França introduzira a Liberdade com a Revolução, servia assim d'epigraphe a um jornal que ia em Portugal reivindicar a victória da Liberdade com a República.

Supprimiram n'ò e a sua suppressão é o signal de lucha!

FAZENDA JUNIOR.

No mês de maio findo mataram-se no districto de Coimbra, 360 cães.

Segundo a estatistica policial 60 eram do conselho de Coimbra dos quaes dois hydrophobos e vinte e dois suspeitos de terem raiva.

Esta estatistica mostra a conveniência de estabelecer em Coimbra o instituto para tratamento de raivosos e preparação de séros e vaccinas.

O laboratorio de microbiologia está maravilhosamente montado, tem um pessoal de primeira ordem, com saber, dedicação pelo estudo e altruismo, e prestava-se, estamos certos d'isso, ao estabelecimento de um instituto desta ordem.

Com uma pequena remuneração do governo civil e da camara tudo se poderia fazer; porque a faculdade de medicina tem perto da instalação do gabinete de microbiologia terreno onde poderiam fazer-se as construcções que o alojamento para animaes exigisse.

Assim não estariam os climas do districto na dependência de Lisboa, e os alumnos teriam mais uma occasião de estudo e de trabalho.

Ninguem pôde contestar que hoje com o emprego de seroterapia, doências de morte como a dyphteria, sam hoje fáceis de curar.

Basta apenas sóto em boas qualidades.

A sua preparação é fácil, quando se tem a competência do laboratorio de microbiologia da faculdade de medicina. Para se ter tudo, bastava apenas boa vontade e um leve sacrificio que seria amplamente recompensado.

O Santo António, muito festejado nas igrejas de Coimbra, e de todos os modos.

Na Sé, vestido de menino do côro, pequenino coberto de rendas e brocado de ouro, de enterrecer.

Em Santa Cruz, alto como um frade cruzio, com todas as insignias e o dom da ordem, sem respeito nenhum pelo decreto do sr. Hintze Ribeiro.

Um D. António muito feio. Em Cascaes, dizem-me que está condecorado e é official do exercito portuguez.

Tal qual o sr. dr. Patrocínio, quando vem a festa rija na sala dos capellos, e traz o chapéu amado da academia, a boria de doutor e o chapéu alto de cleitor em Lisboa.

O museu de antiquidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Ensino artistico profissional

Parece que se pensa agora seriamente em dotar as escolas industriales de Lisboa, Porto e Coimbra com o ensino profissional e officinas ha muito decretados.

Já não é sem tempo.

De pouco servem as escolas industriales, sem o ensino profissional. Se em Coimbra a influencia da escola industrial *Brotero* tem sido sempre fácil de demonstrar, isso se deve ás circunstancias especiaes que fazem desta escola uma excepção no ensino artistico do pais.

O sr. António Augusto Gonçalves, director da escola, foi sempre um fanático do ensino industrial, a elle se deve a criação da *Escola Livre das Artes do desenho* cuja influencia benéfica ainda hoje é attestada por artistas do valôr de Barata e João Machado.

O seu amor pelas industrias locais, a sua bella orientação fizeram-o entrar muito cedo nas officinas industriales de Coimbra, cuja organização e historia conhece como poucos; o desejo de as ver progredir levou-o a estabelecer uma fabrica de olaria, sacrificando-lhe o pouco que pudera economisar numa vida longa de trabalho persistente; em toda a parte é bem recebido, em todas as officinas é respeitada a austeridade do seu character, ouvido e seguido o seu conselho.

A *escola Brotero* continuou a *Escola livre* mantendo-se na mesma orientação.

Nas outras partes, o ensino industrial mal dirigido, na exploração de um successo rápido, que mantivesse todos na admiração, teve o resultado deploravel de fazer artistas insignificantes de homens que melhor dirigidos poderiam contribuir para o aperfeiçoamento e progresso das nossas industrias.

Desenhar, pintar e modelar sem uma applicação é mau. O operário começa a imaginar pelos primeiros passos no caminho da arte que é fácil o chegar-lhe ao fim e perde assim o amor pela profissáo que a escola deveria desenvolver e fazer fructificar.

O ensino industrial deve ser dirigido por forma a desenvolver as industrias existentes, e só secundariamente fazer nascer industrias novas, quando o estudo historico, ou o conhecimento dos recursos especiaes da localidade o indiquem.

Em Coimbra ha, duas industrias florescentes — a industria da olaria, e a dos canteiros, a que os trabalhos de João Machado, justamente apreciados por architectos, artistas e criticos d'arte tem dado um brilho novo.

Em Coimbra fazem-se, por indicação especial dos artistas, obras que vam por todo o pais dizer a florecência destes trabalhos.

Em Coimbra, ha na industria cerâmica pintores de habilidade, que o saber, e o talento educativo de A. Augusto Gonçalves converteria, em pouco tempo, em magníficos directores d'officina.

Outra industria, que deveria merecer cuidado e protecção especial do governo, deveria ser a industria do ferro que em Coimbra vai num bello movimento de rejuvenescimento, força e vida artistica.

Instrução secundaria

Os júrys dos exames no lyceu desta cidade sam assim constituídos:

Portuguez — Os srs. Alvaro Vilela, António Thomé e Sá Oliveira.

Latim — Os srs. Alvares Moreira, Lopes Netto e Mendes Figueiredo.

Francés — Os srs. Fernandes

Costa, António dos Santos e Ferreira Vidal.

Inglês — Os srs. Mello Cabral, Francisco Diniz e Simões Barbas.

Allemao — Os srs. Teixeira Bustos, Pereira da Silva e Machado Faria.

Geographia — Os srs. Marnoco e Sousa, Pereira Andrade e Ferreira Netto.

Philosophia — Os srs. Miguel Teixeira, Bernardo Madureira e Alberto Vidal.

Mathematica — Os srs. Rocha Peixoto, Manso Preto e José Sarasqueiro.

Physica — Os srs. Artzilla da Fonseca, Manso Preto e Costa Pessoa.

Desenho — Os srs. Costa Lobo, Costa Pessoa e Monteiro Figueiredo.

Novo jornal

Annuncia-se para o principio de julho a apparição dum novo jornal sob o titulo *Folha de Coimbra*, com character accentuadamente franquista, sendo emitidas acções para a publicação.

Parece que a redacção fica a cargo srs. drs. Teixeira d'Abreu, Mendes dos Remedios, Bernardo Ayres e Fortunato de Almeida.

Foi levada á assignatura régia uma carta de lei que eleva a 12 réis o actual imposto do pescado sobre o bacalhau. E' uma noya sangria sobre a alimentação pública, já tam cara, em resultado dos encargos tributários.

Mas os espaventos de luxo, nos passeios e mais caprichos em que anda toda a familia reinante, não se pagam com padre nossos, é com diaheiro saído dos cofres públicos e que o pais tem de repor, como o dispendido em largos benéces aos altos serventuários dos mesmos monarchas. Por isso, a pouco e pouco, em *pequenos augmentos*, trata o governo de ir angariando com que, d'algum modo, accuda ao rombo que ao depauperado thesouro dá toda essa *debacle*.

Aggrava-se violentamente a vida das classes desfavorecidas? Que importa, se o fausto do throno deslumbra e se os servidores d'elle estão na abundância? E porque o pais se não move ainda, pôde fazer-se esta consideração:

Que bella coisa seria se cada grão de milho custasse já um real! Será talvez essa perfeição o unico reagente para accordar...

MERCADOS

De Coimbra

Os preços dos cereaes durante a semana finda, foram os seguintes:

Trigo de Celorico, novo, grão, 600—Dito, novo, tremês, 600 —Milho branco, 450—Dito amarello 440—Feijão vermelho, 780 Dito branco, meudo, 740 —Dito branco, grão, 800 —Dito rajado, 440—Dito frade, 460 —Centeio, 420—Cevada, 280—Grão de bico, grão, 650 —Dito meudo, 620—Favas, 460—Tremoços, 20 litros, 400.

Azeite da colheita de 1898, fino, 20000 a 21000; de 1899, 17500 a 18900, conforme a qualidade; novo desta colheita, 17500 a 18800 e 18900 réis.

De Montemor

Trigo, 600—Milho branco, 460 —Dito amarello 440—Feijão branco, 650—Dito mocho, 720—Dito rajado, 500—Dito frade, 450—Dito amarello, 600—Batata (15 kilos), 320—Cevada, 270—Grão de bico, 650—Tremoços, 420—Favas, 460—Gallinhas, 400—Frangos, 120 e 140—Patos, 360 —Ovos (o cento) 1250 réis.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços cómodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 %

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis

Bicos n.º 1 a 3\$000 réis

Bicos n.º 2 a 3\$500 réis

Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis

Mangas Bébé n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MACEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturais a presa lenta, typo Portland. Cimento rapido para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officias patentés no escriptório da fabrica, enviando-se cópia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções.

Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bôcca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, cordões de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 16 do corrente mês pelas 11 horas da manhã, volta a praça, pela terceira vez, á porta do tribunal judicial desta comarca sito á Praça Oito de Maio, para ser arrematada pelo maior lance que se offerecer, a propriedade abaixo assignada, penhora da na execução hypotecária promovida pelo Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, contra Manuel Bagueira, João Bagueira, Joaquina Bagueira, José Bagueira, solteiros, e Maria Bagueira e marido José Tejo, todos do dito logar de S. João do Campo, como herdeiros e representantes de seu fallecido paé Manuel Cordinhã, a saber:

O dominio títul dum praso composto duma terra de semeadura, sita no Murtório, limite daquelle logar e freguesia, de que é senhoria directo Francisco António das Neves Vellozo, d'Ançã, a quem se paga o fóro annual de 125,82 litros de milho, e vai á praça sem valôr algum.

São por este citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Coimbra, 5 de junho de 1901.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptivo interino,

3 J. A. Lopes Ferreira.

DEPURATIVO ASSIS

Anty-Syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 41

COIMBRA

Goadjutor

Precisa se um em Benavente e garante-se ordenado superior a 300.000 réis. Da esclarecimentos o respectivo párocho.

QUARTO

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, próximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciaes M. A.

BICO SYSTEMA AUER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bébé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeleros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 105 — COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcastrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verhecada e attestada por abalisados facultativos.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

3.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo número e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guodés)

39—Rua da Sophia—41

Coimbra

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeades dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, sam muito reduzidos — Como póde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 8

REVISTA POLITICA

Publicação mensal de

propaganda e de critica

Apparecendo no dia 1 de cada mês

Collaboradores—Afonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brio Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Menezes, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luis Botelho, Manuel Coelho, Nobre França, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

Preço da assignatura (paga adiantadamente), por 3, 6 e 12 meses: Lisboa—700, 1.200 e 2.000 réis; Provincias—750, 1.250 e 2.000 réis. Número avulso 250 réis.

Assigna-se nos escriptórios da Empresa Democrática de Portugal

Rua dos Douradores, 29

Lisboa

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

Antonio Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao eur empregado José Lagarto, na sua dos Esteireiros.

3:000\$000

Empresta-se a juro esta quantia sobre hypotheca, no todo ou em parcelas não inferiores a réis, 200.000. Trata-se na rua dos Sapateiros, n.º 86.

Piano Vertical para estudo

Vende-se um em bom estado. Rua do Visconde da Luz, 91.

CASAS Á VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietario, vendem-se tres moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bons acabados edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39

3.º — Outra morada de casa e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pode ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

BARRA FÓRA

É hoje que larga do Tejo a famosa frota que leva para o archipélago açoriano os monarchas e uma numerosa comitiva. Realisa-se, pois, a tam fallada viagem régia, uma monstruosidade de dispêndios impostos ao país pelo chefe do governo, que não prescindiu de ir ao centro insulano mostrar o rei, em busca de uma apothose á sua personalidade.

Alguem que podesse estar despreocupado das difficuldades em que se agita a economia desta desventurada nacionalidade, assistindo em Lisboa ao levantar-ferro, vendo deslisar Tejo além o grupo de barcos que se marcham—o navio real seguido duma cauda de vasos de guerra—teria a impressão de assistir á partida de uma côrte cujo povo vive alheado ao que sejam os horrores da penúria e a vergonha do descrédito. Mas a realidade dos acontecimentos impõe-se, e tal impressão é por consequência impossivel. Porque a fallência do crédito portuguez é lá fóra ruidosamente apregoada e commentada, ao mesmo tempo que a miséria se manifesta horrorosamente cá dentro. Por isso a extranheza pela loucura toma vulto extraordinário.

Sai hoje a côrte para os Açores, a consumir num fausto sem limites sommas muito superiores a 2:000 contos. Desde ha dias legiões de operários, no Porto, povoam as ruas, esmolando pão á falta de trabalho; e, suprema ironia, obtêm permissão para irem ao matadouro, á hora da matança, receber uma escodella de sangue de boi para illudirem a fome;—em grupos de tantos por dia, que nem aquelle repellente recurso chega para contentar a todos os famintos de uma só vez.

Jornaes affirmam sem rodeios que naquella mesma cidade acaba de reaparecer a peste, havendo já conferenciado sobre a calamidade o governador civil respectivo com o chefe do governo. A volta dessa conferência reserva cerrada, ao passo que se determinou a mais rigorosa censura telegraphica sobre o assumpto.

Mas ao que mira tam desatentada precaução? Accaso não resta o correio para o circular da desgraçada noticia?

Attenda-se a que dos con-

sulados estrangeiros foi já transmitida aos governos a comunicação do que se passa no Porto, e achar-se-ha que as prevenções, não só contra aquella cidade mas ainda contra outros nossos portos, não se farão esperar.

É o primeiro prenúncio de um agravamento da crise que nos tortura, pela interrupção de relações internacionaes, e talvez que até no país, com o commercio e com a industria.

E que faz o sr. Hintze? Arrasta os monarchas para os Açores, e parte com elles, exactamente no momento em que aos monarchas cumpria estarem junto do seu povo, para acompanhá-lo na situação amargurada em que se debate; exactamente no momento em que o governo tinha o dever sacratissimo de se não absorver em tonterias inúteis, para attender com tino prudente e interessada dedicação á pungentissima anormalidade que se nos depara.

Porque não sam apenas as desgraças do Porto—fome e peste—o flagello que assoberba esta nacionalidade. É uma crise medonhamente assustadora que por toda a parte se revella, na agricultura como na industria; no commercio como em tudo, sem fallar ainda na deprimente posição em que nos encontramos para com os credores externos. E' ver á enormidade de representações em apellos ao estado, que de cada canto caem nos ministerios;—é ver como a imprensa estrangeira se expressa ácerca do impudor com que se profella, em artificios e brejeirismos, o termo de negociações terminantes para a satisfação de compromissos financeiros.

E ante este quadro miserando, ha ainda quem absolva o rei da imprudência de partir, prestando-se a dar ensejo á loucura com que Hintze feré mais profundamente a miséria do estado e da nação, espalhando a mãos largas rios de dinheiro, para que lá fóra, nas ilhas, o estonteamento de aclamações compradas atinja o zenith do delirio!!

—Que é do governo e só do governo a responsabilidade, uma vez que o rei ouve os seus conselheiros, seguindo-os confiadamente.

Licença para discordar.

Admittir que o chefe supremo da nação desconhece absolutamente todo esse amontoado de calamidades, seria pas-

sar-lhe um diploma de cretino, que nos recusamos acreditar elle mereça.

Que o rei não governa? Perfeitamente. Mas fica-lhe o direito de observação e de critica, a par da obrigação punitorosa de vigiar por que os destempêros do seu governo não afundem o povo em lagos de miséria e o país em pantanos de depravação. E por muito que o seu espirito ande absorvido em distrações e prazeres, tam grande e tam ruidoso é o descalabro em que vamos, que o rei não pôde deixar de presentil-lo.

Cerra os olhos para o não ver? Tanto peor.

Se o governo insistiu na loucura, cumpria ao rei evitá-la. E porque não o fez, temos de aceitar sem hesitação que ante a perspectiva de uma temporada consumida em bolandas de prazer—bailes, comensinas, recepções e gritos de rasteira bajulação, por entre fogos, luminárias e bandeirolas—elle, o rei, esquece conscienciosamente que lhe cumpria ficar onde o dever o chama, e que o dispêndio dos milhares de contos que a sua viagem vai custar, representa uma afronta odiosa aos famintos sem trabalho que numa cidade como o Porto estão limitados ao repugnante e mesquinho alimento de um pouco de sangue de boi, e de tantissimos outros que por esse país além vêem nascer e morrer o dia sem saberem onde ir buscar um mísero bocadinho de pão.

O rei é, pois, cúmplice do seu governo, e em face do monstruoso attentado que um e outro praticam, agravando a miséria do país com essa imprudentissima e injustificada viagem, que até o estrangeiro verá como uma provocação irritante, resta ao povo asseverar, por uma forma decisiva, que se não sente disposto a suportar resignadamente a fome enquanto a côrte e a sua comitiva disfructam toda a ordem de prazeres.

Repare-se em que é tempo de intervir e em que a permanência na quietude, enquanto o desbragamento de proceder é lá por cima tam latente, representa um suicidio de cobardes.

Sairam a fazer uso de aguas thermaes os srs. António Francisco da Cruz, tabellião, para S. Pedro do Sul, e Manuel José da Costa Soares, para as Caldas da Rainha.

Congresso socialista

(Continuação)

A sessão privada de sexta feira á noite era destinada á apresentação e discussão do programma do partido, apresentação e discussão que, em virtude de proposta, foram addiadas para o futuro congresso, sendo feitas segundo os pareceres que forneçam as collectividades e jornaes do partido.

Votadas depois moções de congratulação aos socialistas de Santo Thyrso, pela organização alli de um núcleo, e aos francezes pela eleição de Wachter para presidente do Sena.

Como não tinham sido convidados a tomar parte no congresso, os jornaes *Trabalho*, de Setúbal, *Voz da Officina*, de Vizeu e *Voz do Operário*, de Lisboa, foram os mesmos jornaes considerados adherentes, em virtude de reclamação do delegado José de Macedo.

Sabbado de tarde, sessão privada para discussão do regulamento geral do partido, que é um trabalho de valor e alcance.

Prescreve a installação de três juntas federaes assim distribuidas:

A primeira com sede em Coimbra, abrangendo Aveiro, Vizeu, Leiria e Castello Branco; a segunda em Lisboa, abrangendo Faro, Beja, Evora e Portalegre e a terceira no Porto, abrangendo Braga, Vianna do Castello, Villa Real e Bragança.

Approvado, com este addiccionamento: Creação de cofres de fundos, nas juntas federaes, para soccorro aos socialistas estrangeiros e portuguezes, sendo esses fundos constituídos pela quota de 10 réis mensaes pagos por cada filiado e o producto remetido á junta geral do partido para a applicação respectiva.

Estabelece mais que Lisboa fique apenas com quatro centros, um em cada bairro, e que sejam adoptados cartões individuais para reconhecimento e accitação dos socialistas pelos camaradas de qualquer localidade.

Resolvido, por fim, que fosse publica a sessão da noite que estava marcada para ser secreta.

A discussão da noite versava sobre estes pontos:

Fixação da attitude do partido socialista perante a acção e propaganda dos partidos monarchicos e republicanos.

—O que valem, em principio, as concentrações politicas?

—Conveniência das concentrações politicas não serem regulamentadas, deixando que o partido resolva, no momento opportuno, sobre esses casos accidentaes.

—O que é uma concentração de forças democratas?

—Deve o nosso partido concentrar-se com outro para trabalhos partidários?—Se deve, em que condições; se não deve, qual a razão?

—Qual a melhor forma de desenvolver e sustentar a propaganda socialista?

—Pode o partido socialista,

tratando se de eleições e não apresentando candidatos seus, coadjuvar outro partido sem abdicar da sua independência partidária? Se pôde, em que condições; se não pôde, qual o motivo?

—Qual a melhor forma do partido levantar as suas cooperativas e de as guiar no ideal socialista?

Importantes e de alto alcance essas theses, como se vê, para a acção revolucionária do país em face do monarchismo, mas pôde dizer-se que o parecer respectivo, de que foi relator João Fernandes d'Oliveira, de Villa Nova de Gaya, lhes corresponde superiormente, não só pela funda e creteriosa observação que revella, mas ainda pelo espirito superior das respectivas conclusões.

Tendo analisado o movimento socialista d'outros países e a orientação quanto a concentrações, e considerando as circunstancias especiaes que de nação para nação as determinam ou condemnam, pela influencia do meio, de educação revolucionária e de tantas outras particularidades, e adduzindo que, por factos diversos, não pôde ser entre nós inteiramente adoptada a norma dum ou doutro país, chegou a estas conclusões, quanto á acção perante outros partidos:

1.º O partido manterá a mais completa e absoluta intransigência perante a acção e a propaganda dos partidos monarchicos.

2.º Não contrariará a acção revolucionária do partido republicano, mantendo contudo a luta das classes.

3.º Não regulamenta a conveniência das concentrações politicas, deixando que o partido resolva no momento opportuno, salvo casos accidentaes.

Em relação ás cooperativas fundadas tambem num estudo largo da matéria, a conclusão é:

Que o typo das actuaes cooperativas operárias deve ser modificado, para os que de futuro se fundem, no sentido de os lucros das suas operações sociaes serem destinados á propaganda socialista e á educação dos trabalhadores, e bem assim á criação de fundos de auxilio destinados aos trabalhadores invalidados, por consequente impossibilitados de granjear os meios, embora escassos, de subsistência, na actual organização social.

Apreciando este parecer e conclusões, o delegado Sá Pereira, elogiou-o calorosamente, declarando o um trabalho completo e positivamente accitavel, devendo merecer a inteira approvação da conferência. Do mesmo modo se pronunciou Azedo Gnecco e outros congressistas.

Foi acceto e approved por unanimidade.

Domingo de manhã, 5.ª e última sessão privada, presidindo Manuel José da Silva.

Antes da ordem, e tendo alguns delegados usado da palavra sobre assumptos diversos, Sá Pereira propõe que as despesas do processo em que está envolvido José de Macedo, por virtude de liberdade de imprensa, sejam custeadas pelo partido socialista.

Apresentada e approveda tam-

bem outra proposta de José Ribeiro, para que a sede da federação partidária do centro seja em Thomar.

Apresentada uma consulta sobre se é admissível o substabelecimento dos mandatos dos delegados que tenham de partir antes do fim do congresso, foi respondido afirmativamente.

Azedo Gneco apresenta o parecer sobre a these que era ordem de trabalhos:—Traços geraes da acção politica e eleitoral do partido. Revisão dos recenseamentos eleitoraes, meios de facilitar o direito ao voto e de se garantir a liberdade eleitoral. Da propaganda entre os trabalhadores, ruraes, maneira de a tornar activa e proficua. Registo civil obrigatorio; cumprimento das leis sobre instituições irregulares e prohibidas, plena liberdade de consciência. Liberdade municipal como garantia do progresso efectivo. Visto a crescente força do clericalismo em Portugal, e a sua provada influencia no estado, qual deve ser a attitudé do partido socialista perante a acção e propaganda clericales.

Diversos oradores discutiram as conclusões do parecer, approvadas ao fim com a modificação da 4.ª Sam ellas:

1.ª Sendo a disciplina dum partido a primeira segurança das suas forças, a conferência recommenda muito especialmente a junta federal que mantenha no partido socialista a mais completa disciplina, ainda que tenha de recorrer a medidas energicas, quer com relação a individuos, quer com respeito a collectividades.

2.ª A junta federal além das questões geraes da politica portuguesa, em que julgue conveniente intervir, terá particular cuidado em promover a execução das leis que especialmente digam respeito ao operariado.

3.ª Repudiando por completo todos os monopólios capitalistas, o partido empenhar-se-ha na luta com os existentes e procurará obstar a formação de outros, como por exemplo o do vidro, collocando-se quanto a este, energica e abertamente ao lado dos operários da Fábrica da Marinha Grande.

4.ª Foi substituida, visto que a sua matéria está já considerada no regulamento do partido, pela affirmação de que, em assumpto eleitoral, tem de seguir-se o que está consignado no mesmo regulamento.

5.ª Devendo a propaganda socialista entre os trabalhadores ruraes chamar a especial attenção do nosso partido, deve este animar e promover excursões, os cyrios e romarias civicas, dos centros manufacturarios para os campos, e destes para aquelles, como meio da penetração da ideia pelo facto, pelo symbolo e pela intuição.

Fallou Azedo Gneco referindo-se aos monopólios que combateu, fazendo menção especial do do vidro na Marinha Grande, que beneniciando largamente os capitalistas, é por isso mesmo prejudicial aos operários daquella localidade empregados na industria vidreira.

Seguiu-se-lhe sobre o mesmo assumpto João Fernandes d'Oliveira, que em nome dos delegados do norte declarou a disposição em que se acham de combater por todos os modos não só o monopólio da Marinha Grande como todos os demais.

Encerrada em seguida a sessão.

Sessão da tarde, pública, com regular concorrência de publico. Antes da ordem, Damaso Teixeira, Fernandes Oliveira, José de Macêdo e outros delegados, fizeram declarações sobre os vo-

tos pelos resultados productivos do congresso, por cujas resoluções trabalharão dedicadamente, provocando tanto quanto lhe seja possível o interesse de todos os socialistas por ellas.

Azedo Gneco leu uma exposição referente ao incidente com Damaso d'Oliveira, que citámos, dando a este explicações completas e declarando retirar quaesquer phrases que podessem ser tomadas como offensivas.

Fôram ainda apresentadas diferentes moções e propostas: de José de Macêdo, alvitando que se publicasse um manifesto ao país fazendo a exposição dos trabalhos do congresso e suas resoluções, e a divisão, em duas partes, do programma do partido; de Matheus de Moraes, saudando a academia liberal; de Sá Pereira, saudando os boêrs; de Thomás Gasparinho, propondo a adhesão da conferência ao comité académico operário liberal do Porto; de António Marques, additando á de Sá Pereira, a saudação a todos os povos oprimidos.

Admittidas e approvadas estas propostas, a excepção da de José de Macêdo, que foi resolvido baixar á commissão especial.

Seguiu-se António Pereira em considerações sobre o clericalismo, salientando a necessidade de trabalhos que despertem o maior número de sympathias pelo registo civil, como um elemento de guerra decidida á reacção religiosa.

Thomás Gasparinho exalta os trabalhos da academia portuense na grande luta que se tem ferido contra o jesuitismo, insistindo no dever que a todos os liberaes se impõe de constituirem uma barreira forte á preponderância e até á existência do monachismo, e pugnando pela separação da Igreja do Estado.

Apresentado depois, pelo relator José de Macêdo, o parecer sobre a these a discutir e que era:

A questão social perante as diversas formas conhecidas do governo, solução do problema social pela ideia e acção do partido socialista, traços geraes da sociedade futura. Reforma da lei das associações de classe, reforma e execução das demais leis existentes relativas ao proletariado. Direito á existência assegurado pelo estado a todos os inválidos que hajam trabalhado no país ou nas suas dependências.

Sobre esse parecer, que é, como o de João Fernandes d'Oliveira, um trabalho superior de conceito e observação, fallaram alguns delegados em termos elogiosos e de felicitação a José de Macêdo, sendo ao fim approved por unanimidade. As conclusões d'elle sam:

1.ª—A questão social não é, apenas, uma questão económica, e moral, principalmente;

2.ª—Em absoluto as formas de governo actuaes não satisfazem nem resolvem a questão social;

3.ª—Nos países monarchicos, a nossa attitudé é de franca guerra ás instituições, embora o problema social seja tam lúgubre e tam honroso, onde predomina a monarchia ou onde governa a república;

4.ª—Nos países republicanos o auxilio aos socialistas é a manutenção pelo menos do que existe.

Aspirando ao triumpho dos seus ideaes, o partido socialista não acceta, absolutamente, nenhuma destas fórmulas politicas;

5.ª—O partido socialista, que affirma o seu carácter revolucionário, tem fins definidos de affirmações e meios accetaveis de reformas successivas, resolve só elle o problema da miséria;

6.ª—Não pôde determinar-se bem o que será a sociedade futura, por serem arbitrarías e phantasticas quaesquer affirmações,

apenas se pôde determinar o que fica consignado no parecer;

7.ª—Deve reformar-se a lei das associações de classe e exigir a observância das outras que se relacionem com o proletariado, mas achámos improficuos quaesquer resultados enquanto as associações não tiverem agremiado a maioria dos operários affirmando se com força orgânica e reflectida;

8.ª—A commissão intende que é indispensavel que as associações operárias se reorganizem de uma maneira sólida e consciência reflectida.

Alguns delegados do sul, tendo de retirar-se hoje, pelo que não pôdem assistir á última sessão, substabelecendo os seus mandatos, declararam que farão quanto em suas forças caiba para a observação e cumprimento das resoluções do congresso.

(Conclue).

Ingratos filhos

Chegou ontem á noite, depois dumá demora de três dias em Lisboa, o governador civil sr. dr. Luis Pereira da Costa.

Sua ex.ª foi estar com o chefe do governo por motivos de politica e de eleições.

Que o tempo corre, e é preciso ir dispondo guerrilhas e arraiaes no districto contra o impaciente ambicioso João Franco.

Claro que o sr. governador civil, como chefe do governo, servirá a valer, com o concurso dos seus amigos a causa Hintze.

Quem tal diria, ha tempo, ao ver-se na estação nova toda a fina flôr dos regeneradores, casaca e manta branca, acenando ordens á múzica e indicações ao fogueteiro, a agitar-se em acotovelamentos frenéticos para beijarem a fimbria do grande homem que chegava, do João Franco inaugurador do centro, do original daquêlle célebre retrato, que era dumá vez um retrato célebre...

Quem tal diria... E como deve ser enternecedor ouvir o sr. Franco a monologar agora:—ingratos filhos, jámais vos estenderei a dextra...

Mas é deshumano tal propósito, se o sr. Franco o tem. O filho pródigo tambem voltou ao lar paterno, arrependido. E o arrependimento nos ingratos filhos pôde vir, com uma revira volta lá por cima.

Vê-lo-ha quando consiga o poleiro—nem será necessário o penacho—bordejando-lhe o ninho na áncia de ouvirem o perdão...

Entre sr. Franco, entre, no poleiro, e gosará, ouvindo os ingratos que hoje o esquecem, a dizerem ao sr. Hintze coisa idéntica aquella que o outro mercante disse ao mar:—Queres mais figos?... Toma...

E' que não sam elles quem muda, uma vez que o seu programma prescreve:—ou na opposição contra progressistas, ou, quanto a facções regeneradoras, sempre com o governo. E não lhes caberá a culpa se as facções vierem a mudar-se. Pela sua parte coherentes a valêr:—sempre com o governo.

Desacato...

O sr. dr. Francisco Martins, reitor do lyceu do Porto, teve allí uma manifestação de desagrado que assumiu proporções grandes. Foi uma correcção ás suas manifestadas sympathias pelos varões do jesuitismo.

O governo vai mandar proceder a inquérito. Faz o seu dever. Protege os amigos de balandrau e corôa, ao mesmo tempo que dá uma lição de força e de... correcção.

BRIG-A-BRAC

Os sapatos de Pio V

No pequeno museu do convento de Santa Cruz ha mais dum objecto interessante para a história da arte nacional.

Além dos relicários de prata, existem um frontal e paramentos que, ha muito, pedem um estudo demorado.

Em escultura decorativa ha dois exemplares, um, em pedra, da guirlanda do templo, outro, em madeira, que sãm curiosos com typos da escultura decorativa manoeolina, e da do século XVIII.

Ao lado porém destes objectos, ha coisas de piedade sem valôr artistico e que surprehede encontrar em tanta veneração.

Entre elles estão uns sapatos de veludo carmezim. Foram dados por Pio V, di-lo a chónica inédita do convento de S. Vicente de Lisboa, de que é auctor Fr. Marcos da Cruz.

O mesmo texto me diz que é a Fr. Marcos da Cruz que se deve a catalogação e encadernação das Cartas de Reis e principes que foram extraviadas da livraria do convento e de que J. C. Ayres de Campos pôde extrahir summários que publicou no *Instituto*.

Essa collecção preciosa pôde considerar-se hoje perdida.

Vai na íntegra o curioso documento.

O Anno do Sr. de 1548, q. foy openultimo do Prior D. Fran.º se celebrou nonosso Mos.º de S. Cruz Cap.º G.ª q. foi em Ordem o quarto depois da Reformação, e foy eleito nelle em Prior G.ª o Rm.º P.º D. Philippe, conego professo domesmo Mos.º bom letrado, e Pregador, e pessoa dem.º authorid.ª na Religião, emui visto nos neg.º Curiais, e por elle conhecer nelle estas p.ºs mandou depois duas vezes a Roma sobre cousas importantes a Cong.ºm, onde alcançou tudo comm.º brev.º, e se ouve com tanta prudencia na Expedição de seus neg.ºs, e nobom exemplo q. daua de sua pessoa q. o tinhaõ os Cardeaes em gr.ª reputação, e particularm.º o Papa Pio 5.º eseu immediato successor Gregório 13.º, q. otratavaõ mui familiarm.º, e esequisera sempre viera a ser Cardeal; por q. conhecendo o Papa Pio 5.º suam.º inteireza evirtude o mandava reformar a Ordem de S. Bazilio em Italia; mas recusa elle ahonra dizendo: q. assãõ tinha q. reformar em sua pessoa, q. lhe deses.º Sant.ª licença p.ª setornar p.ª sua religião, etrator desi, e fassendolhem.º fauores, como foy benzer asua instancia Agnus Dei, emedallas, e concedendolhe p.ª a Cong.ºm m.ºs privilegios, e graças, lhe beijou ope, e sedespedio d'elle, e tornou p.ª ella; e dahi a alguns annos sendo Prior do Mos.º de Refoyos de Lima, estando no Cap.º G.ª, q. se celebrou no Most.º de S. Cruz de Coimbra o anno de 1578. oleuou N. Sr. mui sãctam.º em 16. delunho: E demim confesso, q. posto q. ia na religião naõ alcançei este Venerando P.º por ser ia defuncto, q. lhe sou affeicoadissimo; por q. andando buscando em Mos.º de S. Cruz de Coimbra nolugar p.ª isso deputado as Cartas, q. os Reys e Principes escreveraõ aos Prelados Geraes, de q. fiz hum volume gr.º q. anda no Cartorio d'elle, achei entre ellas m.ºs Cartas suas, q. escreuia da Corte de Roma no tempo q. nella rezidio, sobre os neg.ºs a q. fora mandado, q. dezejei tambem fazer dellas outro volume; porq. era p.ª considerar anota dellas, eo spiritu comq. as escrevia, e advertencias, q. fazia em todas as materias necessarias;

e particular relação, q. daua detodos os suc.ºs Os successos dos tempos, e couzas q. aconteciaõ naquellas p.ºs como de q.º setomou Rodes aos Cavaleiros da ordem d'S. João de Malta, de q. mandou a descripção da Ilha. Ha inda hoje no Mos.º de S. Cruz hums sapatos de veludo carmezim do Pontifical do Sumo Pontifice, q. elle trouxe, e hum Cirio gr.º, q. o mesmo Papa Pio 5.º lhe deu, emeteo namao no dia da Purificação da Virg. N. Sr.ª nabenção das Candeas, q. tudo setem em m.ª devação, e veneração por serem d' hum taõ Sancto Sum. Pontifice.

Numa das cartas, D. Philippe escrevia de Roma a fórma como o papa o recebera, e lhe dera o pé a beijar e que tinha tomado para protector o cardeal Carlos Borromeu, que depois foi canonizado, e pedia alguma couza cõ q.º o servir.

O capitulo geral ordenou que por então selhe mandasse hum diamante em hu anel de ouro q custasse sincoenta cruzados E q depois se ordenaria o mais.

De Portugal ia o ouro e os brilhantes, o Papa mandava reliquias, indulgências e os sapatos de veludo carmezim do pontifical.

Sempre os Papas souberam aonde deitavam o seu calçado velho...

T. G.

Associação Liberal

Reúne-se hoje ás 8 e meia horas da noite, para discussão dos estatutos das creches, trabalho do prestigioso presidente da commissão respectiva sr. dr. Philomeno da Câmara.

E' verdadeiramente digna de admiração a presistência com que sua ex.ª se dedica a realização dessa obra de auxilio a pobres mães, facultando-lhe um asylo seguro para os filhos, durante o dia e enquanto trabalham.

Do Correio Nacional

Está-se realisando em Coimbra o congresso socialista deste anno. As sessões sam feitas no salão da Associação Liberal. Por tal motivo se encontram naquella cidade representantes de várias associações operárias do país; alguns dos quaes, segundo nos informam, modestamente se fôrãõ installando, nos primeiros hotéis daquella cidade.

Immodéstias da vida profana. V. Reverendissimas preferem, a solidão do convento, e a caricia sagrada das mãos brancas das esposas do Senhor.

Sam fados.

A redacção do jornal *A Verdade*, de Thomar, agradecemos reconhecidos a gentileza dos cumprimentos que nos enviou, e de que fez portador o distinto adepto do ideal socialista e valioso delegado ao congresso que acaba de reunir-se nesta cidade, sr. José Raymundo Ribeiro.

Fallecimentos

Morreu o sr. dr. Pedro Rebelo Carneiro, chefe aposentado do movimento da companhia real dos caminhos de ferro.

Succumbiu a sr.ª D. Virginia Coelho Sampaio, filha do fallecido sr. João Coelho, que foi empregado das obras do Mondego, e cunhada do sr. Victor José de Deus, distincto médico em Trancoso.

A's enlutadas familias os nossos pesames.

Cartas da provincia

Figueira, 17 de junho.

No último número da *Resistencia*, que hoje me chegou ás mãos, vinha uma local que começava: «Foi levada á assignatura régia uma carta de lei que eleva a 12 réis o actual imposto do pescado sobre o bacalhau. É uma nova sangria sobre a alimentação pública, etc.»

Peço-lhes que rectifiquem isto. A nova lei não agrava a alimentação pública. Até aqui o bacalhau estrangeiro pagava 39 réis por kilogramma e o nacional (pescado por navios nacionaes), que, por effeito de simples portaria do Marianno de Carvalho, era privilegiado de doze navios, sendo nove de Lisboa, pertencentes ao Bensaude e três da Figueira, pertencentes ao Mariano, pagava 6%, approximadamente, *ad valorem*, sendo vendido, por causa da sua escassez, pelo mesmo preço e até por mais do que o estrangeiro.

Com a nova lei, que não altera o imposto de 39 réis por kilo sobre o bacalhau estrangeiro, a pesca nacional deixará de ser monopólio, ficará livre e pagará 12 rs. por kilo.

A nova lei, portanto não é má e deve ter por effeitos em primeiro lugar desenvolver-se a navegação da pesca nacional e dentro d'alguns annos o abaixamento do preço em virtude da concorrência.

Oxalá que assim seja e que mais tarde os governos não se lembrem de elevar o imposto de 12 réis, agora estabelecido e que, pelo contrário, deveria ser reduzido gradualmente.

Partiram para o estrangeiro os srs. drs. José dos Santos Pereira Jardim e António dos Santos Borba. Como me disseram que estes cavalheiros tinham ido daqui até á fronteira espanhola, com passes gratuitos como redactores da *Gazeta da Figueira*, procurei informar-me, porque este facto vinha corroborar o boato de que a *Gazeta* ia declarar-se francamente regeneradora hintzacea.

O facto, pelas informações que obtive de pessoa fidedigna, é exacto, mas não confirma o boato. A *Gazeta* continuará com a independência que tem sabido manter e que nós conhecemos e aquelles cavalheiros foram com passes gratuitos por mero espirito de economia.

Vi no número da *Resistencia* de quinta feira passada, a promessa de S., que é um dos meus amigos, de lhes mandar dizer coisas da politica franceza da terra. Não acreditem. Deixem no falar. Tem a mania de alviçareiro. Ha dias veiu ter commigo com ar de grande mysterio:

«Já viste as luvás brancas do dr. José Jardim?»

«Vi e que têm de extraordinario? São pretas?»

«Não graças! Não é isso!»

«E segredou-me ao ouvido «Foi o Hintze que lh'as deu...»

«Isso sim?..» disse eu a duvidar.

«Foi, tenho informações seguras!»

Mas eu, com o meu velho costume, procurei tirar o caso a limpo e vim a averiguar que as bellas luvás foram pelo seu actual possuidor compradas no *Grandella* e até que custaram seis tostões que elle pagou em nickel.

Vejam de que força é aquelle ratão. Faz intriga de tudo e por tudo.

Os trabalhos da ponte lá vam indo. A companhia do caminho de ferro da Beira Alta oppôs-se á passagem dos operários pelos seus terrenos com o pretexto de

isso prejudicar a guarda das mercadorias em depósito na pequena velocidade. O governo mandou fazer, encostado a mota, um passadiço de taboas e assim a companhia que podia ficar de noite, que é quando é necessária a guarda, com os terrenos vedados pelas suas cancellas, ficará com acceso fácil para o seu recinto a toda a hora pelo passadiço do governo.

Decididamente chegou o momento de serem vencidos todos os obstáculos á construcção da ponte.

Estám sendo construido, sob a direcção de José Bento Pessoa o que é uma garantia, os relevés de madeira para a corrida de velocipedes.

Já começaram a ornamentar as ruas.

Etc., etc.

Espera-se que os festejos ao S. João sejam muito animados, mas se querem noticias sobre elles peçam-nos a outrem, que eu não lh'as darei, porque fujo dos festejos que me incommodam em geral, sem me divertir.

M.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte, em approvações, o resultado dos actos nos dias 17 e 18:

Faculdade de direito

1.º anno — Eduardo Manuel de Almeida Junior, Ernesto José Cardoso, Eugénio da Cunha Pimentel, Felix d'Abreu Sotto-Maior, Fernando Arthur Machado da Cruz e Fernando Ferreira Baptista.

Houve sete reprovações.

2.º anno — Bernardo de Sousa Azevedo Menezes, Carlos Manuel Fernandes, Carlos de Mello Leitão, Carlos R. d'Oliveira Pinto, José Bruno T. Carreiro, Manuel Carneiro do Rego, Christiano Victor Leite da Cruz, Domingos José F. de Campos, Duarte Silva Ferreira de Lima; Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça e Ernesto de Campos Andrade Junior.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Casimiro B. F. Sacheli Taveira, Delfim d'Araujo Moreira Lopes, Domingos Ferraz de Carvalho Megre e Eduardo Dalli Alves de Sá.

Houve duas reprovações.

4.º anno — Augusto Lopes Carneiro, Balthasar Constante Santa Cruz Alves e Bernardino Correia Telles d'Araujo e Albuquerque.

5.º anno — Arthur G. P. da Silva Nobre, Augusto de Jesus Gomes Leal, Bento Augusto Pereira de Carvalho, Camillo M. de Sá P. Abreu Sotto-Maior, Carlos M. de Carvalho Granja e Francisco Athayde M. de Faria e Maia.

Faculdade de theologia

1.º anno — Alfredo Lopes de Sequeira, António Augusto d'Oliveira, Eduardo d'Aguiar e Frederico Augusto Igrejas.

2.º anno — Alvaro R. da Costa Sampaio, Angelo António da Silva, António Albino Gomes Saraiva e António B. da Silva.

3.º anno — António Pinto da Silva Vieira.

4.º anno — Aarão Pereira da Silva e Alberto Moreira de Sousa.

5.º anno — Francisco Forte de Faria Torrinha.

Faculdade de medicina

1.º anno — Annibal Augusto Queiroz de Sousa, António Ruival Saavedra, Armando de Macêdo e Augusto Maria Gouveia dos Santos.

2.º anno — Affonso de Mello e Silva Amorim, Agostinho Ferreira Coutinho, Alberto de Barros Castro e Alberto Sabino Ferreira.

3.º anno — Alberto dos Santos Nogueira Lobo, Alvaro Pires Soares, Annibal Dias e António Augusto Pires.

4.º anno — António A. Dias Paredes, António C. Pinto, António José Marques e Camillo Correia Guimarães.

5.º anno — Medicina legal e hygiene: Joaquim Martins Da Mesquita Paul, António Alexandre Ferreira Fontes, António Henriques de Carvalho e Aureliano Xavier de Sousa Maia.

Faculdade de Mathematica

1.º anno — Obrig.: José Fernandes, Abel Abreu Campos e Alvaro d'Almeida Amorim.

Houve três reprovações e faltou um alumno ao acto.

3.º anno — 4.ª cadeira, geometria descriptiva — Ordin.: José Esteves da Conceição Mascarenhas, José Marques Pereira Barrata, Francisco Daniel de Barros Bacellar e Guilherme de Lima Henriques.

Faculdade de philosophia

1.ª cadeira, chymica inorgânica — Ordinário: Ricardo Freire, David Pereira de Sousa e Joaquim Brandão dos Santos, obg. João Baptista Alves de Sousa, Pedro de Meideiros e Albuquerque Teixeira.

2.ª cadeira, chymica orgânica — Vol.: Maria da Glória Paiva.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte — vol.: António dos Santos e Silva, Francisco Valente Marrecas Ferreira, obr.: Fernando Duarte Silva d'Almeida Ribeiro, Joaquim Augusto Gabriel de Almeida, Manuel José de Macedo Barbosa.

Houve uma reprovação.

4.ª cadeira, botânica — Ord.: José d'Oliveira Ferreira Diniz, Eusébio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação; obg.: Manuel José Barbosa de Brito, Manuel Lourenço Dias, Manuel Matheus d'Almeida Seabra e José d'Abreu Pinto.

Cadeira de desenho, curso mathematico, 1.º anno — João Emilio Raposo de Magalhães, Joaquim d'Almeida Rato, Joaquim António e Castro Calheiros, José Augusto de Mello Pinto Calheiros, José Augusto Vianna de Lemos Peixoto, José Barbosa dos Santos Leite, Júlio d'Abreu Campos, Luis Gomes de Figueiredo Paiva, Sebastião José da Costa, Theophilo Mauricio Constantino de Moraes e Cesar Amadeu da Costa Cabral.

Curso philosophico, 1.º anno — António José Gonçalves Rapazote, Fernando Alberto Ferreira da Costa Soares, Fernando Augusto Dantas Barbeitos, Francisco Nunes Branco, Frederico Mauperrin Santos, João Maria de Faria e Vasconcellos, José Fernandes, Júlio Machado Feliciano Junior.

Uma commissão composta dos srs. Manuel Maria de Brito, Esmael Maria Rato e Joaquim Pedroso, promovem, para o dia 23, uma festa a Santo António, na igreja do Carmo, que constará de missa cantada de manhã e á tarde exposição, *Te-Deum* e sermão pelo padre Joaquim Maria Ferreira, párocho em S. Paulo de Frades.

Vale uma assignatura gratuita da *Gazeta das Aldeias*, durante um mês.

Quem cortar daqui este vale e o remetter, até ao dia 30 de junho corrente, com o seu nome, morada e direcção do correio, bem legivelmente escriptos, ao Director da *Gazeta das Aldeias* — Porto — receberá durante um mês esse semanário illustrado, que se occupa de variados assumptos, é redigido por escriptotes eminentes e foi já premiado em

três exposições nacionaes e na *Universal de 1900*.

Este periódico interessa a toda a gente que deseje adquirir conhecimentos úteis á vida prática, mas muito especialmente aos agricultores e habitantes das aldeias.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 30 de maio de 1901

Presidência — António Francisco do Valle.

Vereadores presentes: effectivos José Gomes Freire Duque, Manuel Miranda, Miguel José da Costa Braga e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Foi approvada a acta da sessão anterior.

Balanço do cofre, saldo em 25 do corrente, 2:782.009 réis.

CORRESPONDÊNCIA

Officio do governo civil, 29 deste mês, communicando que foram approvadas as percentagens votadas para a gerência de 1902.

Da administração do concelho, officio de hoje, remetendo por cópia o inventário da escola do sexo masculino da freguesia de Santa Cruz.

Da câmara municipal da Vidi-gueira, officio de 22 deste mês, communicando que o congresso das câmaras municipais não pôde realizar-se por ter sido prohibido pelo ministro do reino.

Da secretaria da faculdade de medicina, officio n.º 116, agradecendo o subsidio extraordinario de 100.000 réis concedido pela municipalidade ao gabinete de microbiologia.

Do agronomo do districto, officio de 28 do corrente, dando conhecimento de estar concluido o serviço de plantação d'arvores elevando se o seu numero a 430, dispersas em diversos pontos da cidade. Foi proposto ao referido funcionario um voto de louvor e agradecimento, que foi approvado por unanimidade.

Da commissão dos melhoramentos da cidade, officio de 29 deste mês, devolvendo informado um requerimento acerca do pedido de reconstrucção duma casa no becco da Boa União.

Do presidente das creches, officio d'hoje, pedindo agua canalizada para uma casa na rua da Ilha, n.º 20.

Do zelador chefe da limpeza, officio n.º 22, dando conhecimento de que no becco de S. Marcos existe um cano particular cujos dejectos correm para a via pública.

Do arrematante de carnes, António Juzarte Paschoal, officio de 26 do corrente, dando conhecimento da entrada clandestina na cidade de carne vinda de Cantanhede com destino á antiga hospedaria de João d'Aveiro, de que é proprietario José Maria da Silva Raposo, declarando mais que não é a primeira vez e pedindo providencias á câmara.

REQUERIMENTOS

Reconstrucção de uma casa na rua de Ferreira Borges com frente para a Praça do Commercio cedendo provisoriamente ao proprietario 4,30 de terreno público para alinhamento na referida praça pela quantia de 10.000 réis cada metro, ficando pendente da approvação superior; exonerou a seu pedido o guarda campestre de Almalaguez, Manuel dos Reis; permittiu a reparação duma casa em Montes Claros; despachou diversos requerimentos pedindo canalizações d'agua e outros de interesse particular e afnda a interferir á repartição d'obras e das aguas, ao vereador do pelouro do cemiterio e matadouro. Attestou favoravelmente 5 petições para subsidios de lactação a menores.

DELIBERAÇÕES

Resolveu celebrar no dia 6 de

junho a procissão de Corpus Christie.

Approvou dentro das forças da respectiva verba do orçamento ordinario deste anno a reparação de barracas dos vigias municipaes.

Approvou as folhas do fornecimento de mobilia e utensilios escolares na somma de 378.340 réis e a reparação dum cano d'esgoto na casa da escola de Castello Viegas, na importância de 14.090 réis e que fôsem remetidos á administração do concelho para os effeitos do seu pagamento.

Auctorizou por ultimo diversos pagamentos.

PUBLICAÇÕES

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Vem interessantissimo o n.º 808 desta excellente publicação, tanto em suas gravuras como artigos. Em gravuras publica: retrato de conde de S. Januario, ultimamente fallecido; seis bellas reproduções de quadros da Exposição de Bellas Artes incluindo um magnifico retrato do fallecido pintor José Ferreira Chaves: retrato do Teixeira Bastos, tambem ha pouco fallecido; Palácio Fóz sala de jantar; O Real Theatro de S. Carlos, Ricardo Wagner.

Os artigos são: *Chronica Occidental*, por D. João da Câmara; As nossas gravuras: Sociedade Nacional de Bellas Artes, Primeira Exposição, por Xylographo; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benavides; A dynastia marata da India e a origem portugueza do seu fundador, por Christovão Pinto; Lições de Photographia, por A. M.; Fa Sustenido, romance por Alphonse Karr, Publicações, etc.

TYPOGRAPHO

Offerece-se um para a provincia, e com algumas habilitações de impressão de prélo. Pode ser procurado na typographia deste jornal, rua Martins de Carvalho, n.º 7, Coimbra, com as iniciaes F. M. S.

Importante aos surdos

Os Tympanos artificiaes em ouro do Instituto Hollebeke, são reputados os únicos efficazes, contra a surdez e zumbidos na cabeça e nas orelhas. Em virtude dum fundo permanente sortido pelos donativos dos pacientes agradecidos, este Instituto é autorisado a mandá-los gratuitamente ás pessoas que não os podem adquirir. Dirigir-se Hollebeke's Institute, Kenway-House Earl's Court, Londres W. Inglaterra.

BORDADOS

Senhora habilitada offerece-se para ir a casas particulares ensinar bordados de toda a especie. Rua de Quebra Costas, 25, se diz.

Vende-se o terreno para construcção situado no largo de D. Luiz I (Bairro Novo de Santa Cruz).

Para informações António José Dantas Guimarães.

PURGAÇÕES

Cura-as em poucos dias a injeccão anti-bleorrhagica que se vende na pharmacia M. Nazareth & C.ª — Santa Clara — Coimbra — Frasco 500 réis, pelo correio 750.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais a Figueira, Junta dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Júnior.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

Bicos Bêbé Aureo a	2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bêbé n.º 1 a	400 réis	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeleros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente do Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia do Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ras, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutiloria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de Ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa lavatório e cozinha.

FABRICA DE CIMENTOS DE MADEIRA

LEIRIA

FUNDADA EM 1891

Cimentos naturaes a presa lenta, typo Portland. *Cimento rapido* para trabalhos hydraulicos.

Cal-cimento producto eminentemente hydraulico. E' um producto novo que tem dado magnifico resultado quer em trabalhos hydraulicos quer ao ar livre. Substitue o cimento para trabalhos de menos responsabilidade, sendo sensivelmente mais barato.

Analyses officiaes patentes no escriptorio da fabrica, enviando-se copia a quem as pedir.

Amostrs fornecem-se gratuitamente. Os productos desta fabrica vendem-se em todas as principaes drogarias, estabelecimentos de ferragens e depósitos de material para construcções. Todos os pedidos para João H. T. Guedes.

Maceira — LEIRIA

Carlos Paniagua Sanches

CIRURGIÃO-DENTISTA

PELA

Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

LEIRIA

(Durante a epocha balnear, Caldas da Rainha).

Doenças de bocca e collocação de dentes artificiaes em todos os systemas, corças de porcellana, aluminio e ouro.

Offerece os seus serviços temporariamente no Hotel dos Caminhos de Ferro desta cidade.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39—R. DE QUEBRA-COSTAS—39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

BELLEZA DO CABELLO

Rhum e quinquina

ROYET & GARLEY

Dá-lhe lustro, fortifica-o, evita a queda e a caspa e conserva-o sempre limpo.

Depósito — Pharmácia M. Nazareth & C.ª

Santa Clara — Coimbra

Ultimas novidades litterarias

O REI DAS SERRAS

FOR

Edmond About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os salteadores da Grecia nos meados do seculo XIX.

Preço 300 réis

O CYCLISMO

Manual do cyclista e preceitos hygienicos para o uso da bicycleta.

Pelo Dr. ...

Illustrado com gravuras

Indispensavel a todos os cyclistas

Preço 120 réis

A' venda na empresa editora do Occidente, Largo do Poço Novo — LISBOA.

DEPURATIVO ASSIS

Anti-syphilitico

Util em todos os casos pathologicos produzidos pela impureza do sangue, e em todas as manifestações syphiliticas dos 2.º e 3.º graus.

Analysado e applicado com os maiores resultados pelo distincto medico pela Universidade de Coimbra — Dr. D. Fernandes de Almeida.

Não contém substancia alguma que possa causar damno ao organismo.

Posologia:

Uma colher das de sopa, uma hora antes de cada refeição.

Preço 800 réis

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

BICO SYSTEMEM UER

LUZ BRILHANTISSIMA

O UNICO E MAIS BARATO

Economia garantida de 50 % no consumo do gaz

Bicos Bêbé 1\$000 rs.; Bicos n.º 1, 1\$500 e Bicos n.º 2, 2\$000 rs.

Mangas para todos os bicos, a 300 réis; duplas, a 500 réis

Collocados no seu logar sem augmento de preço

Tulipas e globos, desde 250 réis

Sempre novidade em candeleros para gaz

LADEIRA & FILHO

Canalizadores d'agua e gaz

99, Rua do Visconde da Luz, 103 — COIMBRA

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrao*, compostos, (*Rebuçados Miagrosos*), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada e attestada por abastados facultativos.

Deposito geral:

Pharmácia Oriental

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A Moda Universal

Jornal mensal de modas

Tiragem nos dois hemispherios por mez

2.000.000

Assigna-se na Agência Nacional de Augusto Soares, rua Aurea, 178—Lisboa.

E' o jornal de modas que tem maior tiragem e mais utilidade.

Fornece os moldes das gravuras que publica em todos os tamanhos garantindo a absoluta uesteza. Os moldes pedem-se pelo numero e remetem-se franco de porte a quem enviar o seu importe a Augusto Soares—Agência Nacional, rua Aurea, 178—Lisboa. No jornal ensina-se o modo de tomar as medidas com exactidão.

Sapataria Progresso

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

Nesta officina executa-se com rapidez e esmero toda a qualidade de calçado e tem em depósito variado sortimento de cabeças dos principaes fabricantes nacionaes e extranjeiros para que os seus clientes, querendo possam escolher. Tambem ha grande quantidade de calçado feito para homem, senhora e creança.

Os preços, são muito reduzidos — Como pôde verificar-se pela tabella existente neste estabelecimento.

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

ADVOGADO

CLEMENTE ANNIBAL DE MENDONÇA

Conservador privativo do registo

predial de Coimbra

R. dos Coutinhos, 3

EDITAL

A câmara municipal de Coimbra faz saber, que no dia 11 de julho proximo futuro, por uma hora da tarde, nos Paços deste concelho hade dar de arrematação o fornecimento de lauci de cantaria para o passeio norte da rua de Sa da Bandeira e Praça do Commercio.

A base de licitação e de reis, 2537500 réis, e o deposito provisorio e de 67345.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na repartição d'obras do municipio todos os dias uteis das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

Coimbra, paços do concelho, 17 de junho de 1901.

O presidente,

Manuel Dias da Silva,

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

António Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia de escabeche e em latas, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo-lhe ser feitos os pedidos ao hotel ou ao cur empregado José Lagarto, na sua dos Esteireiros.

CASAS À VENDA

Por transferencia de domicilio do proprietario, vendem-se três moradas de casas, sendo:

1.º — Um magnifico prédio, casa, pátio e jardim, na Estrada da Beira, um dos mais bem acabados edificios da cidade;

2.º — Uma morada de casas e loja na rua dos Sapateiros 33 a 39

3.º — Outra morada de casa; e loja na rua das Padeiras, n.º 49 a 55.

São todas livres de fóros ou quaesquer outros encargos. O comprador pôde ficar com o dinheiro a juro módico. Trata-se com o sr. Alvaro Esteves Castanheira, no largo da Portagem.

QUARTO

ou quarto e saleta, independentes, com mobilia ou sem ella, proximo da baixa, precisa-se para arrendar.

Offerecimento e condições para a redacção deste jornal, sob as iniciaes M. A.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 e 9 Coimbra,